



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2ª PARCIAL TRIÊNIO 2021-2023

EXERCÍCIO 2022

CAMPUS PARAÍSO DO TOCANTINS

Comissão Própria de Avaliação – CPA

PARAÍSO DO TOCANTINS – TO
2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Antônio da Luz Júnior

Reitor

Flávio Eliziário de Souza

Diretor-Geral do *Campus* Paraíso do Tocantins

Jarles Oliveira Silva Noletto

Gerente de Ensino

Elion Sarmiento Silva

Coordenador do Curso de Bacharelado em Administração

Ivo Sócrates Moraes de Oliveira

Coordenador do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação

Francisco Erilson Freire de Oliveira

Coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática

Luis Henrique Bembo Filho

Coordenador do Curso de Licenciatura em Química

Dêmis Carlos Ribeiro Menezes

Coordenador do Curso de Tecnologia em Alimentos

Fábio Silveira Vidal

Coordenador do Curso de Tecnologia em Segurança Pública



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Comissão instituída pela Portaria REI/IFTO Nº 1271/2022, de 13 de setembro de 2022.

MEMBROS DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO LOCAL:

Leandro Teófilo Pinto dos Reis - Titular

Thatiane de Oliveira Rosa - Suplente

Representante docente – Bacharelado em Sistemas de Informação

Rejane Freitas Benevides Almeida – Titular

Erna Augusta Denzin - Suplente

Representante docente – Bacharelado em Administração

Francisco Erilson Freire de Oliveira – Titular

Aécio Alves Andrade – Suplente

Representante docente – Licenciatura em Matemática

Sérgio Luis Melo Viroli – Titular

River Souza Magalhães – Suplente

Representante docente – Licenciatura em Química

Samira Costa Braga – Titular

Dêmis Carlos Ribeiro Menezes – Suplente

Representante docente – Tecnologia em Alimentos

Fábio Silveira Vidal – Titular

Paula Jucá de Sousa Santos – Suplente

Representante docente – Tecnologia em Segurança Pública

Hugo Almeida Pereira – Titular

Ricardo Sousa Pimentel – Suplente

Representante Técnico Administrativo – Bacharelado em Sistemas de Informação

Fabício Barbosa da Costa – Titular

Rafael Lima dos Santos – Suplente

Representante Técnico Administrativo – Bacharelado em Administração

Dalton Oliveira Mota – Titular

Natália Borba de Moraes Marques – Suplente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Representante Técnico Administrativo – Licenciatura em Matemática

Naylon Barroso Gomes – Titular

Kátia Maria Pinto da Fonseca – Suplente

Representante Técnico Administrativo – Licenciatura em Química

Cláudia Veloso – Titular

Miguel Rodrigues Borges Soares – Suplente

Representante Técnico Administrativo – Tecnologia em Alimentos

Tatiana Ribeiro de Almeida Vilarins – Titular

Jaqueline de Paula e Silva – Suplente

Representante Técnico Administrativo – Tecnologia em Segurança Pública

Igor Labre de Oliveira Barros – Titular

Davi dos Santos Pereira – Suplente

Representante Discente – Bacharelado em Sistemas de Informação

Luiz Felipe Martinho Pires da Silva – Titular

Lorrany Rodrigues Luz – Suplente

Representante Discente – Bacharelado em Administração

Maristhela Ramos da Silveira – Titular

Mateus Barbosa Nunes Silva – Suplente

Representante Discente – Licenciatura em Matemática

Jamyle Vitória Silva Rocha – Titular

Rafaela Maria Barbosa Alves – Suplente

Representante Discente – Licenciatura em Química

Vitória Alves Campos – Titular

Ana Cristina Silva Rodrigues – Suplente

Representante Discente – Tecnologia em Alimentos

Danusa Figueiredo de Sousa Dias – Titular

Pedro Alcântara Bonilha – Suplente

Representante Discente – Tecnologia em Segurança Pública

Marcelo Santana de Sousa – Titular



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Sirlene Martins da Silva Avelino – Suplente

Representante Sociedade Civil Organizada – Bacharelado em Sistemas de Informação

José Márcio Ferreira – Titular

Paulo Alessandro Gomes – Suplente

Representante Sociedade Civil Organizada – Bacharelado em Administração

Yasmim Mascarenhas da Silva – Titular

Idnair Quirino de Azevedo – Suplente

Representante Sociedade Civil Organizada – Licenciatura em Matemática

Jeferson Silva Sousa – Titular

Lilian Alves Barbosa – Suplente

Representante Sociedade Civil Organizada – Licenciatura em Química

Poliana Cristina de Lima Santos – Titular

Lorrane Ribeiro de Souza – Suplente

Representante Sociedade Civil Organizada – Tecnologia em Alimentos

Cap. Joseline Rios Ferreira – Titular

Sgt. Vanessa de Souza Santos Moraes – Suplente

Representante Sociedade Civil Organizada – Tecnologia em Segurança Pública

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO:

Rejane Freitas Benevides Almeida

Samira Costa Braga

Maristhela Ramos da Silveira

Tatiana Ribeiro de Almeida Vilarins

Naylon Barroso Gomes

Jamyle Vitória Silva Rocha



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 METODOLOGIA.....	12
2.1 Amostra e divulgação.....	12
2.2 Técnica.....	16
2.3 Instrumentos aplicados.....	17
2.3.1 Instrumentos aplicados para os segmentos envolvidos com os cursos presenciais.....	17
2.3.1.1 Docentes.....	17
2.3.1.2 Técnicos administrativos.....	21
2.3.1.3 Discentes.....	23
2.3.2 Instrumentos aplicados para os segmentos envolvidos com os cursos à distância.....	27
2.3.2.1 Segmento docente e tutor à distância.....	27
2.3.2.2 Segmento discente dos cursos à distância.....	30
2.3.3 Instrumentos aplicados para a comunidade externa.....	33
3 RESULTADOS.....	35
3.1 Adesão à pesquisa.....	35
3.1.1 Adesão à pesquisa por segmento.....	35
3.1.2 Adesão à pesquisa dos cursos presenciais.....	36
3.1.3 Adesão à pesquisa dos cursos à distância.....	37
3.2 PERCEPÇÃO DOS CURSOS PRESENCIAIS SOBRE A AUTOAVALIAÇÃO.....	38
3.2.1 CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO.....	38
3.2.1.1 Docentes do curso de Bacharelado em Administração.....	38
3.2.1.1.1 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.....	38
3.2.1.1.1.1 Dimensão II - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....	38
3.2.1.1.1.2 Dimensão IV – Em relação à comunicação com a sociedade.....	44
3.2.1.1.1.3 Dimensão IX – Em relação à política de atendimento aos discentes..	46
3.2.1.2 Eixo 5 – Infraestrutura.....	47
3.2.1.2.1 - Dimensão VII – Em relação à infraestrutura física.....	47
3.2.1.2 Discentes do curso de Bacharelado em Administração.....	48
3.2.1.2.1 Eixo 3 - Políticas Acadêmicas.....	48
3.2.1.2.1.1 Dimensão II - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....	48
3.2.1.2.1.2 Dimensão IV – Em relação a comunicação com a sociedade.....	54
3.2.1.2.1.3 Dimensão IX - Em relação à política de atendimento aos discentes...	56
3.2.1.2.2 Eixo 5 – Infraestrutura.....	57



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

3.2.1.2.2.1 Dimensão VII – Infraestrutura física.....	57
3.2.2 CURSO BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO.....	59
3.2.2.1 Docentes do curso de Bacharelado em Sistema de Informação.....	59
3.2.2.1.1 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.....	59
3.2.2.1.1.1 Dimensão II - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....	59
3.2.2.1.1.2 Dimensão IV – Em relação à comunicação com a sociedade.....	64
3.2.2.1.1.3 Dimensão IX – Em relação à política de atendimento aos discentes..	66
3.2.2.1.2 Eixo 5 – Infraestrutura.....	67
3.2.2.1.2.1 Dimensão VII – Em relação à infraestrutura física.....	67
3.2.2.2 Discentes do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação.....	68
3.2.2.2.1 Eixo 3 - Políticas Acadêmicas.....	68
3.2.2.2.1.1 Dimensão II - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....	68
3.2.2.2.1.2 Dimensão IV – Em relação à comunicação com a sociedade.....	74
3.2.2.2.1.3 Dimensão IX – Em relação à política de atendimento aos discentes..	77
3.2.2.2.2 Eixo 5 - Infraestrutura.....	78
3.2.2.2.2.1 Dimensão VII – Infraestrutura física.....	78
3.2.3 CURSO DE TECNOLOGIA EM ALIMENTOS.....	80
3.2.3.1 Docentes do curso de Tecnologia em Alimentos.....	80
3.2.3.1.1 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.....	80
3.2.3.1.1.1 Dimensão II - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....	80
3.2.3.1.1.2 Dimensão IV – Em relação à comunicação com a sociedade.....	85
3.2.3.1.1.3 Dimensão IX – Em relação à política de atendimento aos discentes..	87
3.2.3.1.2 Eixo 5 – Infraestrutura.....	88
3.2.3.1.2.1 Dimensão VII – Em relação à infraestrutura física.....	88
3.2.3.2 Discentes do curso de Tecnologia em Alimentos.....	89
3.2.3.2.1 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.....	89
3.2.3.2.1.1 Dimensão II - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....	89
3.2.3.2.1.2 Dimensão IV – Em relação à comunicação com a sociedade.....	95
3.2.3.2.1.3 Dimensão IX – Em relação à política de atendimento aos discentes..	98
3.2.3.2.2 Eixo 5 – Infraestrutura.....	99
3.2.3.2.2.1 Dimensão VII – Infraestrutura física.....	99
3.2.4 CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA.....	101
3.2.4.1 Docentes do curso de Licenciatura em Matemática.....	101
3.2.4.1.1 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.....	101
3.2.4.1.1.1 Dimensão II - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....	101
3.2.4.1.1.2 Dimensão IV – Em relação à comunicação com a sociedade.....	106



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

3.2.4.1.1.3 Dimensão IX – Em relação à política de atendimento aos discentes	108
3.2.4.1.2 Eixo 5 – Infraestrutura.....	109
3.2.4.1.2.1 - Dimensão VII – Em relação à infraestrutura física.....	109
3.2.4.2 Discentes do curso Licenciatura em Matemática.....	110
3.2.4.2.1 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.....	110
3.2.4.2.1.1 Dimensão II - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....	110
3.2.4.2.1.2 Dimensão IV – Em relação à comunicação com a sociedade.....	116
3.2.4.2.1.3 Dimensão IV – Em relação à política de atendimento aos discentes	119
3.2.4.2.2 Eixo 5 – Infraestrutura.....	120
3.2.4.2.2.1 Dimensão VII – Infraestrutura física.....	120
3.2.5 CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA.....	121
3.2.5.1 Docentes do curso de Licenciatura em Química.....	121
3.2.5.1.1 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.....	121
3.2.5.1.1.1 Dimensão II - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....	121
3.2.5.1.1.2 Dimensão IV – Em relação à comunicação com a sociedade.....	127
3.2.5.1.1.3 Dimensão IX – Em relação à política de atendimento aos discentes	129
3.2.5.1.2 Eixo 5 – Infraestrutura.....	130
3.2.5.1.2.1 - Dimensão VII – Em relação à infraestrutura física.....	130
3.2.5.2 Discentes do curso de Licenciatura em Química.....	132
3.2.5.2.1 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.....	132
3.2.5.2.1.2 Dimensão IV – Em relação à comunicação com a sociedade.....	137
3.2.5.2.1.3 Dimensão IV – Em relação à política de atendimento aos discentes	140
3.2.5.2.2 Eixo 5 - Infraestrutura.....	141
3.2.5.2.2.1 Dimensão VII – Infraestrutura física.....	141
3.3 PERCEPÇÃO DOS CURSOS À DISTÂNCIA SOBRE A AUTOAVALIAÇÃO.....	143
3.3.1 CURSO DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA PÚBLICA.....	143
3.3.1.1 Percepção dos docentes à distância do curso de Segurança Pública....	143
3.3.1.1.1 Eixo 3 - Políticas Acadêmicas.....	143
3.3.1.1.1.1 Dimensão II - Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão.....	143
3.3.1.1.1.2 Dimensão IV – Comunicação com a sociedade.....	146
3.3.1.1.1.3 Dimensão IX – Política de atendimento aos discentes.....	148
3.3.1.1.2 Eixo 5 – Infraestrutura.....	149
3.3.1.1.2.1 Dimensão VII – Infraestrutura física.....	149
3.3.1.2 Percepção dos tutores à distância do curso de Segurança Pública.....	150
3.3.1.2.1 Eixo 3 - Políticas Acadêmicas.....	150
3.3.1.2.1.1 Dimensão II - Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão.....	150



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

3.3.1.2.1.2 Dimensão IV – Comunicação com a sociedade.....	154
3.3.1.2.1.3 Dimensão IX – Política de atendimento aos discentes.....	155
3.3.1.2.2 Eixo 5 – Infraestrutura.....	156
3.3.1.2.2.1 Dimensão VII – Infraestrutura física.....	156
3.3.1.3 Percepção dos discentes do curso de Segurança Pública.....	157
3.4 PERCEPÇÃO DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS SOBRE A AUTOAVALIAÇÃO.....	158
3.4.1 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.....	158
3.4.1.1 Dimensão II - Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão.....	158
3.4.1.2 Dimensão IV – Comunicação com a sociedade.....	160
3.4.1.3 Dimensão IX – Política de atendimento aos discentes.....	161
3.4.2 Eixo 5 – Infraestrutura.....	163
3.4.2.1 Dimensão VII – Infraestrutura física.....	163
3.5 PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE EXTERNA SOBRE A AUTOAVALIAÇÃO....	164
3.5.1 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.....	164
3.5.1.1 Dimensão IV - Comunicação com a sociedade.....	164
3.5.2 Eixo 5 – Infraestrutura.....	167
3.5.2.1 Dimensão VII – Infraestrutura física.....	167
4 ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	168
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	186



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

1 INTRODUÇÃO

A expansão das instituições e dos cursos superiores na última década amplia a importância do Sistema de Avaliação da Educação Superior (NUNES et al. 2017). Assim, para acompanhar tal expansão e garantir a qualidade dos cursos ofertados, a avaliação das instituições de ensino torna-se fundamental.

Em 2004, a lei 10.861 institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

Para Zimmermann e Alves (2021), a partir da implementação da lei do SINAES as instituições iniciaram ou reorganizaram seus processos de autoavaliação a fim de atender a legislação e, também, de buscar a melhoria contínua de seus processos, por meio do autoconhecimento.

Segundo a Lei 10.861/2004, o SINAES tem como finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente de sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

É importante mencionar que o processo de avaliação das instituições deve ser coordenado pela CPA (comissão própria de avaliação) e necessita contemplar a análise global e integrada das dez dimensões instituídas pelo SINAES (Dimensão 1 - Missão e plano de desenvolvimento institucional; Dimensão 2: Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão; Dimensão 3: Responsabilidade social da instituição; Dimensão 4: Comunicação com a sociedade; Dimensão 5: Políticas de pessoal; Dimensão 6: Organização e gestão da instituição; Dimensão 7: Infraestrutura física; Dimensão 8: Planejamento e avaliação; Dimensão 9: Política de atendimento aos discentes; Dimensão 10: Sustentabilidade financeira).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Dentro dessa abordagem, a avaliação das dimensões citadas acima deverá acontecer num período de 3 anos. Para tanto, tais dimensões são agrupadas por afinidade em cinco eixos (Eixo 1 - Planejamento e avaliação Institucional; Eixo 2 – Desenvolvimento institucional; Eixo 3 – Políticas acadêmicas; Eixo 4 – Políticas de gestão e Eixo 5 – Infraestrutura), onde a cada ano é avaliado um ou dois eixos, por meio da aplicação de questionários aos diferentes segmentos da comunidade (docente, técnicos administrativos, discentes e comunidade externa), resultando em relatórios parciais da avaliação.

Neste sentido, os resultados apresentados neste 2º relatório parcial integram os resultados da avaliação institucional do triênio 2021-2023 do IFTO/*campus* Paraíso do Tocantins. Os eixos avaliados foram: Eixo 3 - Políticas Acadêmicas (Dimensão 2: Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão; Dimensão 4: Comunicação com a sociedade; Dimensão 9: Política de atendimento aos Discentes) e Eixo 5 - Infraestrutura (Dimensão 7: Infraestrutura Física).

O *Campus* Paraíso do Tocantins do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, antiga Unidade de Ensino Descentralizada da Escola Técnica Federal de Palmas, originou-se da federalização do Centro de Educação Profissional de Paraíso – CEP, em 05 de novembro de 2007, resultante da Fase I do Projeto de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Localizado no Parque Industrial de Paraíso do Tocantins à cerca de 70 Km da capital Palmas, nasceu com o objetivo de atender as reivindicações do setor produtivo e da sociedade local, desempenhando um papel importante para a formação de profissionais qualificados no município e em toda a região do Vale do Araguaia, contribuindo para a elevação do nível educacional e tecnológico da região.

Atualmente, o *Campus* Paraíso do Tocantins oferece cursos presenciais e à distância. Os cursos presenciais ofertados são: Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agroindústria, Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática e Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Meio Ambiente, além dos cursos superiores em: Bacharelado em Administração, Bacharelado em Sistemas de Informação, Tecnologia em Alimentos, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Química. Já em relação aos cursos à distância tem-se o curso de Tecnologia em Segurança Pública.

Por fim, o presente relatório tem como objetivo divulgar os resultados obtidos com a aplicação dos questionários voltados à avaliação institucional do IFTO/*campus* Paraíso do Tocantins, apresentando as principais potencialidades e fragilidades apontadas pelos diferentes segmentos da comunidade, o que será de extrema importância para nortear o trabalho da gestão local durante a elaboração do seu plano de ações voltado a melhoria do seu desempenho institucional.

2 METODOLOGIA

A obtenção dos resultados apresentados no relatório em questão se deu por meio da aplicação de questionários aos diferentes segmentos da comunidade (docentes, técnicos administrativos, discentes e comunidade externa) no período de 16 de novembro a 11 de dezembro de 2022.

Os eixos e as dimensões escolhidas para a segunda avaliação do triênio 2021/2023 foram: **Eixo 3 - Políticas acadêmicas** (Dimensão 2: Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão; Dimensão 4: Comunicação com a sociedade; Dimensão 9: Política de atendimento aos discentes) e **Eixo 5 - Infraestrutura** (Dimensão 7: Infraestrutura física). A seleção dos eixos avaliados foi definida previamente no planejamento das atividades da CPA, em conformidade com o plano de trabalho da CPA central.

2.1 Amostra e divulgação

Para a coleta das informações, foram apresentados à comunidade questionários para cada uma das categorias: discentes, docentes, técnicos administrativos e comunidade externa, sendo considerada as especificidades de cada segmento para a elaboração das questões adotadas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

O Quadro 01 apresenta a descrição da população estudada e a amostra participante da pesquisa para cada segmento avaliado.

Quadro 01 - Descrição da população e amostra participante da pesquisa por segmento.

Categorias	População	Amostra
Discentes	1.426	119
Docentes	47	39
Técnicos administrativos	43	30
Comunidade externa	-	10

É importante ressaltar que em relação ao segmento docente, o *campus* Paraíso do Tocantins possuía até a data da avaliação 63 professores em efetivo exercício, dos quais, somente 47 atuaram no ensino superior no ano de 2022, população apta para responder o questionário, uma vez que a avaliação é voltada aos docentes dos cursos superiores.

A CPA do *campus* Paraíso do Tocantins realizou diversas ações voltadas à divulgação da Avaliação Institucional. A primeira ação foi realizada durante a apresentação do Relatório de Avaliação Institucional (ano base 2021) no dia 17 de novembro, onde os membros da comissão local informaram a comunidade sobre a abertura do processo de avaliação institucional, ressaltando a importância da participação de todos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS



Figura 01 – Apresentação do relatório de avaliação institucional 2021 e divulgação da avaliação 2022.

Inicialmente, os formulários ficaram disponíveis para preenchimento no período de 16 de novembro a 02 de dezembro de 2022, sendo, posteriormente, realizada uma prorrogação da avaliação até o dia 11 de dezembro de 2022, visando obter uma maior adesão da comunidade. Tais formulários foram disponibilizados eletronicamente por meio de links encaminhados ao e-mail institucional de todos os servidores e como mensagem no sistema acadêmico (SIGA- EPCT/Portal do aluno), de forma a alcançar todos os discentes do IFTO, conforme segue: docentes – (<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc2r5Y5h9Klj2rrLLjQRn73L-Vh2n5RG6cCCjQqgmaAzXhnSA/closedform>); TAE – (<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSecNu3oUZrM5ElipNI8MYO9F-8wUi75shR2Wsq-iVx9FJTCTGA/closedform>); discentes dos cursos presenciais - (https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScoK3_nZrtPn0fimQ1LdrzSD5noR1SZPKEyKkVSjEI2SfKkPQ/closedform) e discentes dos cursos à distância –



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

(<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdXqdB2ZFuhbvMIm3Oiyp7gvLglrD3G0NFUSYeOiL4-OrAbsQ/closedform>).

Adicionalmente, também foi realizada a divulgação dos links dos questionários em grupos de WhatsApp de servidores e de alunos, a fixação de cartazes a respeito da avaliação nos murais da instituição, a disponibilização de laboratórios de informática para os discentes responderem o questionário, a divulgação para os discentes em salas de aulas e, ainda, a divulgação para os servidores nos setores da instituição.

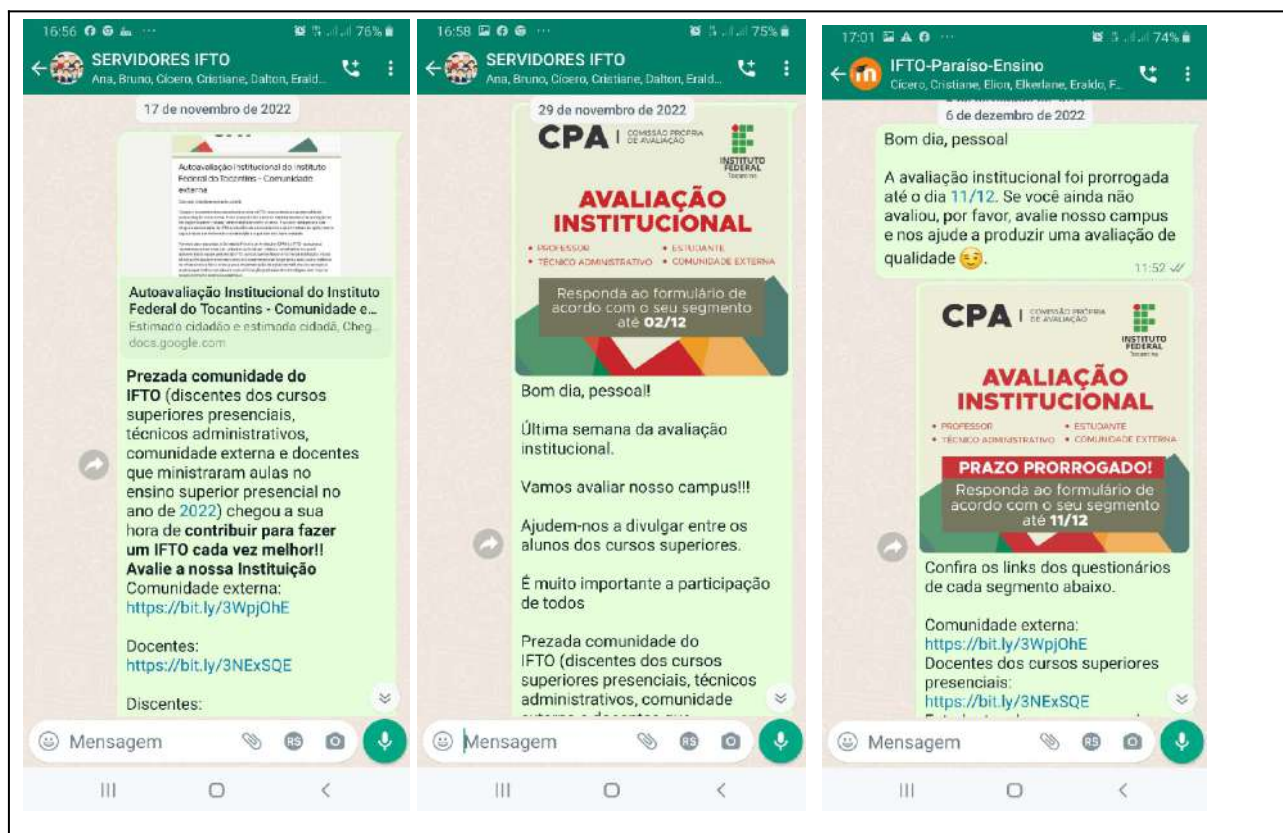


Figura 02 – Divulgação da avaliação institucional em grupos de WhatsApp de servidores.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

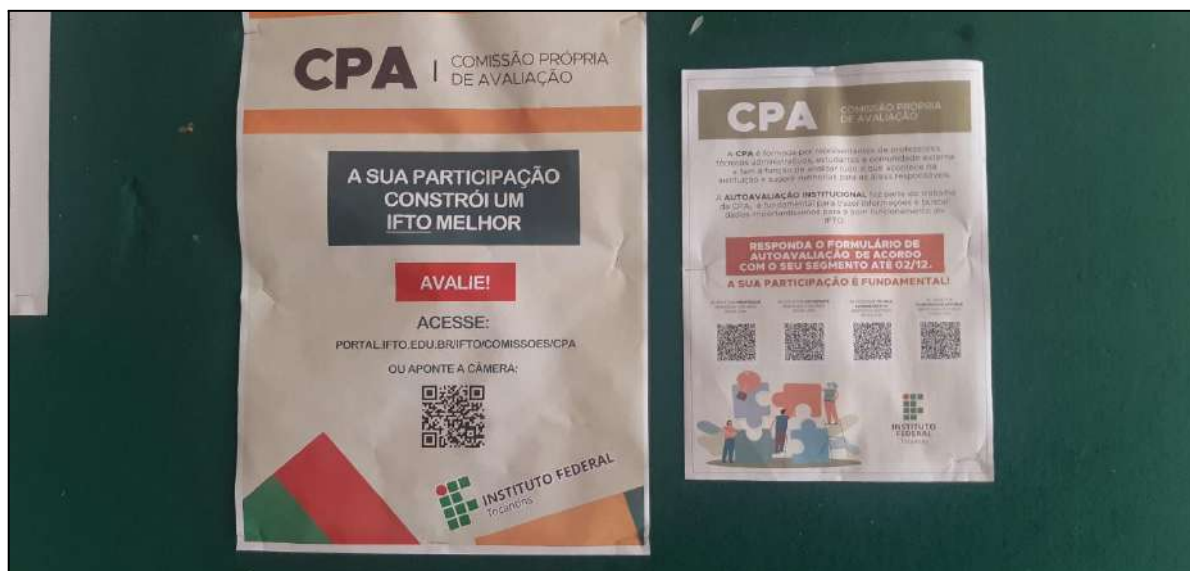


Figura 03 – Cartazes de divulgação fixados nos murais da instituição.

É importante mencionar que a divulgação da avaliação para os discentes dos cursos à distância também ocorreu por meio de divulgações na lista de e-mails dos estudantes e em grupos de WhatsApp.

2.2 Técnica

A técnica utilizada para preparação dos questionários, foi a análise dos resultados através da escala tipo Likert (Figura 04). Tal escala é muito interessante para os estudos que permeiam a elaboração de instrumentos de coleta de dados, como a ordem das questões, a sua formulação e a disposição no questionário, contribuindo no processo de reflexão acerca das questões metodológicas, que são uma demanda constante na Gestão Estratégica das IES.

Não Se Aplica	Muito Ruim	Ruim	Razoável	Bom	Excelente
0	1	2	3	4	5
Nulo	Desfavorabilidade		Neutralidade	Favorabilidade	
0	1	2	3	4	5

Figura 04 - Régua de Satisfação – Escala de Likert.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

O Índice de Satisfação – IS foi medido através da adoção de margens para atuações em três estágios de tempos, a saber:

- Plano de Ação Imediato: Quando o IS estiver no intervalo de $1 \leq IS \leq 2.9$;
- Plano de Ação Médio Prazo: Quando o IS estiver no intervalo de $3 \leq IS \leq 3.9$;
- Plano de Ação Longo Prazo: Quando o IS estiver no intervalo de $4 \leq IS \leq 4.9$.

As alternativas de respostas foram organizadas numa escala de 0 (zero) a 5 (cinco), que correspondem a: 0 (zero) – Não sei ou não se aplica; 1 (um) – Muito ruim; 2 (dois) – Ruim; 3 (três) – Razoável; 4 (quatro) – Bom e 5 (cinco) – Muito Bom.

2.3 Instrumentos aplicados

Conforme citado anteriormente, a autoavaliação institucional foi realizada por meio da aplicação de questionários específicos para cada segmento, os quais foram estruturados de acordo com as dimensões preconizadas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, e organizados conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014, sendo abordados, nas questões utilizadas, os Eixos 3 - Políticas acadêmicas e 5 - Infraestrutura.

Para cada eixo e dimensão foram definidos diferentes questionamentos, conforme apresentados a seguir:

2.3.1 Instrumentos aplicados para os segmentos envolvidos com os cursos presenciais

2.3.1.1 Docentes

O segmento docente respondeu a 45 questões, sendo 34 do Eixo 3 - Políticas acadêmicas (vinte e três da dimensão 2, seis da dimensão 4 e cinco da dimensão 9) e onze do Eixo 5 - Infraestrutura (onze da dimensão 9). O detalhamento pode ser visualizado a seguir:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

Quadro 02 – Questões aplicadas para o segmento docente referente ao Eixo 3.

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	
Pergunta 04	Como você avalia o acervo físico da biblioteca, considerando os cursos em que ministra suas aulas?
Pergunta 05	Como você avalia o acervo virtual da biblioteca, considerando os cursos em que ministra suas aulas?
Pergunta 06	Como você avalia a presença e a participação do coordenador do curso nas atividades do curso?
Pergunta 07	Como você avalia a disponibilidade/acessibilidade do coordenador do curso aos professores do curso?
Pergunta 08	Como você avalia o atendimento do coordenador do curso aos estudantes?
Pergunta 09	Como você avalia a contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico local e em torno da sua unidade?
Pergunta 10	Como você avalia as políticas institucionais de pesquisa (PAP, PIBIC, PIBITI, entre outros) e as práticas de pesquisa (produção científica) para a formação dos estudantes?
Pergunta 11	Como você avalia a contribuição das atividades de extensão e de cultura para o desenvolvimento socioeconômico local e em torno da sua unidade?
Pergunta 12	Como você avalia a articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas?
Pergunta 13	Como você avalia o processo de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs)?
Pergunta 14	Como você avalia a integração das disciplinas do curso ao qual faz parte?
Pergunta 15	Como você avalia as atividades de estágio curricular do curso ao qual faz parte?
Pergunta 16	Como você avalia os conteúdos científicos e culturais do curso ao qual faz parte?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Pergunta 17	Como você avalia as atividades práticas do curso ao qual faz parte?
Pergunta 18	Como você avalia as metodologias das aulas?
Pergunta 19	Como você avalia o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem no curso ao qual faz parte?
Pergunta 20	Como você avalia as relações dos estudantes com os docentes?
Pergunta 21	Você consulta os estudantes nas decisões sobre o andamento das disciplinas que ministra?
Pergunta 22	De modo geral, como você avalia o seu relacionamento com as turmas em que ministra aulas?
Pergunta 23	Como você avalia a integração entre o corpo docente do curso?
Pergunta 24	Como você avalia as oportunidades de experiências de aprendizagem inovadoras durante as aulas?
Pergunta 25	Como você avalia a contribuição do curso na promoção do desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade?
Pergunta 26	O curso oferece motivação necessária para permanência do estudante?
Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade	
Pergunta 27	Como você avalia a imagem que o IFTO tem perante a sociedade?
Pergunta 28	Como você avalia a comunicação do IFTO com a sociedade?
Pergunta 29	Como você avalia a comunicação do IFTO com a comunidade interna?
Pergunta 30	Como você avalia o serviço de Ouvidoria?
Pergunta 31	No geral, como você avalia a apresentação visual do sistema de gestão acadêmica (SIGA)?
Pergunta 32	Com que frequência atualiza o sistema de gestão de ensino (SIGA)?
Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes	
Pergunta 33	Como você avalia as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Pergunta 34	Como você avalia o acompanhamento de egressos e a continuidade da sua relação com a Instituição?
Pergunta 35	Como você avalia o atendimento aos estudantes que possuem necessidades educacionais específicas?
Pergunta 36	Como você avalia o apoio a estudantes em situação econômica vulnerável por meio do Programa de Assistência Estudantil?
Pergunta 37	Como você avalia as ações de acompanhamento a estudantes com dificuldades ou altas habilidades acadêmicas?

Eixo 5 – Infraestrutura

Quadro 03 – Questões aplicadas para o segmento docente referente ao Eixo 5.

Dimensão 7: Infraestrutura Física	
Pergunta 38	Como você avalia as condições físicas das salas de aula?
Pergunta 39	Como você avalia a quantidade e a qualidade dos recursos didáticos, pedagógicos e multi-meios disponibilizados?
Pergunta 40	Como você avalia a infraestrutura da biblioteca?
Pergunta 41	Como você avalia os laboratórios?
Pergunta 42	Como você avalia os espaços de convivência dos servidores?
Pergunta 43	Como você avalia a quantidade e a qualidade dos banheiros?
Pergunta 44	Como você avalia a lanchonete?
Pergunta 45	Como você avalia a refeitório/restaurante acadêmico da sua unidade?
Pergunta 46	Como você avalia o estacionamento e as vias de acesso ao campus?
Pergunta 47	Como você avalia a acessibilidade à unidade de pessoas com necessidades específicas ou com mobilidade reduzida?
Pergunta 48	De modo geral, como você avalia a infraestrutura do campus?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

2.3.1.2 Técnicos administrativos

O segmento Técnicos administrativos respondeu a 28 questões, sendo 18 do Eixo 3 - Políticas acadêmicas (sete da dimensão 2, quatro da dimensão 4 e sete da dimensão 9) e dez do Eixo 5 - Infraestrutura (dez da dimensão 9). O detalhamento pode ser visualizado a seguir:

Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

Quadro 04 – Questões aplicadas para o segmento técnicos administrativos referente ao Eixo 3.

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	
Pergunta 03	Como você avalia a contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno da sua unidade?
Pergunta 04	Como você avalia a inserção de técnicos administrativos nas políticas e práticas de pesquisa?
Pergunta 05	Como você avalia a contribuição das atividades de extensão e cultura para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno da sua unidade?
Pergunta 06	Como você avalia a participação de técnicos administrativos nas atividades de extensão e cultura da Instituição?
Pergunta 07	Como você avalia a participação de técnicos administrativos nas atividades acadêmicas?
Pergunta 08	Como você avalia o processo de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs)?
Pergunta 09	Como você avalia a interação de técnicos administrativos na execução das aulas práticas?
Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade	
Pergunta 10	Como você avalia a imagem que o IFTO tem perante a sociedade?
Pergunta 11	Como você avalia a comunicação do IFTO com a sociedade?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Pergunta 12	Como você avalia a comunicação do IFTO com a comunidade interna?
Pergunta 13	Como você avalia os serviços de Ouvidoria?
Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes	
Pergunta 14	Como você avalia as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes?
Pergunta 15	Como você avalia o acompanhamento de egressos e a continuidade da sua relação com a Instituição?
Pergunta 16	De modo geral, como você avalia as recomendações que recebe de profissionais formados no IFTO?
Pergunta 17	Como você considera que recomendaria um profissional formado no IFTO?
Pergunta 18	Como você avalia o atendimento aos estudantes que possuem necessidades educacionais específicas?
Pergunta 19	Como você avalia o apoio a estudantes em situação econômica vulnerável por meio do Programa de Assistência Estudantil?
Pergunta 20	Como você avalia as ações de acompanhamento a estudantes com dificuldades ou altas habilidades acadêmicas?

Eixo 5 – Infraestrutura

Quadro 05 – Questões aplicadas para o segmento técnicos administrativos referente ao Eixo 5.

Dimensão 7: Infraestrutura Física	
Pergunta 21	Como você avalia as condições físicas das salas de aula?
Pergunta 22	Como você avalia a infraestrutura da biblioteca?
Pergunta 23	Como você avalia os laboratórios?
Pergunta 24	Como você avalia os espaços de convivência dos servidores?
Pergunta 25	Como você avalia a quantidade e a qualidade dos banheiros?
Pergunta 26	Como você avalia a lanchonete?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Pergunta 27	Como você avalia o refeitório/restaurante acadêmico da sua unidade?
Pergunta 28	Como você avalia o estacionamento e as vias de acesso à sua unidade?
Pergunta 29	Como você avalia a acessibilidade à unidade de pessoas com necessidades específicas ou com mobilidade reduzida?
Pergunta 30	De modo geral, como você avalia a infraestrutura da sua unidade?

2.3.1.3 Discentes

Ao segmento discente foram aplicadas 61 questões, sendo 49 do Eixo 3 - Políticas acadêmicas (trinta da dimensão 2, doze da dimensão 4 e sete da dimensão 9) e doze do Eixo 5 - Infraestrutura (doze da dimensão 9). O detalhamento pode ser visualizado a seguir:

Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

Quadro 06 – Questões aplicadas para o segmento discente referente ao Eixo 3.

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	
Pergunta 04	Já participou de alguma atividade de pesquisa?
Pergunta 05	Tem interesse em participar de atividades de pesquisa?
Pergunta 06	Como você avalia a contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico da sua região e do entorno do campus?
Pergunta 07	Como você avalia a articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas?
Pergunta 08	Como você avalia a democratização do acesso às bolsas dos programas de iniciação científica?
Pergunta 09	Como você avalia o acesso a projetos de pesquisa?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Pergunta 10	Como você avalia o interesse de professores por atividades de pesquisa?
Pergunta 11	Já participou de alguma atividade de extensão?
Pergunta 12	Você tem interesse em participar de atividades de extensão?
Pergunta 13	Como você avalia a contribuição das atividades de extensão para o desenvolvimento socioeconômico da sua região e do entorno do campus?
Pergunta 14	Como você avalia a articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas?
Pergunta 15	Como você avalia a democratização do acesso às bolsas dos projetos de extensão?
Pergunta 16	Como você avalia o acesso a projetos de extensão?
Pergunta 17	Como você avalia o interesse de professores por atividades de extensão?
Pergunta 18	Como você avalia o processo de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs)?
Pergunta 19	Como você avalia as atividades de estágio curricular e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)?
Pergunta 20	Como você avalia os conteúdos científicos e culturais do curso?
Pergunta 21	Como você avalia as atividades práticas do curso?
Pergunta 22	Como você avalia a metodologia das aulas?
Pergunta 23	Como você avalia em seu curso as oportunidades de experiências de aprendizagem inovadoras?
Pergunta 24	Como você avalia a contribuição do curso na promoção do desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade?
Pergunta 25	O curso oferece motivação necessária para permanência do estudante?
Pergunta 26	Como você avalia o uso de ambientes virtuais de aprendizagem no percurso das aulas?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Pergunta 27	Como você avalia a relação dos livros disponíveis na biblioteca com o conteúdo programático das disciplinas?
Pergunta 28	Como você avalia o acesso às bibliografias das disciplinas de forma virtual?
Pergunta 29	Como você avalia a relação dos professores com os estudantes?
Pergunta 30	De modo geral, como você avalia o comprometimento dos professores com o curso?
Pergunta 31	Como você avalia a qualificação e a atualização dos professores do seu curso?
Pergunta 32	Os professores propõem integração entre as disciplinas do curso?
Pergunta 33	A Coordenação do Curso fornece apoio ao processo de ensino e aprendizagem?
Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade	
Pergunta 34	Como você avalia a imagem que o IFTO tem perante a sociedade?
Pergunta 35	Como você avalia a comunicação do IFTO com a sociedade?
Pergunta 36	Como você avalia a comunicação do IFTO com a comunidade interna?
Pergunta 37	Como você avalia o serviço de Ouvidoria?
Pergunta 38	Como você avalia a disponibilidade de informações sobre os projetos pedagógicos dos cursos, horários de funcionamento, grades curriculares, entre outras?
Pergunta 39	Com que frequência você acessa o sistema de gestão acadêmica (SIGA)?
Pergunta 40	No geral, como você avalia a apresentação visual do sistema de gestão acadêmica (SIGA)?
Pergunta 41	Como você avalia a atualização do sistema de gestão acadêmica (SIGA) por professores do seu curso?
Pergunta 42	Você conhece o coordenador do seu curso?
Pergunta 43	Como você avalia a presença e a participação do coordenador do curso nas atividades do curso?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Pergunta 44	Como você avalia a disponibilidade/acessibilidade do coordenador do curso aos estudantes?
Pergunta 45	Como você avalia o atendimento do coordenador do curso aos estudantes?
Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes	
Pergunta 46	Como você avalia a regulamentação dos direitos e dos deveres dos estudantes?
Pergunta 47	Como você avalia o acompanhamento de egressos e a continuidade da sua relação com a Instituição?
Pergunta 48	Como você avalia o incentivo à participação de estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão?
Pergunta 49	Como você avalia o incentivo à participação de estudantes em congressos e eventos científicos?
Pergunta 50	Como você avalia o atendimento a estudantes que possuem necessidades educacionais específicas?
Pergunta 51	Como você avalia o apoio a estudantes em situação econômica de vulnerabilidade por meio do Programa de Assistência Estudantil?
Pergunta 52	Como você avalia a disponibilidade de informações acadêmicas no acolhimento a novos estudantes?

Eixo 5 – Infraestrutura

Quadro 07 – Questões aplicadas para o segmento discente referente ao Eixo 5.

Dimensão 7: Infraestrutura Física	
Pergunta 53	Como você avalia as condições físicas das salas de aula?
Pergunta 54	Como você avalia a quantidade e a qualidade da modernização dos recursos didáticos, pedagógicos e multimeios disponibilizados?
Pergunta 55	Como você avalia a infraestrutura da biblioteca?
Pergunta 56	Como você avalia os laboratórios?
Pergunta 57	Como você avalia os espaços de convivência da sua unidade?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Pergunta 58	Como você avalia a quantidade e a qualidade dos banheiros?
Pergunta 59	Como você avalia a lanchonete?
Pergunta 60	Como você avalia o refeitório/restaurante acadêmico da sua unidade?
Pergunta 61	Como você avalia o estacionamento de carros, motos e bicicletas e as vias de acesso ao campus?
Pergunta 62	Como você avalia a acessibilidade ao campus de pessoas com necessidade específicas ou com mobilidade reduzida?
Pergunta 63	Como você avalia os ambientes destinados a atividades desportivas da sua unidade?
Pergunta 64	De modo geral, como você avalia a infraestrutura do campus?

2.3.2 Instrumentos aplicados para os segmentos envolvidos com os cursos à distância

2.3.2.1 Segmento docente e tutor à distância

Foram aplicadas 36 questões ao segmento docente e tutor a distância, sendo 27 do Eixo 3 - Políticas acadêmicas (dezesseis da dimensão 2, quatro da dimensão 4 e sete da dimensão 9) e nove do Eixo 5 - Infraestrutura (nove da dimensão 9). O detalhamento pode ser visualizado a seguir:

Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

Quadro 08 – Questões aplicadas para o segmento docente e tutor dos cursos à distância referente ao Eixo 3.

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	
Pergunta 04	Como você avalia a presença e a participação do coordenador do curso nas atividades do curso?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Pergunta 05	Como você avalia a disponibilidade/acessibilidade do coordenador do curso aos professores do curso?
Pergunta 06	Como você avalia o atendimento do coordenador do curso aos estudantes?
Pergunta 07	Como você avalia o acervo virtual da biblioteca, considerando os cursos em que você possui atribuições?
Pergunta 08	Como você avalia o processo de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs)?
Pergunta 09	Como você avalia a integração das disciplinas do curso ao qual faz parte?
Pergunta 10	Como você avalia as atividades de estágio curricular do curso ao qual faz parte?
Pergunta 11	Como você avalia as metodologias das aulas?
Pergunta 12	Como você avalia o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem no curso ao qual faz parte?
Pergunta 13	Como você avalia as relações dos estudantes com os docentes?
Pergunta 14	Você consulta os estudantes nas decisões sobre o andamento das disciplinas que ministra?
Pergunta 15	De modo geral, como você avalia o seu relacionamento com as turmas em que ministra aulas?
Pergunta 16	Como você avalia a integração entre o corpo docente do curso?
Pergunta 17	Como você avalia as oportunidades de experiências de aprendizagem inovadoras durante as aulas?
Pergunta 18	Como você avalia a contribuição do curso na promoção do desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade?
Pergunta 19	O curso oferece motivação necessária para permanência do estudante?
Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade	
Pergunta 20	Como você avalia a imagem que o IFTO tem perante a sociedade?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Pergunta 21	Como você avalia a comunicação do IFTO com a sociedade?
Pergunta 22	Como você avalia a comunicação do IFTO com a comunidade interna?
Pergunta 23	Como você avalia o serviço de Ouvidoria?
Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes	
Pergunta 24	No geral, como você avalia a apresentação visual do sistema de gestão acadêmica (SIGA)?
Pergunta 25	Com que frequência atualiza o sistema de gestão de ensino (SIGA)?
Pergunta 26	Como você avalia as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes?
Pergunta 27	Como você avalia o acompanhamento de egressos e a continuidade da sua relação com a Instituição?
Pergunta 28	Como você avalia o atendimento aos estudantes que possuem necessidades educacionais específicas?
Pergunta 29	Como você avalia o apoio a estudantes em situação econômica vulnerável por meio do Programa de Assistência Estudantil?
Pergunta 30	Como você avalia as ações de acompanhamento a estudantes com dificuldades ou altas habilidades acadêmicas?

Eixo 5 – Infraestrutura

Quadro 09 – Questões aplicadas para o segmento docente dos cursos à distância referente ao Eixo 5.

Dimensão 7: Infraestrutura Física	
Pergunta 31	Como você avalia as condições físicas das salas de aula?
Pergunta 32	Como você avalia a quantidade e a qualidade dos recursos didáticos, pedagógicos e multi-meios disponibilizados?
Pergunta 33	Como você avalia os espaços de convivência dos servidores?
Pergunta 34	Como você avalia a quantidade e a qualidade dos banheiros?
Pergunta 35	Como você avalia a lanchonete?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Pergunta 36	Como você avalia o estacionamento e as vias de acesso ao polo?
Pergunta 37	Como você avalia a acessibilidade à unidade de pessoas com necessidades específicas ou com mobilidade reduzida?
Pergunta 38	Como você avalia a estrutura física, tecnológica e de pessoal nos polos para a interação entre docentes, tutores e discentes
Pergunta 39	De modo geral, como você avalia a infraestrutura do polo?

2.3.2.2 Segmento discente dos cursos à distância

Foram aplicadas 39 questões ao segmento discente dos cursos à distância, sendo 30 do Eixo 3 - Políticas acadêmicas (treze da dimensão 2, quatro da dimensão 4 e treze da dimensão 9) e nove do Eixo 5 - Infraestrutura (nove da dimensão 9). O detalhamento pode ser visualizado a seguir:

Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

Quadro 10 – Questões aplicadas para o segmento discente dos cursos à distância referente ao Eixo 3.

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	
Pergunta 05	Como você avalia o processo de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs)?
Pergunta 06	Como você avalia as atividades de estágio curricular e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)?
Pergunta 07	Como você avalia em seu curso as oportunidades de experiências de aprendizagem inovadoras?
Pergunta 08	Como você avalia a contribuição do curso na promoção do desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade?
Pergunta 09	O curso oferece motivação necessária para permanência do estudante?
Pergunta 10	Como você avalia a metodologia das aulas?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Pergunta 11	Como você avalia o uso de ambientes virtuais de aprendizagem no percurso das aulas?
Pergunta 12	Como você avalia o acesso às bibliografias das disciplinas de forma virtual?
Pergunta 13	Como você avalia a relação dos professores com os estudantes?
Pergunta 14	De modo geral, como você avalia o comprometimento dos professores com o curso?
Pergunta 15	Como você avalia a qualificação e a atualização dos professores do seu curso?
Pergunta 16	Os professores propõem integração entre as disciplinas do curso?
Pergunta 17	A Coordenação do Curso fornece apoio ao processo de ensino e aprendizagem?
Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade	
Pergunta 18	Como você avalia a imagem que o IFTO tem perante a sociedade?
Pergunta 19	Como você avalia a comunicação do IFTO com a sociedade?
Pergunta 20	Como você avalia a comunicação do IFTO com a comunidade interna?
Pergunta 21	Como você avalia o serviço de Ouvidoria?
Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes	
Pergunta 22	Como você avalia a disponibilidade de informações sobre os projetos pedagógicos dos cursos, horários de funcionamento, grades curriculares, entre outras?
Pergunta 23	Com que frequência você acessa o sistema de gestão acadêmica (SIGA)?
Pergunta 24	No geral, como você avalia a apresentação visual do sistema de gestão acadêmica (SIGA)?
Pergunta 25	Como você avalia a atualização do sistema de gestão acadêmica (SIGA) por professores do seu curso?
Pergunta 26	Você conhece o coordenador do seu curso?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Pergunta 27	Como você avalia a presença e a participação do coordenador do curso nas atividades do curso?
Pergunta 28	Como você avalia a disponibilidade/acessibilidade do coordenador do curso aos estudantes?
Pergunta 29	Como você avalia o atendimento do coordenador do curso aos estudantes?
Pergunta 30	Como você avalia a regulamentação dos direitos e dos deveres dos estudantes?
Pergunta 31	Como você avalia o acompanhamento de egressos e a continuidade da sua relação com a Instituição?
Pergunta 32	Como você avalia o atendimento a estudantes que possuem necessidades educacionais específicas?
Pergunta 33	Como você avalia o apoio a estudantes em situação econômica de vulnerabilidade por meio do Programa de Assistência Estudantil?
Pergunta 34	Como você avalia a disponibilidade de informações acadêmicas no acolhimento a novos estudantes?

Eixo 5 – Infraestrutura

Quadro 11 – Questões aplicadas para o segmento discente dos cursos à distância referente ao Eixo 5.

Dimensão 7: Infraestrutura Física	
Pergunta 35	Como você avalia as condições físicas das salas de aula?
Pergunta 36	Como você avalia a quantidade e a qualidade da modernização dos recursos didáticos, pedagógicos e multimeios disponibilizados?
Pergunta 37	Como você avalia os espaços de convivência da sua unidade?
Pergunta 38	Como você avalia a quantidade e a qualidade dos banheiros?
Pergunta 39	Como você avalia a lanchonete?
Pergunta 40	Como você avalia o estacionamento de carros, motos e bicicletas e as vias de acesso ao polo?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Pergunta 41	Como você avalia a acessibilidade ao polo de pessoas com necessidades específicas ou com mobilidade reduzida?
Pergunta 42	Como você avalia a estrutura física, tecnológica e de pessoal nos polos para a interação entre docentes, tutores e discentes?
Pergunta 43	De modo geral, como você avalia a infraestrutura do polo?

2.3.3 Instrumentos aplicados para a comunidade externa

Para o segmento comunidade externa foram aplicadas 18 perguntas, sendo 6 do Eixo 3 - Políticas acadêmicas (seis da dimensão 4) e doze do Eixo 5 - Infraestrutura (doze da dimensão 9). O detalhamento pode ser visualizado a seguir:

Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

Quadro 12 – Questões aplicadas para o segmento comunidade externa referente ao Eixo 3.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade	
Pergunta 03	Você conhece ou já ouviu falar do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) na sua cidade?
Pergunta 04	Qual a sua relação com o IFTO?
Pergunta 05	Como você avalia o relacionamento do Instituto Federal do Tocantins com a comunidade externa?
Pergunta 06	Como você avalia a imagem do IFTO perante a comunidade externa?
Pergunta 07	Você conhece algum canal de comunicação do IFTO, como site institucional, perfil no Instagram, canal no YouTube, página no Facebook ou outro?
Pergunta 08	Como você avalia a qualidade do/s canal/is de comunicação do IFTO em relação às informações institucionais disponibilizadas para a sociedade?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Eixo 5 – Infraestrutura

Quadro 13 – Questões aplicadas para o segmento comunidade externa referente ao Eixo 5.

Dimensão 7: Infraestrutura Física	
Pergunta 09	Você frequenta/frequentou ou já utilizou no último ano alguma das instalações do IFTO?
Pergunta 10	Como você avalia os ambientes destinados a atividades desportivas da sua unidade?
Pergunta 11	Como você avalia os laboratórios?
Pergunta 12	Como você avalia as salas de aula?
Pergunta 13	Como você avalia a biblioteca?
Pergunta 14	Como você avalia os auditórios?
Pergunta 15	Como você avalia a secretaria acadêmica (CORES)?
Pergunta 16	Como você avalia os espaços de convivência?
Pergunta 17	Como você avalia os banheiros?
Pergunta 18	Como você avalia o estacionamento e as vias de acesso à unidade do IFTO?
Pergunta 19	Como você avalia a acessibilidade à unidade do IFTO de pessoas com necessidade específicas ou com mobilidade reduzida?
Pergunta 20	Como você avalia, em geral, a infraestrutura da unidade do IFTO?

Por fim, visando melhor representar e analisar os resultados obtidos, os dados foram tabulados em tabelas e gráficos, onde foi possível perceber com maior clareza o pensamento e os anseios de cada segmento da comunidade acerca da atual situação do IFTO/*Campus* Paraíso do Tocantins.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

3 RESULTADOS

3.1 Adesão à pesquisa

Dentre as dificuldades enfrentadas pelas comissões próprias de avaliação institucional (CPAs), a adesão à pesquisa se destaca. Esta sempre foi um grande desafio para os membros da comissão. Entretanto, comparado à avaliação anterior (ano base 2021), no ano de 2022, a comunidade participou de forma mais efetiva, conforme demonstrado nos itens a seguir.

3.1.1 Adesão à pesquisa por segmento

No Quadro 14 é possível observar a população estudada e a amostra participante da pesquisa para cada segmento avaliado nas avaliações institucionais dos anos de 2021 e 2022.

Quadro 14 - Descrição da população e amostra participante da pesquisa por segmento nos anos de 2021 e 2022.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL						
Segmentos	ANO BASE 2021			ANO BASE 2022		
	População	Amostra	%	População	Amostra	%
Discentes (cursos superiores presenciais)	336	15	4,46	465	118	25,37
Docentes	67	32	47,76	47	39	82,97
Técnicos administrativos	41	16	39,02	43	30	69,76
Comunidade externa	-	-	-	-	10	-

Como pode ser visualizado no Quadro 14, o segmento que teve maior participação na pesquisa foi o segmento docente com 82,97% de adesão, seguido pelos técnicos administrativos com 69,76% e, por último, os discentes dos cursos presenciais com 25,37%.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Com base nos dados acima, pode-se perceber que a adesão à pesquisa pelos diferentes segmentos (docente, técnicos administrativos e discentes) foi bastante positiva, principalmente quando se avalia a adesão do corpo docente e técnicos administrativos, sendo os dados produzidos primordiais para a produção de uma avaliação mais consistente e coerente com os anseios de toda a comunidade.

Outro ponto positivo nesse processo de avaliação foi a participação da comunidade externa, onde dez pessoas responderam ao questionário. Fato este bastante importante para instituição, visto que possibilita uma visão mais abrangente do retorno do IFTO/*Campus* Paraíso para toda a comunidade.

3.1.2 Adesão à pesquisa dos cursos presenciais

O Quadro 15 apresenta a descrição da população e da amostra participante da pesquisa por curso presencial nas avaliações dos anos de 2021 e 2022.

Dos 465 alunos dos cursos superiores presenciais ofertados pelo IFTO/*Campus* Paraíso do Tocantins no ano de 2022, somente 118 responderam ao questionário, o que representa aproximadamente 25,37% dos estudantes. Comparativamente à avaliação de 2021 houve um avanço substancial, visto que na avaliação anterior somente 4,46% participaram da pesquisa.

Por sua vez, os dados mostram que o número de participantes quintuplicou no ano de 2022, fato este bastante motivador para a equipe responsável pelo processo de avaliação, todavia, para a produção de informações que representem os anseios reais de toda a comunidade é necessário avançar ainda mais de modo a envolver um maior número de discentes.

Quadro 15 - Descrição da população e amostra participante da pesquisa por curso presencial nos anos de 2021 e 2022.

Cursos avaliados	ANO BASE 2021			ANO BASE 2022		
	População	Amostra	%	População	Amostra	%
Bacharelado em Administração	108	0	0	110	30	27,27



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Bacharelado em Sistemas de Informação	76	4	5,26	190	29	15,26
Tecnologia em Alimentos	19	2	10,52	25	7	28
Licenciatura em Matemática	69	3	4,34	70	31	44,28
Licenciatura em Química	64	6	9,37	70	21	30
Total	336	15	4,46	465	118	25,37

Quando se analisam os dados obtidos por curso presencial, observa-se uma variação significativa entre os cursos avaliados (Quadro 15). O curso com maior adesão foi o de Licenciatura em Matemática (44,28%), seguido por Licenciatura em Química (30%), Tecnologia em Alimentos (28%), Bacharelado em Administração (27,27%) e Bacharelado em Sistemas de Informação (15,26%).

No geral, houve uma evolução em relação à adesão para todos os cursos, comparada a avaliação de 2021, especialmente para o curso de Bacharelado em Administração que na avaliação anterior nenhum discente havia participado.

Embora haja ainda muito o que avançar em relação à participação dos estudantes no processo de avaliação institucional, os resultados obtidos permitiram produzir uma informação mais coerente com a realidade de cada curso, o que será bastante útil para o planejamento da gestão em relação às tomadas de decisão.

3.1.3 Adesão à pesquisa dos cursos à distância

O IFTO/*Campus* Paraíso possui somente o curso superior à distância em Segurança Pública. Tal curso nasceu de uma Cooperação Técnica entre o Instituto Federal do Tocantins (IFTO) e a Polícia Militar do Estado do Tocantins (PMTO) com o objetivo de contribuir para formação superior de profissionais na atividade de policial militar em diferentes municípios do Estado do Tocantins, a saber: Araguaína, Araguatins, Arraias, Colinas do Tocantins, Dianópolis, Gurupi, Guaraí, Miracema, Palmas, Paraíso do Tocantins, Pedro Afonso, Porto Nacional e Tocantinópolis.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

No Quadro 16 é possível observar os resultados obtidos em relação à adesão à pesquisa referente ao curso de Tecnologia em Segurança Pública.

Quadro 16 - Descrição da amostra participante da pesquisa por curso à distância.

Segmentos avaliados	Amostra
Docentes do curso de Tecnologia em Segurança Pública	13
Tutores do curso de Tecnologia em Segurança Pública	7
Discentes do curso de Tecnologia em Segurança Pública	1

Ao analisar o Quadro 16 verifica-se que o questionário foi respondido por treze docentes e 7 tutores. Já quando se analisa os dados referentes à participação dos discentes observa-se que somente 1 estudante dos 961 matriculados respondeu ao formulário, apontando que houve falhas no processo de divulgação da avaliação para este público.

Os dados são preocupantes, uma vez que não representam uma amostra que possibilite avaliar os anseios do segmento, impactando diretamente nos resultados obtidos e dificultando na realização de uma análise adequada.

3.2 PERCEPÇÃO DOS CURSOS PRESENCIAIS SOBRE A AUTOAVALIAÇÃO

3.2.1 CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

3.2.1.1 Docentes do curso de Bacharelado em Administração

3.2.1.1.1 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

3.2.1.1.1.1 Dimensão II - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

A Figura 05 apresenta uma síntese das respostas dos docentes que atuam no curso Bacharelado em Administração em relação ao processo de ensino e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

aprendizagem. Como pode ser observado, das 17 perguntas apresentadas na Figura, a pergunta 22 que trata do relacionamento docente com as turmas em que ministra aulas se destacou com a maior pontuação obtida (4.1), indicando um ponto positivo para este indicador.

Os demais indicadores referentes ao o acervo físico e virtual da biblioteca (perguntas 04 e 05), a presença, participação, disponibilidade, acessibilidade, e atendimento do coordenador do curso nas atividades do curso e aos estudantes (perguntas 06, 07 e 08), o processo de construção e atualização dos PPCs (pergunta 13), a integração das disciplinas do curso (pergunta 14), as atividades de estágio (pergunta 15), os conteúdos científicos e culturais do curso (pergunta 16), as atividades práticas do curso (pergunta 17), as metodologias das aulas (pergunta 18), o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem (pergunta 19), as relações dos estudantes com os docentes (pergunta 20), a integração entre o corpo docente do curso (pergunta 23), as oportunidades de experiências de aprendizagem inovadoras durante as aulas (pergunta 24), a contribuição do curso na promoção do desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade (pergunta 25) apresentaram pontuações neutras, mostrando que a maioria dos docentes sinalizaram como respostas o item “razoável” no questionário. Apesar dos resultados não apontarem uma resposta negativa, os mesmos sugerem que os docentes do curso de Bacharelado em Administração não estão totalmente satisfeitos com as políticas acadêmicas voltadas ao processo de ensino e aprendizagem.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

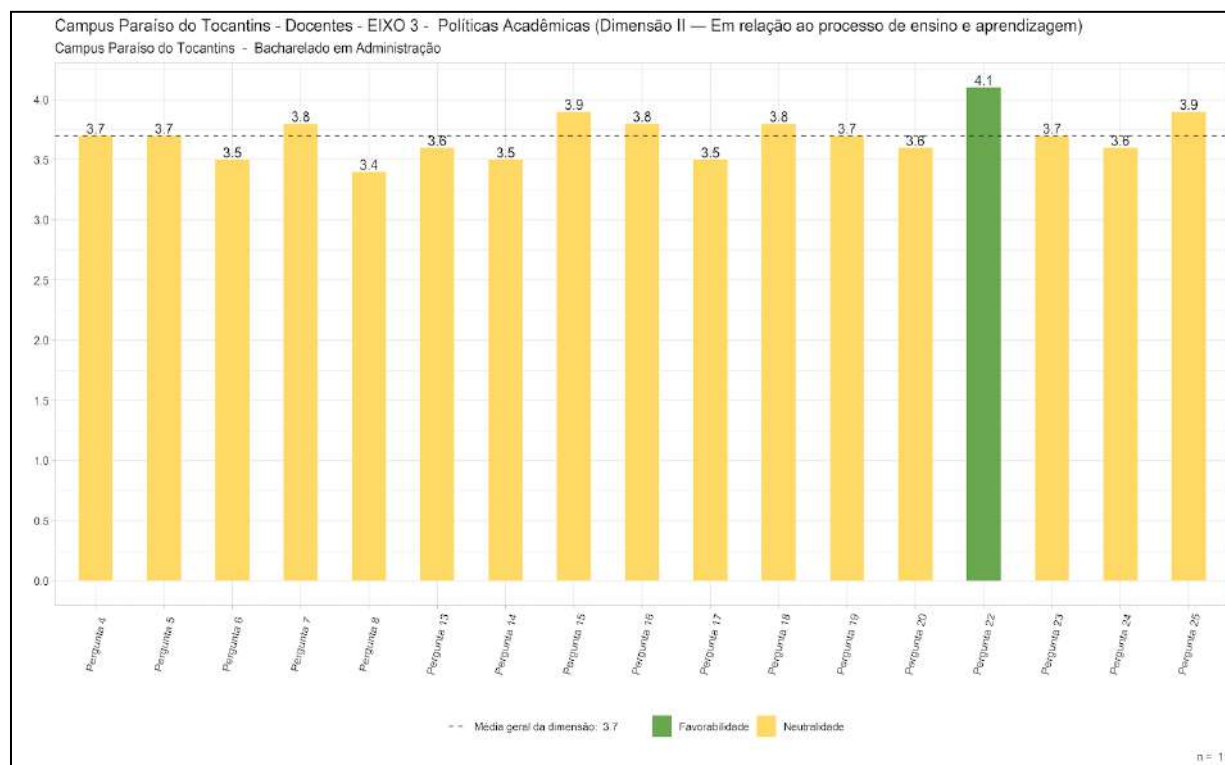


Figura 05 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Bacharelado em Administração em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

Também foi perguntado aos docentes se os mesmos consultam os estudantes nas decisões sobre o andamento das disciplinas que ministram. Como pode ser visualizado na Figura 06, 82% dos professores responderam que sim, todavia, 18% disseram que não consultam. No geral, o resultado é positivo, pois conforme apontado pelos docentes os estudantes participam das decisões em relação ao andamento das disciplinas ofertadas no curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

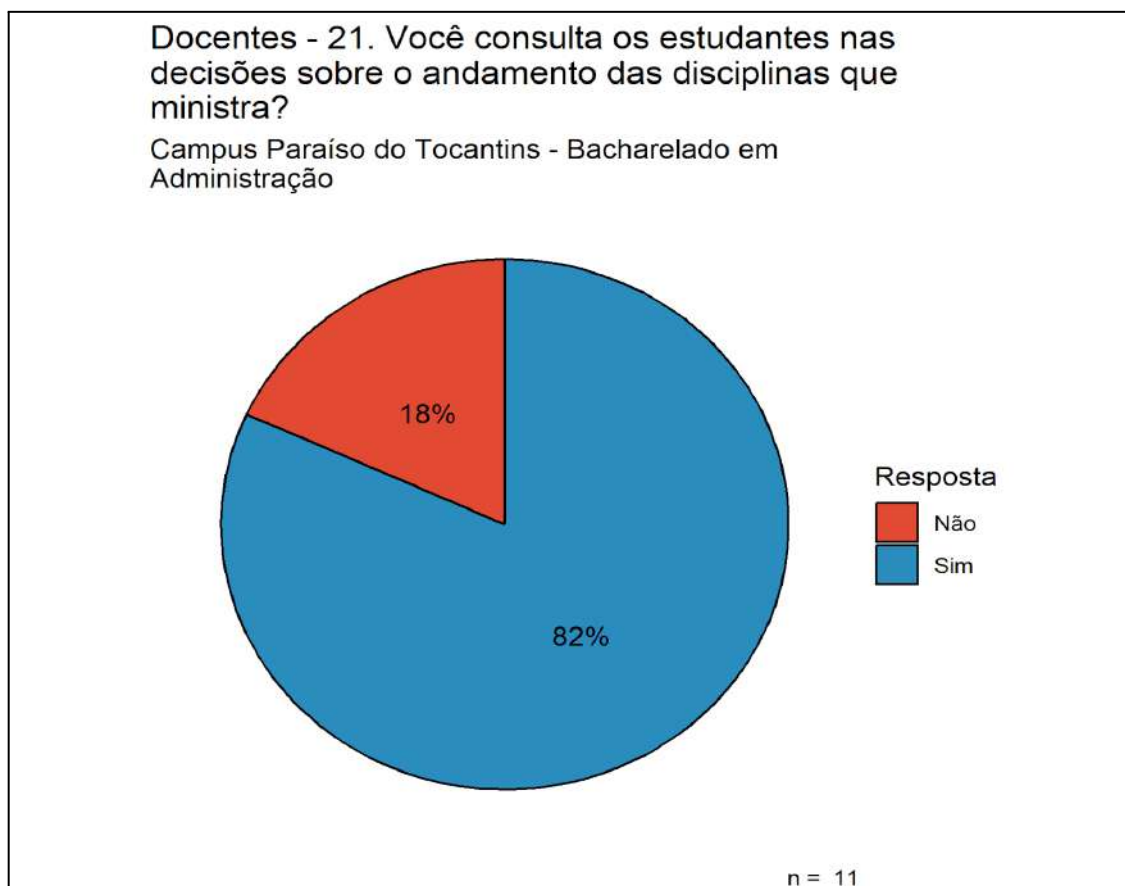


Figura 06 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Bacharelado em Administração referente ao andamento das disciplinas.

Outro ponto pesquisado foi se o curso oferece motivação para a permanência dos estudantes na instituição. Conforme demonstrado na Figura 07, 64% dos docentes disseram que sim e 36% que responderam não. Esse quadro traz um alerta importante, pois um percentual representativo de docentes não considera que o curso tem motivado os estudantes de forma a mantê-los na instituição.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

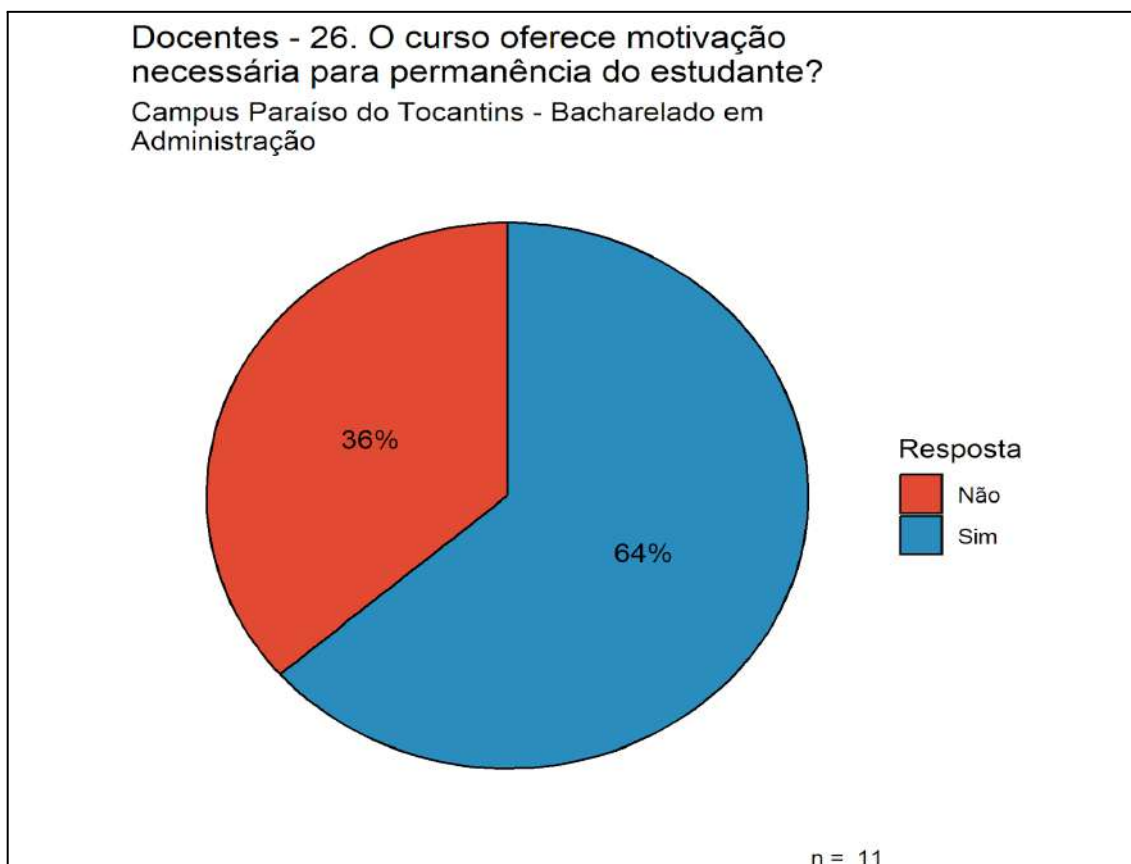


Figura 07 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Bacharelado em Administração a respeito da motivação dada aos estudantes para a sua permanência na instituição.

No que diz respeito à pesquisa, ao serem perguntados sobre a contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico local e em torno da unidade (pergunta 09) e, ainda, sobre as políticas institucionais de pesquisa (PAP, PIBIC, PIBITI, entre outros) e as práticas de pesquisa (produção científica) para a formação dos estudantes (pergunta 10), as respostas apontaram uma neutralidade, indicando que a maioria dos professores assinalaram a opção “razoável”.

Por sua vez, os resultados sugerem que os incentivos destinados à pesquisa pela instituição ainda não são suficientes para o atendimento dos discentes do curso de Administração, conforme demonstram os resultados apresentados na Figura 08.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

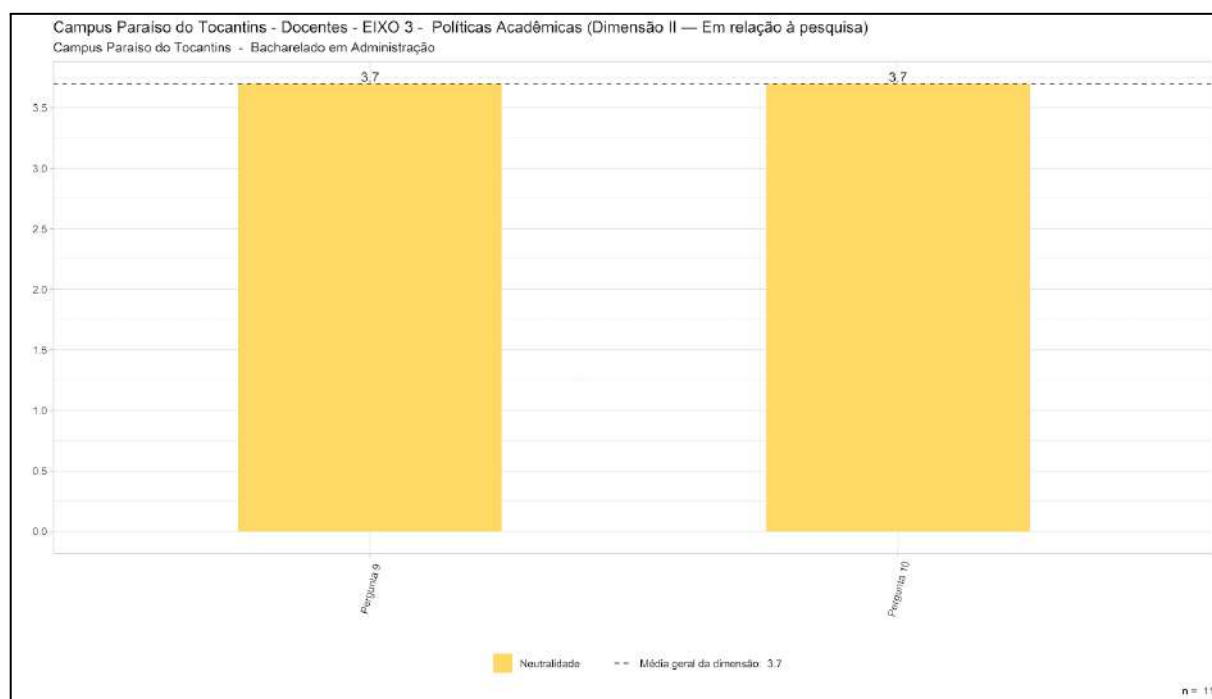


Figura 08 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Bacharelado em Administração em relação à pesquisa.

Conforme demonstrado na Figura 09, os indicadores referentes à extensão e cultura foram bem avaliados pelos docentes, indicando uma favorabilidade. Tais resultados indicam que os docentes entendem que as atividades de extensão e de cultura tem contribuído para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno (pergunta 11), bem como percebem que há articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas (pergunta 12).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

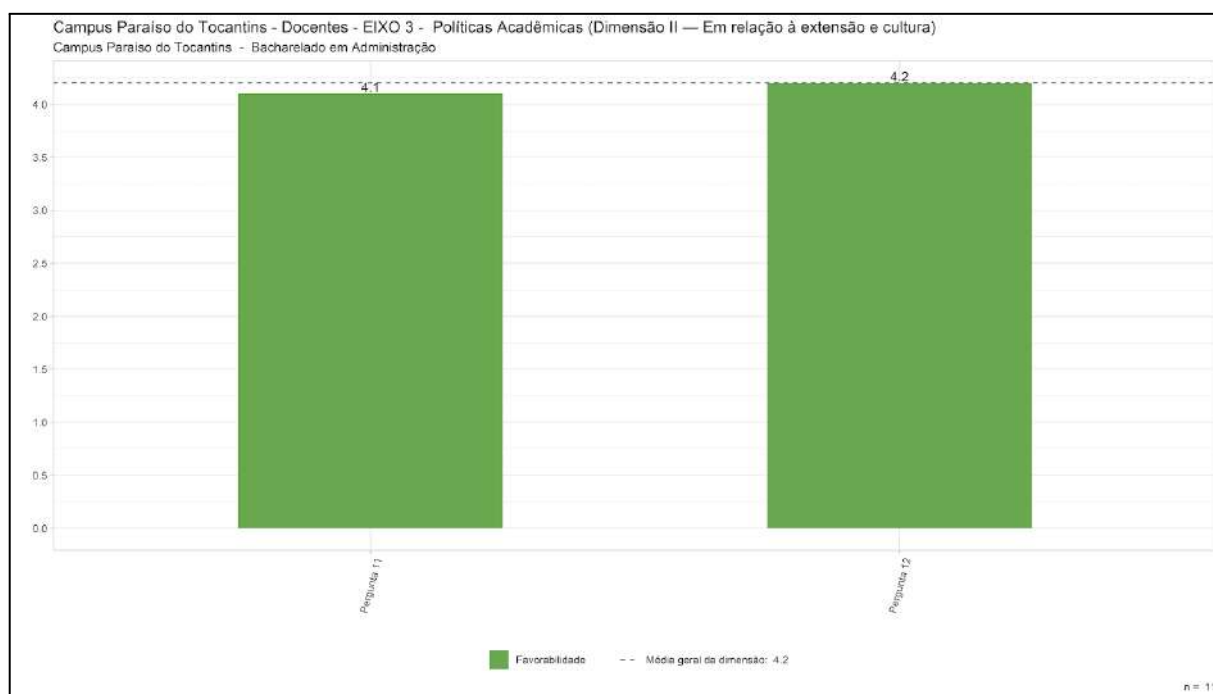


Figura 09 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Bacharelado em Administração em relação à extensão e cultura.

3.2.1.1.1.2 Dimensão IV – Em relação à comunicação com a sociedade

No tocante à dimensão IV, que trata da comunicação com a sociedade, observa-se na Figura 10 uma neutralidade nas respostas dadas pelos docentes, sugerindo que há pontos a serem melhorados em relação a imagem do IFTO perante a sociedade (pergunta 27) e em relação aos processos de comunicação interna e externa (perguntas 28 e 29).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

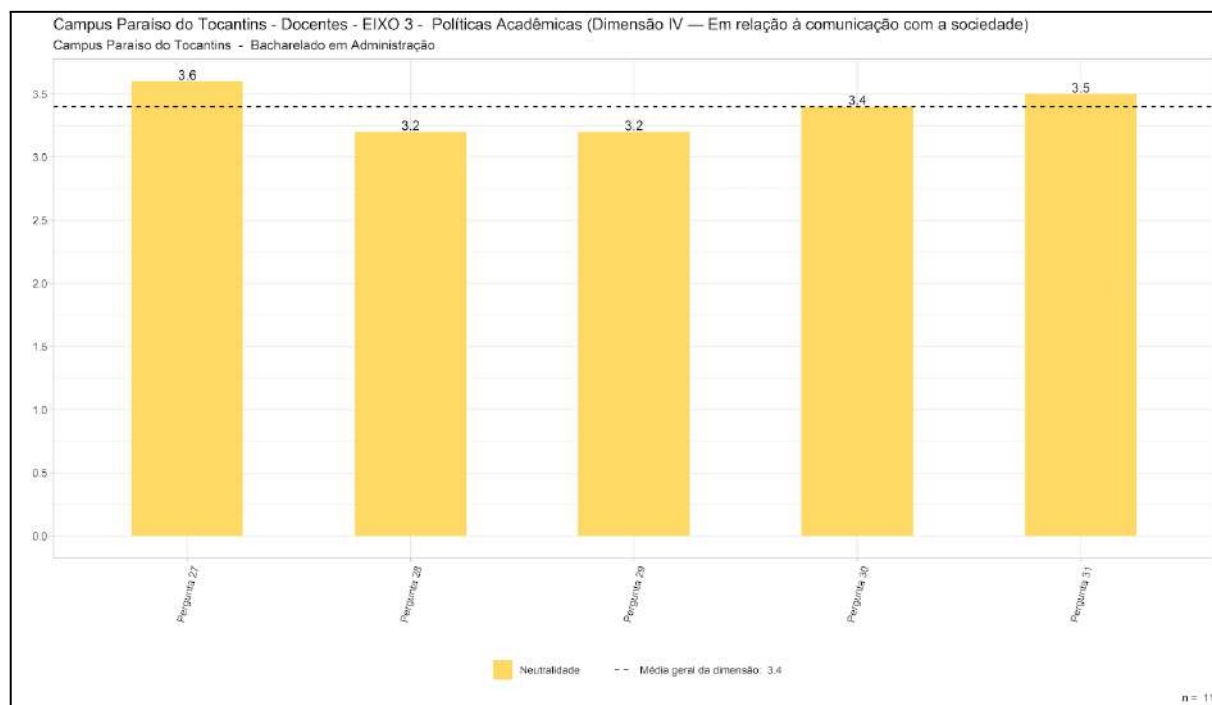


Figura 10 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Bacharelado em Administração em relação à comunicação com a sociedade.

A Figura 11 apresenta os resultados obtidos em relação a frequência de atualização do sistema de gestão de ensino (SIGA) por parte dos docentes. Como pode ser observado, 45,5% atualizam o sistema uma vez por semana, 27,3% todos os dias, 18,2% uma vez por mês e 9,1% somente no final do semestre. Neste contexto, os resultados demonstram que cerca de 72,8% dos docentes atualizam o SIGA todos os dias ou uma vez por semana, sendo algo bastante positivo para o acesso às informações das disciplinas pelos alunos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

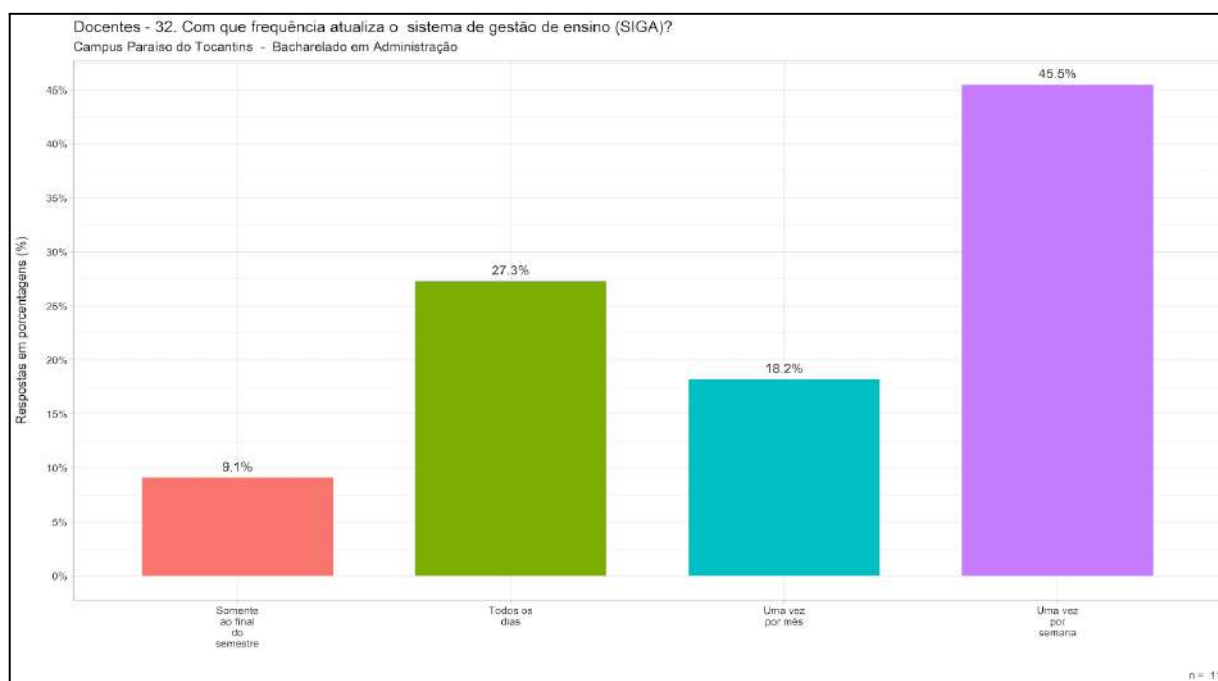


Figura 11 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Bacharelado em Administração a respeito da atualização do SIGA.

3.2.1.1.1.3 Dimensão IX – Em relação à política de atendimento aos discentes

Quando perguntados sobre as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (pergunta 33), o atendimento aos estudantes que possuem necessidades educacionais específicas (pergunta 35), o apoio a estudantes em situação econômica vulnerável por meio do Programa de Assistência Estudantil (pergunta 36) e as ações de acompanhamento a estudantes com dificuldades ou altas habilidades acadêmicas (pergunta 37) observou-se uma neutralidade nas respostas dadas pelos docentes, sugerindo que a maioria dos entrevistados assinalaram a opção “razoável” como resposta.

Por outro lado, é interessante notar que o acompanhamento de egressos e a continuidade da sua relação com a instituição (pergunta 34) foi apontado pelos docentes como indicador desfavorável, para o qual foi registrado um índice de satisfação 2.5, indicando a necessidade de uma ação imediata por parte da gestão com vistas a reverter o cenário apresentado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

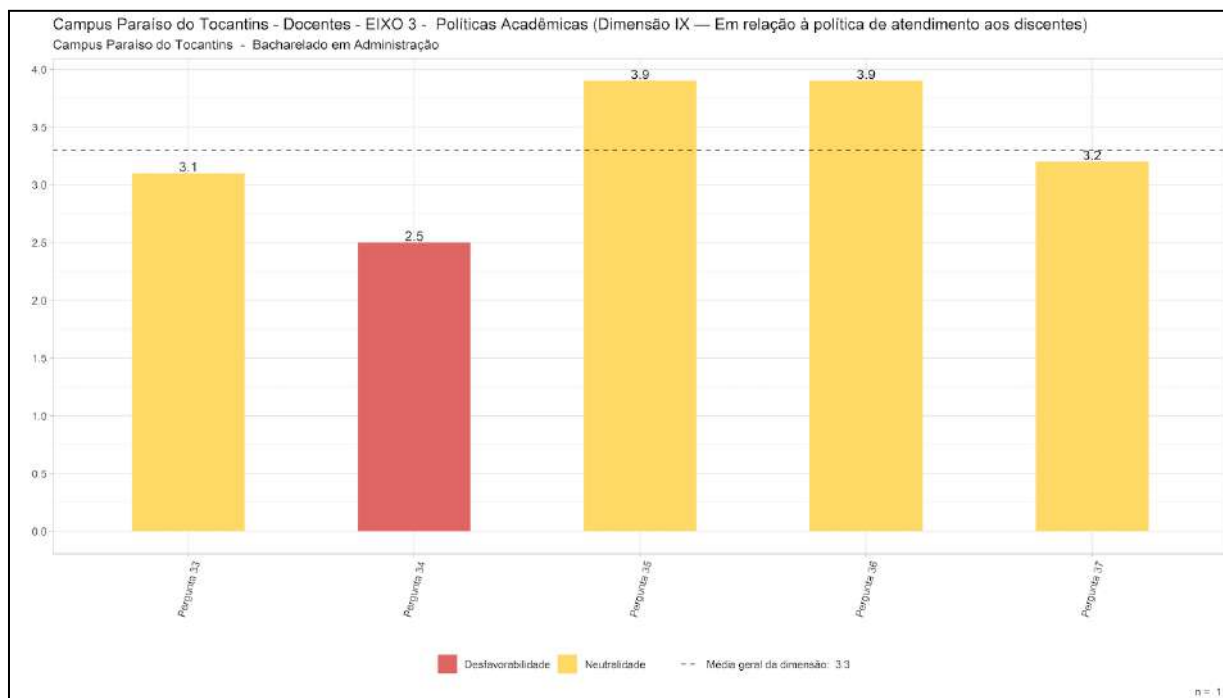


Figura 12 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Bacharelado em Administração em relação à política de atendimento ao discente.

3.2.1.2 Eixo 5 – Infraestrutura

3.2.1.2.1 - Dimensão VII – Em relação à infraestrutura física

Os indicadores avaliados para o Eixo 5 (dimensão VII), que trata da infraestrutura física, foram os que obtiveram as melhores avaliações por parte dos docentes do curso Bacharelado em Administração.

As condições físicas das salas de aula (pergunta 38), a quantidade e a qualidade dos recursos didáticos, pedagógicos e multi-meios disponibilizados (pergunta 39), os laboratórios (pergunta 41), os espaços de convivência dos servidores (pergunta 42), a quantidade e qualidade dos banheiros (pergunta 43), a acessibilidade à unidade de pessoas com necessidade específicas ou com mobilidade reduzida (pergunta 47) e a infraestrutura geral do campus (pergunta 48) foram os indicadores com as melhores notas na avaliação, indicando uma favorabilidade para esses itens.

Em se tratando da infraestrutura da biblioteca (pergunta 40), refeitório/restaurante acadêmico (pergunta 45), do estacionamento e das vias de acesso ao campus (pergunta



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

46), a avaliação dada apresentou-se neutra, sinalizando que esses indicadores precisam ser trabalhados.

Há que se destacar, no entanto, que o índice de satisfação em relação a lanchonete do campus (pergunta 44) foi de 2.2, considerado um ponto negativo que precisa de um plano de ação imediato.

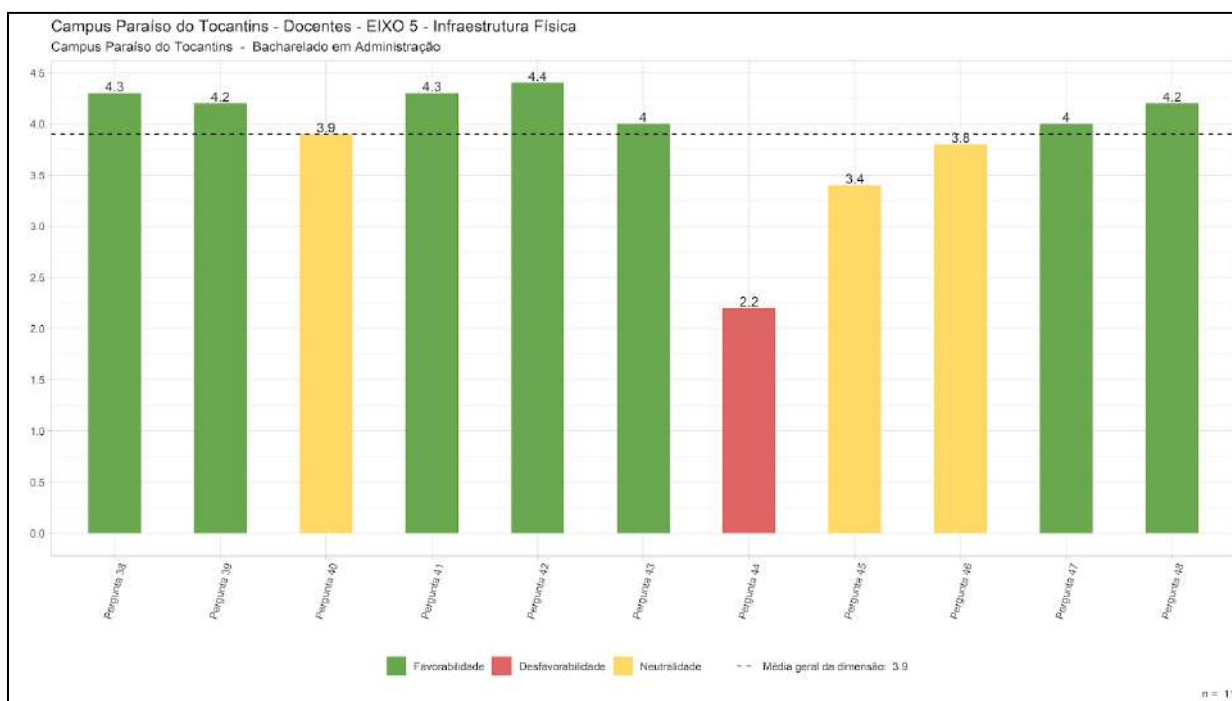


Figura 13 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Bacharelado em Administração em relação à infraestrutura física.

3.2.1.2 Discentes do curso de Bacharelado em Administração

3.2.1.2.1 Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

3.2.1.2.1.1 Dimensão II - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

As Figuras a seguir (14, 15, 16, 17, 18 e 19) apresentam os resultados observados para a dimensão II (políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão) do Eixo 3 para os discentes do curso Bacharelado em Administração.

Conforme observado na Figura 14 (a), 53,3% dos discentes disseram que já participaram de alguma atividade de pesquisa e 46,7% que não participaram. Esse



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

percentual é favorável, entretanto, avanços nessa área ainda são necessários, visto que quando os estudantes foram questionados se tinham interesse em participar, 90% apontaram que sim.

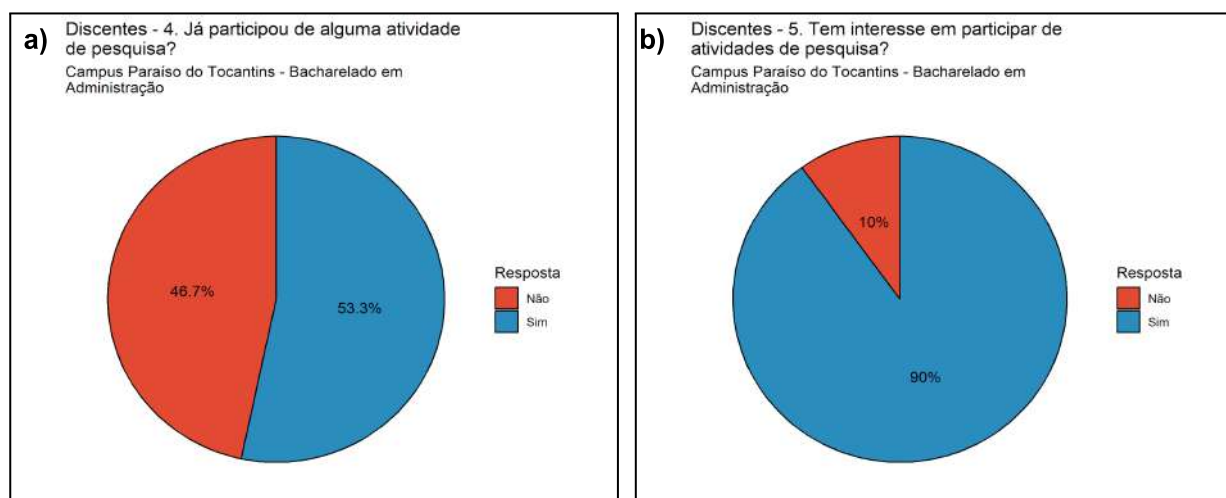


Figura 14 – a) Já participou de atividade de pesquisa? b) Tem interesse em participar de atividade de pesquisa.

No que concerne às contribuições dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento econômico da região (pergunta 06), a articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas (pergunta 07), a democratização do acesso às bolsas dos programas de iniciação científica (pergunta 08), o acesso a projetos de pesquisa (pergunta 09) e o interesse de professores por atividades de pesquisa (pergunta 10), os indicadores obtiveram um índice de satisfação médio de 3.3, indicando neutralidade nas respostas dadas. Tal resultado sugere que a maioria dos discentes do curso de Administração acredita que as atividades relacionadas à pesquisa precisam melhorar.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

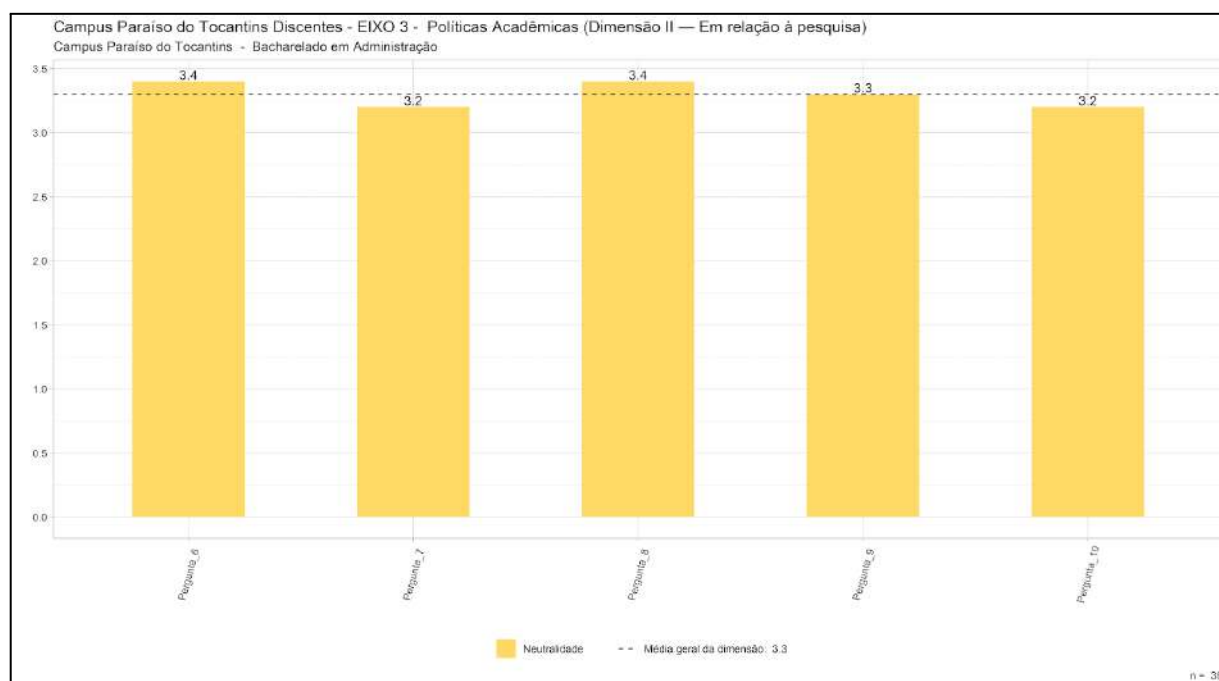


Figura 15 – Respostas obtidas dos discentes do curso Bacharelado em Administração sobre as políticas acadêmicas referentes à pesquisa.

Em se tratando de atividades de extensão, a Figura 16 (a e b) mostra que somente 40% dos discentes do curso de Administração participaram desse tipo de atividade, todavia, assim como apresentado para as atividades de pesquisa, 90% dos discentes indicaram ter interesse em participar.

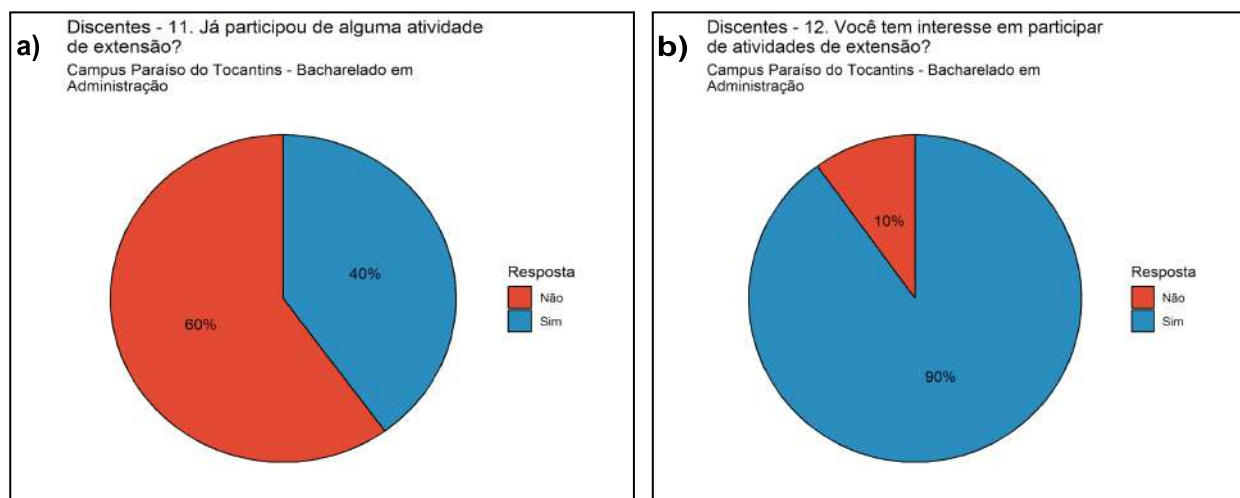


Figura 16 – a) Já participou de atividade de extensão? b) Tem interesse em participar de atividade de extensão.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Em relação a contribuição das atividades de extensão para o desenvolvimento socioeconômico da região (pergunta 13), a articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas (pergunta 14), a democratização do acesso às bolsas dos projetos de extensão (pergunta 15), o acesso a projetos de extensão (pergunta 16), o interesse de professores por atividades de extensão (pergunta 17), as respostas assinaladas pelos discentes apresentaram-se neutras, apontando que grande parte dos entrevistados não estão totalmente satisfeitos com as políticas voltadas às atividades de extensão e cultura.

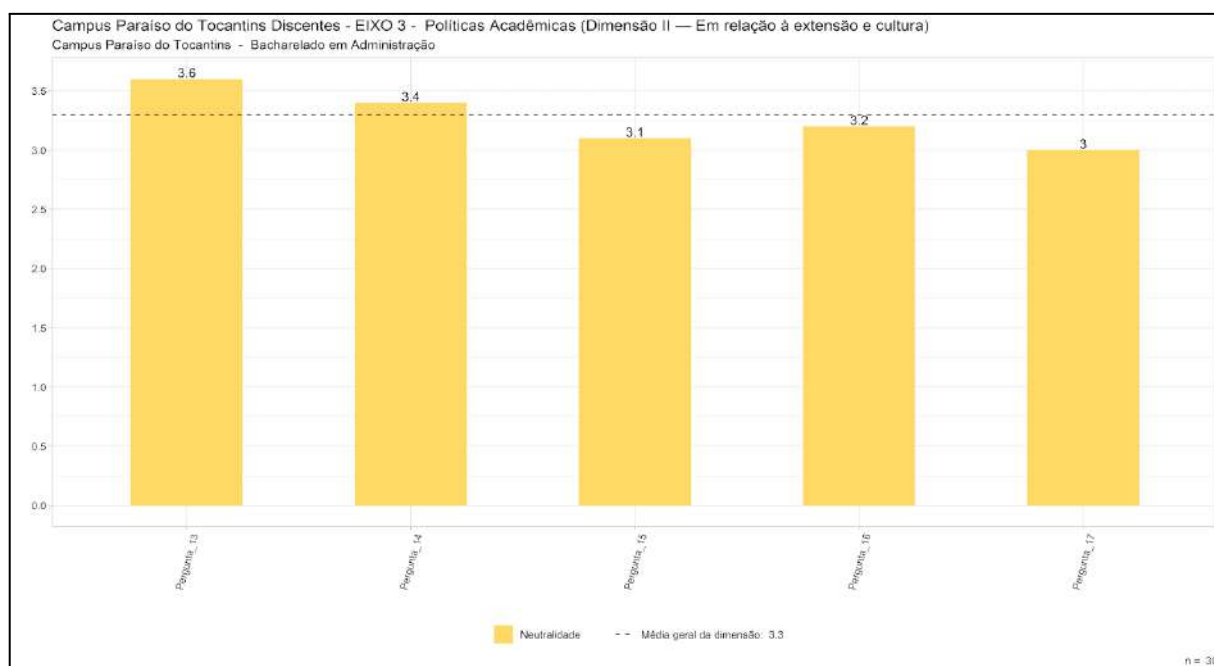


Figura 17 – Respostas obtidas dos discentes do curso Bacharelado em Administração sobre as políticas acadêmicas referentes à extensão e cultura.

A Figura 18 apresenta os resultados registrados para as políticas acadêmicas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem.

O processo de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) (pergunta 18), as atividades de estágio curricular e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (pergunta 19), os conteúdos científicos e culturais do curso (pergunta 20), a metodologia das aulas (pergunta 22), as oportunidades de experiências de aprendizagem inovadoras (pergunta 23), a contribuição do curso na promoção do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade (pergunta 24), o uso de ambientes virtuais de aprendizagem no percurso das aulas (pergunta 26), a relação dos livros disponíveis na biblioteca com o conteúdo programático das disciplinas (pergunta 27), o acesso às bibliografias das disciplinas de forma virtual (pergunta 28), a relação dos professores com os estudantes (pergunta 29), a qualificação e a atualização dos professores do seu curso (pergunta 31), receberam neutra, indicando que a maioria das respostas assinaladas foi para o item “razoável”.

Em se tratando das atividades práticas do curso (pergunta 21), o comprometimento dos professores com o curso (pergunta 30), a integração entre as disciplinas do curso (pergunta 32), o apoio ao processo de ensino e aprendizagem ofertado pela coordenação de curso (pergunta 33), os resultados mostram uma insatisfação dos discentes, uma vez que a avaliação recebida foi desfavorável. Frente a isso, é de suma importância que a gestão possa estabelecer um plano de ação imediata para sanar essas dificuldades apresentadas pelos estudantes, sobretudo, para a garantia do apoio ao processo de ensino e aprendizagem ofertado pela coordenação de curso, visto que foi o indicador com o menor índice de satisfação.

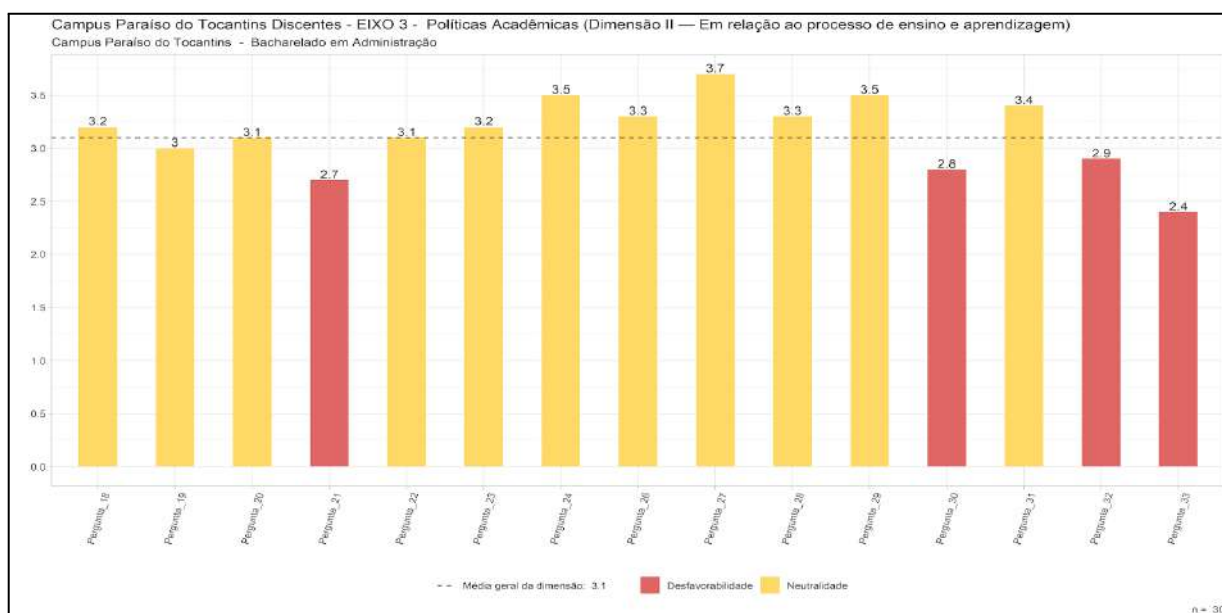


Figura 18 – Respostas obtidas dos discentes do curso Bacharelado em Administração em relação ao processo de ensino aprendizagem.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Ao serem perguntados se o curso oferece motivação necessária para a permanência do estudante (Figura 19), 57% disseram que sim e 43% não. Embora mais da metade entenda que o curso oferece as motivações necessárias, o percentual de respostas negativas é bastante preocupante, apontando a necessidade de um acompanhamento por parte da coordenação de curso e gerência de ensino.

Cabe ressaltar que 36% dos docentes também apontaram que o curso não oferece motivação para a permanência dos estudantes na instituição, corroborando com os resultados observados na pesquisa realizada com os discentes. Neste sentido, estes aspectos considerando em conjunto reforçam a necessidade de uma ação imediata por parte da gestão.

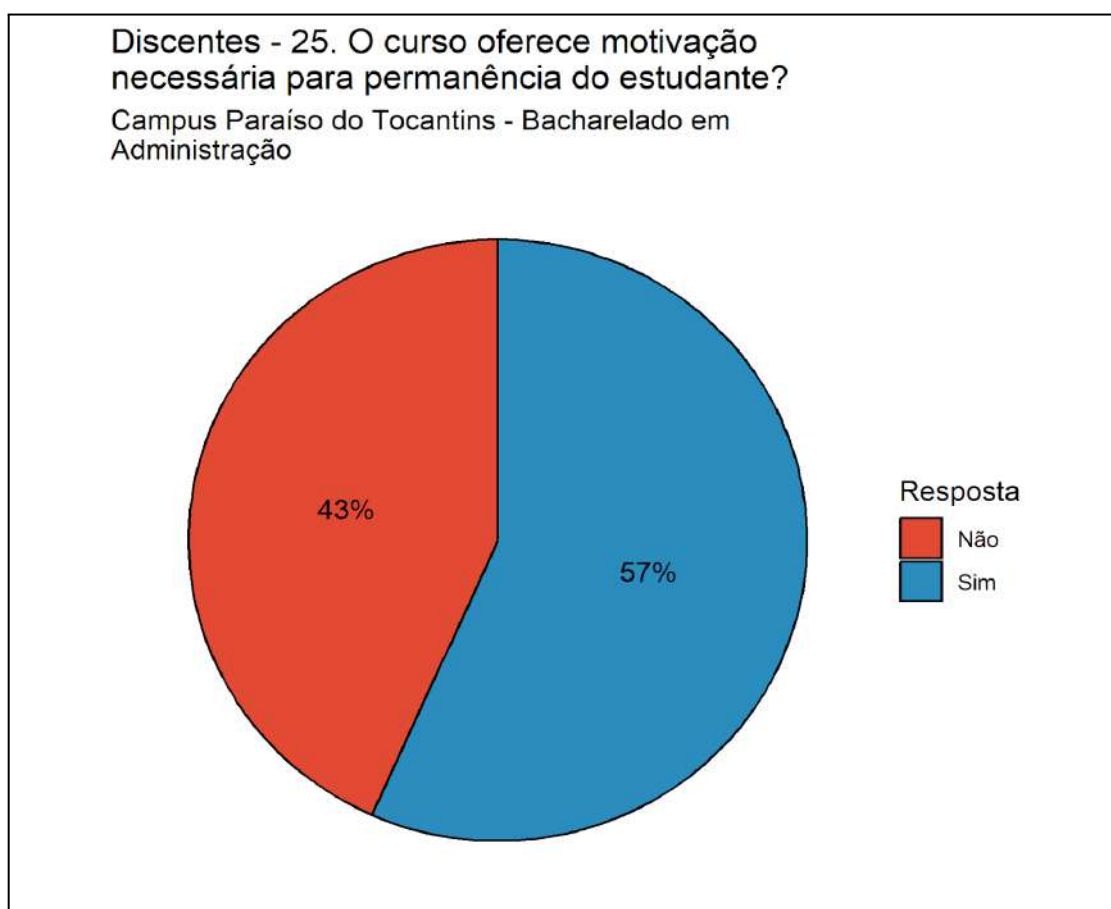


Figura 19 – Respostas obtidas dos discentes do curso Bacharelado em Administração a respeito das motivações para a sua permanência na instituição.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

3.2.1.2.1.2 Dimensão IV – Em relação a comunicação com a sociedade

Em relação à dimensão IV, que trata da comunicação com a sociedade (Figura 20), observa-se que a maioria dos discentes do curso de Administração avalia positivamente a imagem do IFTO perante a sociedade (pergunta 34), visto que este indicador recebeu um índice de satisfação de quatro pontos. Entretanto, a comunicação interna e externa da instituição (perguntas 35 e 36), o serviço de ouvidoria (pergunta 37), a disponibilidade de informações sobre os projetos pedagógicos dos cursos, horários de funcionamento, grades curriculares (pergunta 38) e a atualização do sistema de gestão acadêmica (SIGA) por professores do curso (pergunta 41) receberam uma avaliação neutra, indicando que a maioria das respostas atribuídas a esse item foi “razoável”.

Já no tocante a presença, participação, disponibilidade/acessibilidade e atendimento do coordenador do curso (perguntas 43, 44 e 45), os discentes avaliaram como “muito ruim” e “ruim”, uma vez que as perguntas receberam um índice de satisfação desfavorável. Tal cenário indica a necessidade de ações voltadas ao acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos pela coordenação de curso, de modo a sanar as possíveis falhas apontadas pelos discentes.

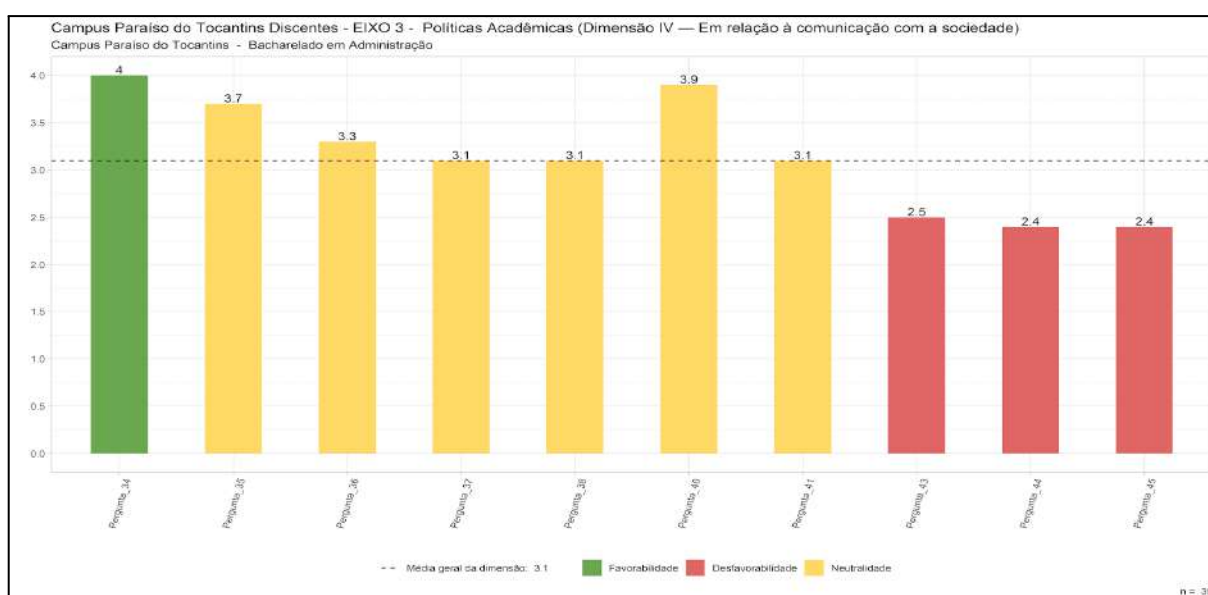


Figura 20 – Respostas obtidas dos discentes do curso Bacharelado em Administração em relação à comunicação com a sociedade.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Quando perguntados sobre a frequência do acesso ao sistema de gestão acadêmica (SIGA), 73,3% dos discentes responderam que acessam uma vez por semana, 16,7% uma vez por mês e 10% disseram acessar todos os dias (Figura 21). No geral, as respostas dadas para esse indicador foram positivas, posto que mais de 83% dos discentes do curso indicaram acessar o SIGA uma vez por semana (73,3%) ou todos os dias (10%). Os resultados mostram que os estudantes têm acompanhado as informações apresentadas no sistema pelos docentes, confirmando a importância da atualização constante dos dados referentes às disciplinas.

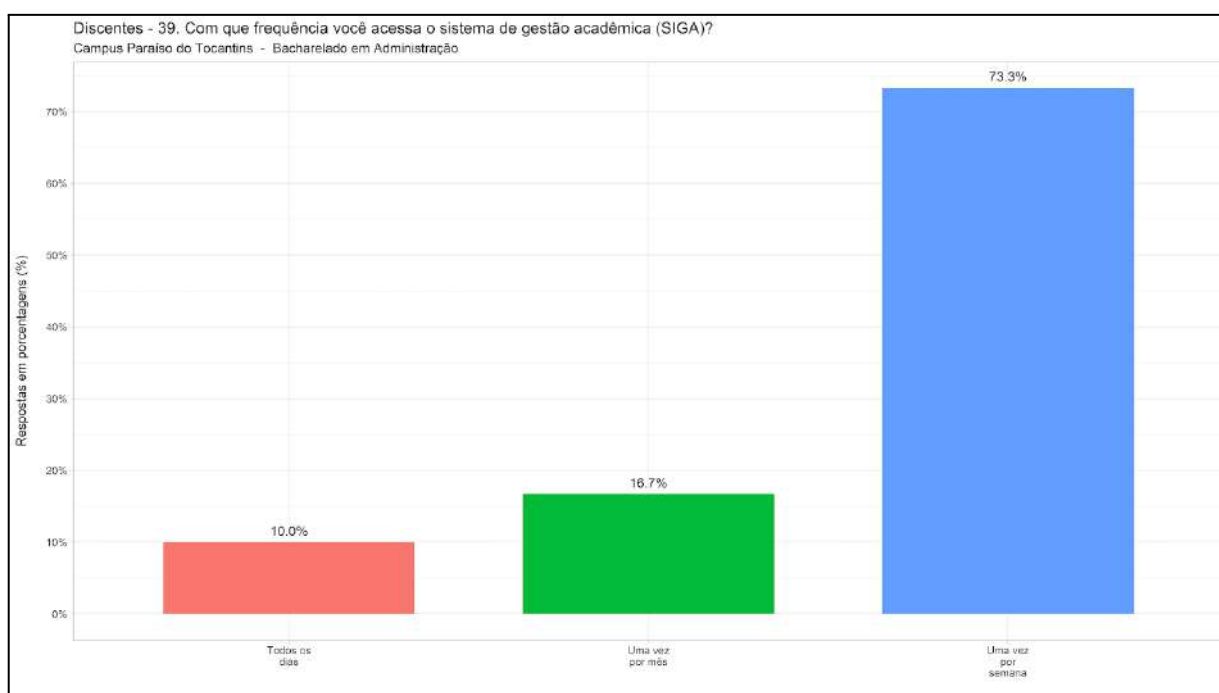


Figura 21 – Respostas obtidas dos discentes do curso Bacharelado em Administração a respeito da frequência de acesso ao SIGA.

Um ponto positivo registrado para o curso de Administração foi que 100% dos discentes que responderam ao questionário disseram conhecer o coordenador do curso, conforme Figura 22.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

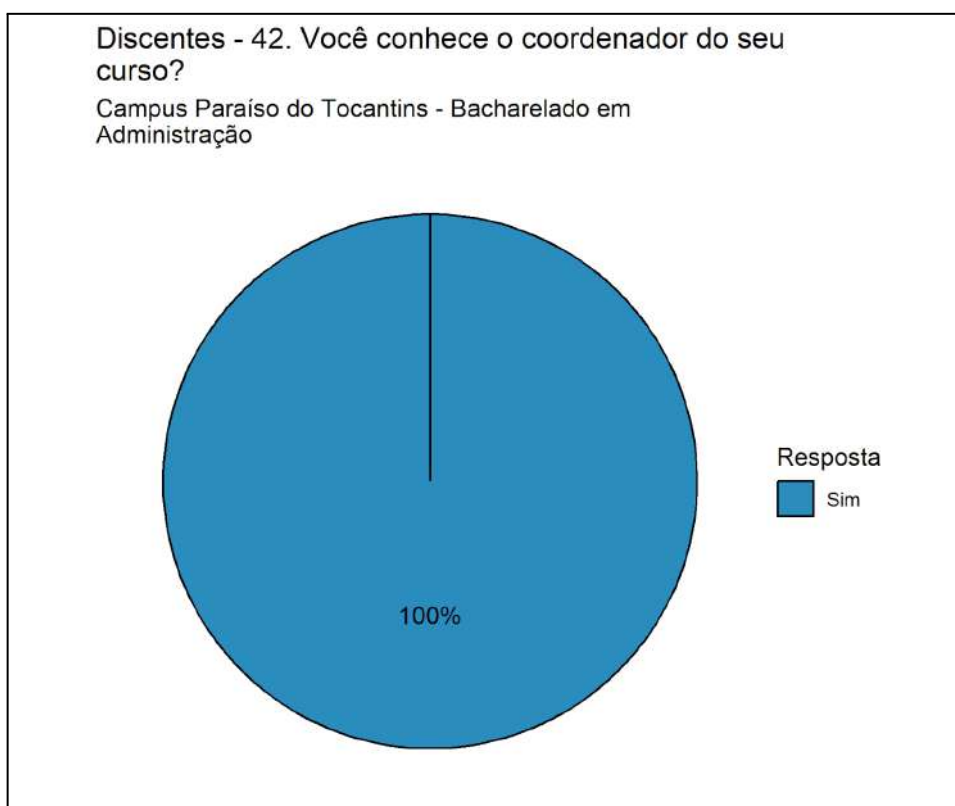


Figura 22 – Respostas obtidas dos discentes do curso Bacharelado em Administração sobre conhecer o coordenador do curso.

3.2.1.2.1.3 Dimensão IX - Em relação à política de atendimento aos discentes

A Figura 23 trata da dimensão IX, referente à política de atendimento aos discentes. Como pode ser visualizado, as perguntas relativas a regulamentação dos direitos e dos deveres dos estudantes (pergunta 46), o acompanhamento de egressos e a continuidade da sua relação com a instituição (pergunta 47), o incentivo à participação de estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão (pergunta 48), o atendimento a estudantes que possuem necessidades educacionais específicas (pergunta 50), o apoio a estudantes em situação econômica de vulnerabilidade por meio do Programa de Assistência Estudantil (pergunta 51) e a disponibilidade de informações acadêmicas no acolhimento a novos estudantes (pergunta 52) receberam uma avaliação neutra, indicando que existem pontos a serem melhorados.

No que diz respeito ao incentivo à participação de estudantes em congressos e eventos científicos, o índice de satisfação foi de 2.8, sendo considerado desfavorável.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Logo, esse resultado sugere que os discentes do curso de Administração não estão satisfeitos com esse indicador, sinalizando a necessidade de ações imediatas que permitam melhorias na política adotada pela instituição voltada à participação de estudantes em congressos e eventos científicos.

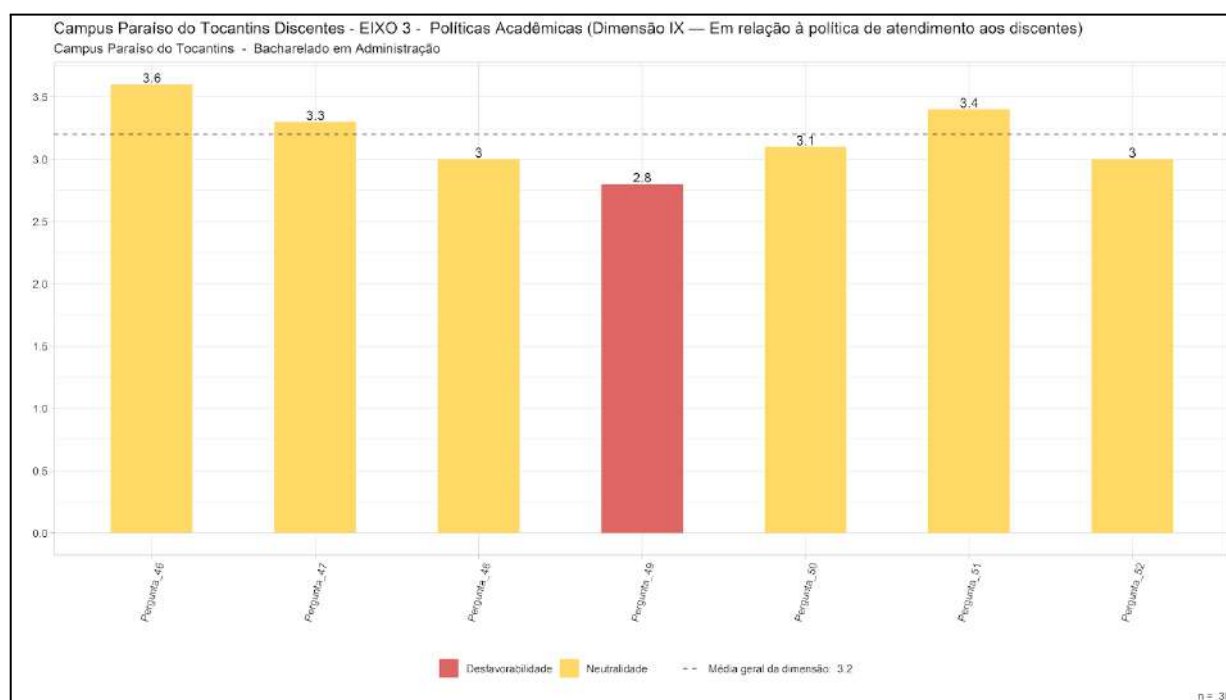


Figura 23 – Respostas obtidas dos discentes do curso Bacharelado em Administração em relação à política de atendimento aos discentes.

3.2.1.2.2 Eixo 5 – Infraestrutura

3.2.1.2.2.1 Dimensão VII – Infraestrutura física

No que se refere ao Eixo 5, dimensão VII, que trata da infraestrutura física, observou-se que o estacionamento de carros, motos e bicicletas e as vias de acesso ao campus (pergunta 61) recebeu um índice de satisfação de quatro pontos, indicando que os estudantes estão satisfeitos com esse item.

Há que se destacar, no entanto, que a lanchonete do *campus* (pergunta 59) foi avaliada de forma negativa, recebendo um índice de satisfação de 2.6 pontos, sinalizando a necessidade de um plano de ação imediato para sanar esse problema.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

As demais perguntas da dimensão VII, que tratam da infraestrutura física receberam uma avaliação neutra, a saber: condições físicas das salas de aula (pergunta 53), a quantidade e a qualidade da modernização dos recursos didáticos, pedagógicos e multimeios disponibilizados (pergunta 54), a infraestrutura da biblioteca (pergunta 55), os laboratórios (pergunta 56), os espaços de convivência (pergunta 57), a quantidade e a qualidade dos banheiros (pergunta 58), o refeitório/restaurante acadêmico (pergunta 60), a acessibilidade ao campus de pessoas com necessidade específicas ou com mobilidade reduzida (pergunta 62), os ambientes destinados a atividades desportivas (pergunta 63) e a infraestrutura do campus (pergunta 64).

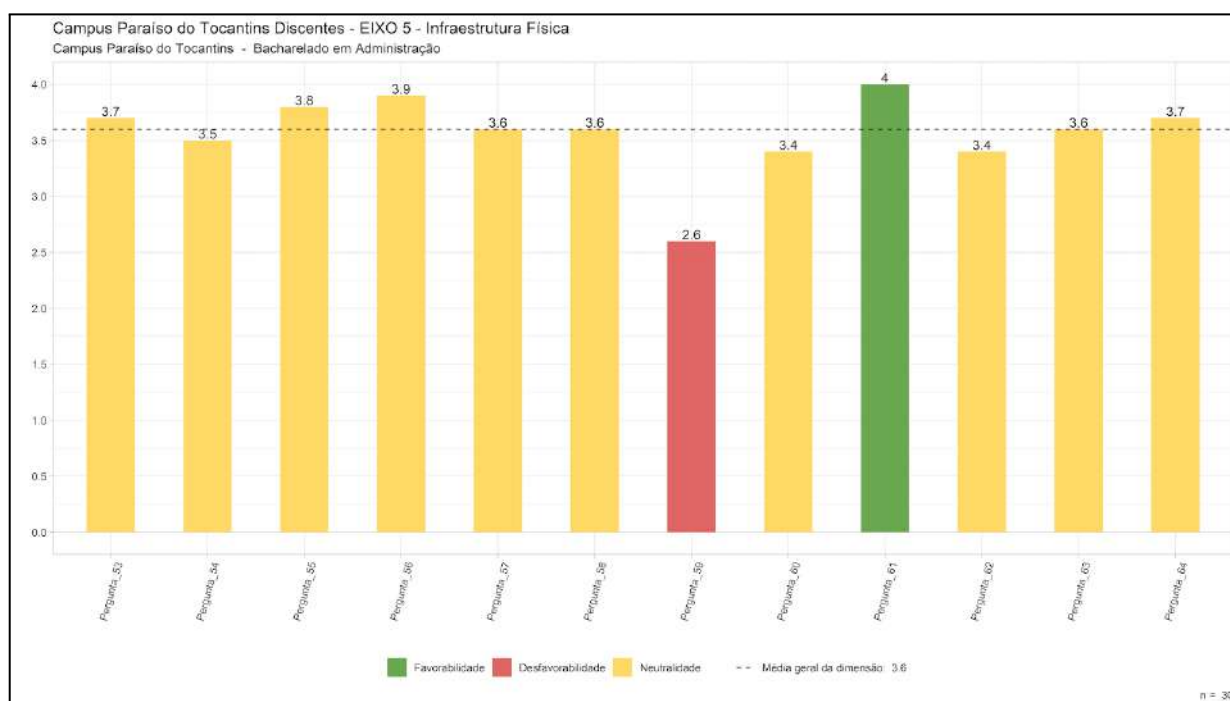


Figura 24 – Respostas obtidas dos discentes do curso Bacharelado em Administração em relação à infraestrutura física.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

3.2.2 CURSO BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

3.2.2.1 Docentes do curso de Bacharelado em Sistema de Informação

3.2.2.1.1 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

3.2.2.1.1.1 Dimensão II - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Na Figura 25 estão apresentadas as respostas dos docentes que atuam no curso Bacharelado em Sistemas de Informação sobre o processo de ensino e aprendizagem. No geral, as respostas obtidas foram positivas, apresentando um índice de satisfação médio de 4.0 pontos.

As perguntas 06, 07 e 08 que tratam da presença, participação, disponibilidade, acessibilidade e atendimento do coordenador do curso aos professores do curso e aos estudantes se destacaram com as maiores pontuações, obtendo um índice de satisfação de 4.5, 4.7 e 4.7, respectivamente. Os resultados são bastante positivos, indicando que os docentes estão satisfeitos com a atuação do coordenador do curso.

Os demais indicadores referentes às atividades de estágio (pergunta 15), os conteúdos científicos e culturais do curso (pergunta 16), as atividades práticas do curso (pergunta 17), as metodologias das aulas (pergunta 18), o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem (pergunta 19), as relações dos estudantes com os docentes (pergunta 20), o relacionamento do professor com as turmas em que ministra aulas (pergunta 22), a contribuição do curso na promoção do desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade (pergunta 25) também receberam uma avaliação positiva, com índices de satisfação superiores a 4.0 pontos.

Já os indicadores que tratam do acervo físico e virtual da biblioteca (perguntas 04 e 05), do processo de construção e atualização dos PPCs (pergunta 13), da integração das disciplinas do curso (pergunta 14), da integração entre o corpo docente do curso (pergunta 23) e das oportunidades de experiências de aprendizagem inovadoras durante as aulas (pergunta 24) apresentaram pontuações neutras, apontando que a maioria dos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

docentes assinalaram o item “razoável” como resposta. Embora os resultados não indiquem uma resposta negativa, os mesmos mostram que há pontos a serem melhorados em relação às políticas acadêmicas voltadas ao processo de ensino e aprendizagem.

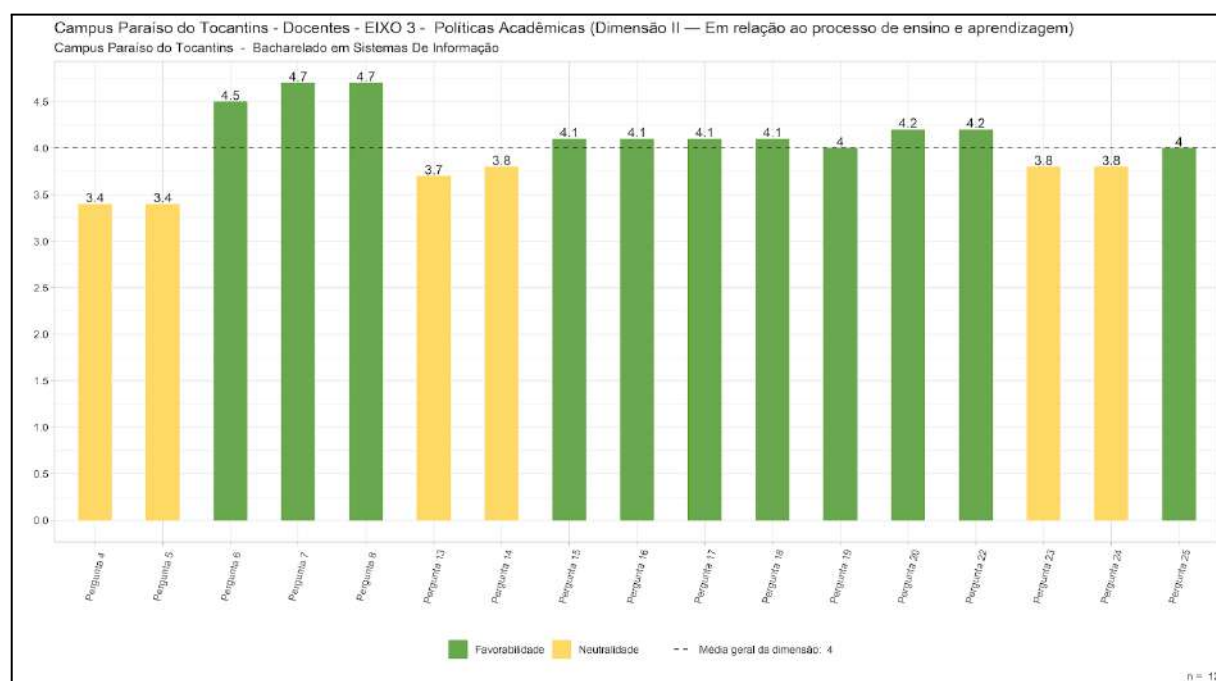


Figura 25 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

Conforme Figura 26, todos os professores do curso de Sistemas de Informação que responderam o questionário disseram consultar os estudantes nas decisões sobre o andamento das disciplinas que ministram, o que é bastante positivo para os estudantes e para o curso de modo geral, indicando a existência de um ambiente democrático e participativo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

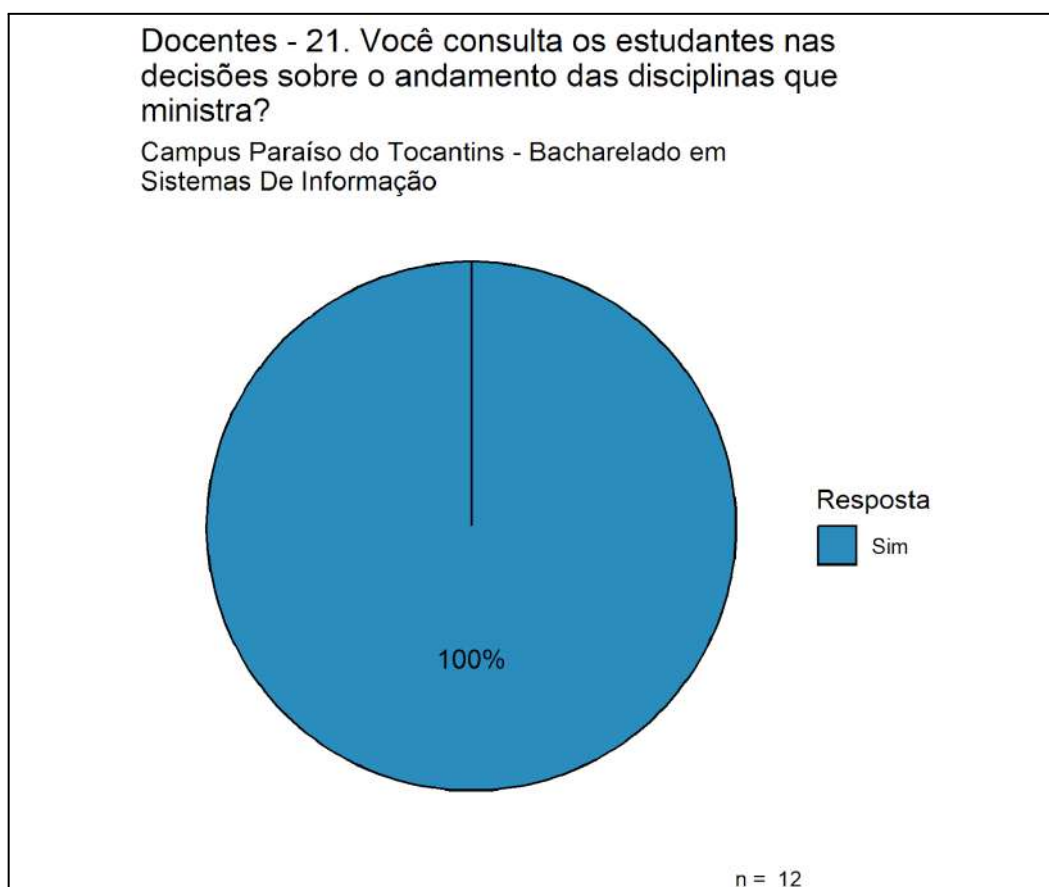


Figura 26 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação referente ao andamento das disciplinas.

Também foi perguntado aos docentes se o curso de Sistemas de Informação oferece motivação para a permanência dos estudantes na instituição. Conforme demonstrado na Figura 27, 92% dos docentes disseram que sim e 8% responderam que não. Os resultados são favoráveis, visto que um percentual expressivo de docentes consideram que o curso tem motivado os estudantes de forma a mantê-los na instituição.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

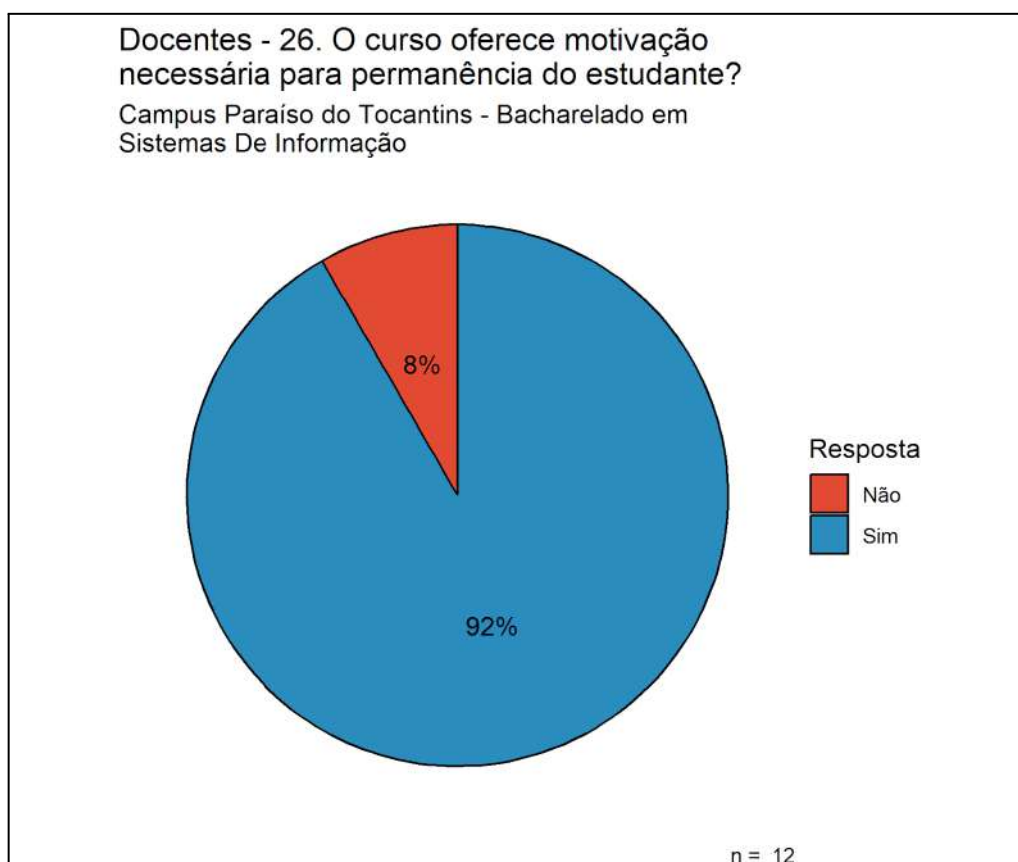


Figura 27 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação a respeito da motivação dada aos estudantes para a sua permanência na instituição.

No que se refere à pesquisa, ao serem perguntados sobre a contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico local e em torno da sua unidade (pergunta 09) e, ainda, sobre as políticas institucionais de pesquisa (PAP, PIBIC, PIBITI, entre outros) e as práticas de pesquisa (produção científica) para a formação dos estudantes (pergunta 10), as respostas apontaram uma neutralidade, indicando que a maioria dos professores do curso de Sistemas de Informação assinalaram a opção “razoável”. Desta maneira, os resultados sugerem que os incentivos destinados à pesquisa pela instituição ainda não são suficientes para atendimento dos anseios dos discentes do curso de Administração, conforme demonstram os resultados apresentados na Figura 28.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

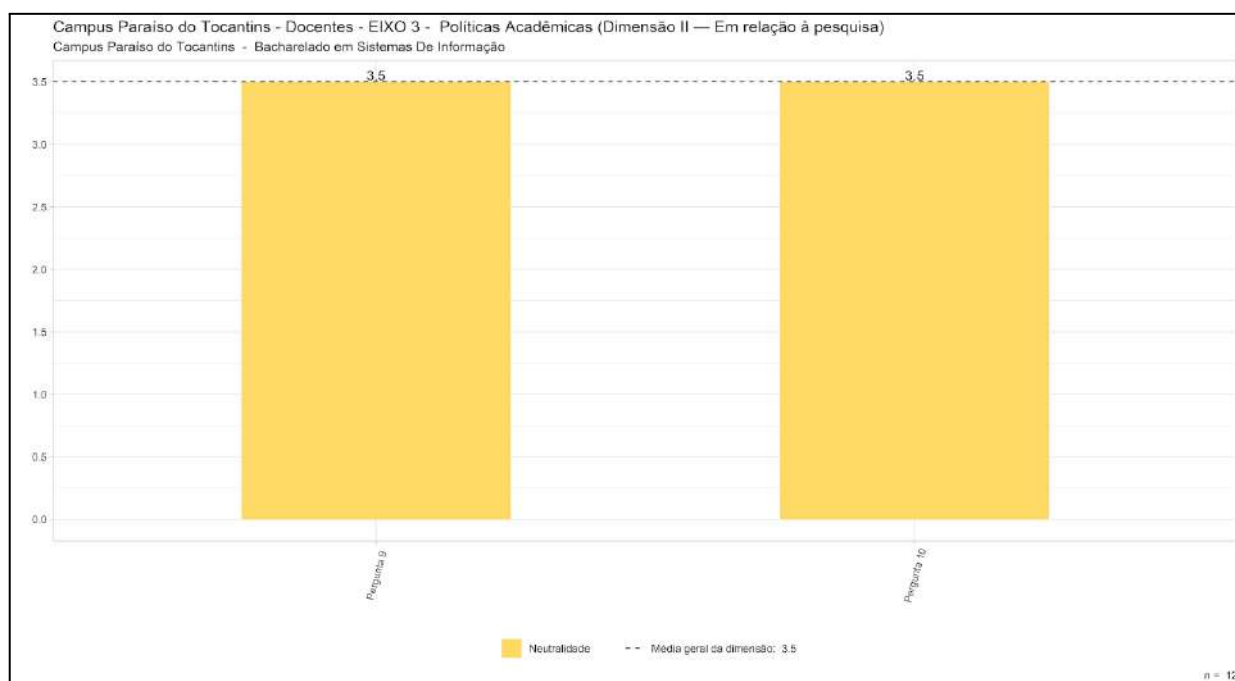


Figura 28 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação em relação à pesquisa.

Na Figura 29 estão apresentados os indicadores referentes à extensão e cultura. A pergunta que trata da contribuição das atividades de extensão e de cultura para o desenvolvimento socioeconômico local e em torno da unidade (pergunta 11) foi bem avaliada pelos docentes, apresentando um índice de satisfação de 4.0 pontos. Já a pergunta sobre a articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas (pergunta 12), apresentou um índice de satisfação de 3.8, apontando uma neutralidade.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

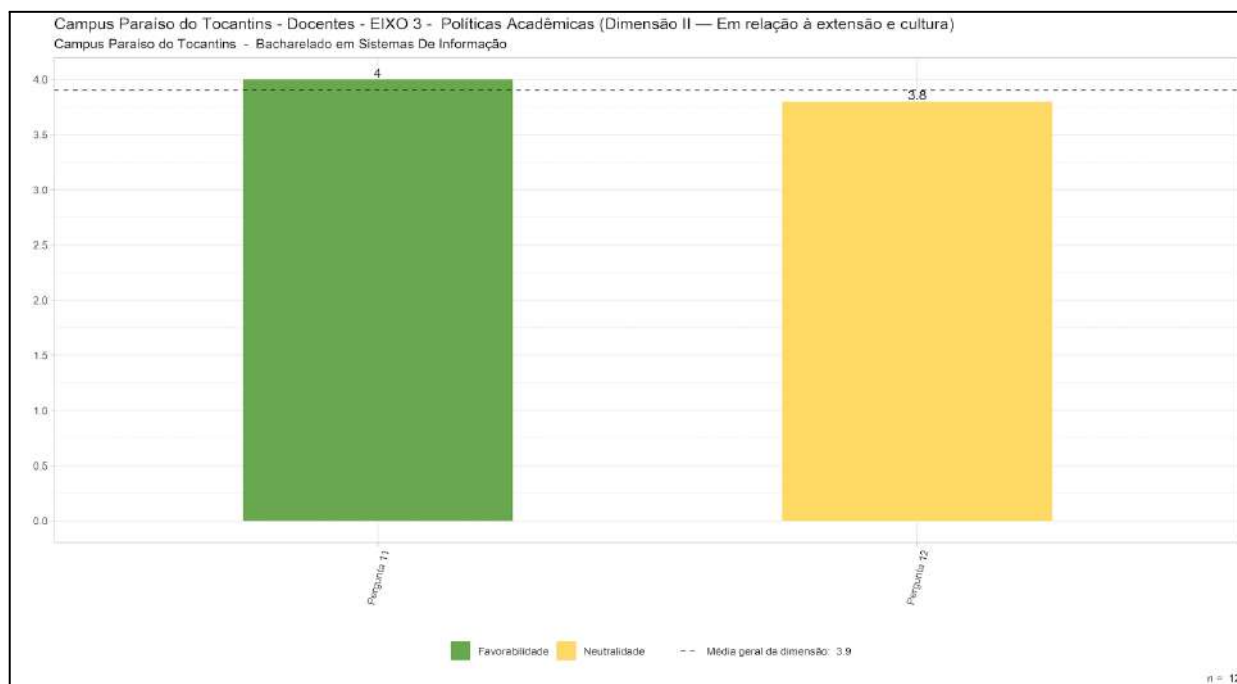


Figura 29 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação em relação à extensão e cultura.

3.2.2.1.1.2 Dimensão IV – Em relação à comunicação com a sociedade

A dimensão IV, que trata da comunicação com a sociedade (Figura 30), apresentou um índice de satisfação médio de 3.6, demonstrando neutralidade nas respostas dadas pelos docentes. Em suma, os resultados sugerem que há pontos a serem melhorados em relação a imagem do IFTO perante a sociedade (pergunta 27), em relação aos processos de comunicação interna e externa (perguntas 28 e 29), nos serviços de ouvidoria (pergunta 30) e na apresentação visual do sistema de gestão acadêmica (SIGA).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

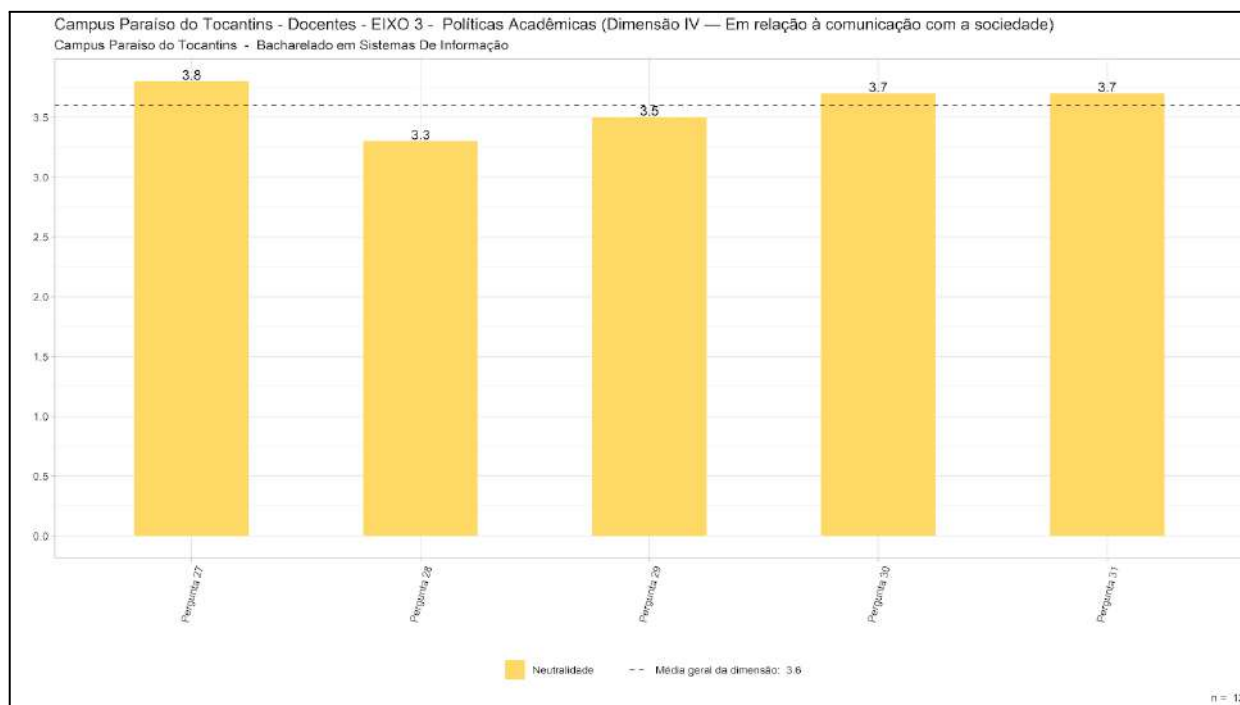


Figura 30 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação em relação à comunicação com a sociedade.

A Figura 31 apresenta os resultados obtidos em relação a frequência de atualização do sistema de gestão de ensino (SIGA) por parte dos docentes do curso de Sistemas de Informação. Como pode ser observado, 33,3% atualizam o sistema uma vez por semana, 33,3% todos os dias e 25% uma vez por mês. Neste contexto, os resultados demonstram que cerca de 66,6% dos docentes atualizam o SIGA todos os dias ou uma vez por semana, sendo algo bastante positivo para o acesso às informações das disciplinas pelos alunos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

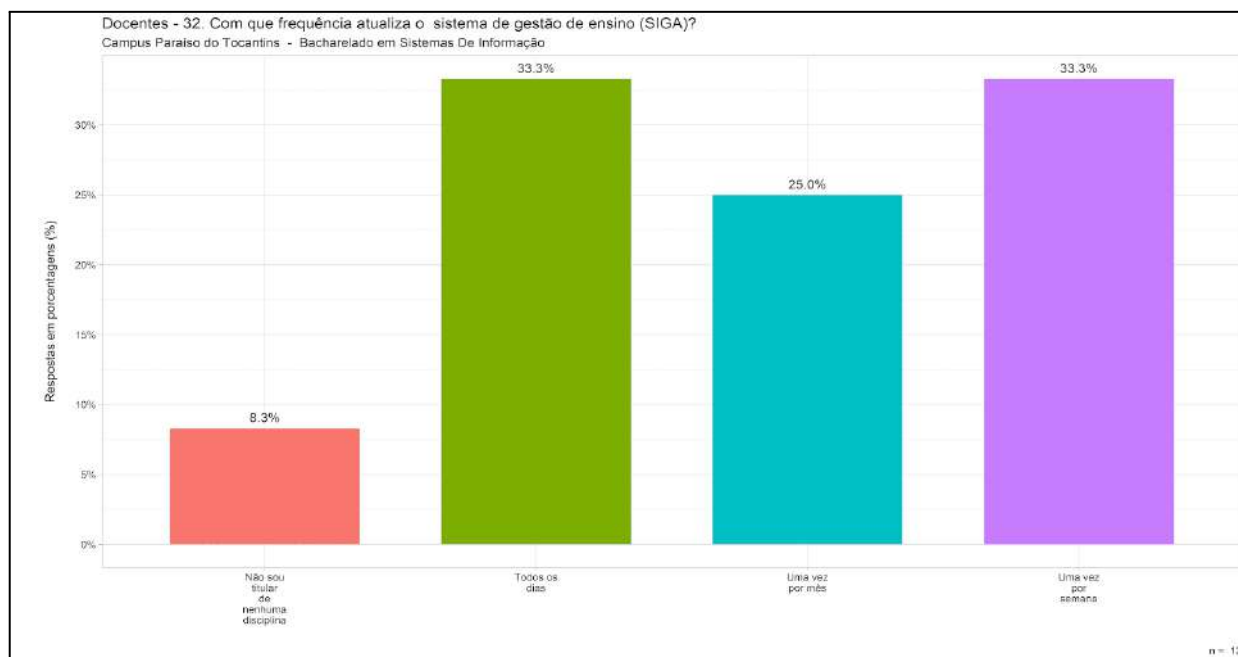


Figura 31 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação a respeito da atualização do SIGA.

3.2.2.1.1.3 Dimensão IX – Em relação à política de atendimento aos discentes

Ao serem perguntados sobre as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (pergunta 33), o atendimento aos estudantes que possuem necessidades educacionais específicas (pergunta 35), o apoio a estudantes em situação econômica vulnerável por meio do Programa de Assistência Estudantil (pergunta 36) e as ações de acompanhamento a estudantes com dificuldades ou altas habilidades acadêmicas (pergunta 37) observou-se uma neutralidade nas respostas dadas pelos docentes, sugerindo que há pontos a serem melhorados em relação a estes indicadores.

Já o acompanhamento de egressos e a continuidade da sua relação com a instituição (pergunta 34) obteve uma avaliação desfavorável, com índice de satisfação 2.9.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

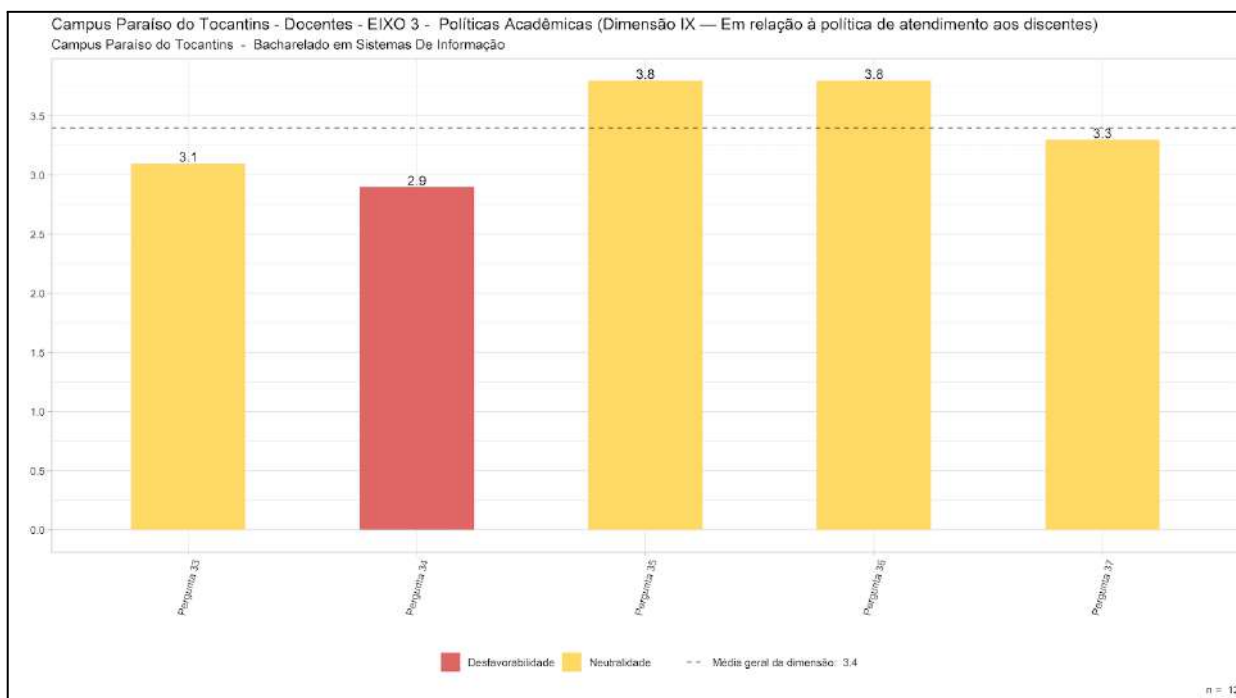


Figura 32 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação em relação à política de atendimento ao discente.

3.2.2.1.2 Eixo 5 – Infraestrutura

3.2.2.1.2.1 Dimensão VII – Em relação à infraestrutura física

A Figura 33 apresenta os resultados dos indicadores avaliados para o Eixo 5 (dimensão VII), que trata da infraestrutura física. Como pode ser observado, as condições físicas das salas de aula (pergunta 38), a quantidade e a qualidade dos recursos didáticos, pedagógicos e multi-meios disponibilizados (pergunta 39), os laboratórios (pergunta 41), os espaços de convivência dos servidores (pergunta 42), a infraestrutura geral do campus (pergunta 48) foram os indicadores com as melhores avaliação, indicando uma favorabilidade para esses itens.

Em se tratando da infraestrutura da biblioteca (pergunta 40), da quantidade e a qualidade dos banheiros (pergunta 43), do refeitório/restaurante acadêmico (pergunta 45), do estacionamento e das vias de acesso ao campus (pergunta 46), da acessibilidade de pessoas com necessidades específicas ou com mobilidade reduzida



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

(pergunta 48), os itens avaliados apresentaram avaliações neutras, sinalizando que esses indicadores precisam ser trabalhados.

Um ponto que merece destaque em relação à infraestrutura, diz respeito à lanchonete do campus (pergunta 44). Os resultados apontaram que os docentes não estão satisfeitos com o serviço oferecido, visto que o indicador apresentou um índice de satisfação negativo, com um valor de 2.4.

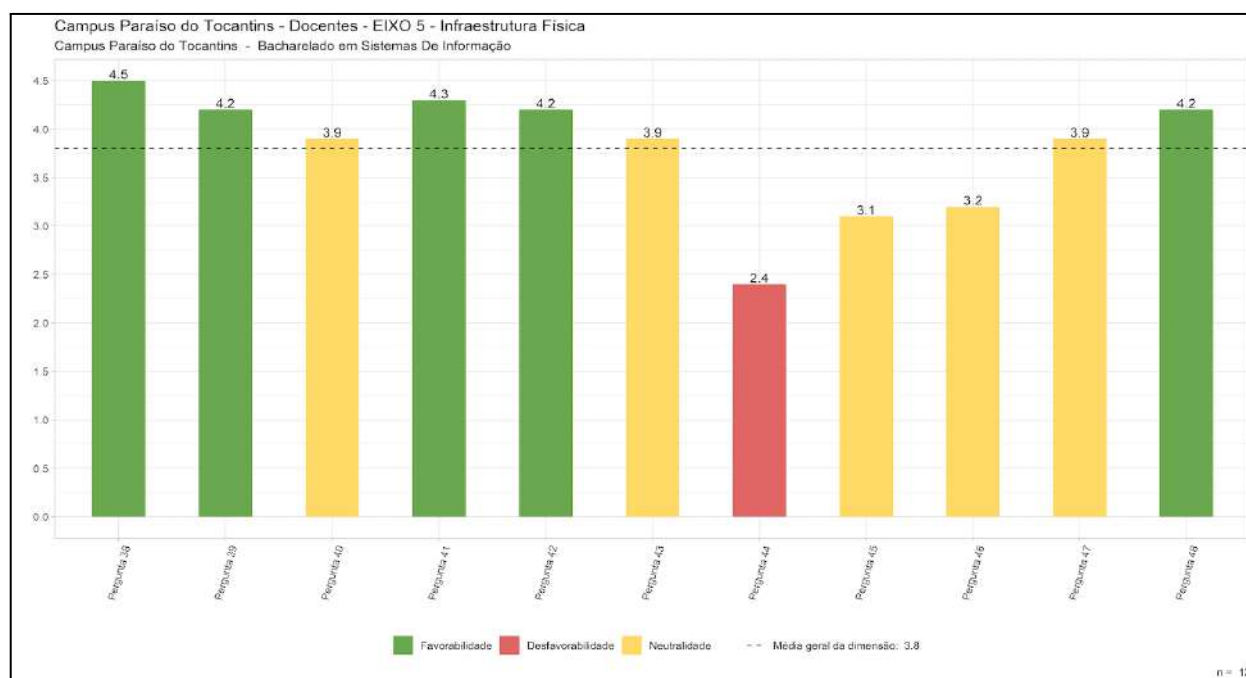


Figura 33 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação em relação à infraestrutura física.

3.2.2.2 Discentes do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação

3.2.2.2.1 Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

3.2.2.2.1.1 Dimensão II - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

As Figuras a seguir (34, 35, 36, 37, 38 e 39) apresentam os resultados observados para a dimensão II (políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão), do Eixo 3, para os discentes do curso Bacharelado em Sistemas de Informação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Conforme observado na Figura 34 (a), 64% dos discentes disseram ter participado de alguma atividade de pesquisa e 36% disseram que não participaram. Esse percentual é favorável, todavia, avanços nessa área ainda são necessários, uma vez que 79% dos estudantes disseram ter interesse em participar de atividades de pesquisa (Figura 34 (b)).

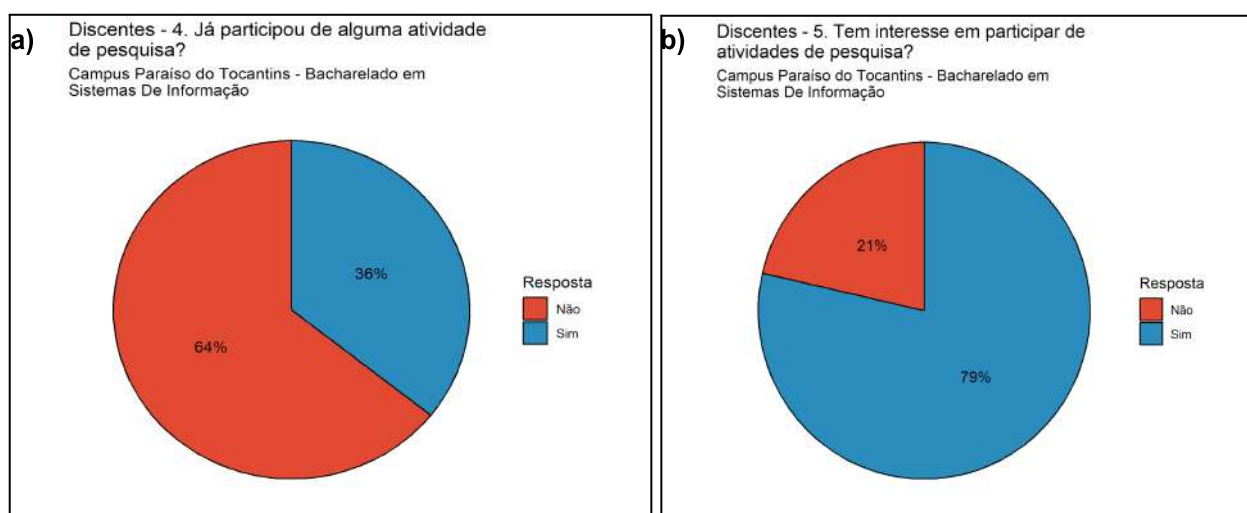


Figura 34 – a) Já participou de atividade de pesquisa? b) Tem interesse em participar de atividade de pesquisa.

Os indicadores que tratam das contribuições dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento econômico da região (pergunta 06) e o interesse de professores por atividades de pesquisa (pergunta 10) receberam uma avaliação favorável por parte dos discentes do curso de Sistemas de Informação, com índices de satisfação de 4.1 pontos para ambos os indicadores. Em contrapartida, a articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas (pergunta 07), a democratização do acesso às bolsas dos programas de iniciação científica (pergunta 08), o acesso a projetos de pesquisa (pergunta 09) apresentaram respostas neutras, sugerindo que as atividades relacionadas à pesquisa precisam melhorar.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

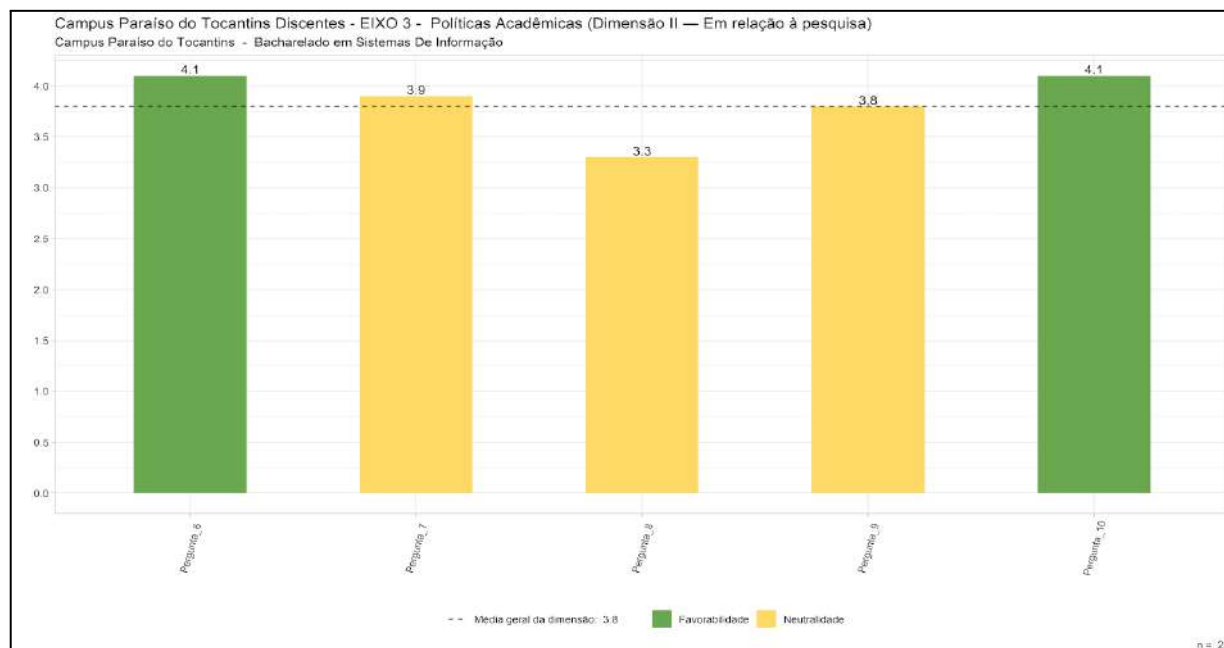


Figura 35 – Respostas obtidas dos discentes do curso Bacharelado em Sistemas de Informação sobre as políticas acadêmicas referentes à pesquisa.

No tocante às atividades de extensão, a Figura 36 (a e b) mostra que somente 32% dos discentes do curso de Sistema de Informação participaram desse tipo de atividade. Entretanto, 75% dos estudantes indicaram ter interesse em participar. O resultado desse cenário demonstra a necessidade políticas voltadas às atividades de extensão.

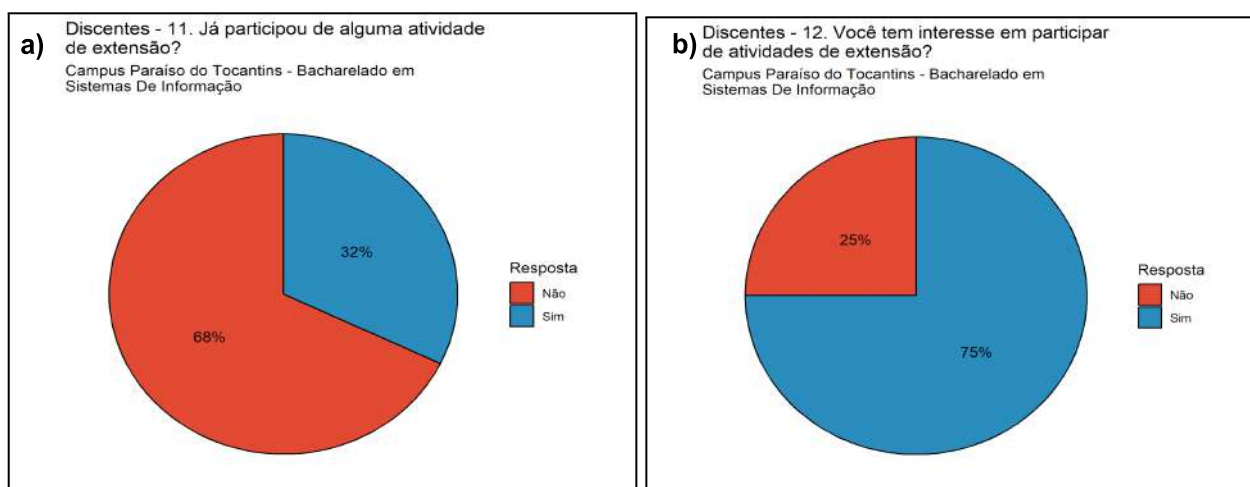


Figura 36 – a) Já participou de atividade de extensão? b) Tem interesse em participar de atividade de extensão.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Os indicadores que tratam da contribuição das atividades de extensão para o desenvolvimento socioeconômico da região (pergunta 13) e o interesse de professores por atividades de extensão (pergunta 17) receberam uma avaliação favorável por parte dos discentes do curso de Sistemas de Informação, com índices de satisfação de 4.1 e 4.0, respectivamente. Todavia, em relação à articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas (pergunta 14), a democratização do acesso às bolsas dos projetos de extensão (pergunta 15) e o acesso a projetos de extensão (pergunta 16) apresentaram neutralidade em suas respostas, demonstrando que grande parte dos entrevistados não estão totalmente satisfeitos com as políticas voltadas às atividades de extensão e cultura.

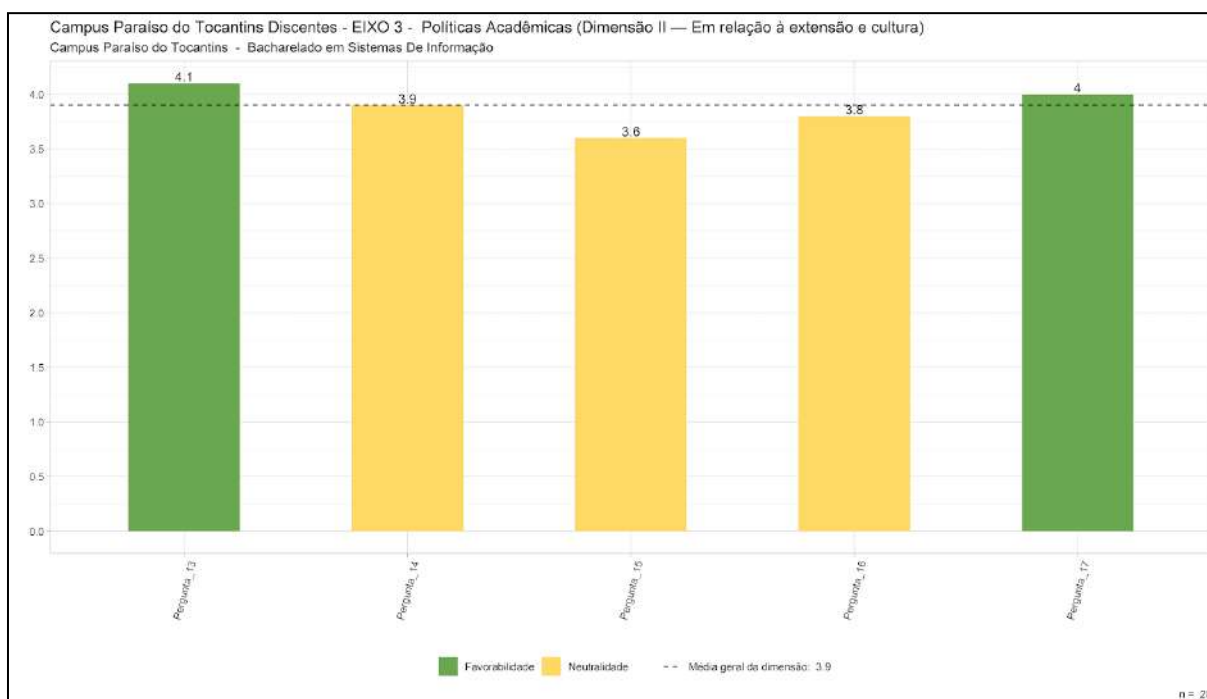


Figura 37 – Respostas obtidas dos discentes do curso Bacharelado em Sistemas de Informação sobre as políticas acadêmicas referentes à extensão e cultura.

A Figura 38 apresenta uma síntese dos resultados obtidos do questionário aplicado aos discentes do curso Bacharelado em Sistemas de Informação para as políticas acadêmicas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

O processo de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) (pergunta 18), as atividades de estágio curricular e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (pergunta 19), os conteúdos científicos e culturais do curso (pergunta 20), as atividades práticas do curso (pergunta 21), a metodologia das aulas (pergunta 22), as oportunidades de experiências de aprendizagem inovadoras (pergunta 23), a relação dos livros disponíveis na biblioteca com o conteúdo programático das disciplinas (pergunta 27), o acesso às bibliografias das disciplinas de forma virtual (pergunta 28), a integração entre as disciplinas do curso (pergunta 32) e o apoio ao processo de ensino e aprendizagem ofertado pela coordenação de curso (pergunta 33) receberam uma avaliação neutra, indicando que a maioria das respostas assinaladas foi para o item “razoável”.

Em se tratando da contribuição do curso na promoção do desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade (pergunta 24), o uso de ambientes virtuais de aprendizagem no percurso das aulas (pergunta 26), a relação dos professores com os estudantes (pergunta 29), o comprometimento dos professores com o curso (pergunta 30) e a qualificação e a atualização dos professores do curso (pergunta 31), os resultados mostram que os discentes do curso de Sistemas de Informação estão satisfeitos, visto que tais indicadores apresentaram índices de satisfação superiores a 4.0 pontos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

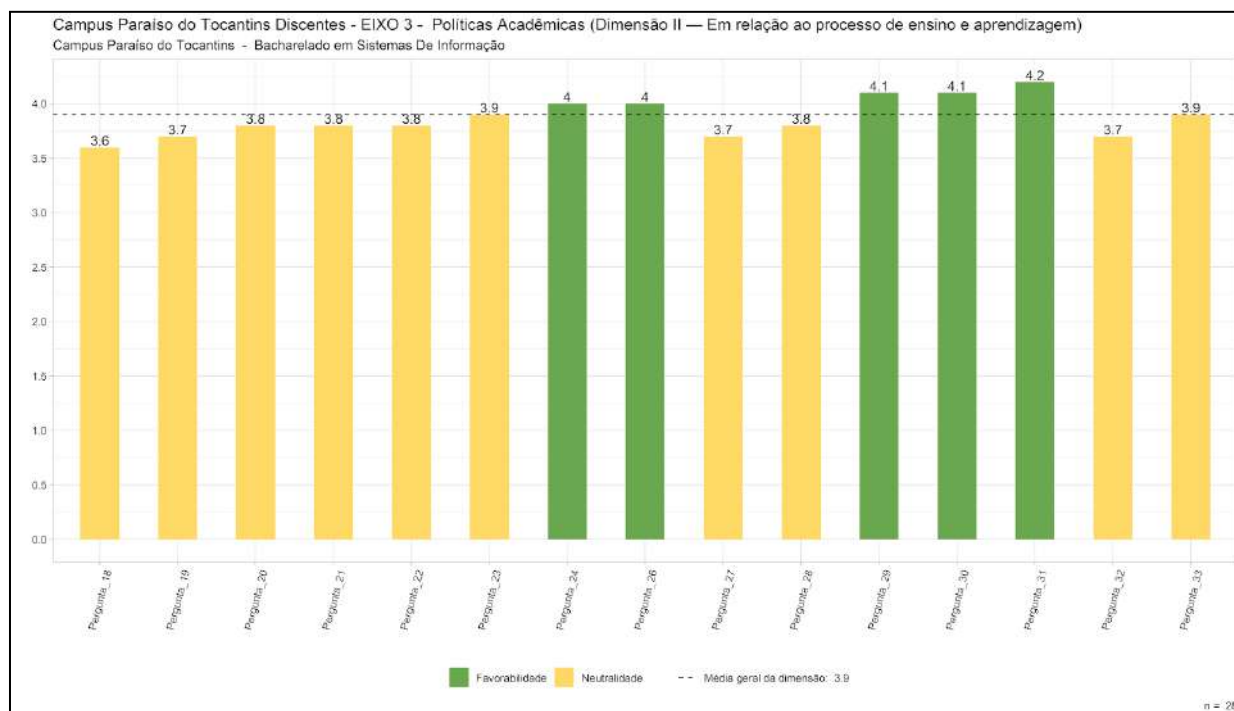


Figura 38 – Respostas obtidas dos discentes do curso Bacharelado em Sistemas de Informação em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

Quando perguntados se o curso oferece motivação necessária para a permanência do estudante (Figura 39), 68% disseram que sim e 32% responderam que não. No geral, os resultados são positivos, visto que mais da metade dos discentes entende que o curso oferece as motivações necessárias para a sua permanência, entretanto, há pontos a serem melhorados, pois 32% dos estudantes ainda não estão satisfeitos com esse indicador.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

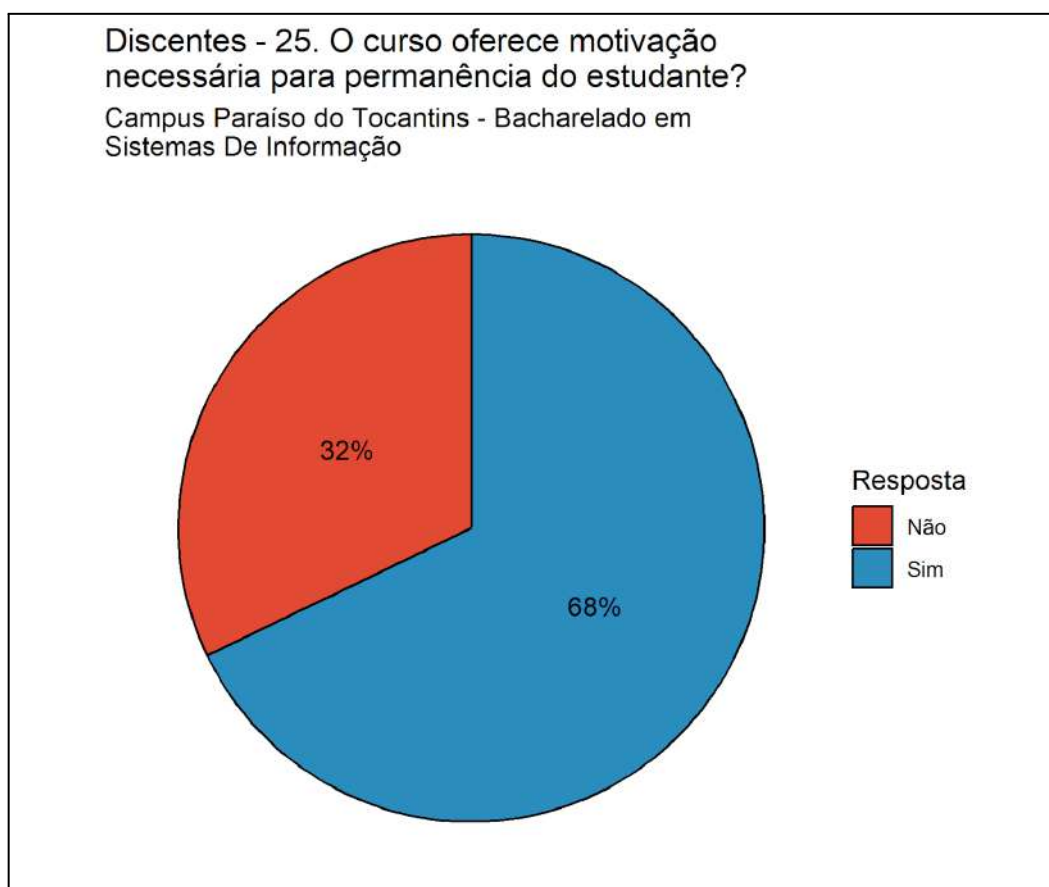


Figura 39 – Respostas obtidas dos discentes do curso Bacharelado em Sistemas de Informação referente a motivação para a sua permanência na instituição.

3.2.2.2.1.2 Dimensão IV – Em relação à comunicação com a sociedade

A Figura 40 apresenta as respostas obtidas para a dimensão IV, referente à comunicação com a sociedade. Como pode ser observado, os indicadores que tratam da imagem do IFTO perante a sociedade (pergunta 34), comunicação do IFTO com a comunidade interna (pergunta 36), a disponibilidade de informações sobre os projetos pedagógicos dos cursos, horários de funcionamento, grades curriculares (pergunta 38), a presença, participação, disponibilidade/acessibilidade e o atendimento do coordenador do curso (perguntas 43, 44 e 45) foram avaliados positivamente pelo discentes do curso de Sistemas de Informação.

Já no tocante a comunicação do IFTO com a sociedade (pergunta 35), o serviço



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

de Ouvidoria (pergunta 37), a apresentação visual do sistema de gestão acadêmica (SIGA) (pergunta 40) e a atualização do sistema de gestão acadêmica (SIGA) por professores do curso (pergunta 41), a avaliação recebida demonstra neutralidade, indicando que há pontos a serem melhorados.

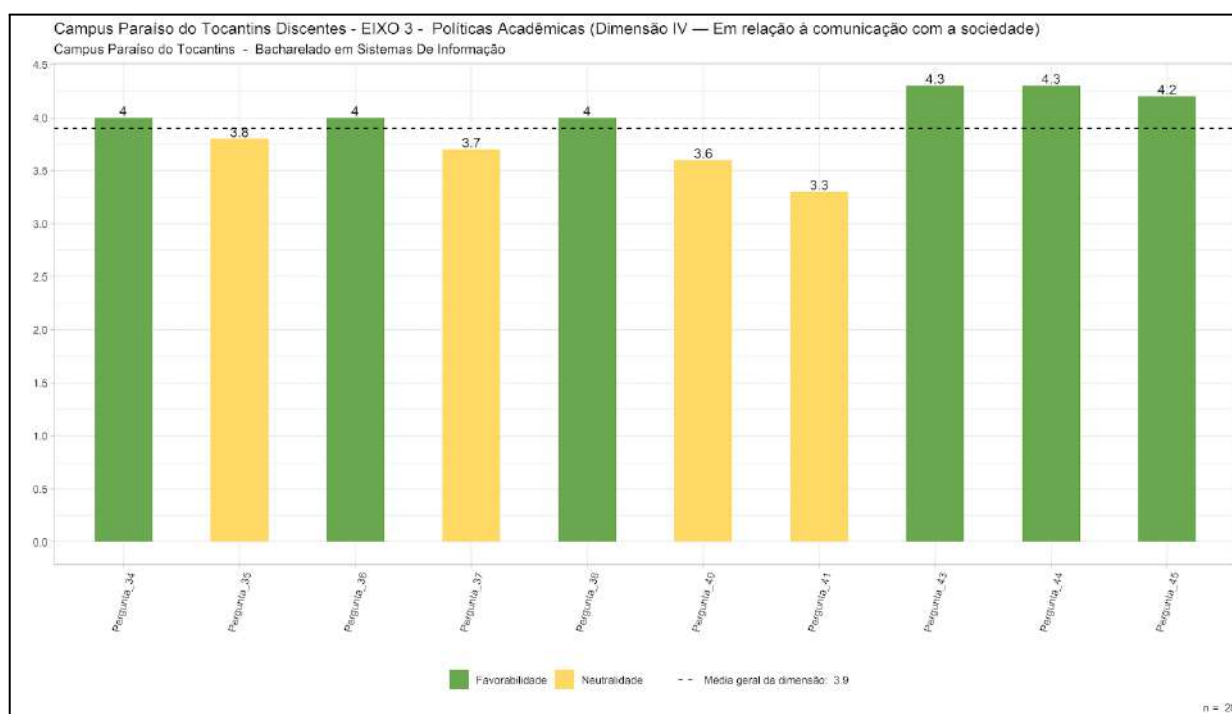


Figura 40 – Respostas obtidas dos discentes do curso Bacharelado em Sistemas de Informação em relação à comunicação com a sociedade.

Quando perguntados sobre a frequência do acesso ao sistema de gestão acadêmica (SIGA), 57% dos discentes responderam que acessam uma vez por semana, 36% uma vez por mês e 7% disseram acessar todos os dias (Figura 41). No geral, os resultados mostram que os estudantes têm acompanhado as informações apresentadas no sistema pelos docentes, confirmando a importância da atualização constante dos dados referentes às disciplinas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

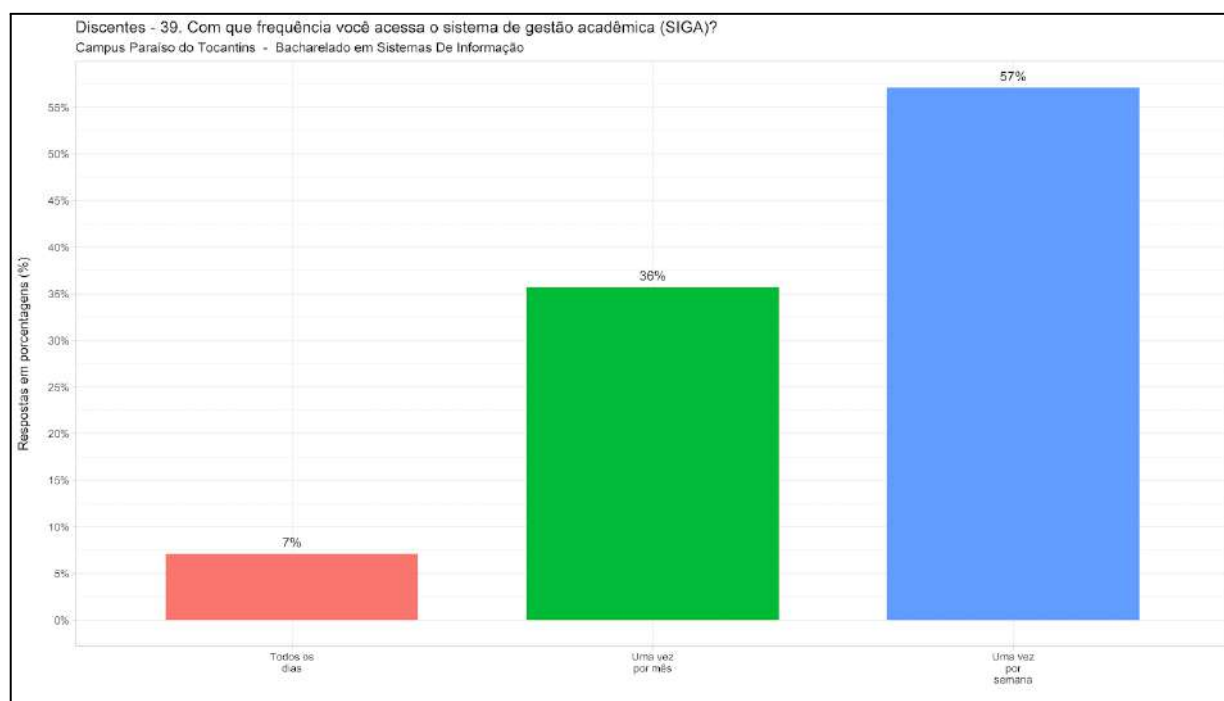


Figura 41 – Respostas obtidas dos discentes do curso Bacharelado em Sistemas de Informação em relação ao acesso dos estudantes ao SIGA.

Conforme Figura 42, 96% dos discentes do curso de Sistemas de Informação disseram conhecer o coordenador do curso e 4% desconhecem. Embora os resultados sejam positivos, é importante que todos os estudantes conheçam e tenham acesso à coordenação do curso que frequentam.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS



Figura 42 – Respostas obtidas dos discentes do curso Bacharelado em Sistemas de Informação sobre conhecer o coordenador do curso.

3.2.2.2.1.3 Dimensão IX – Em relação à política de atendimento aos discentes

A Figura 43 trata da dimensão IX referente à política de atendimento aos discentes. Como pode ser visualizado, as perguntas relativas a regulamentação dos direitos e dos deveres dos estudantes (pergunta 46), o acompanhamento de egressos e a continuidade da sua relação com a Instituição (pergunta 47), o incentivo à participação de estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão (pergunta 48), o incentivo à participação de estudantes em congressos e eventos científicos (pergunta 49), o atendimento a estudantes que possuem necessidades educacionais específicas (pergunta 50) e o apoio a estudantes em situação econômica de vulnerabilidade por meio do Programa de Assistência Estudantil (pergunta 51) receberam uma avaliação neutra, indicando que existem pontos a serem melhorados.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Por outro lado, a pergunta relativa à disponibilidade de informações acadêmicas no acolhimento a novos estudantes (pergunta 52) recebeu uma avaliação positiva com índice de satisfação de 4.0 pontos.

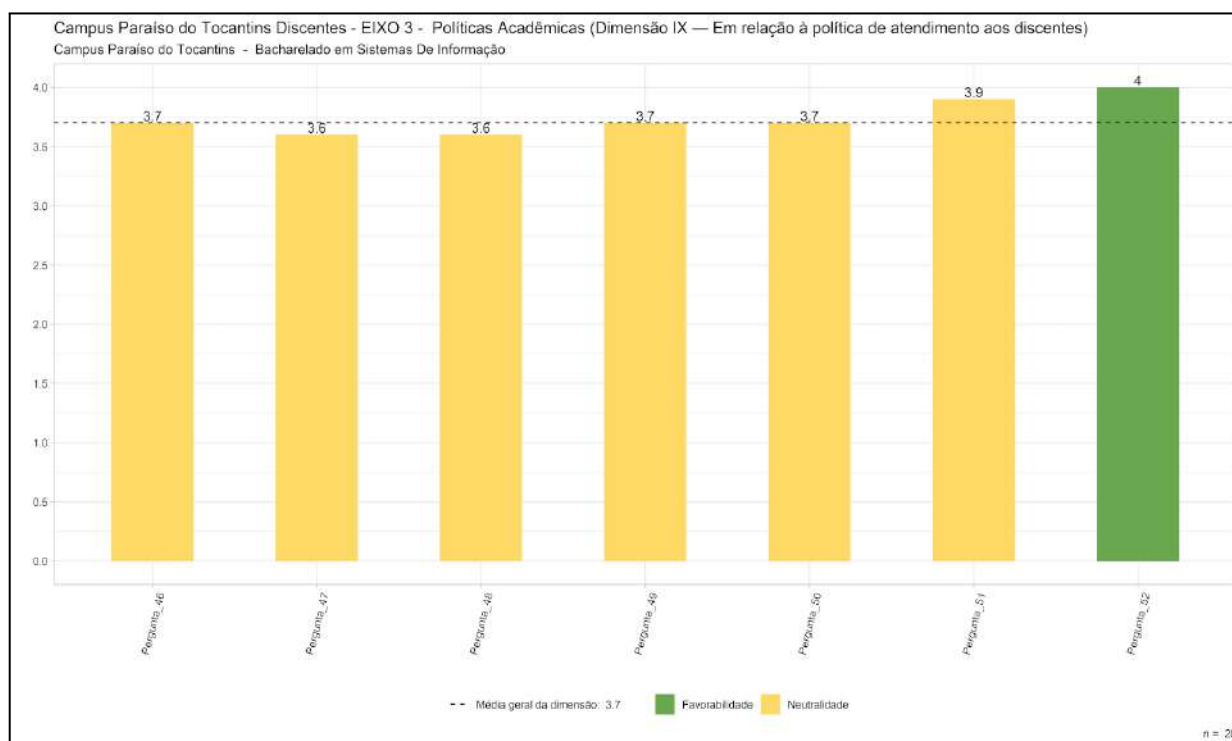


Figura 43 – Respostas obtidas dos discentes do curso Bacharelado em Sistemas de Informação em relação ao atendimento aos discentes.

3.2.2.2.2 Eixo 5 - Infraestrutura

3.2.2.2.2.1 Dimensão VII – Infraestrutura física

No que concerne ao Eixo 5, dimensão VII, que trata da infraestrutura física, observou-se que as condições físicas das salas de aula (pergunta 53), a quantidade e a qualidade da modernização dos recursos didáticos, pedagógicos e multimeios disponibilizados (pergunta 54), a infraestrutura da biblioteca (pergunta 55), os laboratórios (pergunta 56), os espaços de convivência (pergunta 57), os ambientes destinados a atividades desportivas (pergunta 63) e a infraestrutura geral do campus



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

(pergunta 64) receberam uma avaliação favorável, demonstrando que os discentes do curso de Sistemas de Informação estão satisfeitos com esses indicadores.

Há que se destacar, no entanto, que a lanchonete do *campus* (pergunta 59) foi avaliada de forma negativa, recebendo um índice de satisfação de 2.8 pontos, sinalizando a necessidade de um plano de ação imediato para sanar esse problema.

As demais perguntas da dimensão VII, que tratam da quantidade e a qualidade dos banheiros (pergunta 58), do refeitório/restaurante acadêmico (pergunta 60), do estacionamento de carros, motos e bicicletas e as vias de acesso ao campus (pergunta 61) e da acessibilidade ao campus de pessoas com necessidade específicas ou com mobilidade reduzida (pergunta 62) receberam uma avaliação neutra, apontando pontos a serem melhorados.

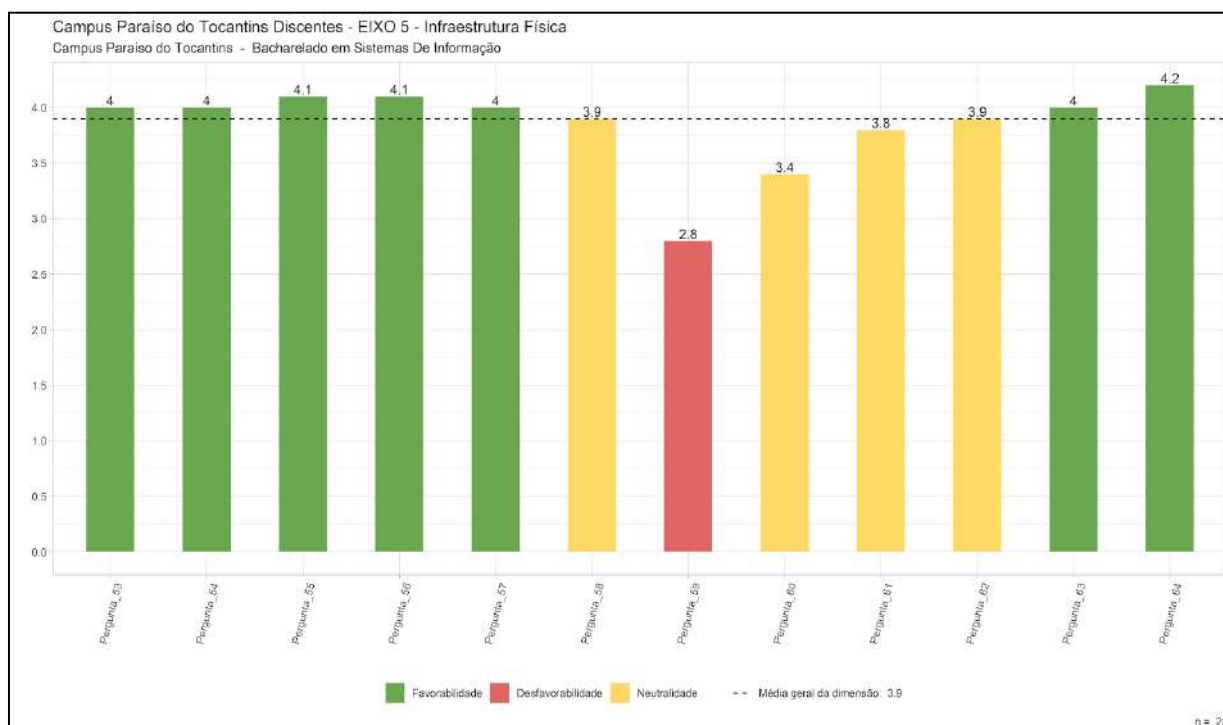


Figura 44 – Respostas obtidas dos discentes do curso Bacharelado em Sistemas de Informação a respeito da infraestrutura física.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

3.2.3 CURSO DE TECNOLOGIA EM ALIMENTOS

3.2.3.1 Docentes do curso de Tecnologia em Alimentos

3.2.3.1.1 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

3.2.3.1.1.1 Dimensão II - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

A Figura 45 apresenta uma síntese das respostas dos docentes que ministram aulas no curso de Tecnologia em Alimentos em relação ao processo de ensino e aprendizagem. Como pode ser observado, as pontuações mais elevadas, se referem às questões 7, 18 e 22, que tratam da avaliação dos professores quanto à: disponibilidade/acessibilidade do coordenador do curso ao próprio colegiado, das metodologias das aulas e do relacionamento deles com as turmas nas quais ministram aulas. As perguntas acima receberam um índice de satisfação superior a 4.0 pontos o que é bastante positivo para o curso.

As demais questões relativas ao acervo físico e virtual da biblioteca (perguntas 04 e 05), a presença, participação e atendimento do coordenador do curso nas atividades do curso e aos estudantes (perguntas 06 e 08), o processo de construção e atualização dos PPCs (pergunta 13), a integração das disciplinas do curso (pergunta 14), as atividades de estágio (pergunta 15), os conteúdos científicos e culturais do curso (pergunta 16), as atividades práticas do curso (pergunta 17), o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem (pergunta 19), as relações dos estudantes com os docentes (pergunta 20), a integração entre o corpo docente do curso (pergunta 23), as oportunidades de experiências de aprendizagem inovadoras durante as aulas (pergunta 24), a contribuição do curso na promoção do desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade (pergunta 25) obtiveram pontuações neutras, sinalizando que a maioria dos docentes consideraram como razoável tais indicadores. Esse resultado nos permite inferir que os professores do curso de Tecnologia em Alimentos não estão muito satisfeitos em alguns



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

quesitos avaliados em relação às políticas acadêmicas voltadas ao processo de ensino e aprendizagem.

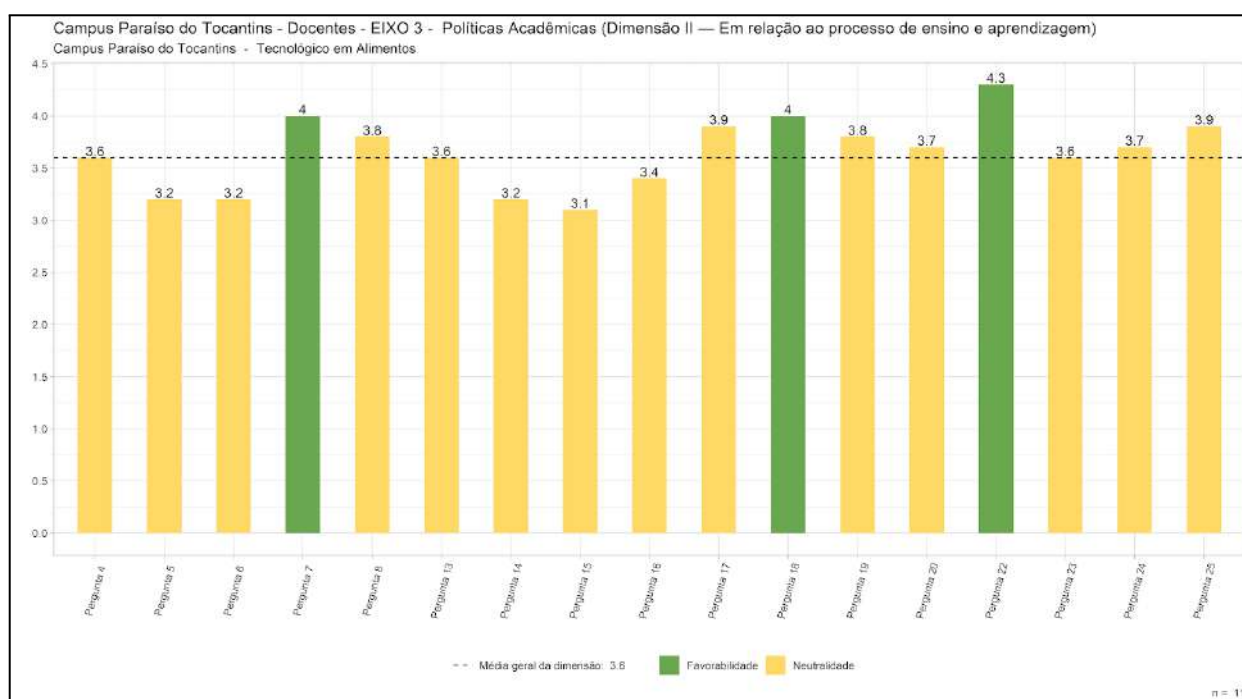


Figura 45 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Tecnologia em Alimentos em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

Outro questionamento feito aos professores na avaliação, foi se os mesmos consultam os estudantes nas decisões sobre o andamento das disciplinas que ministram. Foi possível constatar na figura abaixo (Figura 46), que 91% dos docentes responderam que consultam os estudantes. Esse resultado é considerado como positivo pois indica que os discentes são ouvidos e participam das decisões referente às disciplinas que estão cursando.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

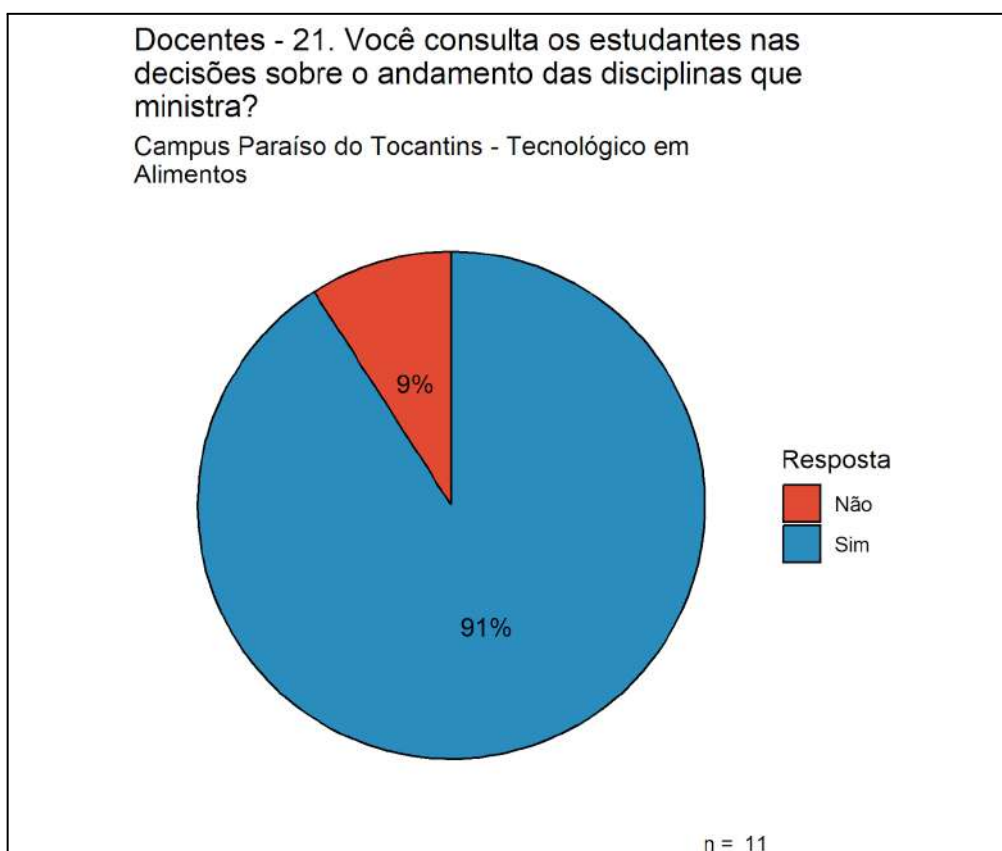


Figura 46 – Respostas obtidas dos docentes do curso em Tecnologia em Alimentos referente ao andamento das disciplinas.

Outra questão avaliada pelos professores foi se eles consideram que o curso oferece motivação necessária para a permanência do aluno. Conforme pode ser observado na Figura 47, mais da metade dos docentes (64%), consideram que o curso oferece motivação para que os alunos permaneçam na instituição. Mesmo tendo a maioria das respostas como positiva, não se pode desconsiderar que 36% dos docentes que responderam ao questionário assinalaram a opção “não”.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

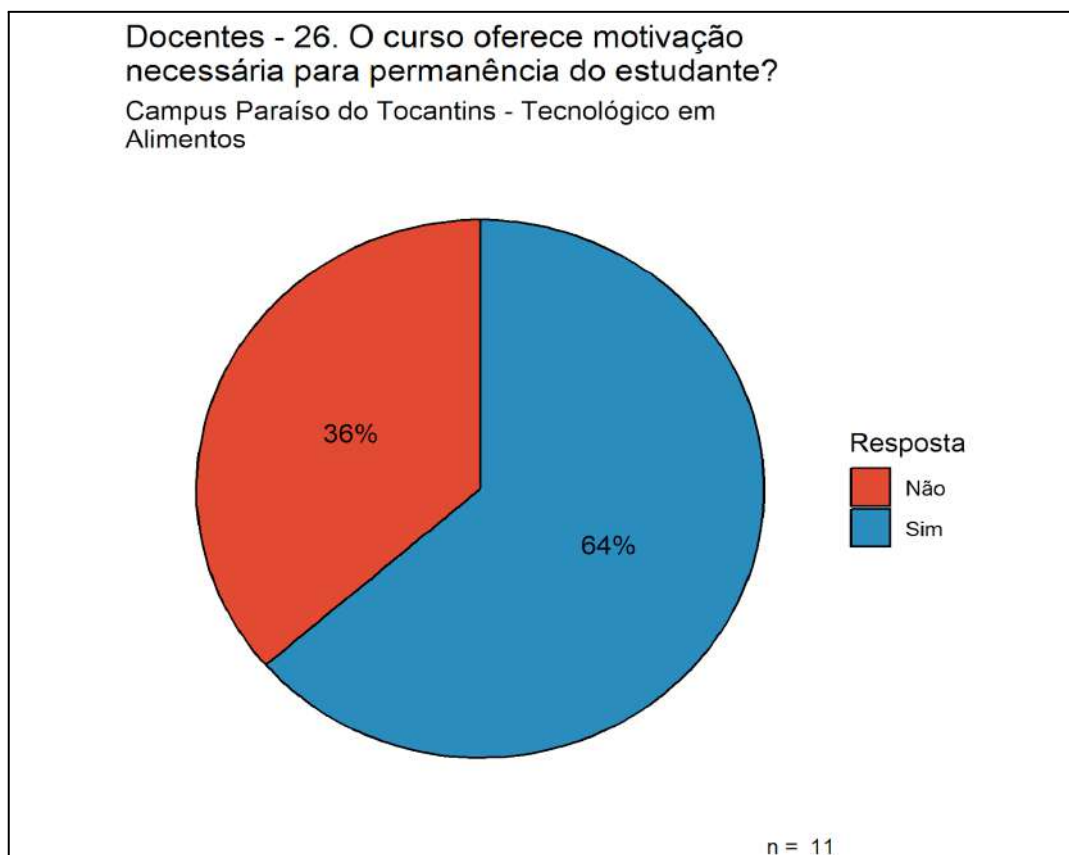


Figura 47 – Respostas obtidas dos docentes do curso em Tecnologia em Alimentos a respeito da motivação dada aos estudantes para a sua permanência na instituição.

Em se tratando do tema pesquisa, quando os docentes foram questionados sobre como eles avaliam a contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico local e em torno da unidade (pergunta 09) e como avaliam as políticas institucionais de pesquisas assim como as práticas de pesquisa (produção científica) para a formação dos estudantes (pergunta 10), nota-se na Figura 48, que a resposta mais escolhida foi “razoável”, indicando uma neutralidade. Esse dado revela que na óptica do docente, é necessário destinar mais incentivos à pesquisa por parte da instituição.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

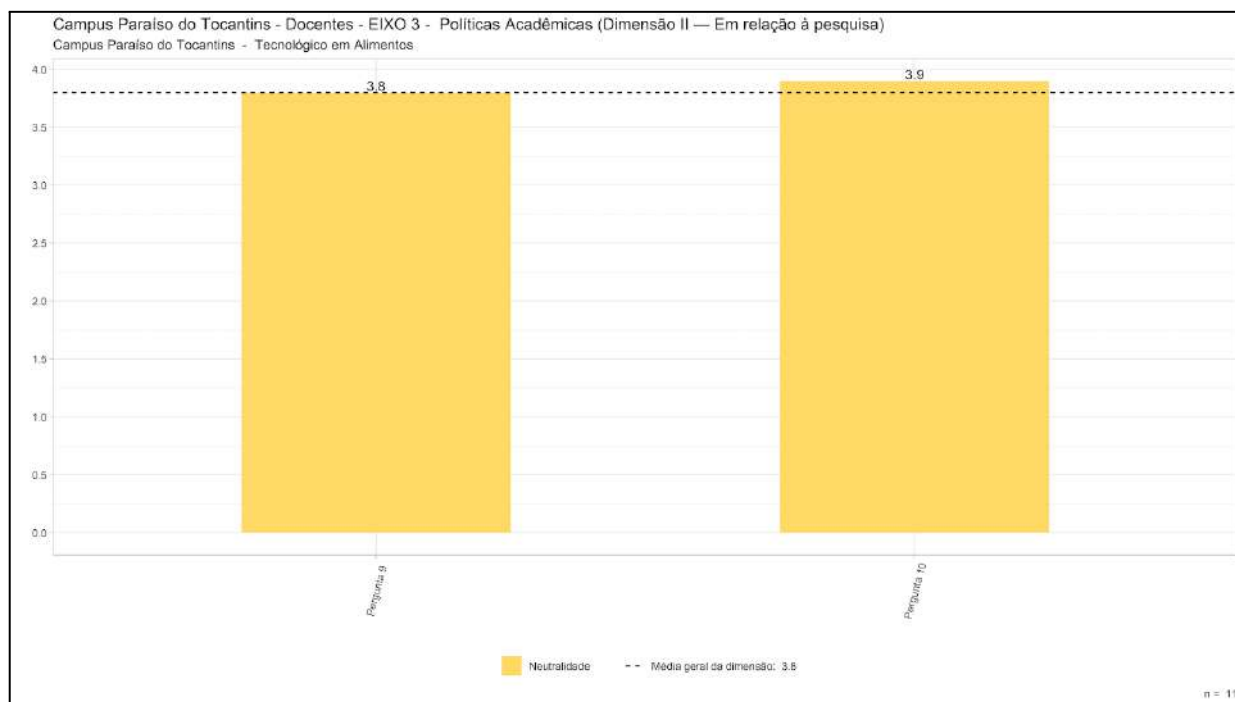


Figura 48 – Respostas obtidas dos docentes do curso em Tecnologia em Alimentos em relação à pesquisa.

Em relação à extensão e à cultura, quando perguntados como eles avaliam a contribuição das atividades de extensão e de cultura para o desenvolvimento socioeconômico local e em torno da unidade (pergunta 11) e a articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas (pergunta 12). Os docentes avaliaram ambos questionamentos como “razoável”, apontando uma neutralidade no gráfico (Figura 49). Tais resultados indicam que as atividades de extensão podem contribuir mais para o desenvolvimento socioeconômico local e da comunidade onde está inserida a instituição, assim como há a necessidade de melhorar a articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

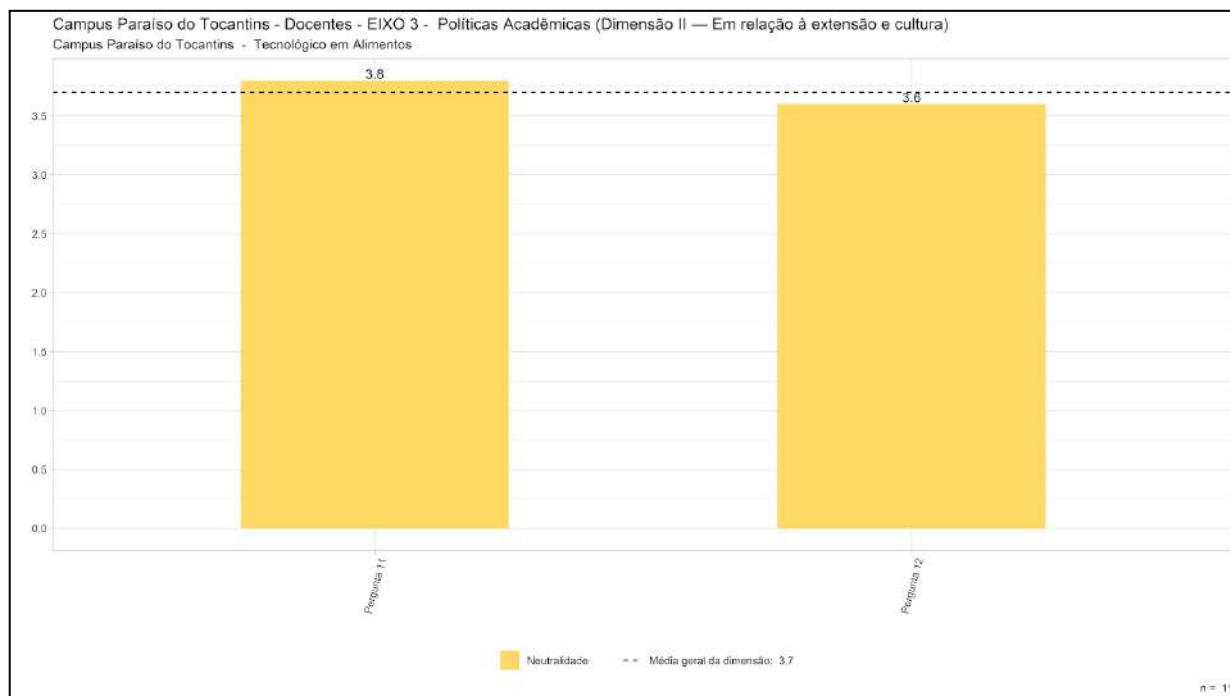


Figura 49 – Respostas obtidas dos docentes do curso em Tecnologia em Alimentos em relação à extensão e cultura.

3.2.3.1.1.2 Dimensão IV – Em relação à comunicação com a sociedade

Em se tratando da dimensão IV, que aborda sobre a comunicação com a sociedade. Os docentes foram questionados sobre como avaliam: a imagem que o IFTO tem perante a sociedade (pergunta 27), a comunicação do IFTO com a sociedade (pergunta 28), a comunicação do IFTO com a comunidade interna (pergunta 29), o serviço de ouvidoria (pergunta 30) e a apresentação visual do SIGA (sistema de gestão acadêmica) (pergunta 31). Observa-se na Figura 50, que as questões 27, 28, 30 e 31 apontaram para a neutralidade e a questão 29 apontou para a desfavorabilidade. Esse resultado demonstra que há muito a melhorar no quesito comunicação do instituto com a sociedade e, principalmente, a comunicação dentro da própria instituição e que melhorias precisam ser feitas também nos canais de ouvidoria e no sistema de gestão acadêmica.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

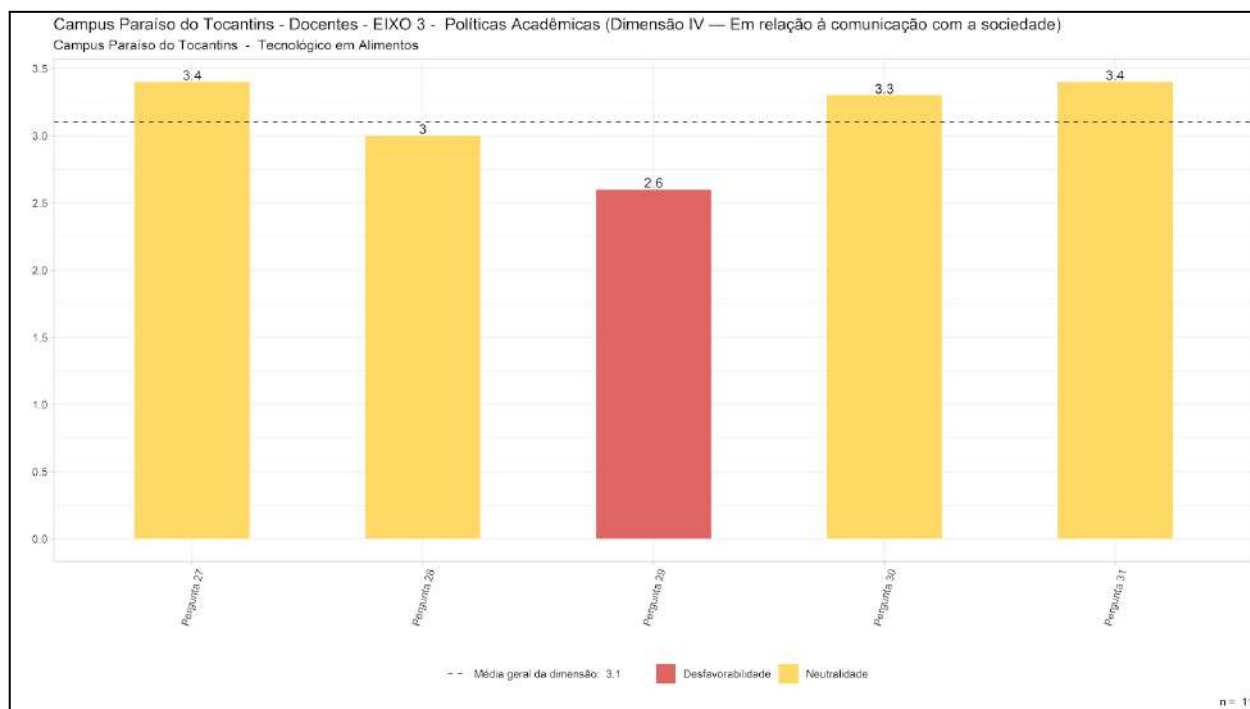


Figura 50 – Respostas obtidas dos docentes do curso em Tecnologia em Alimentos em relação à comunicação com a sociedade.

No tocante à atualização do sistema de gestão acadêmica (SIGA), a Figura 51 mostra que 18,2% dos docentes atualizam o sistema todos os dias, 27,3% atualizam uma vez por mês e a maioria dos docentes (54,5%), atualizam o sistema uma vez por semana. Esses resultados mostram-se satisfatórios pois indicam que a maioria dos professores do curso de Tecnologia em Alimentos, atualizam seus diários com uma frequência regular e em um curto intervalo de tempo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

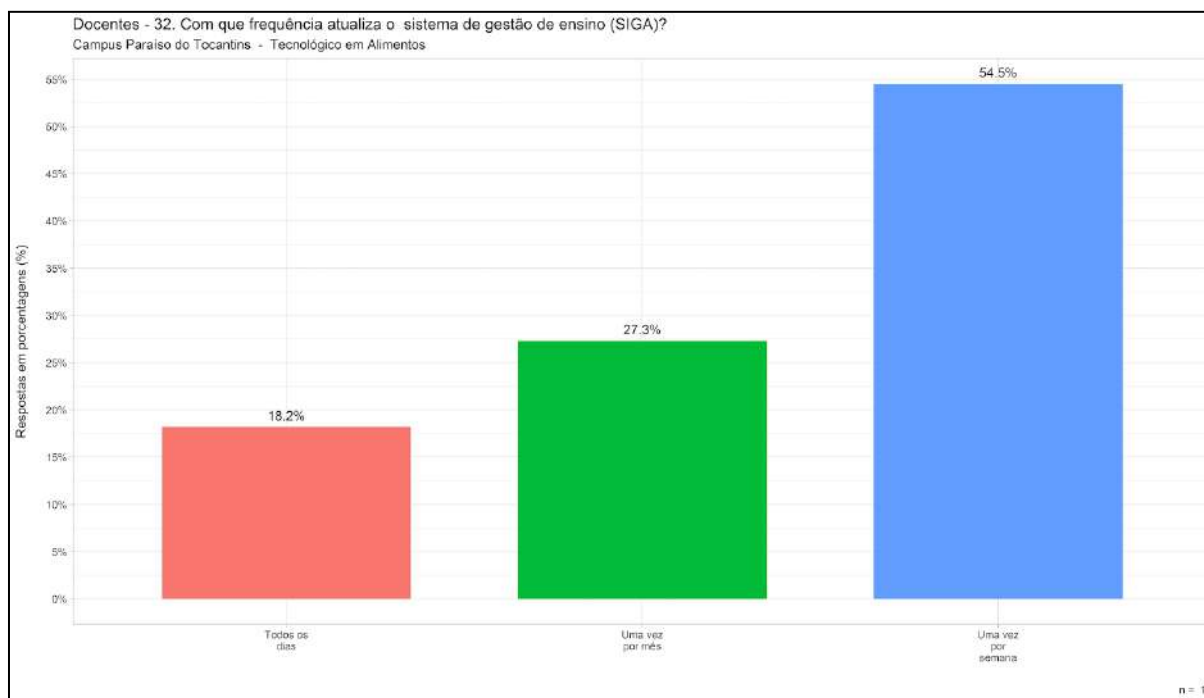


Figura 51 – Respostas obtidas dos docentes do curso em Tecnologia em Alimentos a respeito da atualização do SIGA.

3.2.3.1.1.3 Dimensão IX – Em relação à política de atendimento aos discentes

No que concerne à dimensão IX, que trata da política de atendimento aos discentes, podemos observar que as respostas às perguntas 33, 35, 36 e 37 apontaram para a neutralidade (Figura 52), sugerindo que melhorias devem ser feitas sobre: as políticas de acesso, seleção e permanência do estudante na instituição (pergunta 33), o atendimento aos estudantes que possuem necessidades educacionais específicas (pergunta 35), o apoio a estudantes em situação econômica vulnerável (pergunta 36) e ações de acompanhamento a estudantes com dificuldades ou altas habilidades acadêmicas (pergunta 37).

Por outro lado, o acompanhamento de egressos e a continuidade de relacionamento destes com a instituição (pergunta 34), recebeu uma avaliação negativa, visto que as respostas dos docentes apontaram o indicador como desfavorável com um índice de satisfação de 2.0 pontos. Tal resultado merece atenção, sinalizando que mais esforços e iniciativas precisam ser dadas com vistas a melhorar o acompanhamento dos egressos e manter o relacionamento dos mesmos com a instituição.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

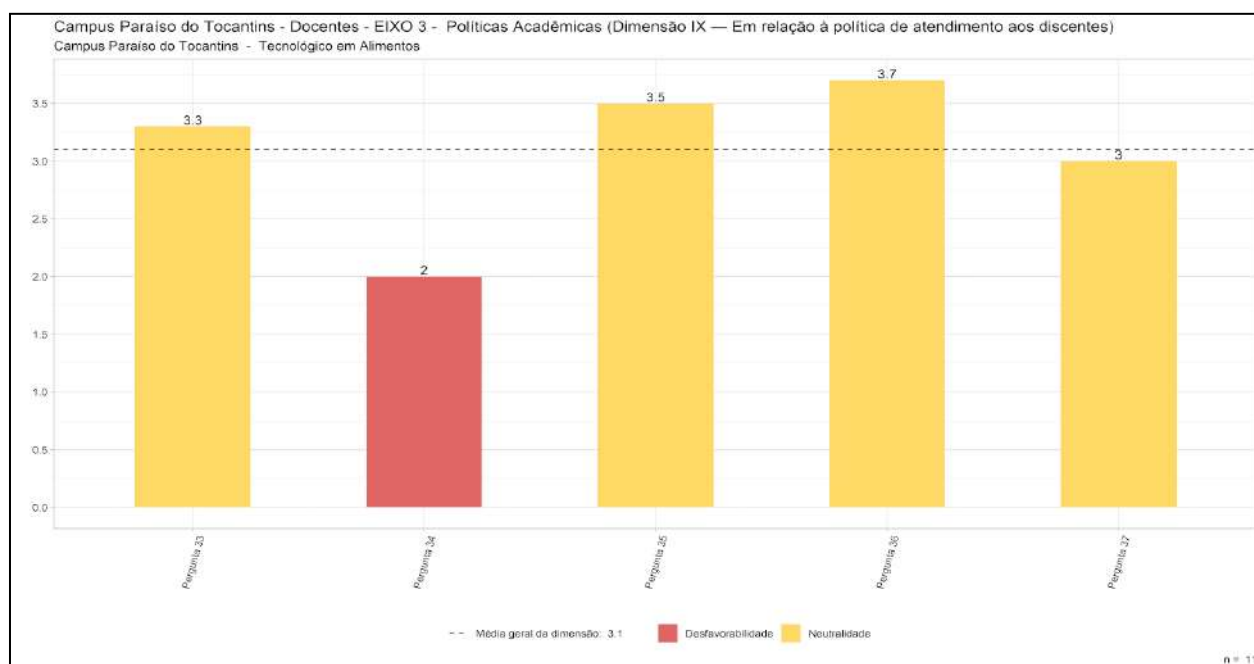


Figura 52 – Respostas obtidas dos docentes do curso em Tecnologia em Alimentos em relação à política de atendimento ao discente.

3.2.3.1.2 Eixo 5 – Infraestrutura

3.2.3.1.2.1 Dimensão VII – Em relação à infraestrutura física

Em se tratando das perguntas da dimensão VII, do Eixo 5, relativas à infraestrutura física, os docentes do curso de Tecnologia em Alimentos foram questionados sobre aspectos arquitetônicos gerais de todo o campus e disponibilidade de recursos didáticos/pedagógicos.

Os resultados apontaram que os docentes do curso de Tecnologia em Alimentos responderam de forma positiva: as condições físicas das salas de aula (pergunta 38), a quantidade e a qualidade dos recursos didáticos, pedagógicos e multi-meios disponibilizados (pergunta 39), a infraestrutura da biblioteca (pergunta 40), os espaços de convivência dos servidores (pergunta 42), a quantidade e qualidade dos banheiros (pergunta 43), a acessibilidade à unidade por pessoas com necessidades específicas ou com mobilidade reduzida (pergunta 47) e a infraestrutura do campus (pergunta 48). De modo geral, os resultados sugerem que os professores estão satisfeitos com a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

infraestrutura do campus, visto que o índice de satisfação obtido para tais perguntas foi superior a 4.0 pontos, apontando para a favorabilidade.

No entanto, quando questionados sobre como avaliam: os laboratórios (41), a lanchonete (44), o restaurante/refeitório acadêmico (45), o estacionamento e as vias de acesso ao campus (46), os docentes avaliaram como “razoável”, e as respostas apontaram para a neutralidade, indicando que melhorias podem ser realizadas em cada um desses itens avaliados.

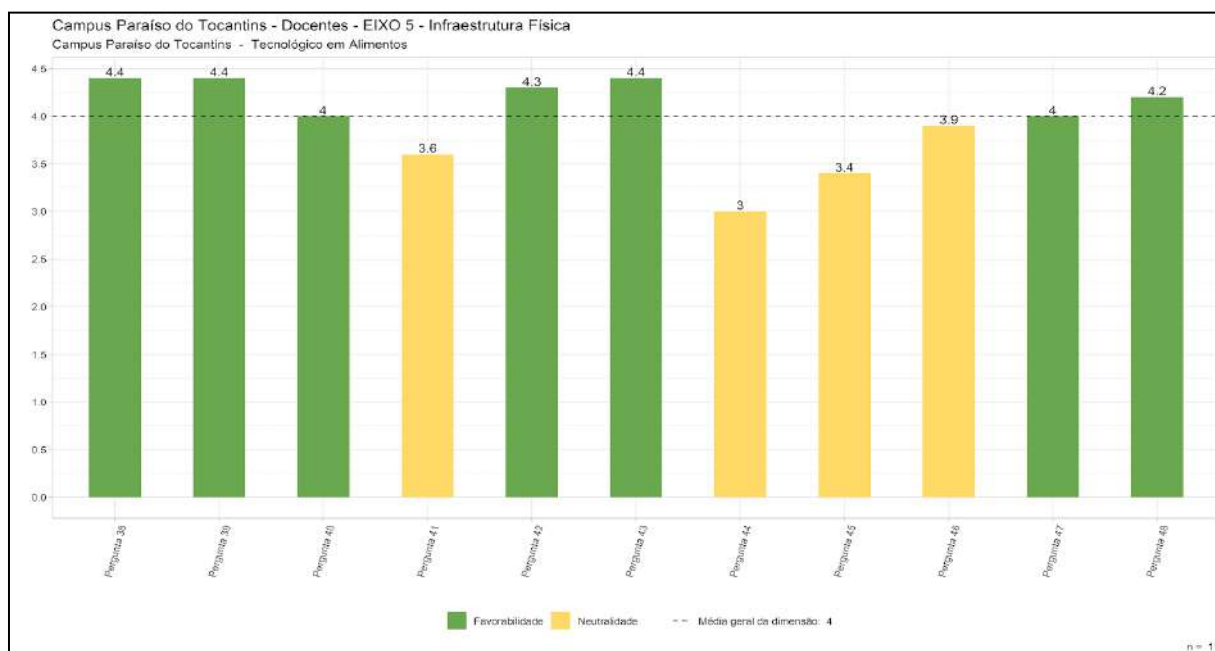


Figura 53 – Respostas obtidas dos docentes do curso em Tecnologia em Alimentos em relação à infraestrutura física.

3.2.3.2 Discentes do curso de Tecnologia em Alimentos

3.2.3.2.1 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

3.2.3.2.1.1 Dimensão II - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

No tocante ao Eixo 3, que engloba a dimensão II, onde são abordadas as políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão. A Figura 54 (a), mostra que quando indagados se já participaram de alguma atividade de pesquisa, 57% dos acadêmicos responderam que “sim” e 43% que “não”. Esse resultado revela que um percentual muito



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

elevado dos discentes nunca participaram de atividades de pesquisa e que medidas para que esse índice aumente, precisam ser tomadas, principalmente quando é observada a questão seguinte que pergunta se o discente tem interesse em participar de atividades de pesquisa. Conforme demonstrado na Figura 54 (b), 100% dos estudantes que responderam o questionário assinalaram a opção “sim”.

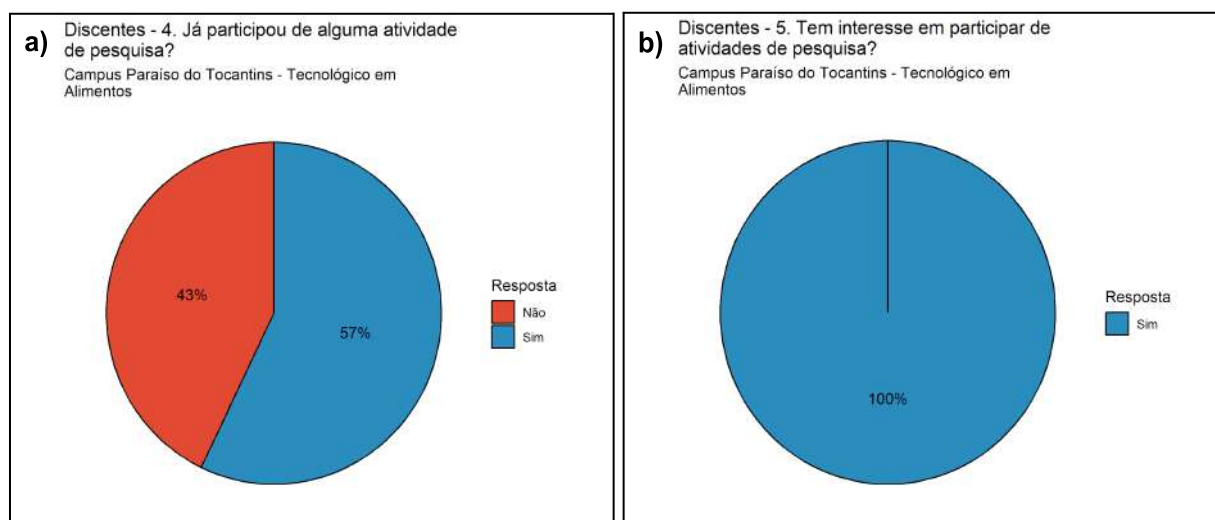


Figura 54 – a) Já participou de atividade de pesquisa? b) Tem interesse em participar de atividade de pesquisa.

Os discentes do curso de Tecnologia em Alimentos reconhecem que os projetos de pesquisa desenvolvidos na instituição contribuem para o desenvolvimento socioeconômico da região e do entorno do campus (pergunta 06) visto que esse indicador recebeu um índice de satisfação de 4.3 pontos.

Já a articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas (pergunta 07), a democratização do acesso às bolsas dos programas de iniciação científica (pergunta 08) e o acesso a projetos de pesquisa (pergunta 09) receberam uma avaliação neutra, indicando que avanços nessas atividades precisam acontecer e que os discentes apresentam uma certo desapontamento nesses temas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

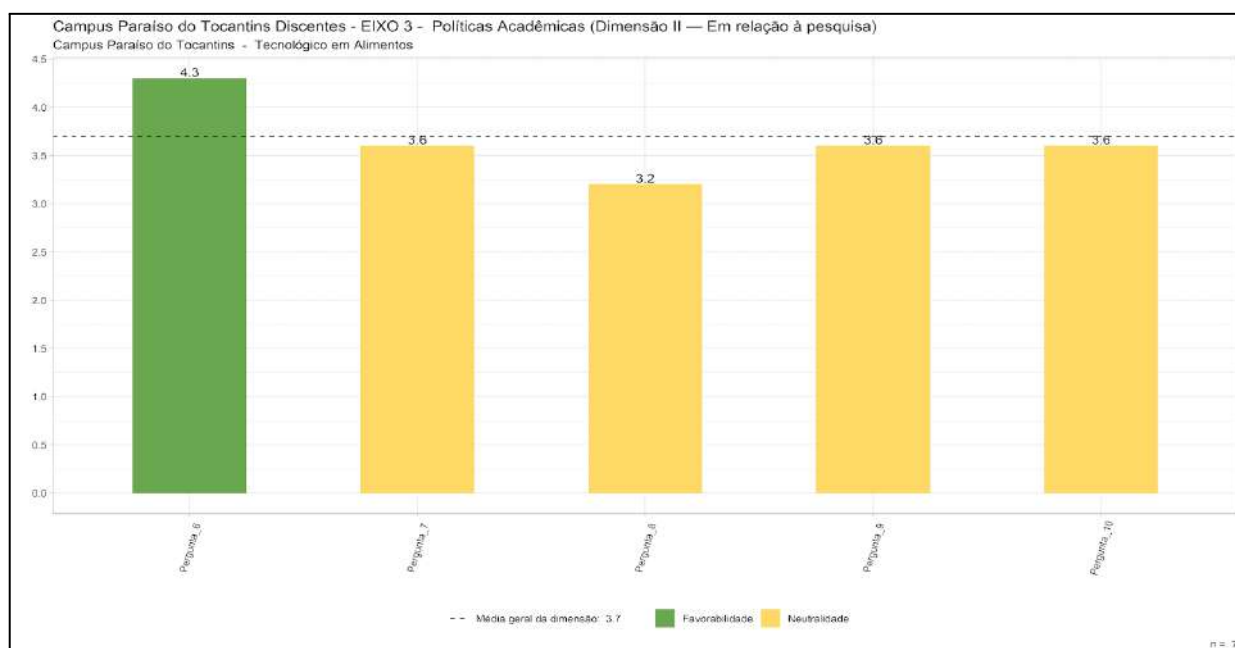


Figura 55 – Respostas obtidas dos discentes do curso Tecnologia em Alimentos sobre as políticas acadêmicas em relação à pesquisa.

As Figuras 56 (a) e (b) revelam que 86% dos alunos do curso de Tecnologia em Alimentos que responderam ao questionário já participaram de alguma atividade de extensão e 14% ainda não participaram. Também foi observado que todos os alunos que não participaram de tais atividades têm interesse em participar e os que já participaram querem continuar participando.

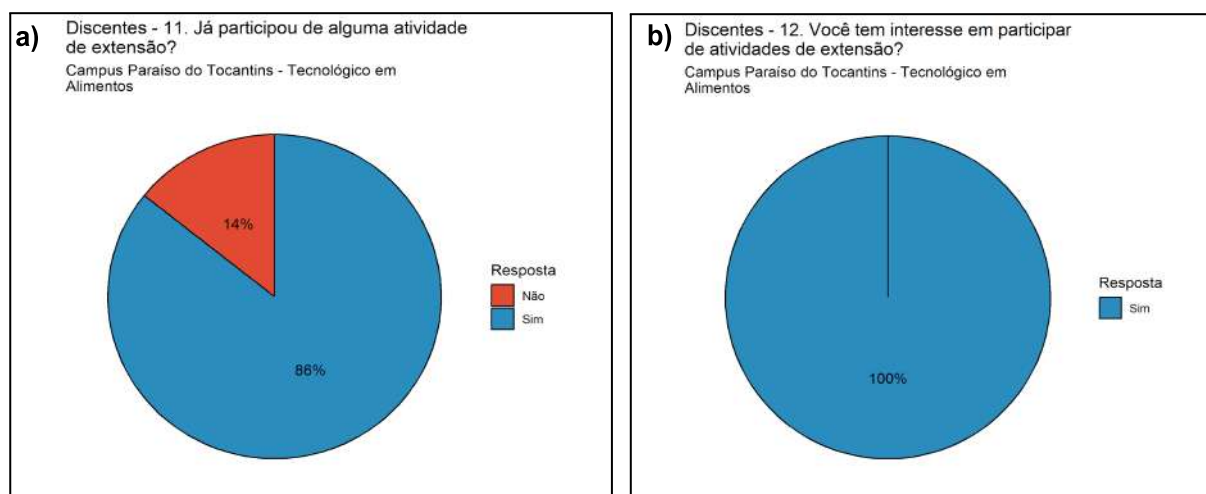


Figura 56 – a) Já participou de atividade de extensão? b) Tem interesse em participar de atividade de extensão.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Os indicadores relativos à contribuição das atividades de extensão para o desenvolvimento socioeconômico da região (pergunta 13) e a articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas (pergunta 14) foram avaliados de forma favorável pelos discentes, com índices de satisfação de 4.4 e 4.0 pontos, respectivamente. Entretanto, os indicadores concernentes à democratização do acesso às bolsas dos projetos de extensão (pergunta 15), o acesso a projetos de extensão (pergunta 16) e o interesse de professores por atividades de extensão (pergunta 17) receberam uma avaliação neutra, sugerindo que há pontos a serem trabalhados para a melhoria das políticas atuais direcionadas às atividades de extensão e cultura.

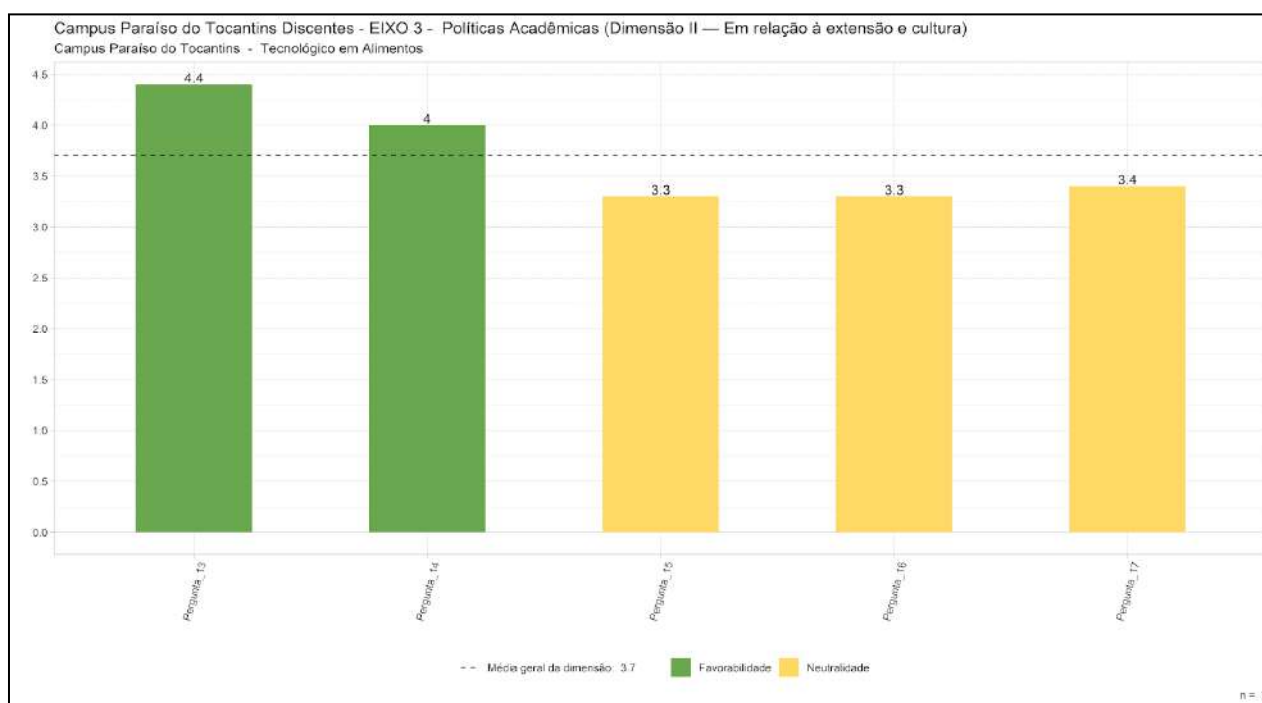


Figura 57 – Respostas obtidas dos discentes do curso Tecnologia em Alimentos sobre as políticas acadêmicas em relação à extensão e cultura.

Na Figura 58, estão os resultados relativos ao processo de ensino e aprendizado. Os indicadores relativos às atividades de estágio curricular e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (pergunta 19), os conteúdos científicos e culturais do curso (pergunta 20), o acesso às bibliografias das disciplinas de forma virtual (pergunta 28), a relação dos professores com os estudantes (pergunta 29) e a qualificação e a atualização dos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

professores do seu curso (pergunta 31) foram avaliados de forma favorável pelos estudantes.

Já os indicadores que tratam do processo de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) (pergunta 18), das atividades práticas do curso (pergunta 21), da metodologia das aulas (pergunta 22), das oportunidades de experiências de aprendizagem inovadoras (pergunta 23), da contribuição do curso na promoção do desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade (pergunta 24), o uso de ambientes virtuais de aprendizagem no percurso das aulas (pergunta 26), da relação dos livros disponíveis na biblioteca com o conteúdo programático das disciplinas (pergunta 27), do comprometimento dos professores com o curso (pergunta 30) e da integração entre as disciplinas do curso (pergunta 32) a avaliação recebida por parte dos estudantes foi neutra, demonstrando que a médio prazo, mudanças precisam ser realizadas com vistas a melhorar a satisfação da comunidade.

Foi constatado que o apoio ao processo de ensino e aprendizagem pela coordenação do curso (pergunta 33) não atende às demandas dos discentes. O índice de satisfação observado foi para esse indicador foi de 2.6 pontos, considerado como desfavorável. Tais resultados sinalizam para um plano de ação imediato por parte da instituição de modo a melhorar o apoio ao processo de ensino e aprendizagem por parte da coordenação do curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

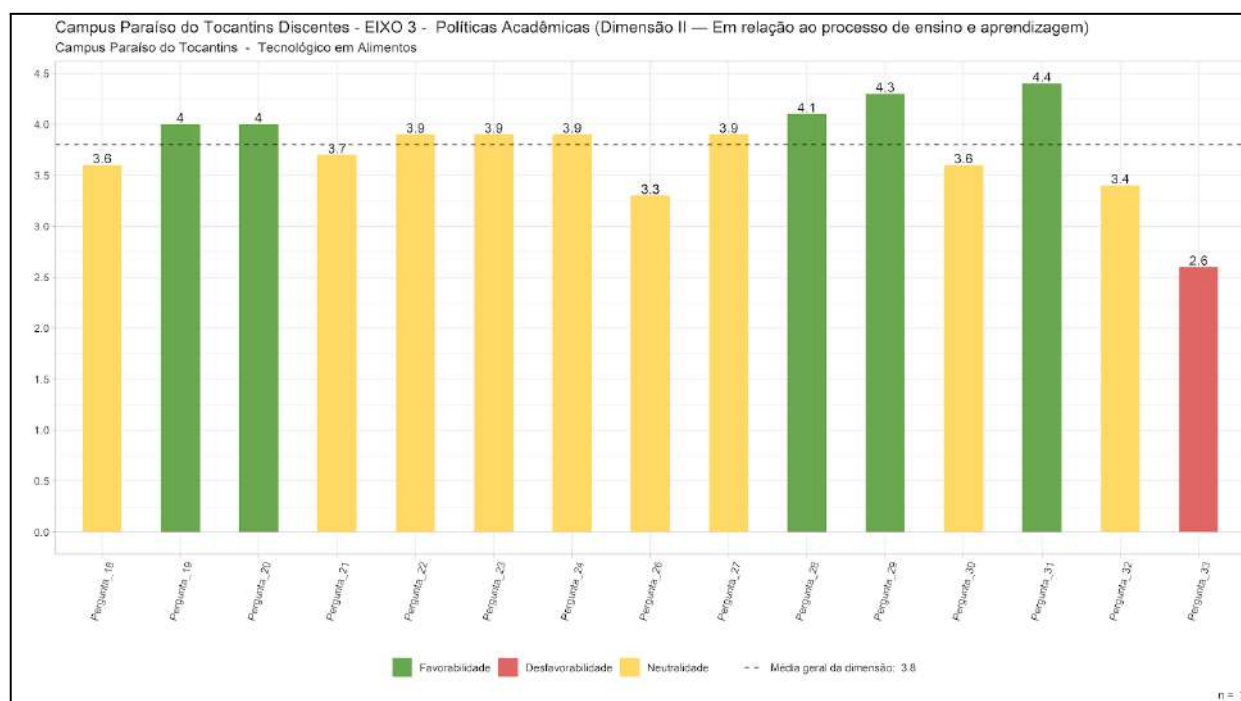


Figura 58 – Respostas obtidas dos discentes do curso Tecnológico em Alimentos em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

Dentro do mesmo eixo, podemos notar na Figura 59, que a maioria dos estudantes (71%), considera que o curso não oferece motivação necessária para que o mesmo permaneça na instituição (pergunta 25). Esse resultado negativo demonstra que atitudes imediatas por parte da gestão, precisam ser tomadas a fim de mudar essa realidade, pois são muitas as adversidades que um aluno encontra durante a graduação e as coordenações precisam desenvolver ações para diminuir as chances de evasão do estudante.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

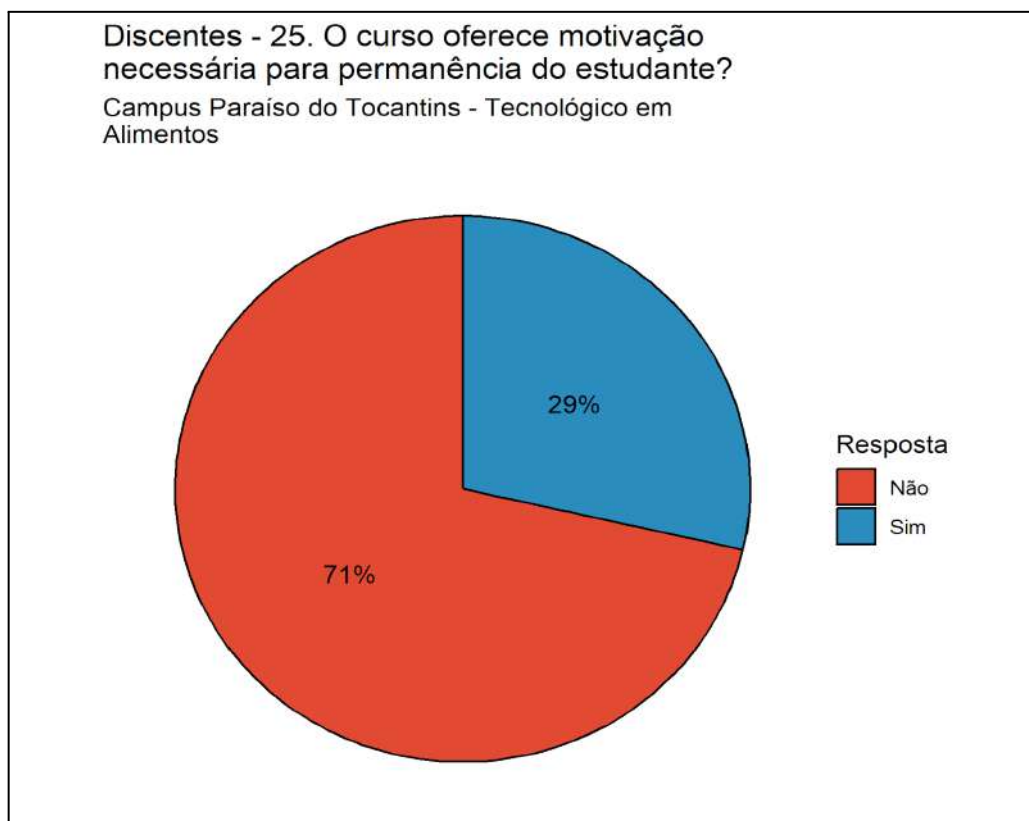


Figura 59 – Respostas obtidas dos discentes do curso Tecnologia em Alimentos em relação a motivação para a permanência do estudante na instituição.

3.2.3.2.1.2 Dimensão IV – Em relação à comunicação com a sociedade

Em relação à dimensão IV, que aborda questões relacionadas à comunicação com a sociedade (Figura 60), observou-se que os estudantes avaliam a imagem do IFTO perante a sociedade (pergunta 34) de forma positiva. Entretanto, a comunicação do IFTO com a sociedade (pergunta 35), a comunicação do IFTO com a comunidade interna (pergunta 36), o serviço de Ouvidoria (pergunta 37), a disponibilidade de informações sobre os projetos pedagógicos dos cursos, horários de funcionamento, grades curriculares, entre outras (pergunta 38), a apresentação visual do sistema de gestão acadêmica (SIGA) (pergunta 40) e a atualização do sistema de gestão acadêmica (SIGA) por professores do seu curso (pergunta 41) foram avaliados de forma neutra, indicando que a maioria dos estudantes indicaram o item “razoável” no questionário. Os resultados sugerem que há um descontentamento por parte dos alunos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

relativo a essas questões e que medidas a médio prazo precisam ser tomadas para melhorar esse índice de satisfação.

Em relação aos indicadores concernentes à presença e à participação do coordenador do curso nas atividades do curso (pergunta 43) e o atendimento/disponibilidade e a acessibilidade do coordenador do curso aos estudantes (perguntas 44 e 45), os discentes avaliaram essas questões como desfavorável, indicando uma insatisfação significativa em relação ao trabalho desenvolvido pela coordenação de curso.

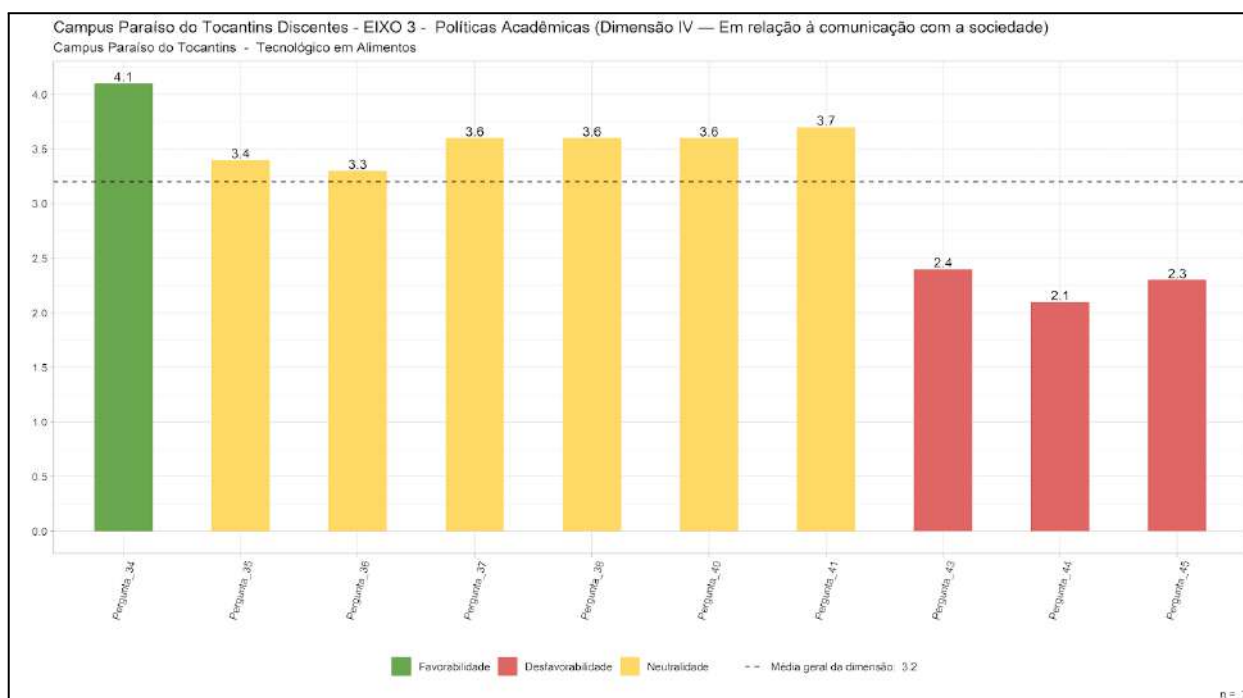


Figura 60 – Respostas obtidas dos discentes do curso Tecnologia em Alimentos em relação à comunicação com a sociedade.

Conforme Figura 61, 86% dos discentes conhecem o coordenador do curso de Tecnologia em Alimentos. Pode-se considerar que esse resultado é positivo, pois o coordenador é a pessoa responsável pela organização e direcionamento das atividades do curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS



Figura 61 – Respostas obtidas dos discentes do curso Tecnologia em Alimentos sobre conhecer o coordenador do curso.

A Figura 62 revela a frequência com a qual os alunos do curso de Tecnologia em Alimentos acessam o sistema de gestão acadêmica (SIGA). Como pode ser observado, 43% dos discentes disseram que acessam o sistema todos os dias, 29% acessam uma vez por mês e 29% acessam uma vez por semana. Apesar de uma parcela significativa de estudantes acessarem o SIGA com frequência, um grupo representativo (29%) só acessam uma vez por mês, indicando que melhorias precisam ser tomadas no sentido de fazer aumentar o interesse do aluno em estar se atualizado quanto às informações disponibilizadas pelos docentes por esse sistema.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

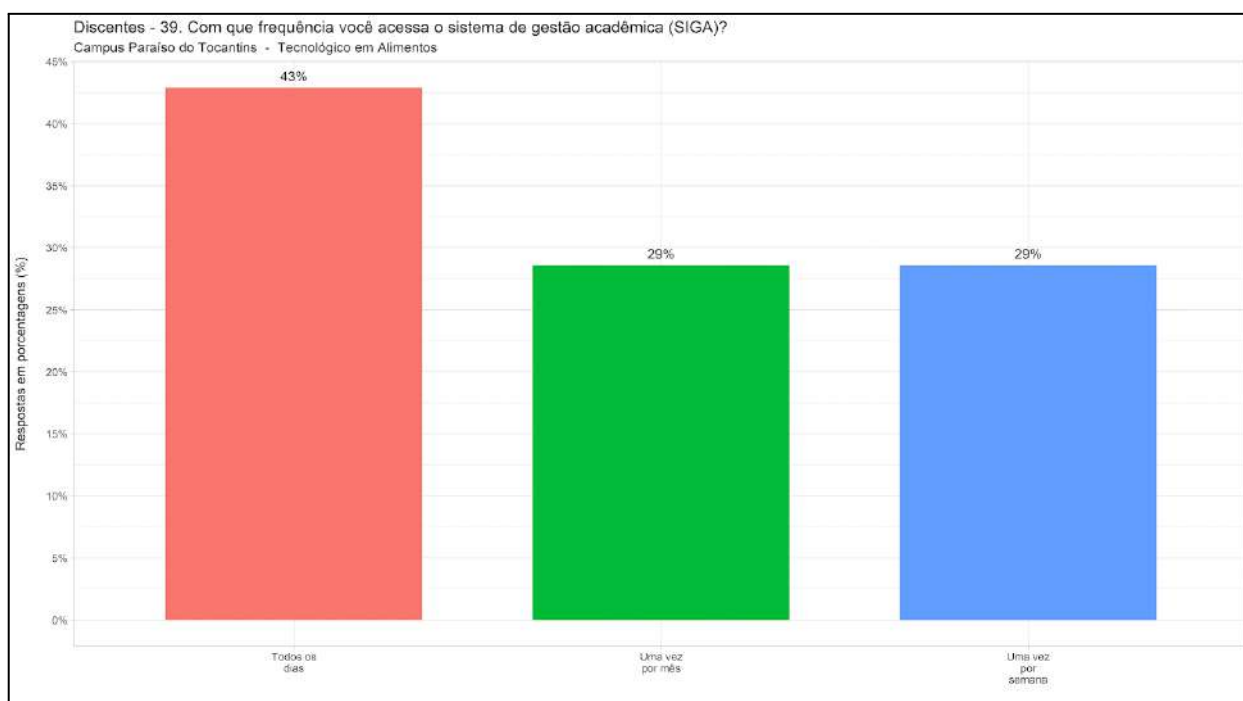


Figura 62 – Respostas obtidas dos discentes do curso Tecnologia em Alimentos sobre o acesso dos estudantes ao SIGA.

3.2.3.2.1.3 Dimensão IX – Em relação à política de atendimento aos discentes

A Figura 63 expõe os assuntos relativos à política de atendimento aos discentes. Os indicadores referentes à regulamentação dos direitos e dos deveres dos estudantes (pergunta 46), o acompanhamento de egressos e a continuidade da sua relação com a Instituição (pergunta 47), o incentivo à participação de estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão (pergunta 48), o incentivo à participação de estudantes em congressos e eventos científicos (pergunta 49), o apoio a estudantes em situação econômica de vulnerabilidade por meio do Programa de Assistência Estudantil (pergunta 51), a disponibilidade de informações acadêmicas no acolhimento a novos estudantes (pergunta 52) foram avaliadas como “razoável”, demonstrando uma certa insatisfação por parte do acadêmico e sinalizando à instituição que medidas precisam ser adotadas a fim melhorar as atividades referentes às políticas de atendimento aos discentes.

Também pode ser observado na Figura 63 que os estudantes entendem como positiva às políticas voltadas ao atendimento a estudantes que possuem necessidades educacionais específicas (pergunta 50), sendo esse indicador avaliado de forma



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

positiva, com índice de satisfação de 4.6 pontos. Por sua vez, os resultados mostram que os alunos que necessitam de algum atendimento educacional especial, estão satisfeitos e se sentem bem assistidos.

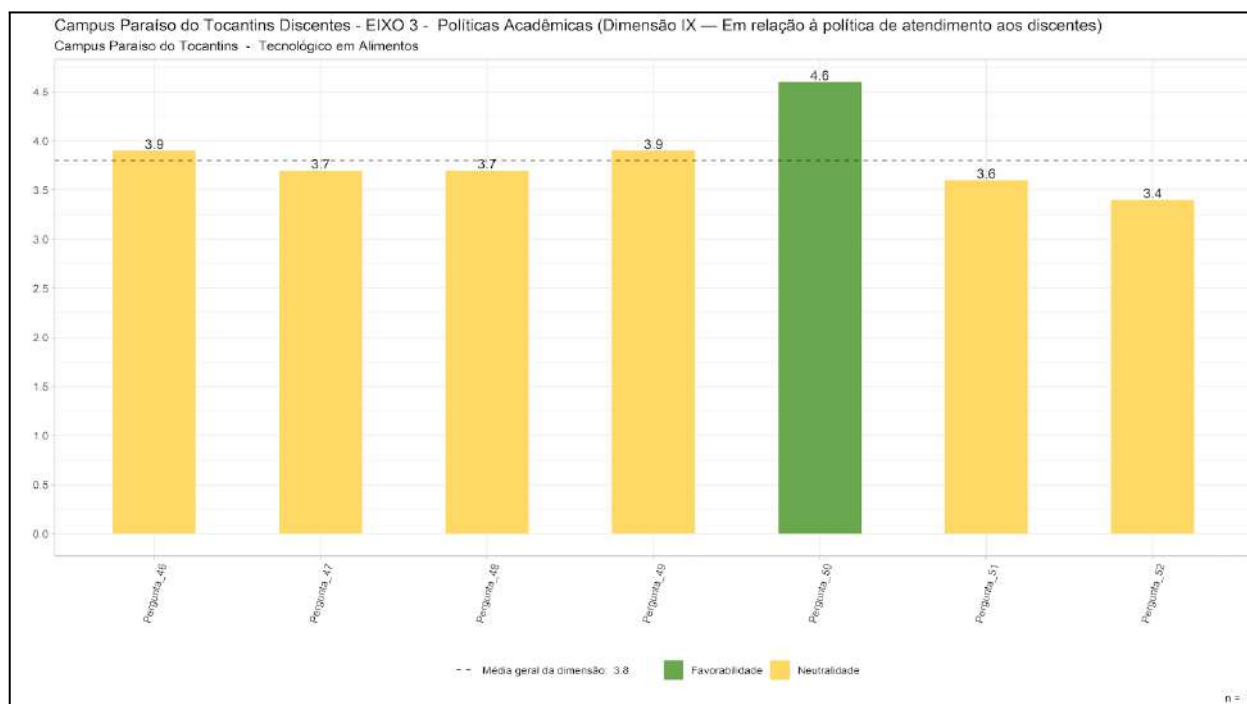


Figura 63 – Respostas obtidas dos discentes do curso Tecnologia em Alimentos em relação à política de atendimento ao discente.

3.2.3.2.2 Eixo 5 – Infraestrutura

3.2.3.2.2.1 Dimensão VII – Infraestrutura física

Na avaliação referente ao eixo 5, dimensão VII, que aborda sobre questões relativas à infraestrutura física da instituição, foi verificado como pontos favoráveis: as condições físicas das salas de aula (pergunta 53), a quantidade e a qualidade da modernização dos recursos didáticos, pedagógicos e multimeios disponibilizados (pergunta 54), a infraestrutura da biblioteca (pergunta 55), os laboratórios (pergunta 56), os espaços de convivência da sua unidade (pergunta 57), a quantidade e a qualidade dos banheiros (pergunta 58), o refeitório/restaurante acadêmico da sua unidade (pergunta 60), o estacionamento de carros, motos e bicicletas e as vias de acesso ao



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

campus (pergunta 61), a acessibilidade ao campus de pessoas com necessidade específicas ou com mobilidade reduzida (pergunta 62), os ambientes destinados a atividades desportivas da sua unidade (pergunta 63). Em contrapartida, a lanchonete (pergunta 59) recebeu avaliação “razoável”.

No geral, os resultados mostram que a instituição se empenha para proporcionar um ambiente saudável, limpo e agradável aos estudantes e servidores de uma forma geral e que a instituição precisa buscar sempre melhorias e principalmente no que se refere à seleção dos serviços que são prestados por terceiros que assumem a responsabilidade em oferecer as refeições e lanches para o campus.

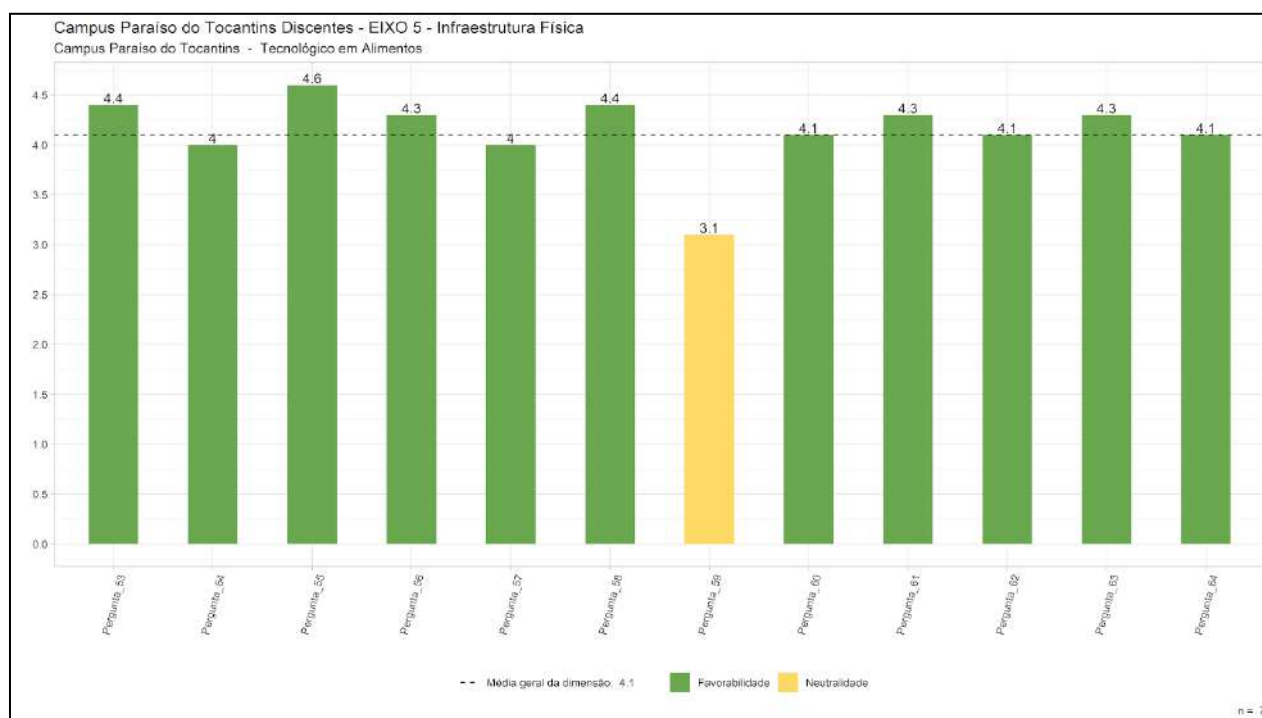


Figura 64 – Respostas obtidas dos discentes do curso Tecnologia em Alimentos em relação à infraestrutura física.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

3.2.4 CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

3.2.4.1 Docentes do curso de Licenciatura em Matemática

3.2.4.1.1 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

3.2.4.1.1.1 Dimensão II - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

A Figura 65 apresenta uma síntese das respostas dos docentes que atuam no curso de Licenciatura em Matemática em relação ao processo de ensino e aprendizagem. Conforme observa-se, do total de 17 perguntas apresentadas na Figura 65, a pergunta 07 que trata da disponibilidade/acessibilidade do coordenador do curso aos professores do curso se destacou com a maior pontuação obtida (4.7 pontos), o que indica um ponto favorável para este indicador.

Os indicadores referentes ao acervo físico e virtual da biblioteca (perguntas 04 e 05), apresentaram respostas favoráveis e neutras, respectivamente. Em relação a presença, participação, e atendimento do coordenador do curso nas atividades do curso e aos estudantes (perguntas 06 e 08), obtiveram respostas favoráveis. O processo de construção e atualização dos PPCs (pergunta 13), a integração das disciplinas do curso (pergunta 14), as atividades de estágio (pergunta 15), os conteúdos científicos e culturais do curso (pergunta 16), as atividades práticas do curso (pergunta 17), o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem (pergunta 19), a contribuição do curso na promoção do desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade (pergunta 25) apresentaram pontuações neutras, mostrando que a maioria dos docentes sinalizaram como respostas o item “razoável” no questionário. Apesar dos resultados não apontarem uma resposta negativa, os mesmos sugerem que os docentes do curso de Licenciatura em Matemática não estão totalmente satisfeitos com as políticas acadêmicas voltadas ao processo de ensino e aprendizagem.

Quando observa-se as perguntas referentes a metodologia das aulas (pergunta 18), as relações dos estudantes com os docentes (pergunta 20), o relacionamento do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

docente com as turmas em que ministra aulas (pergunta 22), integração entre o corpo docente do curso (pergunta 23) e oportunidades de experiências de aprendizagem inovadoras durante as aulas (pergunta 24), os docentes avaliaram de forma positiva, sugerindo que estão satisfeitos com esses indicadores.

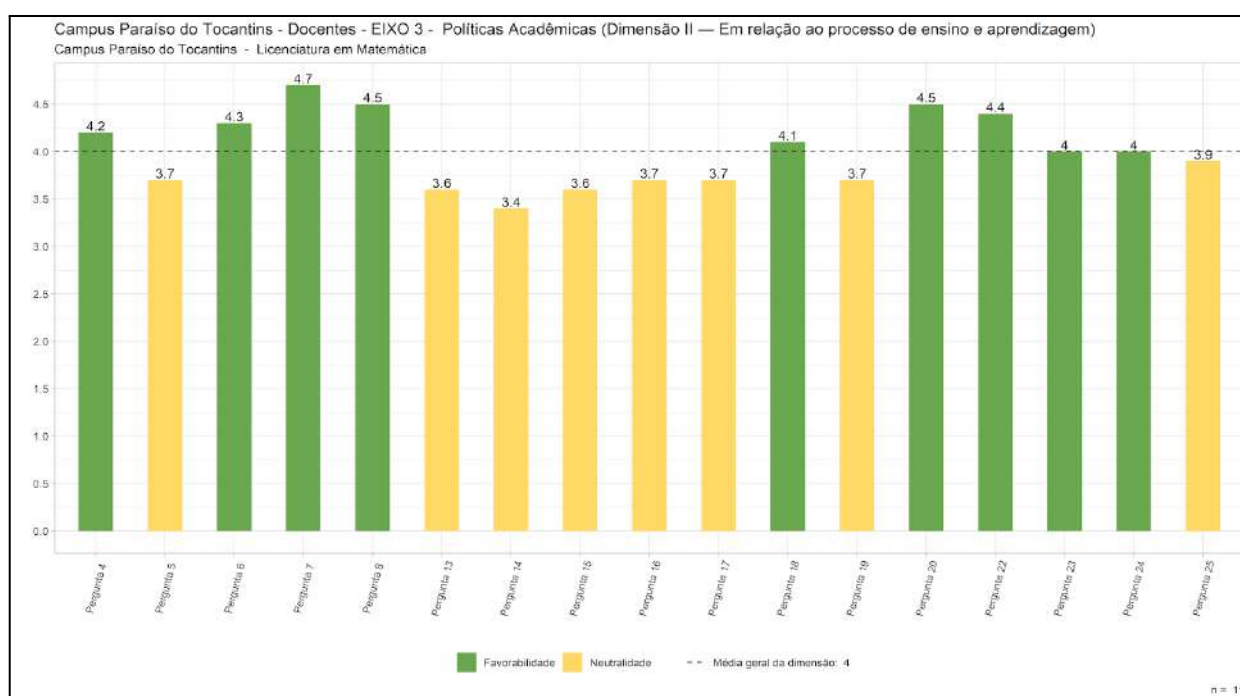


Figura 65 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Licenciatura em Matemática em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

Quando questionados aos docentes se os mesmos consultam os estudantes nas decisões sobre o andamento das disciplinas que ministram. Como pode ser visualizado na Figura 66, 100% dos professores responderam que sim, sendo muito positivo esse indicador, sinalizando que os estudantes participam das decisões em relação ao andamento das disciplinas ofertadas no curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

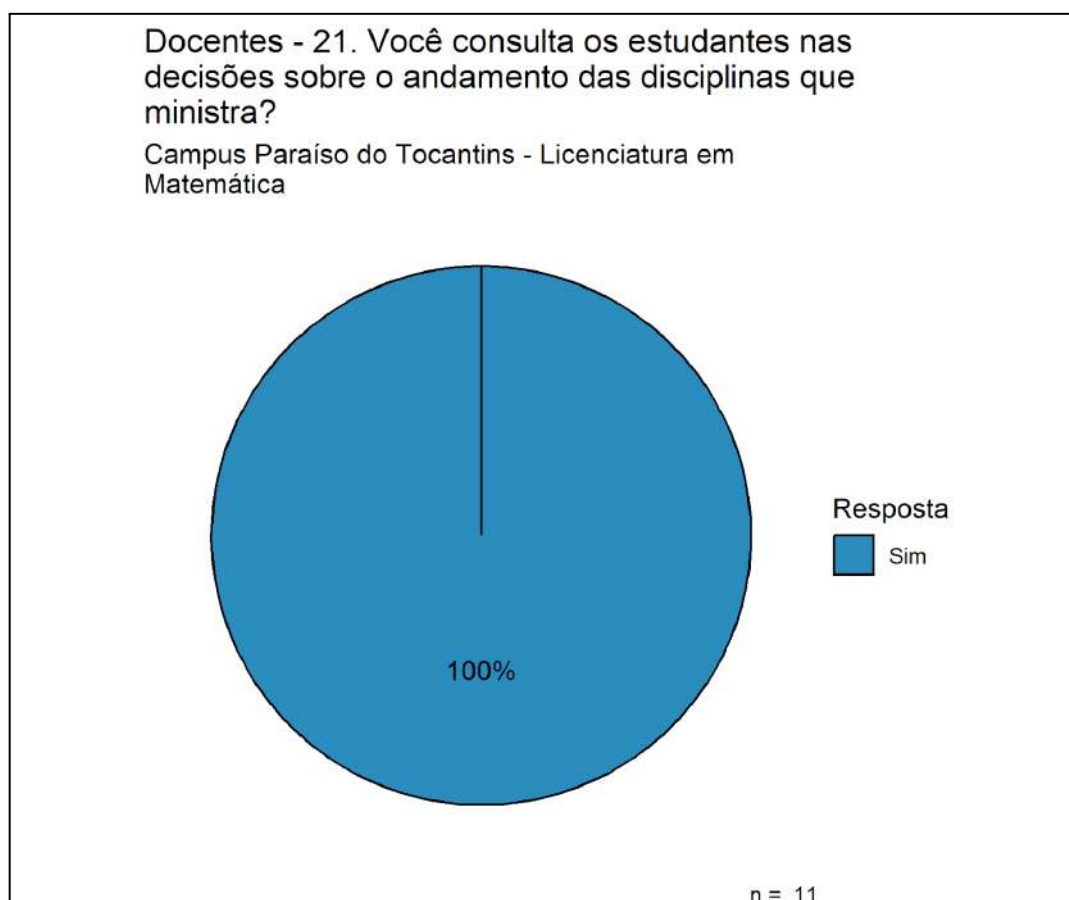


Figura 66 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Licenciatura em Matemática referente ao andamento das disciplinas.

Outro ponto pesquisado foi se o curso oferece motivação para a permanência dos estudantes na instituição. Conforme demonstrado na Figura 67, 73% dos docentes disseram que sim e 23% responderam não. Esse quadro traz um alerta importante, pois um percentual representativo de docentes não considera que o curso tem motivado os estudantes de forma a mantê-los na instituição.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

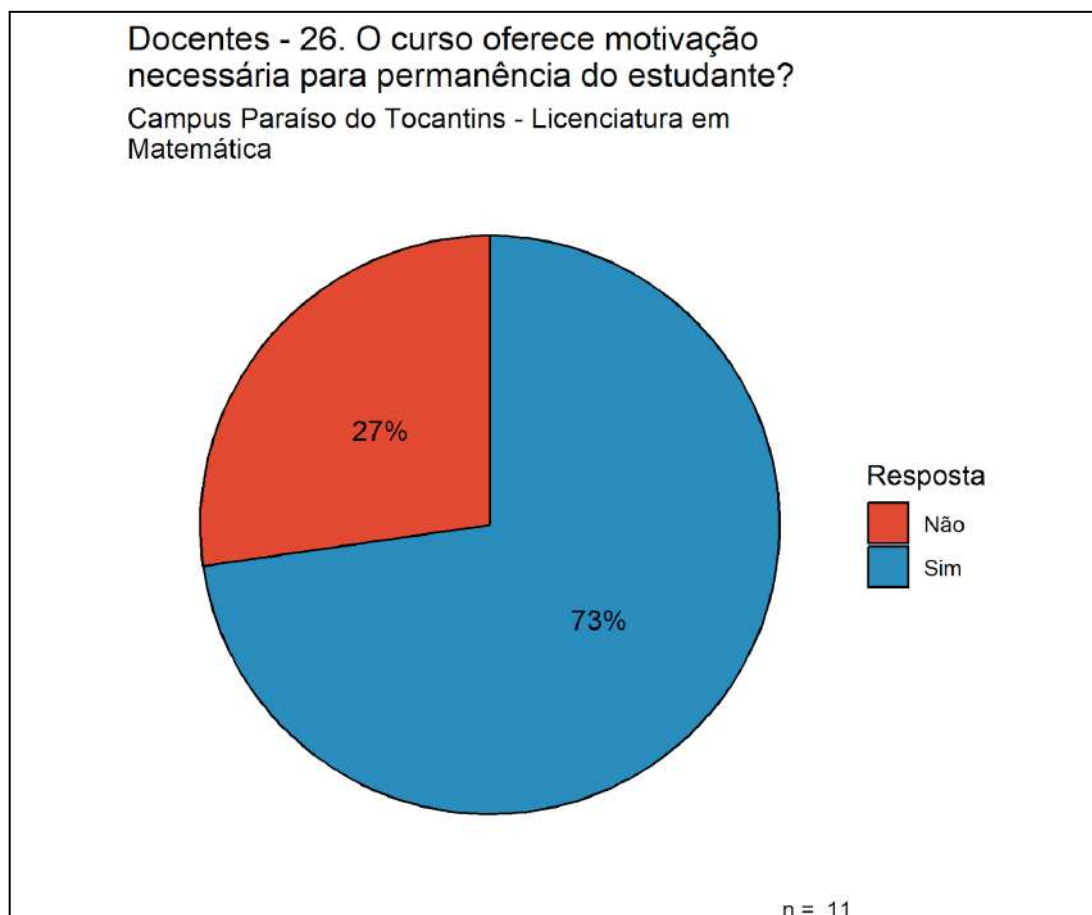


Figura 67 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Licenciatura em Matemática a respeito da motivação dada aos estudantes para a sua permanência na instituição.

No que diz respeito à pesquisa, ao serem perguntados sobre a contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico local e em torno da sua unidade (pergunta 09) e, ainda, sobre as políticas institucionais de pesquisa (PAP, PIBIC, PIBITI, entre outros) e as práticas de pesquisa (produção científica) para a formação dos estudantes (pergunta 10), as respostas apontaram uma neutralidade, indicando que a maioria dos professores assinalaram a opção “razoável”.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

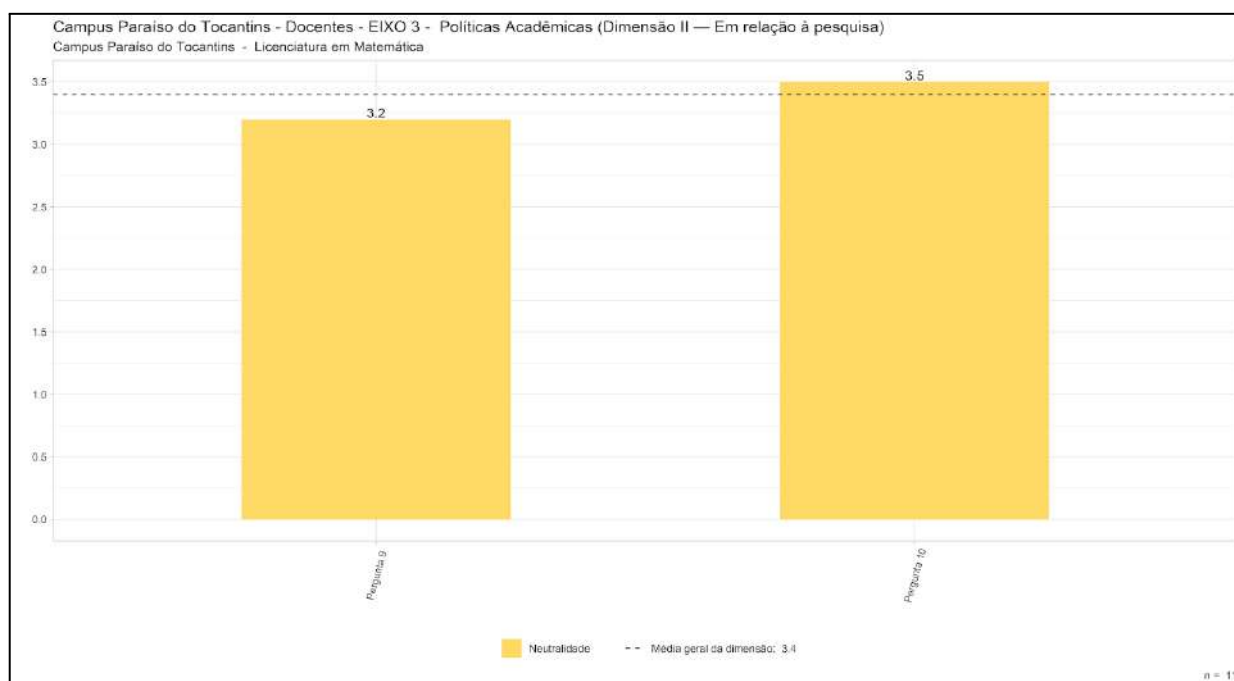


Figura 68 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Licenciatura em Matemática em relação à pesquisa.

Conforme demonstrado na Figura 69, os indicadores referentes à extensão e cultura não foram bem avaliados pelos docentes, indicando uma neutralidade, pois os mesmos responderam como “razoável”. Tais resultados indicam que os docentes entendem que as atividades de extensão e de cultura não têm contribuído para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno, bem como percebem que não há articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

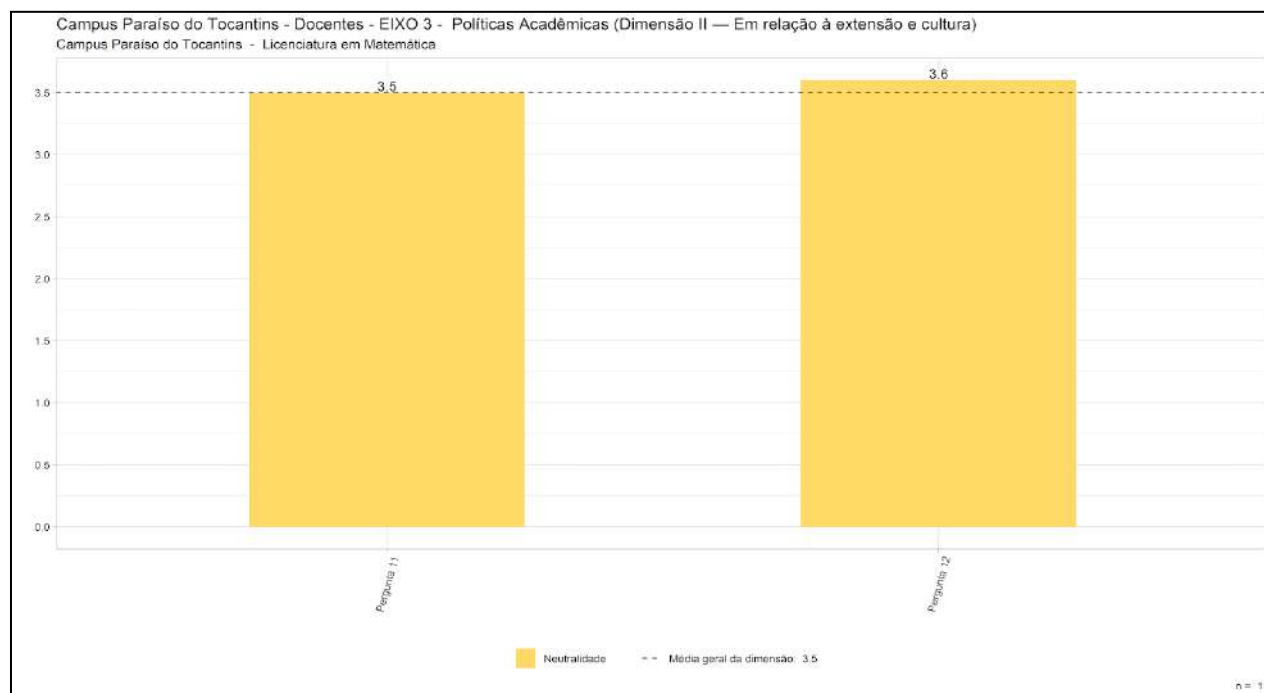


Figura 69 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Licenciatura em Matemática em relação à extensão e cultura.

3.2.4.1.1.2 Dimensão IV – Em relação à comunicação com a sociedade

No tocante à dimensão IV, que trata da comunicação com a sociedade, observa-se na Figura 70 uma neutralidade nas respostas dadas pelos docentes, sugerindo que há pontos a serem melhorados em relação a imagem do IFTO perante a sociedade (pergunta 27), em relação aos processos de comunicação interna e externa (perguntas 28 e 29), o serviço de Ouvidoria (pergunta 30) e apresentação visual do sistema de gestão acadêmica (SIGA) (pergunta 31).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

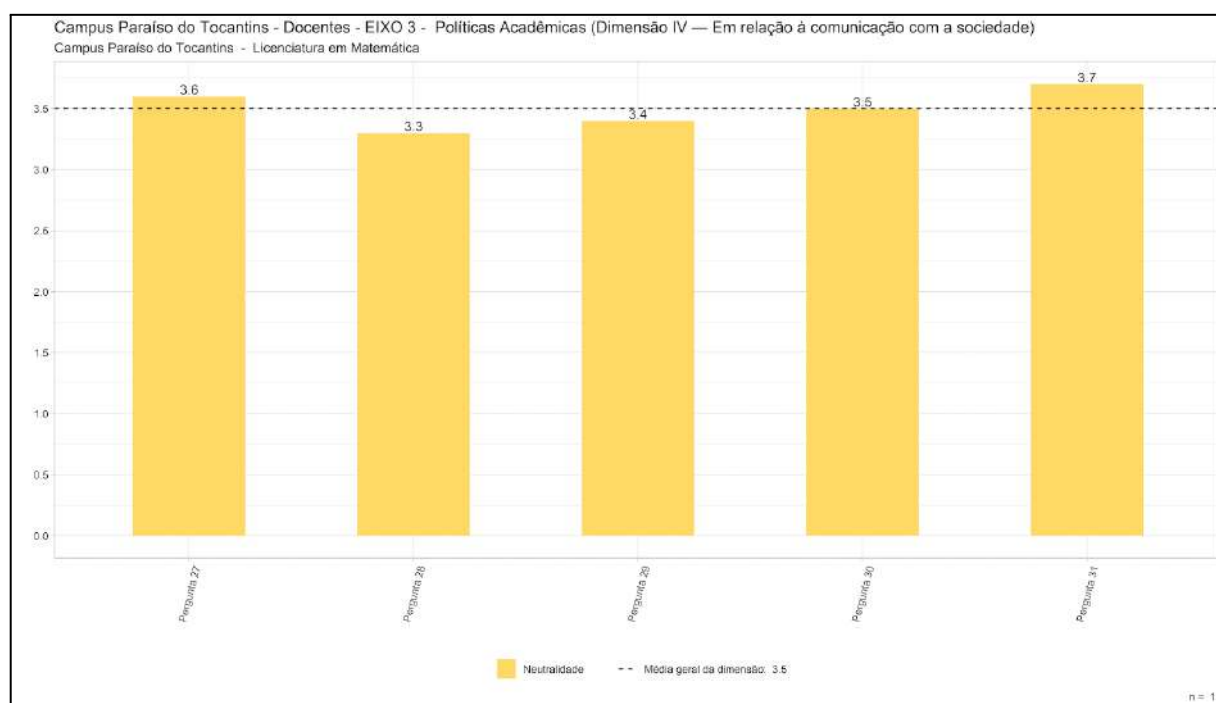


Figura 70 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Licenciatura em Matemática em relação à comunicação com a sociedade.

A Figura 71 apresenta os resultados obtidos em relação a frequência de atualização do sistema de gestão de ensino (SIGA) por parte dos docentes. Como pode ser observado, 64% atualizam o sistema uma vez por semana, 18% todos os dias, 18% uma vez por mês. Neste contexto, os resultados demonstram que cerca de 82% dos docentes atualizam o SIGA todos os dias ou uma vez por semana, sendo algo bastante positivo para o acesso às informações das disciplinas pelos alunos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

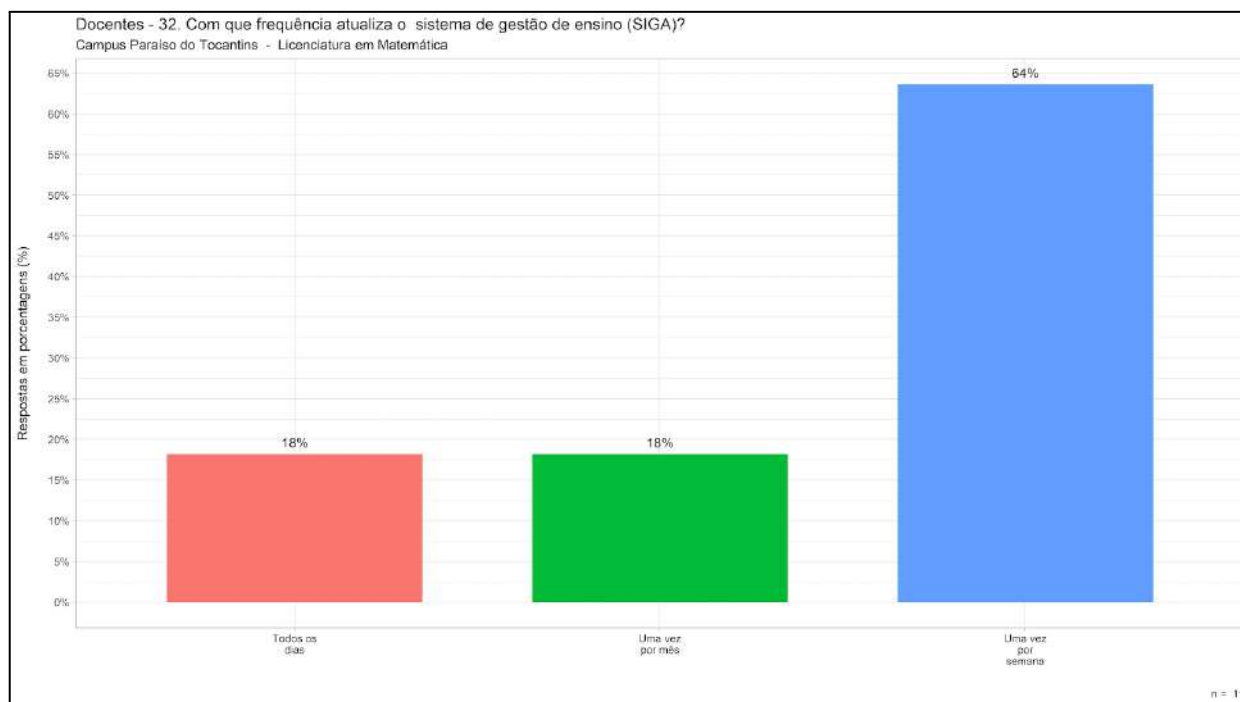


Figura 71 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Licenciatura em Matemática a respeito da atualização do SIGA.

3.2.4.1.1.3 Dimensão IX – Em relação à política de atendimento aos discentes

Quando questionados sobre as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (pergunta 33) e o atendimento aos estudantes que possuem necessidades educacionais específicas (pergunta 35), observou-se neutralidade nas respostas dadas pelos docentes. Já em relação ao apoio dado aos estudantes em situação econômica vulnerável por meio do Programa de Assistência Estudantil (pergunta 36) observou-se uma favorabilidade nas respostas dadas pelos docentes, indicando um ponto positivo.

Por outro lado, é interessante notar que o acompanhamento de egressos e a continuidade da sua relação com a Instituição (pergunta 34) e as ações de acompanhamento a estudantes com dificuldades ou altas habilidades acadêmicas (pergunta 37) foram indicados pelos docentes como indicador desfavorável, para os quais foram registrados índices de satisfação de 2.7 e 2.9, respectivamente, apontando a necessidade de uma ação imediata por parte da gestão com vistas a reverter o cenário apresentado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

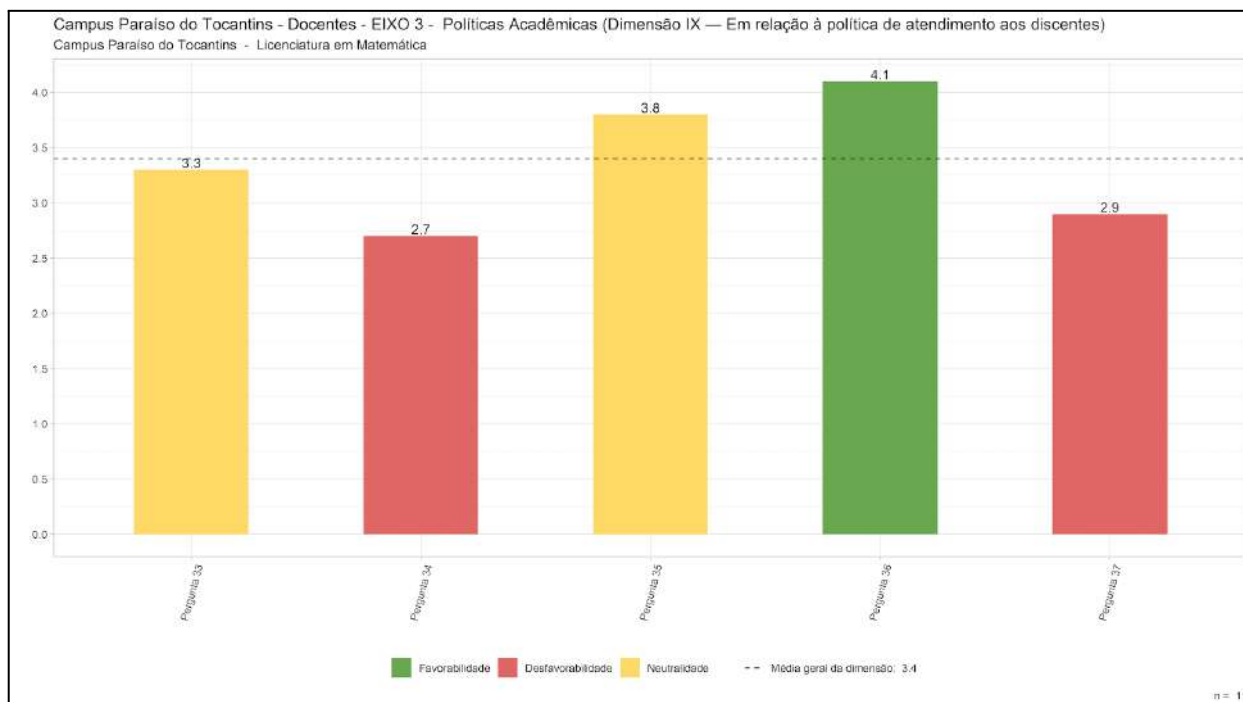


Figura 72 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Licenciatura em Matemática em relação à política de atendimento ao discente.

3.2.4.1.2 Eixo 5 – Infraestrutura

3.2.4.1.2.1 - Dimensão VII – Em relação à infraestrutura física

As condições físicas das salas de aula (pergunta 38), a quantidade e a qualidade dos recursos didáticos, pedagógicos e multi-meios disponibilizados (pergunta 39), infraestrutura da biblioteca (pergunta 40), os laboratórios (pergunta 41), os espaços de convivência dos servidores (pergunta 42), a quantidade e qualidade dos banheiros (pergunta 43) e infraestrutura geral do campus (pergunta 48) foram os indicadores com as melhores avaliações, indicando uma favorabilidade para esses itens.

Em se tratando da infraestrutura da lanchonete (pergunta 44), refeitório/restaurante acadêmico (pergunta 45), do estacionamento e das vias de acesso ao campus (pergunta 46) e a acessibilidade à unidade de pessoas com necessidades específicas ou com mobilidade reduzida (pergunta 47), a avaliação dada apresentou-se neutra, sinalizando que esses indicadores precisam ser melhor trabalhados.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

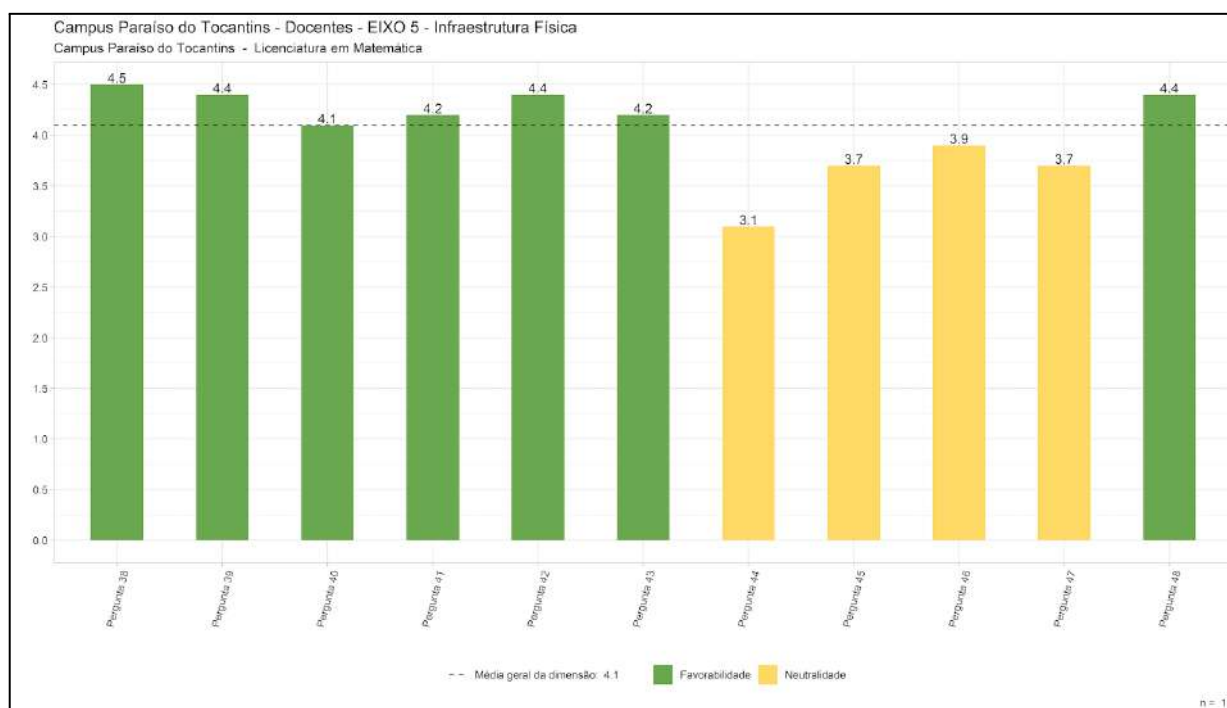


Figura 73 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Licenciatura em Matemática em relação à infraestrutura física.

3.2.4.2 Discentes do curso Licenciatura em Matemática

3.2.4.2.1 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

3.2.4.2.1.1 Dimensão II - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Conforme observado na Figura 74 (a), 32% dos discentes disseram que já participaram de alguma atividade de pesquisa, contra 68% que não participaram. Esse percentual é desfavorável, visto que 77% dos estudantes demonstraram ter interesse em participar.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

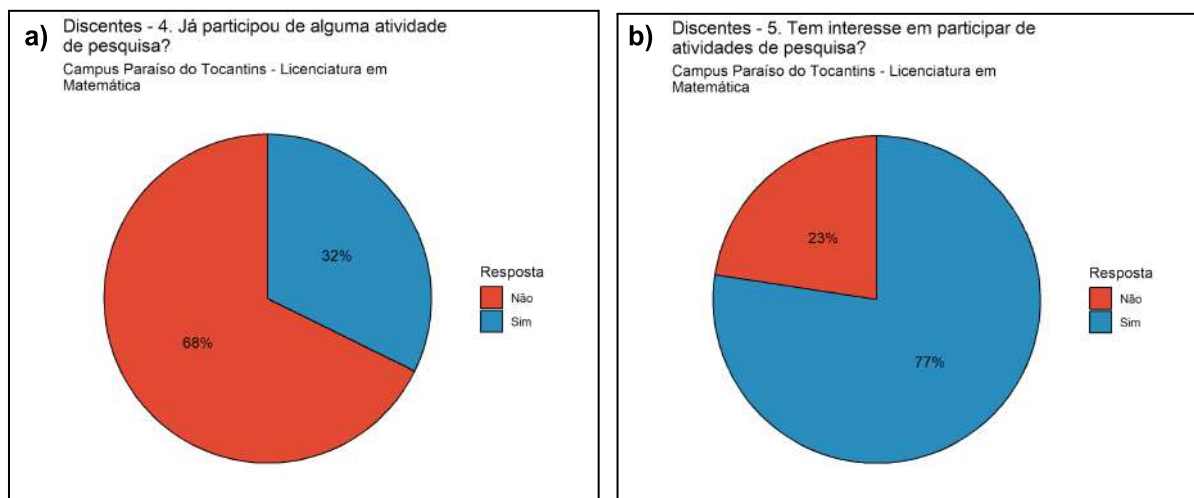


Figura 74 – a) Já participou de atividade de pesquisa? b) Tem interesse em participar de atividade de pesquisa.

Os indicadores que tratam da contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico da região e do entorno do campus (pergunta 06), da articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas (pergunta 07) e da democratização do acesso às bolsas dos programas de iniciação científica, receberam uma avaliação favorável. Já o acesso a projetos de pesquisa (pergunta 09) e o interesse de professores por atividades de pesquisa (pergunta 10) precisam melhorar, posto que a maioria dos discentes do curso de Licenciatura em Matemática avaliaram tais indicadores como “razoável”



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

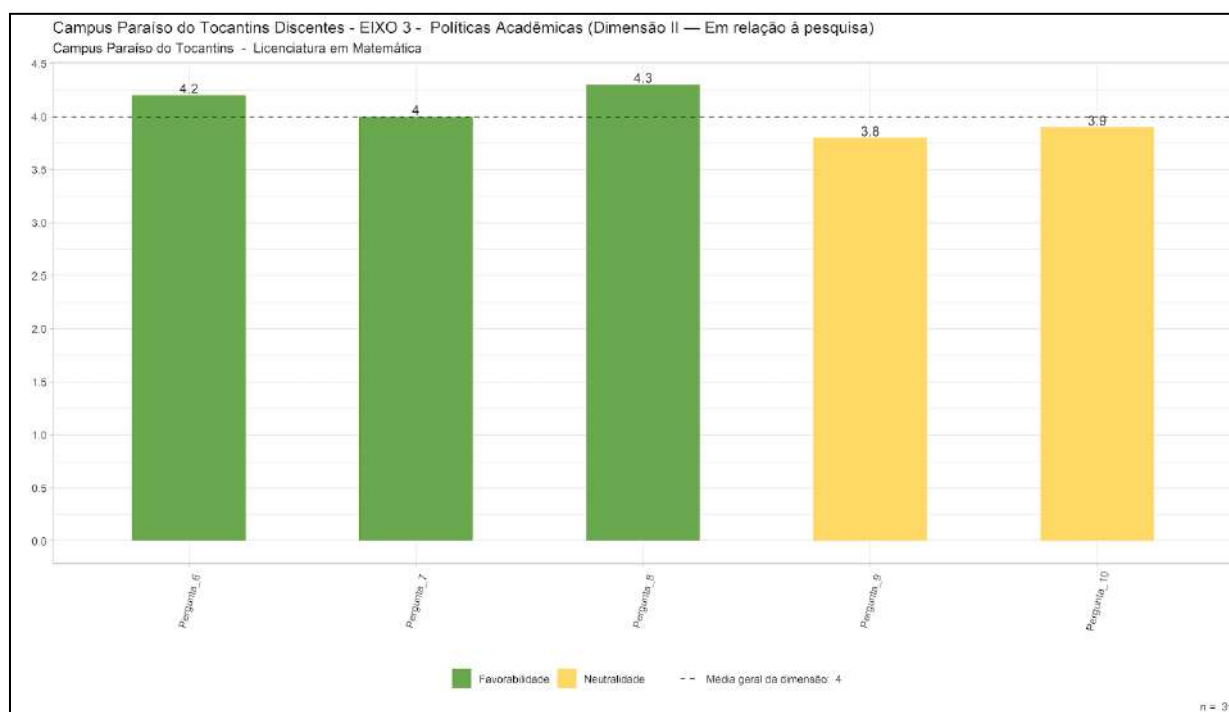


Figura 75 – Respostas obtidas dos discentes do curso Licenciatura em Matemática sobre as políticas acadêmicas em relação à pesquisa.

Em se tratando de atividades de extensão, a Figura 76 (a) mostra que 42% dos discentes do curso de Licenciatura em Matemática já participaram desse tipo de atividade e 58% ainda não participaram. Esse resultado revela a necessidade de ações voltadas para maior envolvimento dos estudantes do curso em atividades de extensão, principalmente porque quando indagados se tinham interesse em participar, 84% responderam sim, conforme Figura 76 (b).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

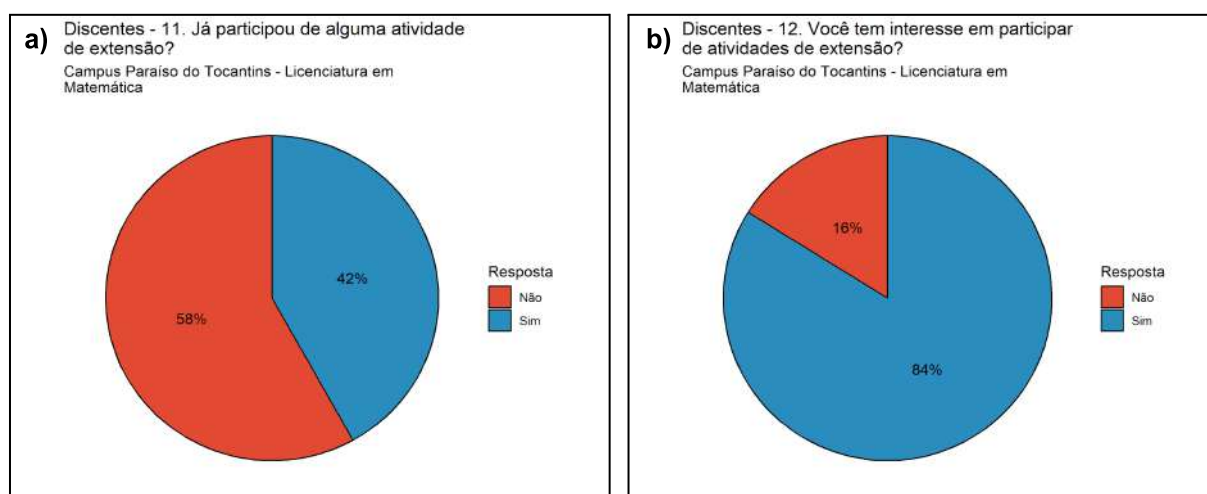


Figura 76 – a) Já participou de atividade de extensão? b) Tem interesse em participar de atividade de extensão.

Conforme observado na Figura 77, com relação a contribuição das atividades de extensão para o desenvolvimento socioeconômico da região e do entorno do campus (pergunta 13), a articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas (pergunta 14), o acesso a projetos de extensão (pergunta 16) e o interesse de professores por atividades de extensão (pergunta 17) apresentaram respostas favoráveis, indicando que os discentes estão satisfeitos com esse indicador. Todavia, a democratização do acesso às bolsas dos projetos de extensão (pergunta 15) apresentou resposta neutra.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

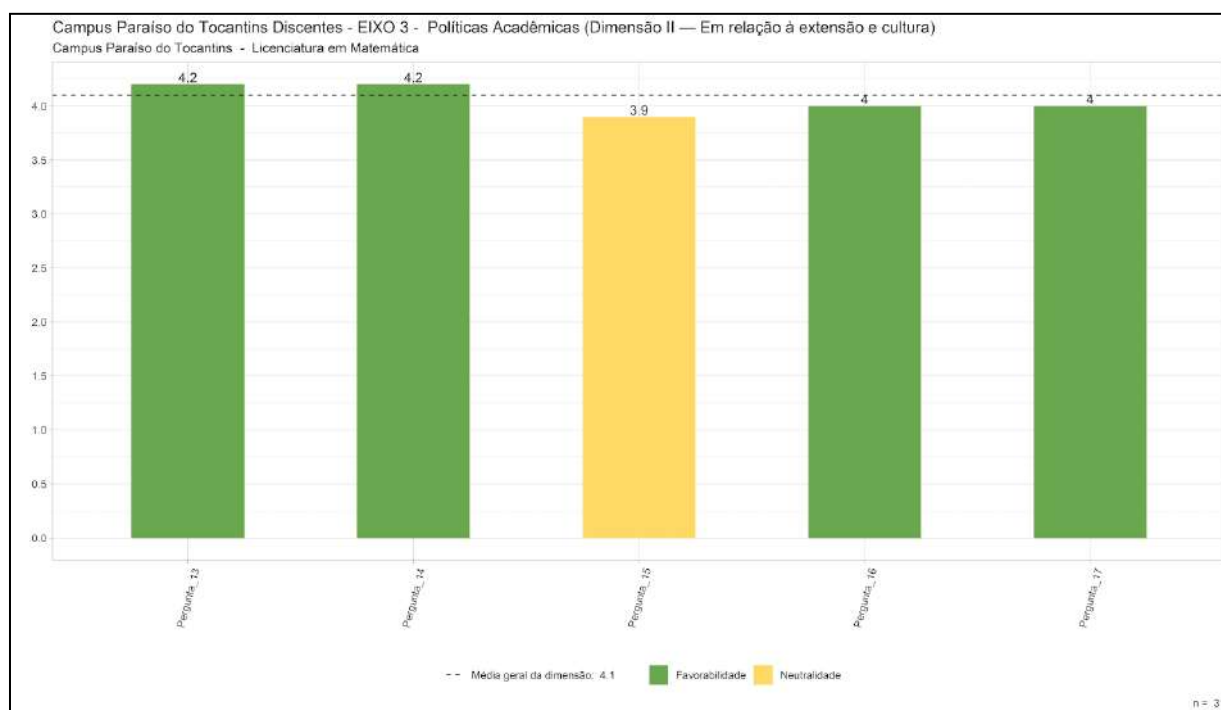


Figura 77 – Respostas obtidas dos discentes do curso Licenciatura em Matemática sobre as políticas acadêmicas em relação à extensão e cultura.

Como pode ser observado na Figura 78, das 15 respostas assinaladas pelos discentes, a qualificação e a atualização dos professores do curso (pergunta 31) obteve o melhor resultado (4.5 pontos).

Com relação à metodologia das aulas (pergunta 22), as oportunidades de experiências de aprendizagem inovadoras (pergunta 23), a contribuição do curso na promoção do desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade (pergunta 24), relação dos livros disponíveis na biblioteca com o conteúdo programático das disciplinas (pergunta 27), a relação dos professores com os estudantes (pergunta 29), o comprometimento dos professores com o curso (pergunta 30), a integração entre as disciplinas do curso (pergunta 32) e o apoio ao processo de ensino e aprendizagem pela coordenação (Pergunta 33), apresentaram respostas favoráveis, sugerindo que os discentes encontram-se satisfeitos com esses indicadores.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

No que tange ao processo de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) (pergunta 18), as atividades de estágio curricular e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (pergunta 19), os conteúdos científicos e culturais do curso (pergunta 20), as atividades práticas do curso (pergunta 21), o uso de ambientes virtuais de aprendizagem no percurso das aulas (pergunta 26) e o acesso às bibliografias das disciplinas de forma virtual (pergunta 28), os discentes ficaram neutros, que corresponde a “razoável”, sugerindo que mudanças são necessárias.

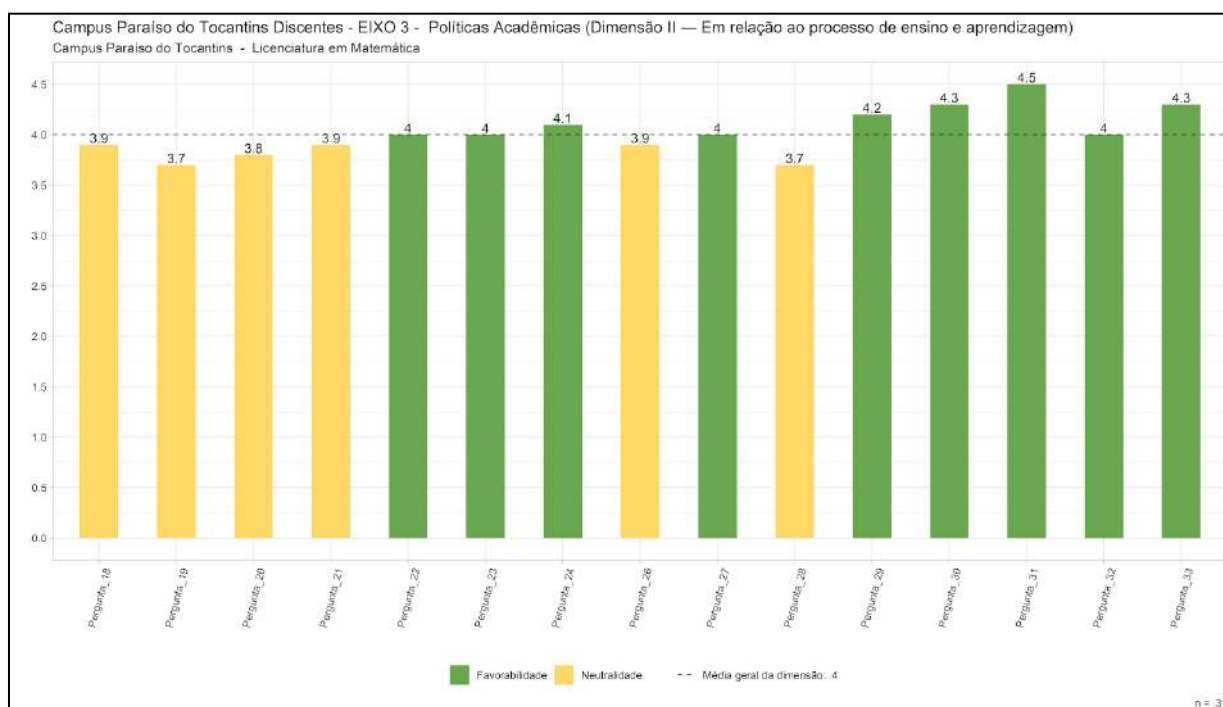


Figura 78 – Respostas obtidas dos discentes do curso Licenciatura em Matemática em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

Quando questionados sobre as motivações para permanência do estudante na instituição, observa-se na Figura 70 que 71% dos discentes dizem que o curso oferece motivação para a sua permanência e 29% dizem que não.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

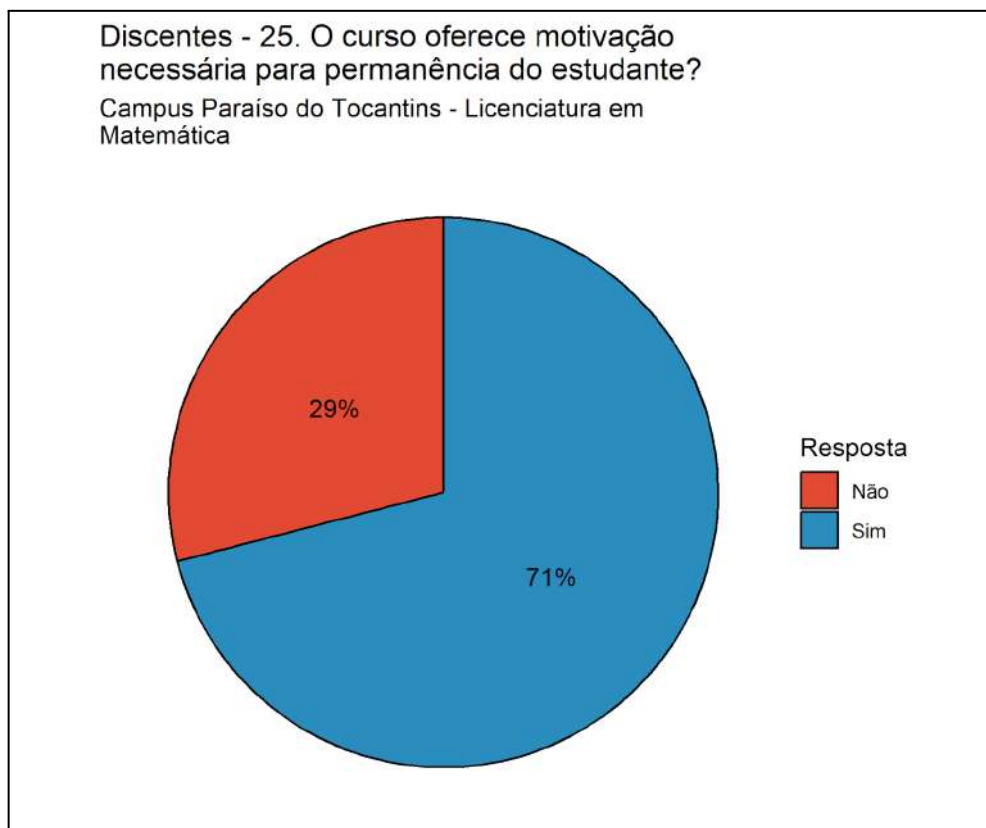


Figura 79 – Respostas obtidas dos discentes do curso Licenciatura em Matemática sobre as motivações para a permanência do estudante na instituição.

3.2.4.2.1.2 Dimensão IV – Em relação à comunicação com a sociedade

Em relação à dimensão IV, que trata da comunicação com a sociedade (Figura 80), observa-se que a maioria dos discentes do curso de Licenciatura em Matemática avalia positivamente a presença e a participação do coordenador do curso nas atividades do curso (pergunta 43), visto que este indicador recebeu um índice de satisfação de 4.6 pontos.

Adicionalmente, os discentes avaliam positivamente a imagem do IFTO perante a sociedade (pergunta 34), a comunicação do IFTO com a comunidade interna (pergunta 36), a apresentação visual do sistema de gestão acadêmica (SIGA) (pergunta 40), a disponibilidade/acessibilidade do coordenador do curso aos estudantes (pergunta 44) e o atendimento do coordenador do curso aos estudantes (pergunta 45). Estes indicadores



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

obtiveram respostas favoráveis por parte dos discentes, sugerindo que os mesmos se encontram satisfeitos.

Em contrapartida, a comunicação interna da instituição (pergunta 35), o serviço de ouvidoria (pergunta 37), a disponibilidade de informações sobre os projetos pedagógicos dos cursos, horários de funcionamento, grades curriculares (pergunta 38) e a atualização do sistema de gestão acadêmica (SIGA) por professores do curso (pergunta 41) receberam uma avaliação neutra, indicando que a maioria das respostas atribuídas a esse item foi “razoável”.

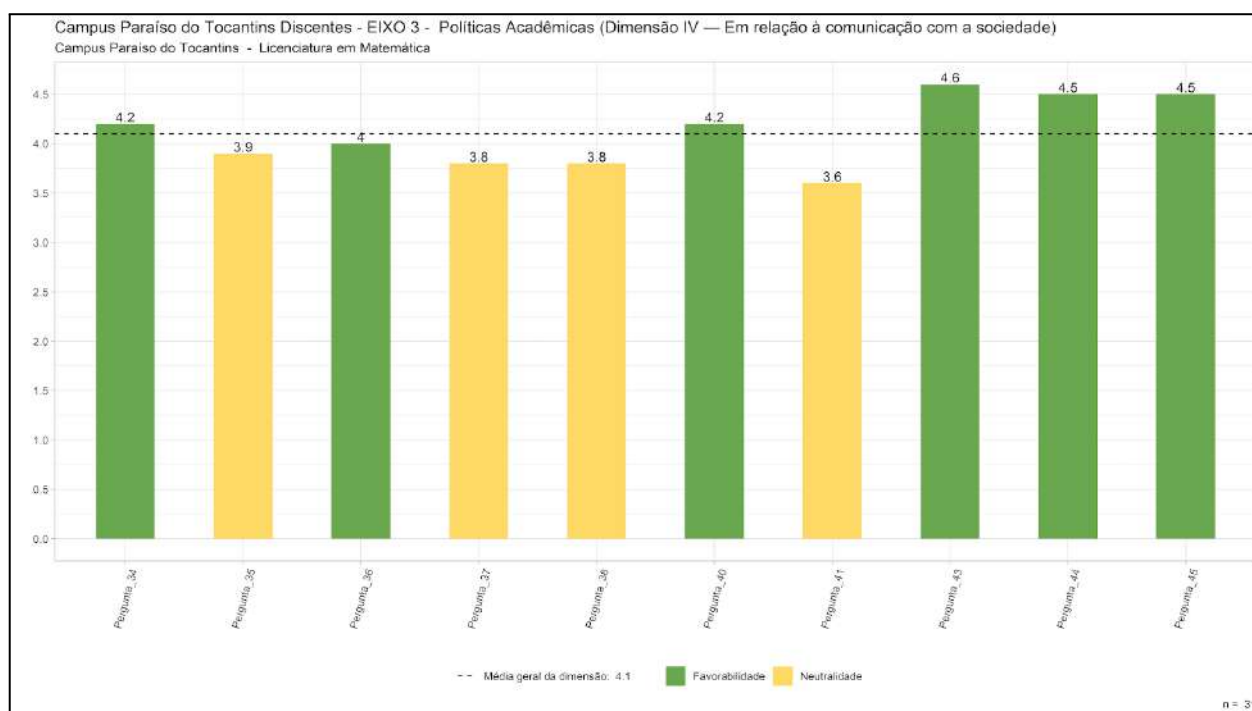


Figura 80 – Respostas obtidas dos discentes do curso Licenciatura em Matemática em relação à comunicação com a sociedade.

Quando perguntados sobre a frequência do acesso ao sistema de gestão acadêmica (SIGA), 61% dos discentes responderam que acessam uma vez por semana, 13% uma vez por mês e 26% disseram acessar todos os dias (Figura 81). No geral, as respostas dadas para esse indicador foram positivas, posto que mais de 87% dos discentes do curso indicaram acessar o SIGA uma vez por semana (61%) ou todos os



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

dias (26%). Os resultados mostram que os estudantes têm acompanhado as informações apresentadas no sistema pelos docentes, confirmando a importância da atualização constante dos dados referentes às disciplinas.

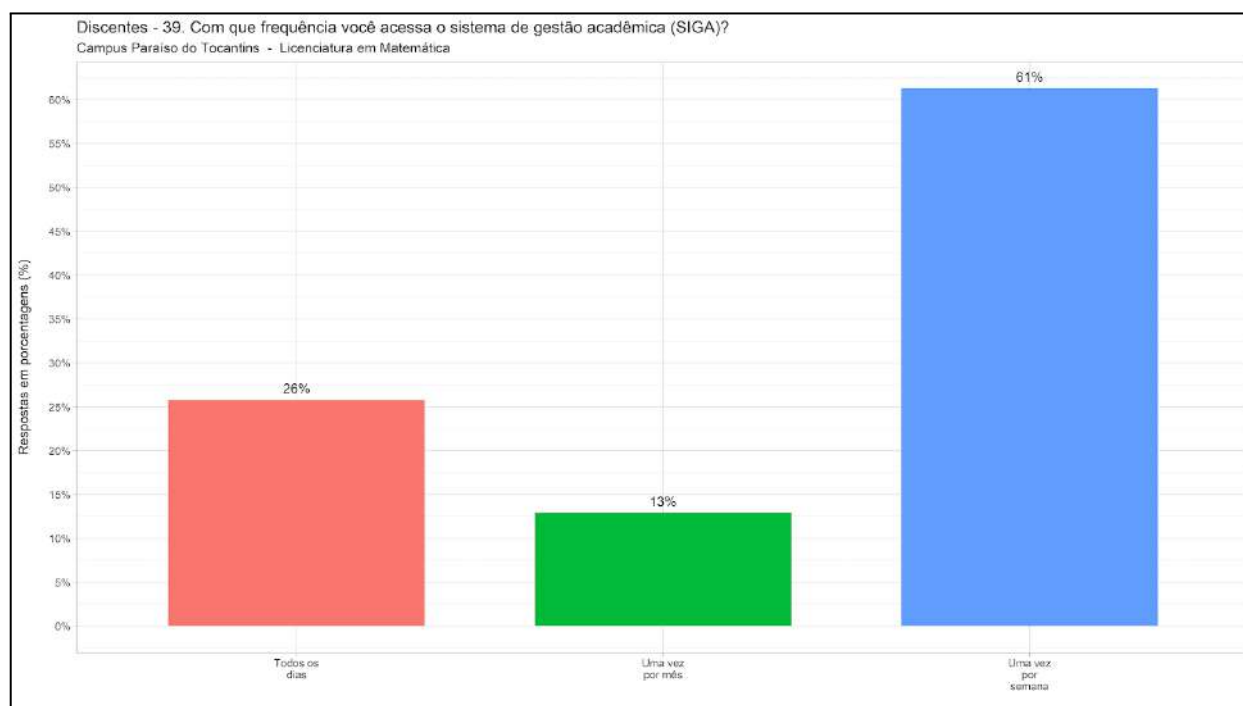


Figura 81 – Respostas obtidas dos discentes do curso Licenciatura em Matemática sobre acesso do SIGA.

Um ponto positivo registrado para o curso de Licenciatura em Matemática foi que 97% dos discentes que responderam ao questionário disseram conhecer o coordenador do curso, conforme pode ser observado na Figura 82.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

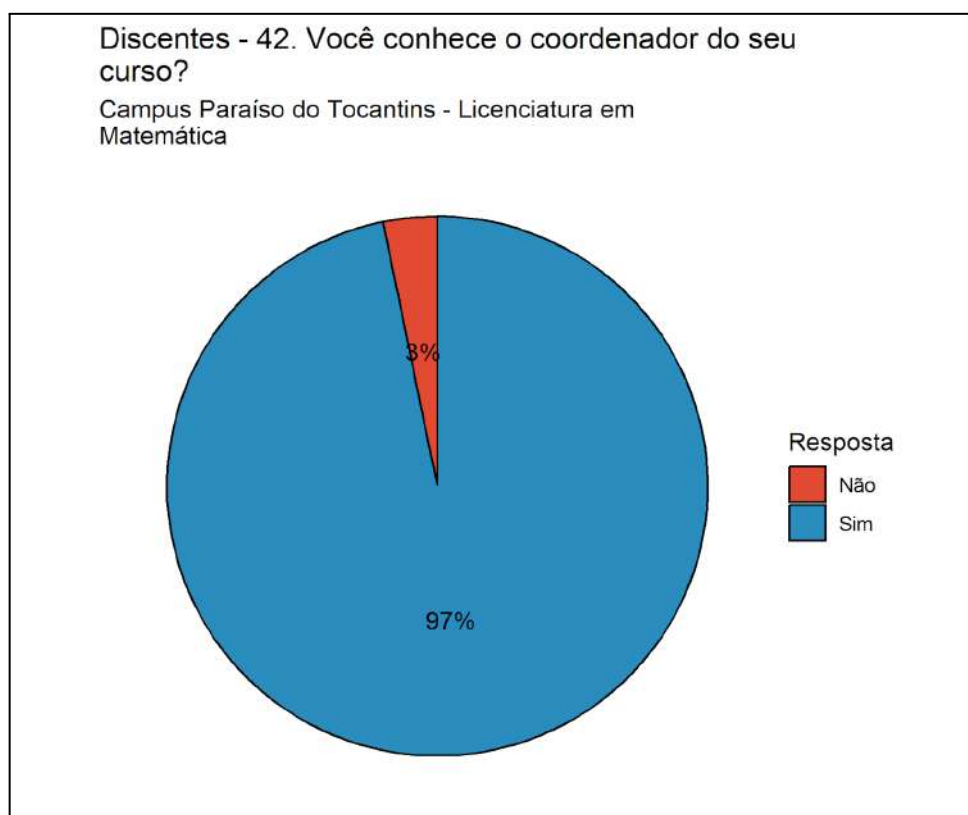


Figura 82 – Respostas obtidas dos discentes do curso Licenciatura em Matemática sobre conhecer o coordenador do curso.

3.2.4.2.1.3 Dimensão IV – Em relação à política de atendimento aos discentes

A Figura 83 trata da dimensão IV, referente à política de atendimento aos discentes. Como pode ser visualizado, as perguntas relativas à regulamentação dos direitos e dos deveres dos estudantes (pergunta 46) e o apoio a estudantes em situação econômica de vulnerabilidade por meio do Programa de Assistência Estudantil (pergunta 51) receberam uma avaliação favorável, sugerindo que os discentes encontram-se satisfeitos com esses indicadores.

O acompanhamento de egressos e a continuidade da sua relação com a Instituição (pergunta 47), o incentivo à participação de estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão (pergunta 48), o atendimento a estudantes que possuem necessidades educacionais específicas (pergunta 50), e a disponibilidade de informações acadêmicas no acolhimento a novos estudantes (pergunta 52) receberam uma avaliação neutra, indicando que existem pontos a serem melhorados.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

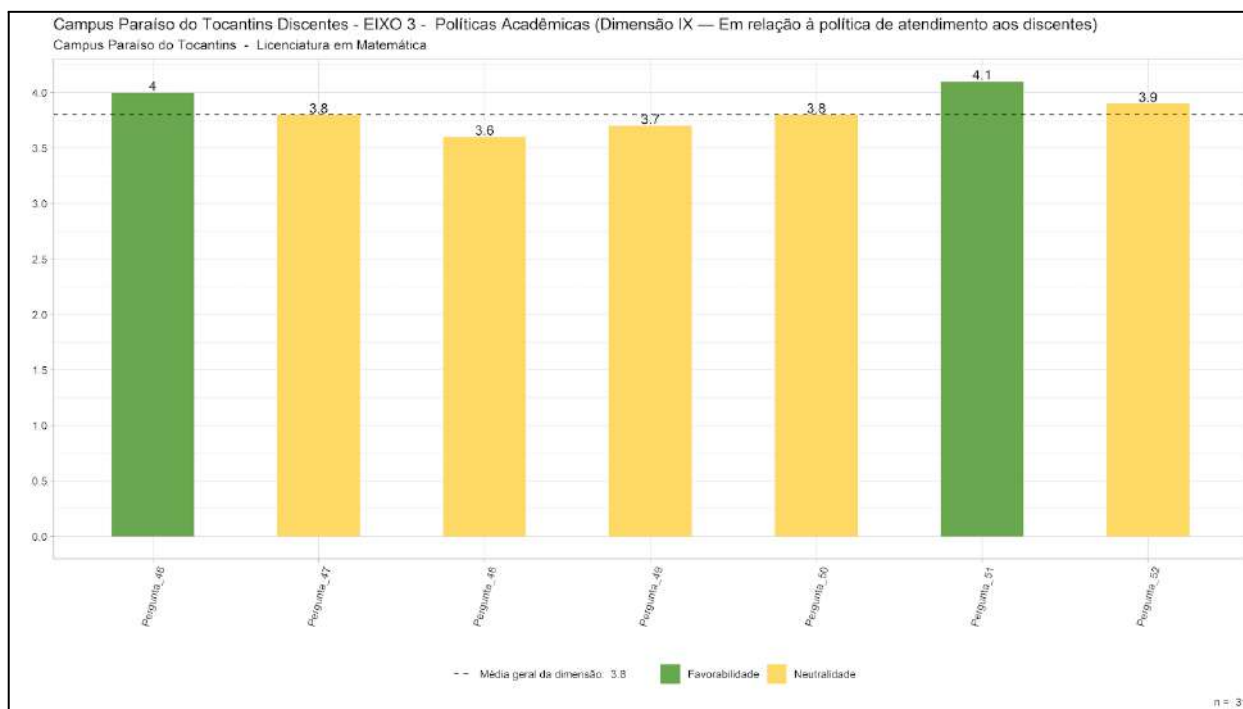


Figura 83 – Respostas obtidas dos discentes do curso Licenciatura em Matemática em relação à política de atendimento aos estudantes.

3.2.4.2.2 Eixo 5 – Infraestrutura

3.2.4.2.2.1 Dimensão VII – Infraestrutura física

No que se refere ao Eixo 5, dimensão VII, que trata da infraestrutura física, observou-se que as condições físicas das salas de aula (pergunta 53), a quantidade e a qualidade da modernização dos recursos didáticos, pedagógicos e multimeios disponibilizados (pergunta 54), a infraestrutura da biblioteca (pergunta 55), os laboratórios (pergunta 56), os espaços de convivência (pergunta 57), a quantidade e a qualidade dos banheiros (pergunta 58), o estacionamento de carros, motos e bicicletas e as vias de acesso ao campus (pergunta 61), a acessibilidade ao campus de pessoas com necessidade específicas ou com mobilidade reduzida (pergunta 62), os ambientes destinados a atividades desportivas (pergunta 63) e a infraestrutura do campus (pergunta 64), receberam índices acima de quatro pontos, indicando que os estudantes estão satisfeitos com esse item.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Há que se destacar, no entanto, que a lanchonete do *campus* (pergunta 59), o refeitório/restaurante acadêmico (pergunta 60) foi avaliada de forma neutra, sinalizando a necessidade de um melhorias nesses itens.

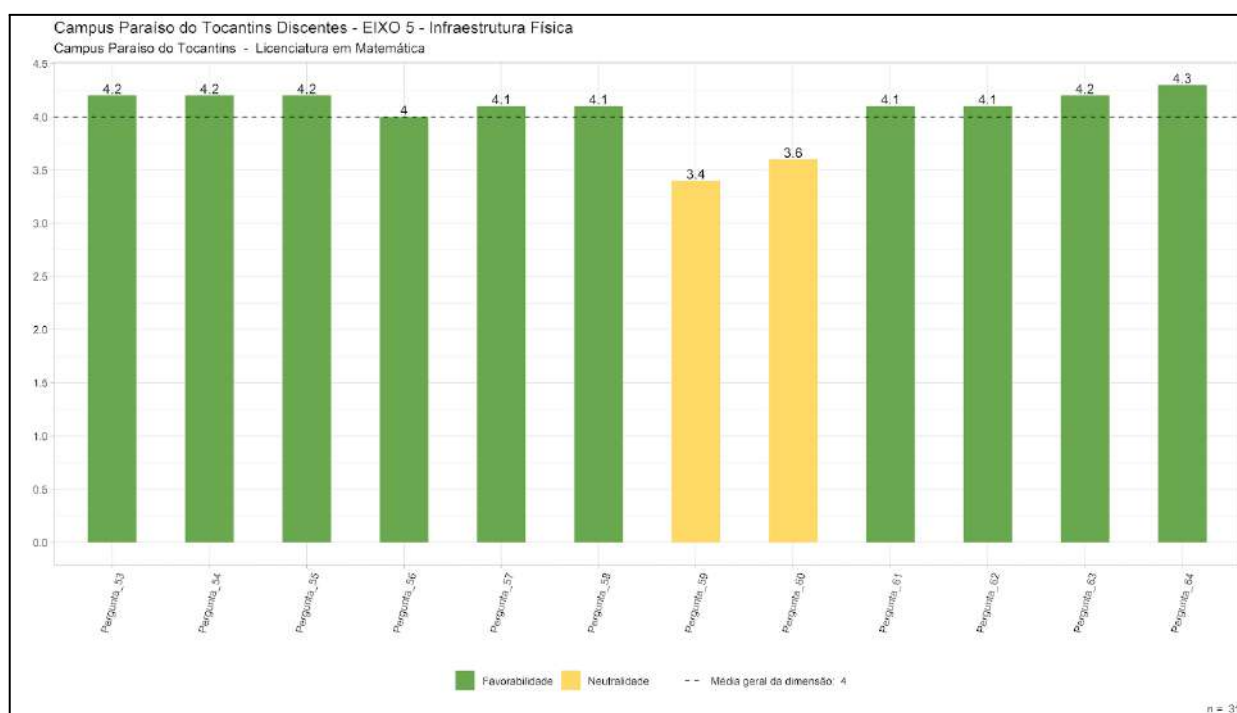


Figura 84 – Respostas obtidas dos discentes do curso Licenciatura em Matemática em relação à infraestrutura física.

3.2.5 CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

3.2.5.1 Docentes do curso de Licenciatura em Química

3.2.5.1.1 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

3.2.5.1.1.1 Dimensão II - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

A Figura 85 apresenta uma síntese das respostas dos docentes que atuam no curso de Licenciatura em Química em relação ao processo de ensino e aprendizagem. Conforme observa-se, do total de 17 perguntas apresentadas na Figura 85, apenas as perguntas 20 e 22 que tratam da avaliação das relações dos estudantes com os



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

docentes e do relacionamento do docente com as turmas em que ministra aulas se destacou com as maiores pontuações, o que indica um ponto favorável para este indicador.

Todos os outros indicadores como: ao acervo físico virtual da biblioteca (perguntas 04 e 05), a presença, participação, e disponibilidade do coordenador do curso nas atividades do curso e aos estudantes (perguntas 06, 07 e 08), o processo de construção e atualização dos PPCs (pergunta 13), a integração das disciplinas do curso (pergunta 14), as atividades de estágio (pergunta 15), os conteúdos científicos e culturais do curso (pergunta 16), as atividades práticas do curso (pergunta 17), as metodologias das aulas (pergunta 18), o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem (pergunta 19), integração entre o corpo docente do curso (pergunta 23) e oportunidades de experiências de aprendizagem inovadoras durante as aulas (pergunta 24) e a contribuição do curso na promoção do desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade (pergunta 25) apresentaram pontuações neutras, mostrando que a maioria dos docentes sinalizaram como respostas o item “razoável” no questionário.

Apesar dos resultados não apontarem uma resposta negativa, os mesmos sugerem que os docentes do curso de Licenciatura em Química não estão totalmente satisfeitos com as políticas acadêmicas voltadas ao processo de ensino e aprendizagem.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

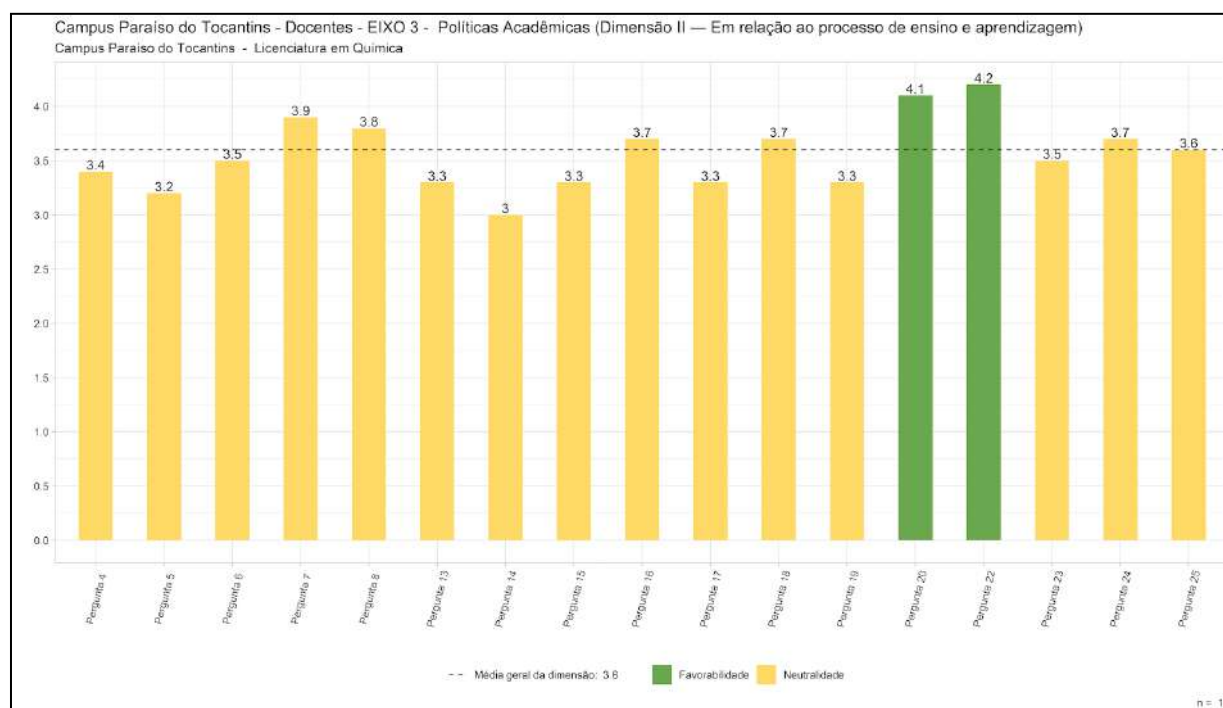


Figura 85 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Licenciatura em Química em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

Outro questionamento feito aos professores na avaliação, foi se os mesmos consultam os estudantes nas decisões sobre o andamento das disciplinas que ministram. Como pode ser constatado na Figura 86, 90% dos docentes dizem consultar os estudantes. Esse resultado é considerado como positivo pois indica que os discentes são ouvidos e participam das decisões referente às disciplinas que estão cursando.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

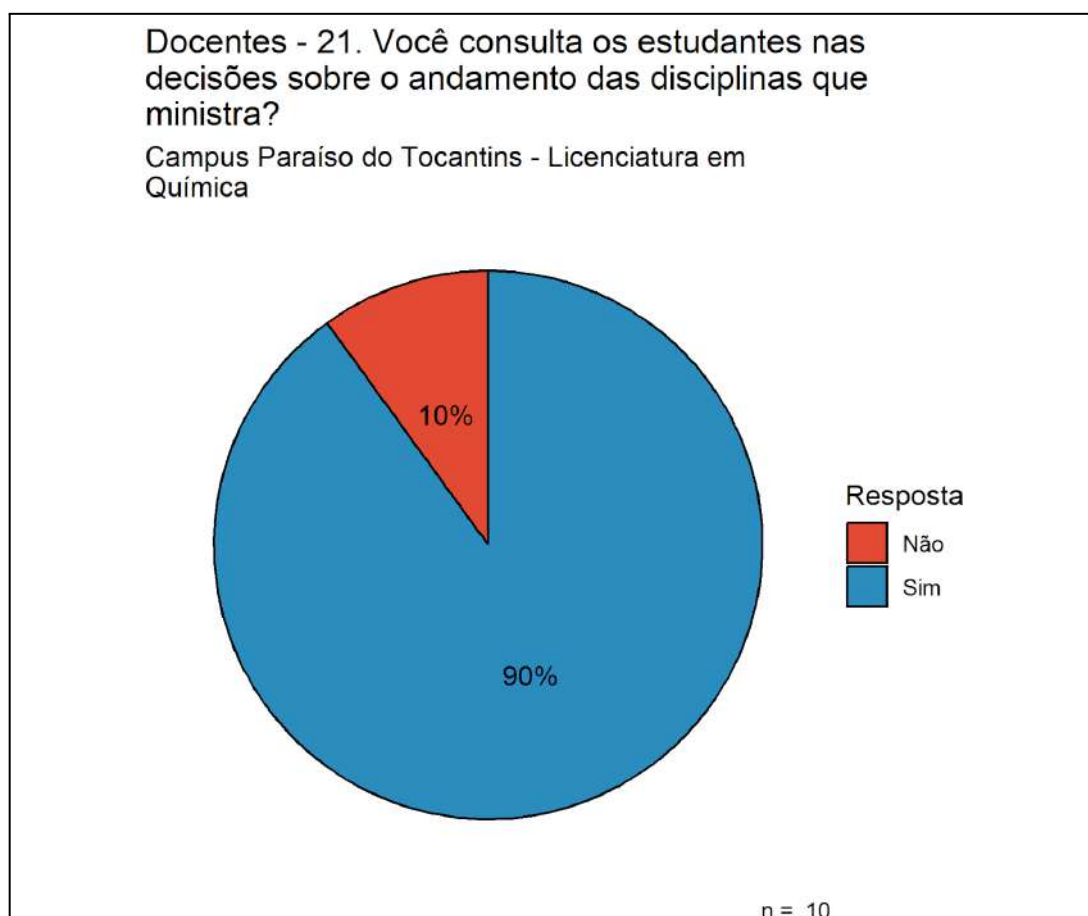


Figura 86 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Licenciatura em Química referente ao andamento das disciplinas.

Outra questão avaliada pelos professores foi se eles consideram que o curso oferece motivação necessária para a permanência do aluno. Conforme pode ser observado na Figura 87, mais da metade dos docentes (70%), consideram que “sim”, que o curso oferece motivação para que os alunos permaneçam na instituição. Mesmo tendo a maioria das respostas como positiva, esse resultado de 30% dos docentes que responderam “não”, merece atenção especial, pois é um percentual expressivo de professores que consideram que o curso não motiva a permanência do estudante.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

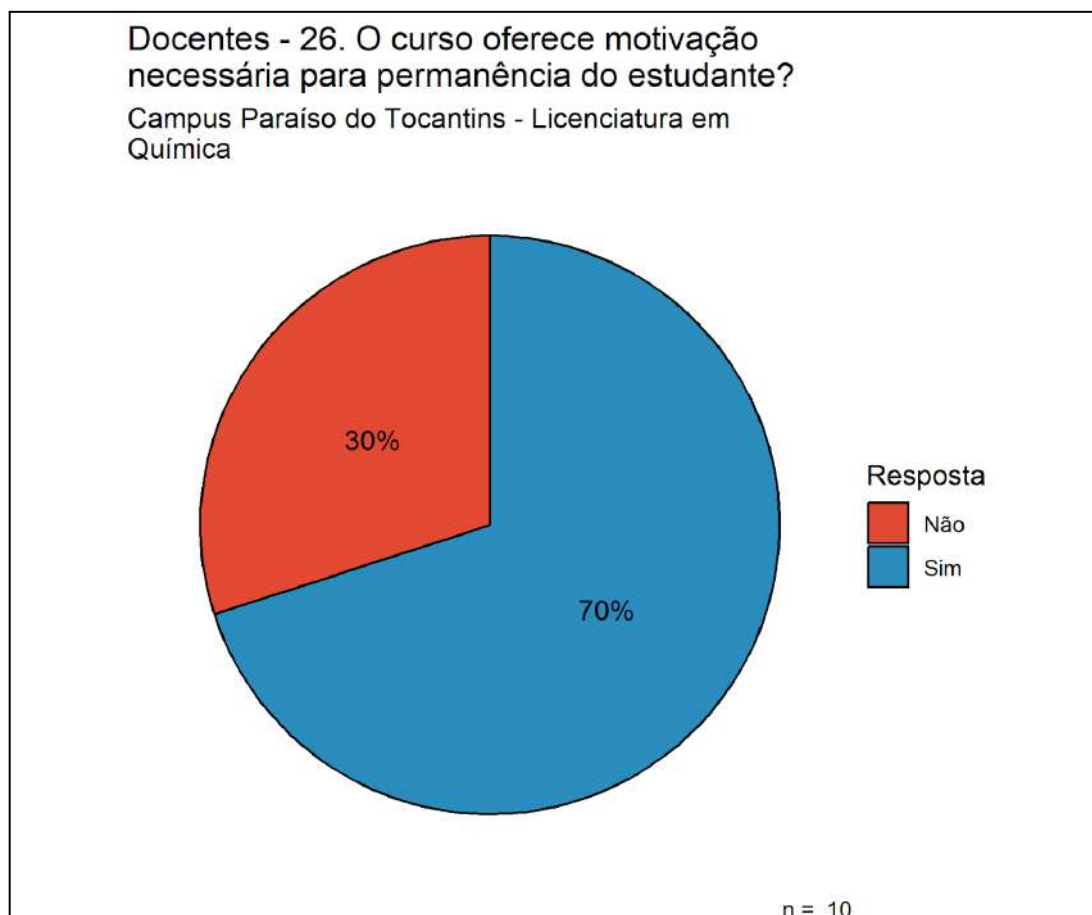


Figura 87 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Licenciatura em Química a respeito da motivação dada aos estudantes para a sua permanência na instituição.

Em se tratando do tema pesquisa, quando os docentes foram questionados sobre como eles avaliam a contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico local e em torno da unidade (pergunta 09) e como avaliam as políticas institucionais de pesquisas assim como as práticas de pesquisa (produção científica) para a formação dos estudantes (pergunta 10), nota-se na Figura 88, que a resposta mais escolhida foi “razoável”, indicando uma neutralidade. Esse dado revela que na óptica do docente é necessário destinar mais incentivos à pesquisa por parte da instituição.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

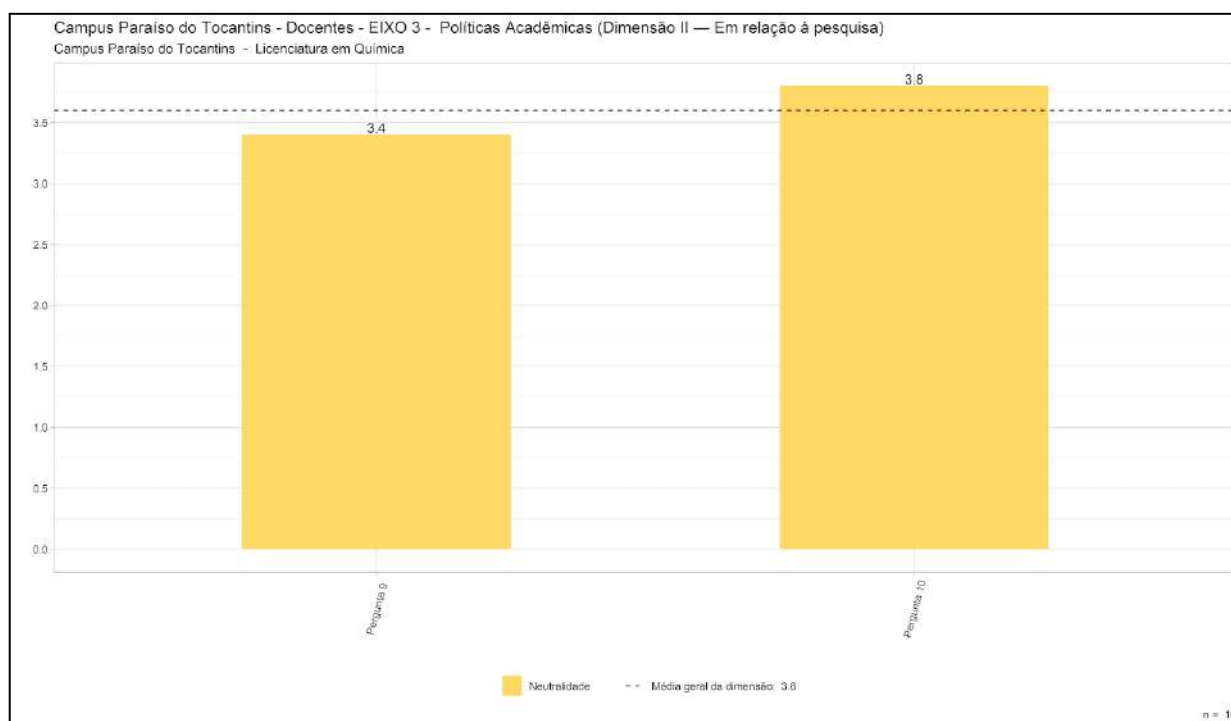


Figura 88 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Licenciatura em Química em relação à pesquisa.

Em relação à extensão e à cultura, quando perguntados como eles avaliam a contribuição das atividades de extensão e de cultura para o desenvolvimento socioeconômico local e em torno da unidade (pergunta 11) e a articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas (pergunta 12). Os docentes avaliaram ambos questionamentos como “razoável”, apontando uma neutralidade no gráfico (Figura 89). Tais resultados indicam que as atividades de extensão podem contribuir mais para o desenvolvimento socioeconômico local e da comunidade onde está inserida a instituição, assim como há a necessidade de melhorar a articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

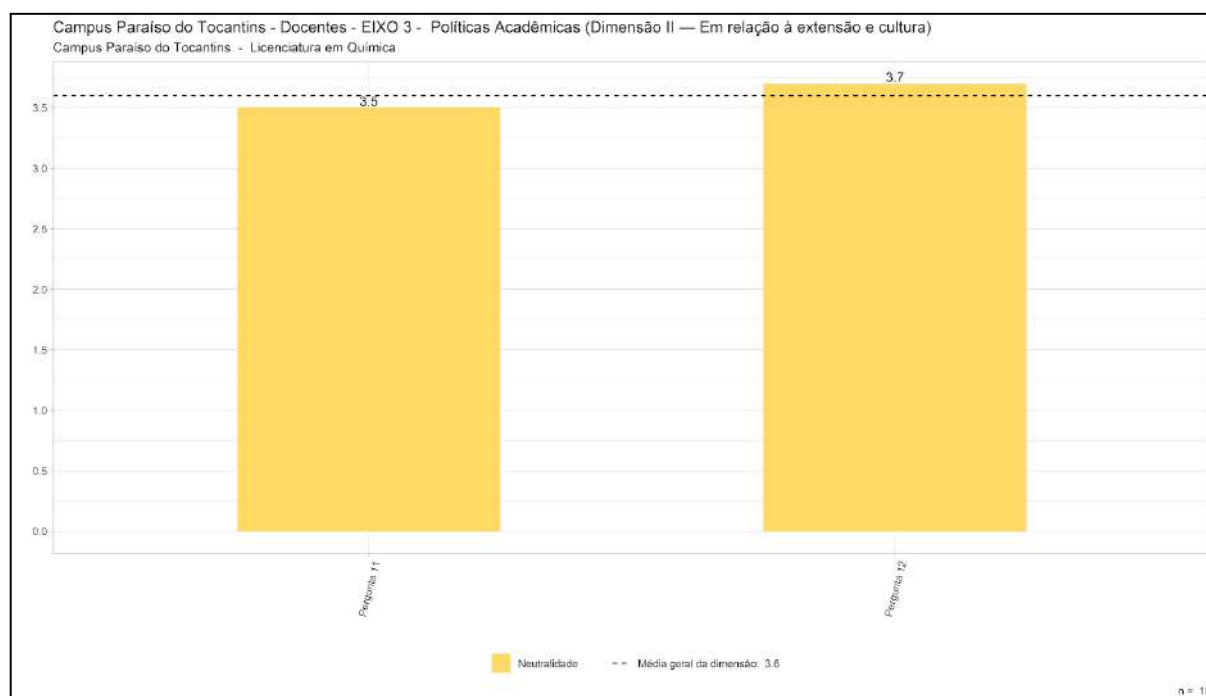


Figura 89 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Licenciatura em Química em relação à extensão e cultura.

3.2.5.1.1.2 Dimensão IV – Em relação à comunicação com a sociedade

Na dimensão IV, que trata da comunicação com a sociedade, observa-se na Figura 90 uma neutralidade nas respostas dadas pelos docentes, sugerindo que há pontos a serem melhorados em relação a imagem do IFTO perante a sociedade (pergunta 27) e em relação aos processos de comunicação interna (pergunta 29), o serviço de Ouvidoria (pergunta 30) e apresentação visual do sistema de gestão acadêmica (SIGA) (pergunta 31).

No que diz respeito aos processos de comunicação externa (pergunta 28), os docentes avaliaram como desfavorável, com índice de satisfação de 2.9. Esse resultado demonstra que há muito a melhorar no quesito comunicação do instituto com a sociedade.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

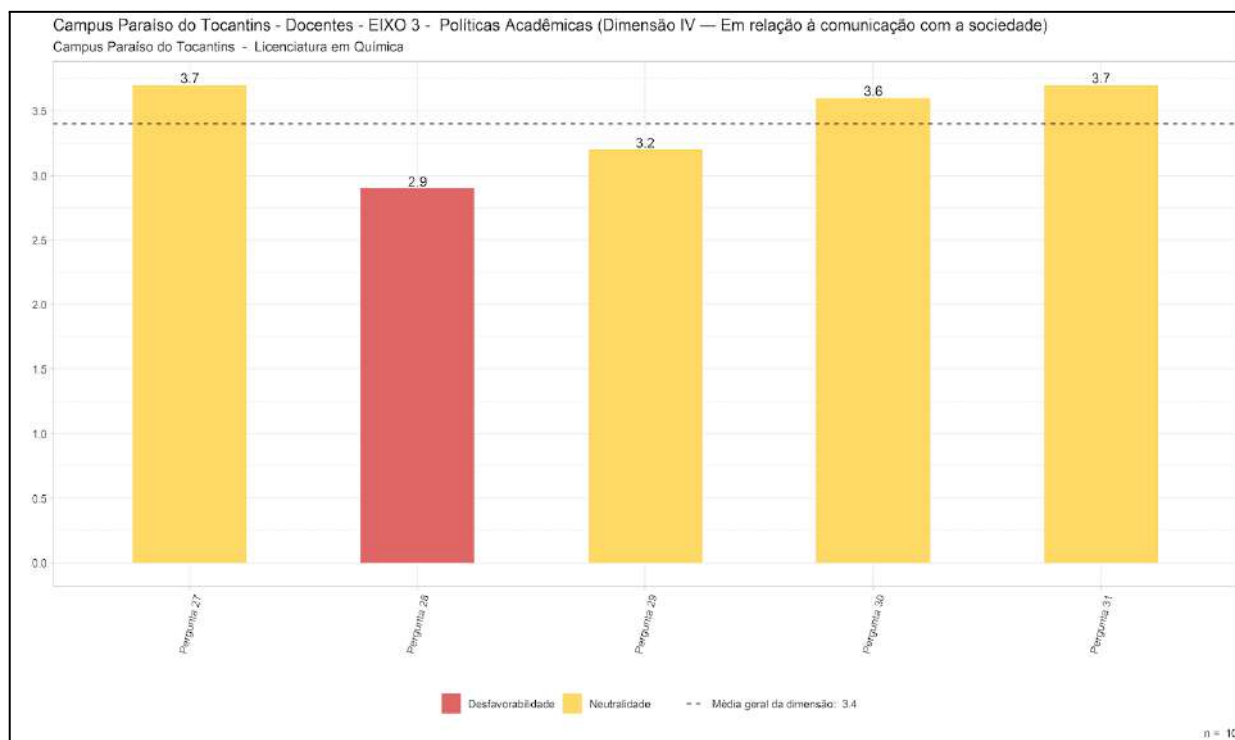


Figura 90 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Licenciatura em Química em relação à comunicação com a sociedade.

Quando perguntados sobre a frequência do acesso ao sistema de gestão acadêmica (SIGA), 50% dos docentes responderam que acessam uma vez por semana, 10% uma vez por mês e 20% disseram acessar todos os dias, 10% somente ao final do semestre e 10% que não é titular de nenhuma disciplina (Figura 91). Neste contexto, os resultados demonstram que cerca de 70% dos docentes utilizam o SIGA todos os dias ou uma vez por semana, sendo algo bastante positivo para o acesso às informações das disciplinas pelos alunos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

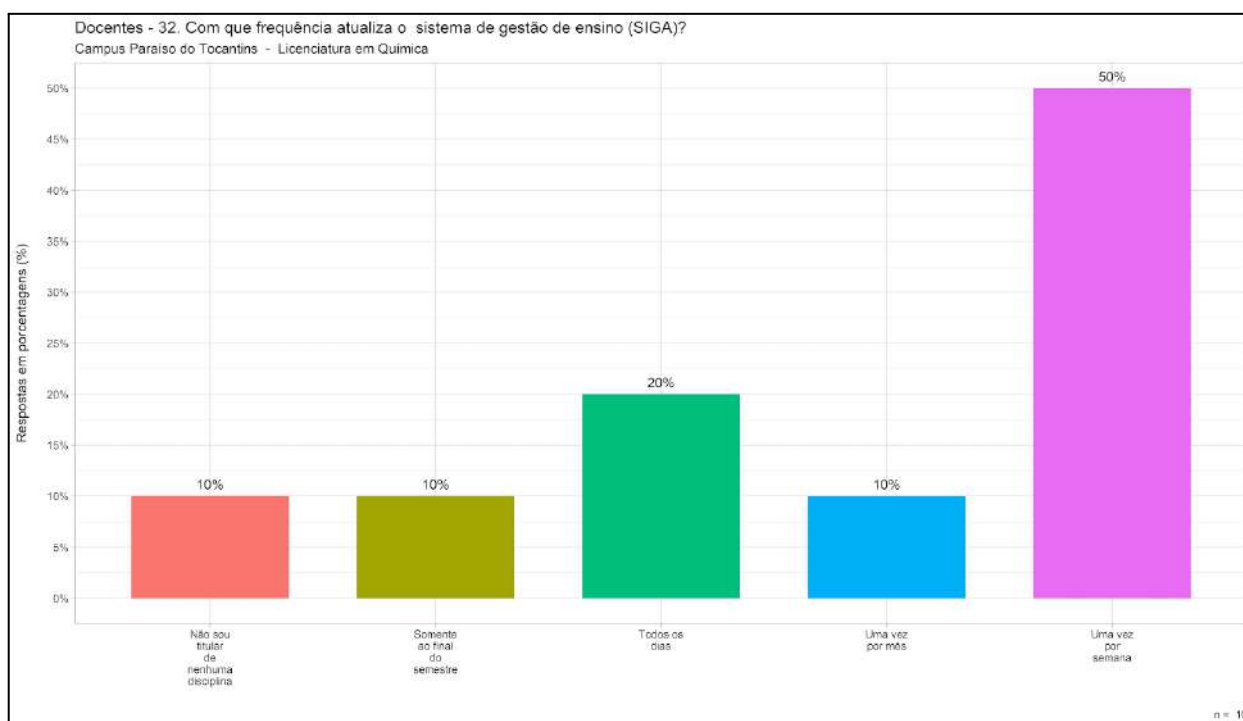


Figura 91 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Licenciatura em Química a respeito da atualização do SIGA.

3.2.5.1.1.3 Dimensão IX – Em relação à política de atendimento aos discentes

Na avaliação referente ao apoio a estudantes em situação econômica vulnerável por meio do Programa de Assistência Estudantil (pergunta 36) observou-se que o indicador foi pontuado como favorável pelos docentes, sinalizando que a instituição tem realizado ações de apoio aos discentes por meio da assistência estudantil.

Quando perguntados sobre as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (pergunta 33) e o atendimento aos estudantes que possuem necessidades educacionais específicas (pergunta 35), verificou-se uma neutralidade nas respostas dadas pelos docentes, sugerindo que a maioria dos entrevistados assinalaram a opção “razoável” como resposta.

Por outro lado, é interessante notar que o acompanhamento de egressos e a continuidade da sua relação com a Instituição (pergunta 34) e as ações de acompanhamento a estudantes com dificuldades ou altas habilidades acadêmicas (pergunta 37) foi indicado pelos docentes como indicador desfavorável, para os quais



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

foram registrados índices de satisfação 2.1 e 2.9, respectivamente, apontando a necessidade de uma ação imediata por parte da gestão com vistas a reverter o cenário apresentado.

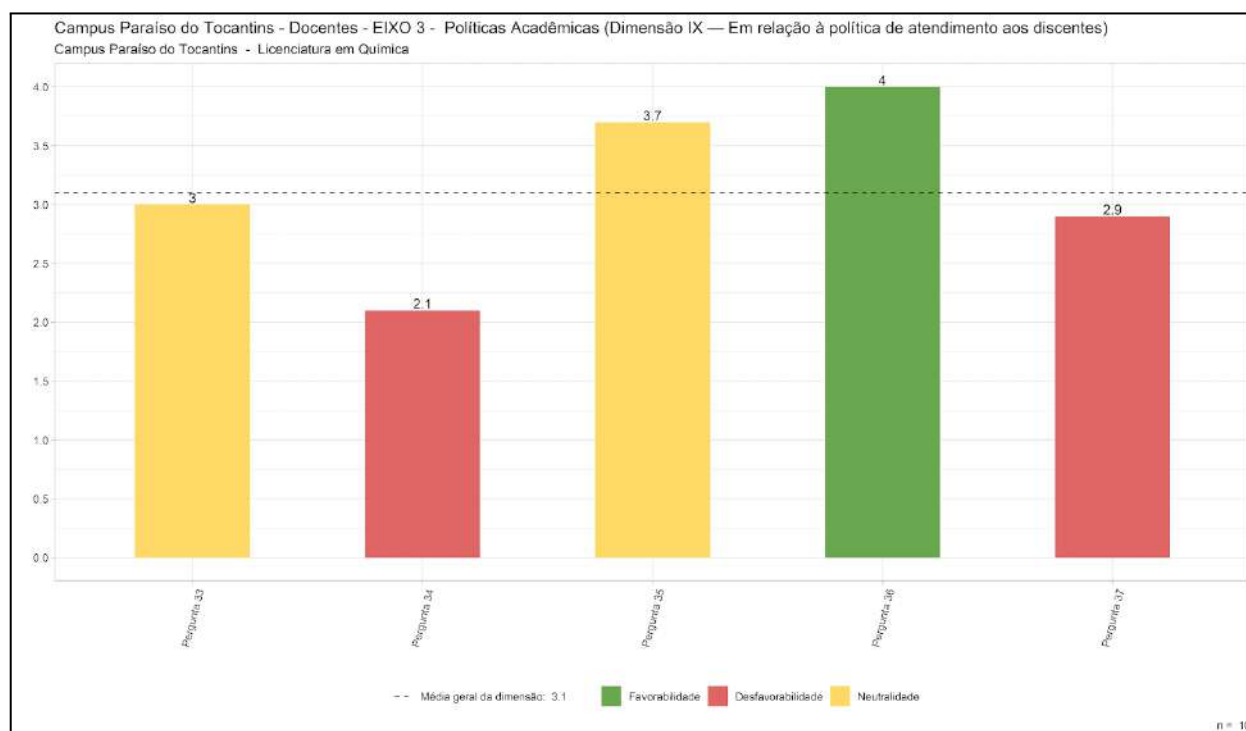


Figura 92 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Licenciatura em Química em relação à política de atendimento ao discente.

3.2.5.1.2 Eixo 5 – Infraestrutura

3.2.5.1.2.1 - Dimensão VII – Em relação à infraestrutura física

Os indicadores avaliados para o Eixo 5 (dimensão VII), que trata da infraestrutura física, foram os que obtiveram relativamente as melhores avaliações por parte dos docentes do curso de Licenciatura em Química.

As condições físicas das salas de aula (pergunta 38), os espaços de convivência dos servidores (pergunta 42), a quantidade e qualidade dos banheiros (pergunta 43) e a infraestrutura geral do campus (pergunta 48) foram os indicadores com as melhores avaliações, indicando uma favorabilidade para esses itens.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

A quantidade e a qualidade dos recursos didáticos, pedagógicos e multi-meios disponibilizados (pergunta 39), a infraestrutura da biblioteca (pergunta 40), os laboratórios (pergunta 41), o refeitório/restaurante acadêmico (pergunta 45), o estacionamento e das vias de acesso ao campus (pergunta 46), a acessibilidade à unidade de pessoas com necessidade específicas ou com mobilidade reduzida (pergunta 47), receberam uma avaliação neutra, sinalizando que esses indicadores precisam ser trabalhados.

Um ponto negativo que se destacou no eixo 5 foi a insatisfação dos professores com a lanchonete do campus (pergunta 44). Tal indicador recebeu uma pontuação de 2.4 pontos, indicando uma fragilidade que precisa de um plano de ação imediato.

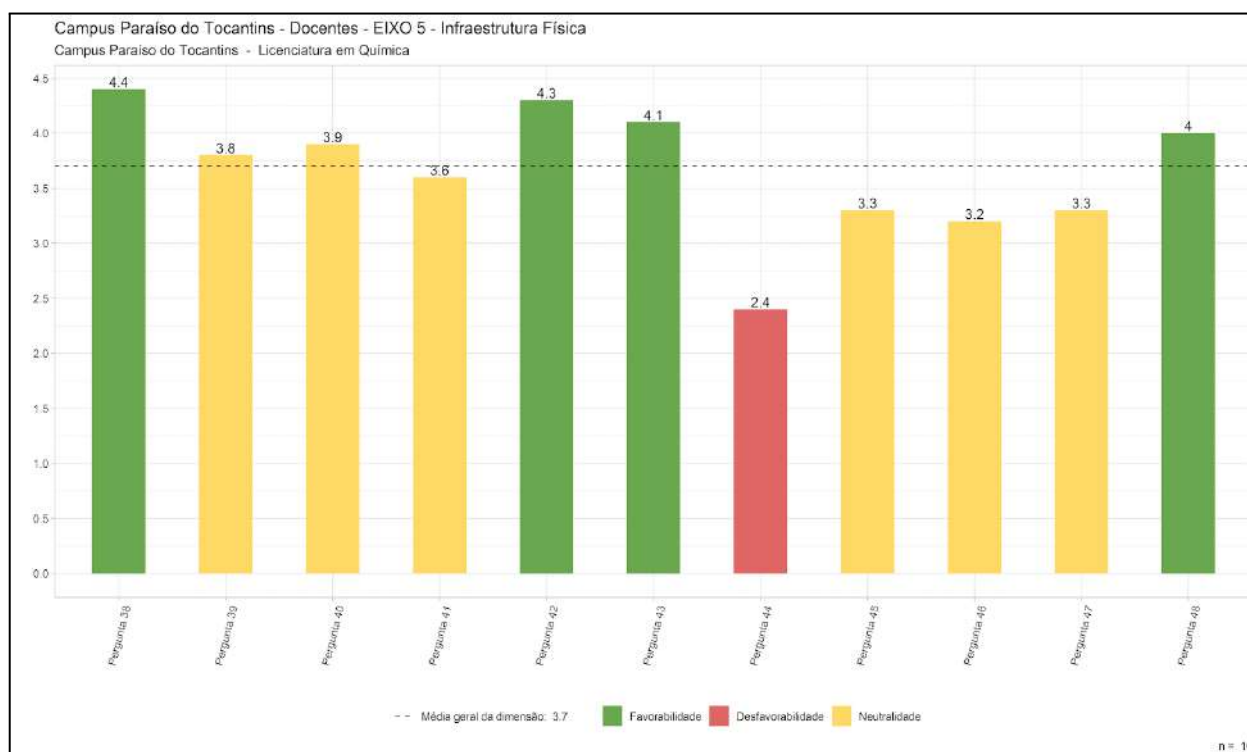


Figura 93 – Respostas obtidas dos docentes do curso de Licenciatura em Química em relação à infraestrutura física.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

3.2.5.2 Discentes do curso de Licenciatura em Química

3.2.5.2.1 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

3.2.5.2.1.1 Dimensão II - Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão

Conforme observado na Figura 94 (a), 47,6% dos discentes disseram que já participaram de alguma atividade de pesquisa, contra 52,4% que não participaram. Esse percentual não é muito favorável, visto que quando os estudantes foram questionados se tinham interesse em participar, 95% apontaram que sim, mostrando a necessidade de ter avanços nessa área.

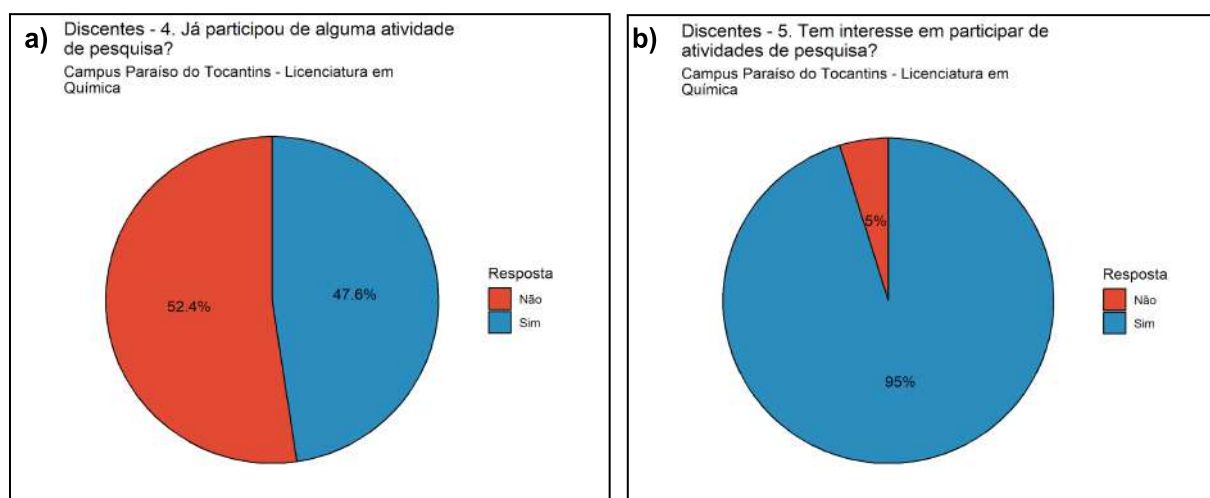


Figura 94 – a) Já participou de atividade de pesquisa? b) Tem interesse em participar de atividade de pesquisa.

No que diz respeito às contribuições dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento econômico da região (pergunta 06), a articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas (pergunta 07), a democratização do acesso às bolsas dos programas de iniciação científica (pergunta 08), o acesso a projetos de pesquisa (pergunta 09) e o interesse de professores por atividades de pesquisa (pergunta 10), os indicadores obtiveram um índice de satisfação médio, indicando neutralidade nas respostas dadas. Tal resultado sugere que a maioria dos discentes do curso de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Licenciatura em Química acredita que as atividades relacionadas à pesquisa precisam melhorar.

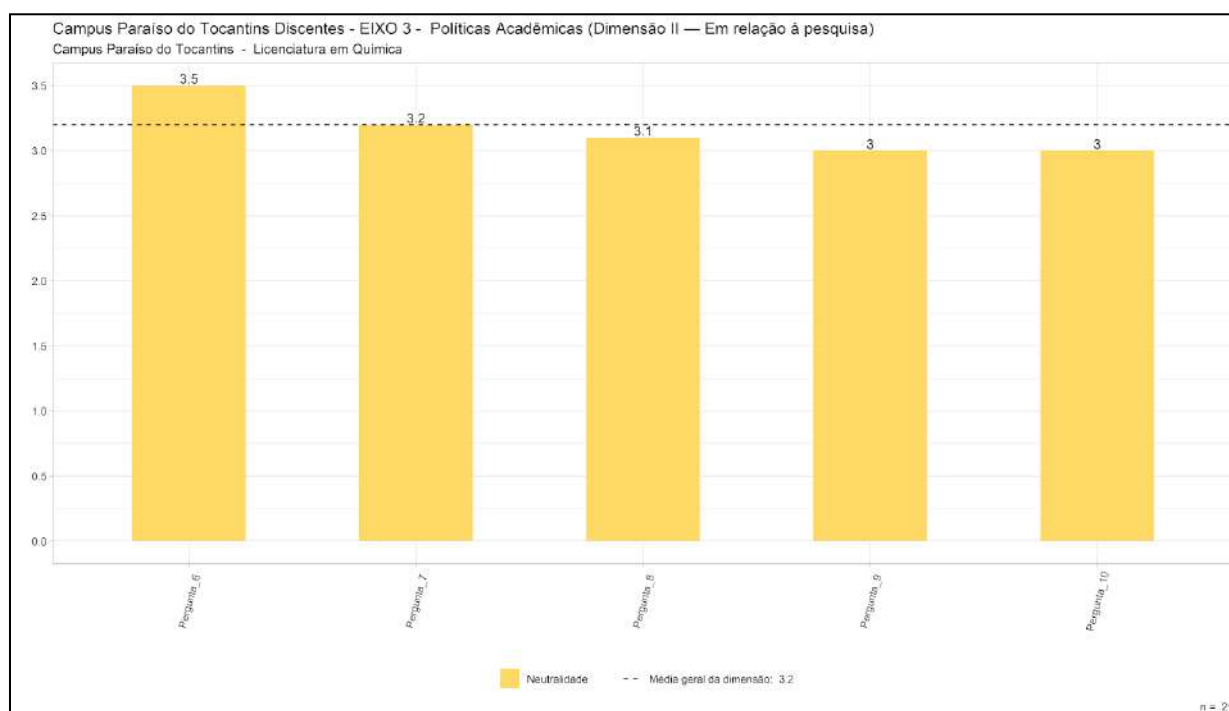


Figura 95 – Respostas obtidas dos discentes do curso Licenciatura em Química sobre as políticas acadêmicas em relação à pesquisa.

Em se tratando de atividades de extensão, a Figura 96 (a e b) mostra que 71% dos discentes do curso de Licenciatura em Química não participaram desse tipo de atividade, todavia, 90% dos discentes indicaram ter interesse em participar. Tal resultado mostra que existe interesse dos alunos para participar, necessitando de avanços nessa área.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

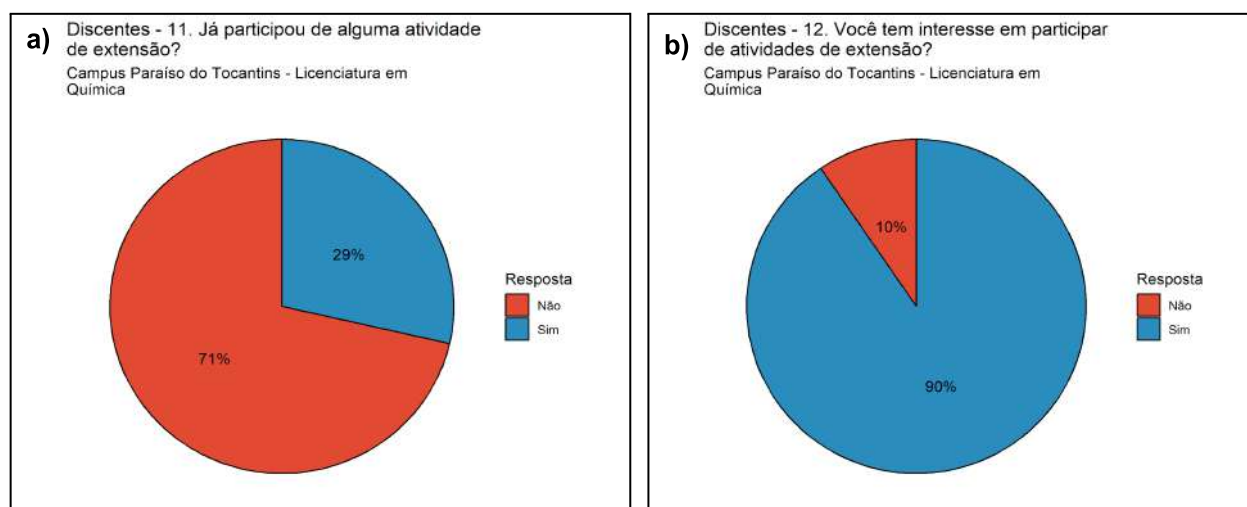


Figura 96 – a) Já participou de atividade de extensão? b) Tem interesse em participar de atividade de extensão.

Com relação a contribuição das atividades de extensão para o desenvolvimento socioeconômico da região (pergunta 13) e a articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas (pergunta 14) as respostas assinaladas pelos discentes apresentaram-se neutra. Já em relação a democratização do acesso às bolsas dos projetos de extensão (pergunta 15), o acesso a projetos de extensão (pergunta 16) e o interesse de professores por atividades de extensão (pergunta 17), os discentes apontaram como desfavoráveis, sinalizando que grande parte dos entrevistados não estão totalmente satisfeitos com as políticas voltadas às atividades de extensão e cultura.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

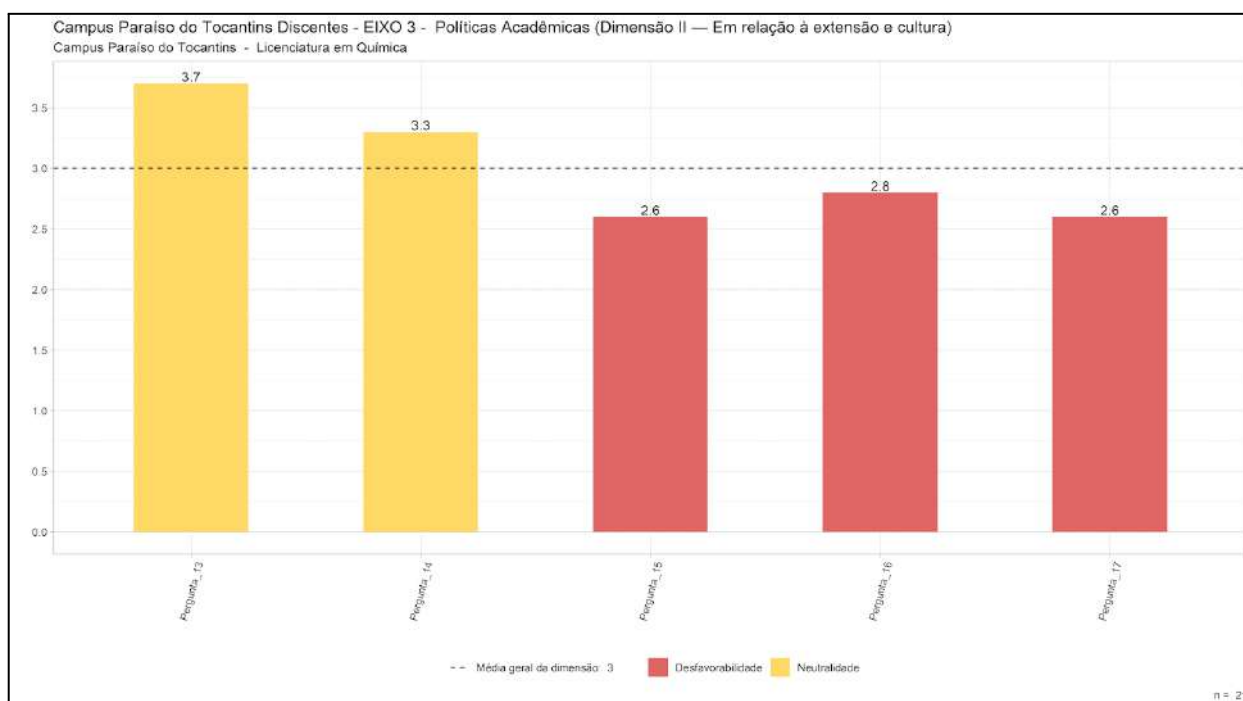


Figura 97 – Respostas obtidas dos discentes do curso Licenciatura em Química sobre as políticas acadêmicas em relação à extensão e cultura.

Figura 98 apresenta os resultados registrados para as políticas acadêmicas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem. Como pode ser observado, o processo de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) (pergunta 18), os conteúdos científicos e culturais do curso (pergunta 20), as atividades práticas do curso (pergunta 21), a metodologia das aulas (pergunta 22), as oportunidades de experiências de aprendizagem inovadoras (pergunta 23), a contribuição do curso na promoção do desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade (pergunta 24), o uso de ambientes virtuais de aprendizagem no percurso das aulas (pergunta 26), a relação dos livros disponíveis na biblioteca com o conteúdo programático das disciplinas (pergunta 27), o acesso às bibliografias das disciplinas de forma virtual (pergunta 28), o comprometimento dos professores com o curso (pergunta 30), a qualificação e a atualização dos professores do seu curso (pergunta 31) e a integração entre as disciplinas do curso (pergunta 32) receberam avaliação neutra, indicando que a maioria das respostas assinaladas foi para o item “razoável”.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Em se tratando das atividades de estágio curricular e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (pergunta 19), a relação dos professores com os estudantes (pergunta 29) e o apoio ao processo de ensino e aprendizagem ofertado pela coordenação de curso (pergunta 33), os resultados mostram uma insatisfação dos discentes, uma vez que a avaliação recebida foi desfavorável. Frente a isso, é de suma importância que a gestão possa estabelecer um plano de ação imediata para sanar essas dificuldades apresentadas pelos estudantes, sobretudo, para a garantia do apoio ao processo de ensino e aprendizagem ofertado pela coordenação de curso, visto que foi o indicador com o menor índice de satisfação.

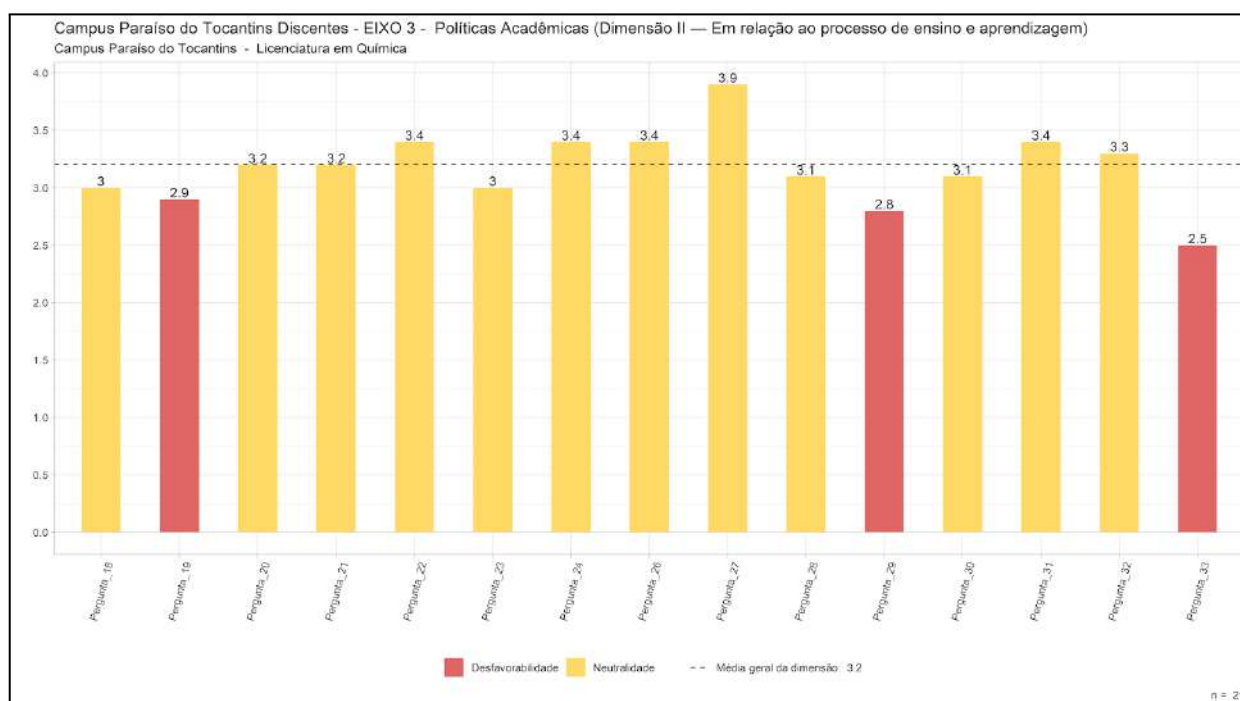


Figura 98 – Respostas obtidas dos discentes do curso Licenciatura em Química em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

Ao serem perguntados se o curso oferece motivação necessária para a permanência do estudante (Figura 99), 19% disseram “sim” e 81% “não”. O percentual de respostas negativas é bastante preocupante, apontando a necessidade de um acompanhamento por parte da coordenação de curso e gerência de ensino urgente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Cabe ressaltar que 70% dos docentes apontaram que o curso oferece motivação para a permanência dos estudantes na instituição, discordando com os resultados observados na pesquisa realizada com os discentes. Neste sentido, estes aspectos devem ser analisados com bastante atenção.

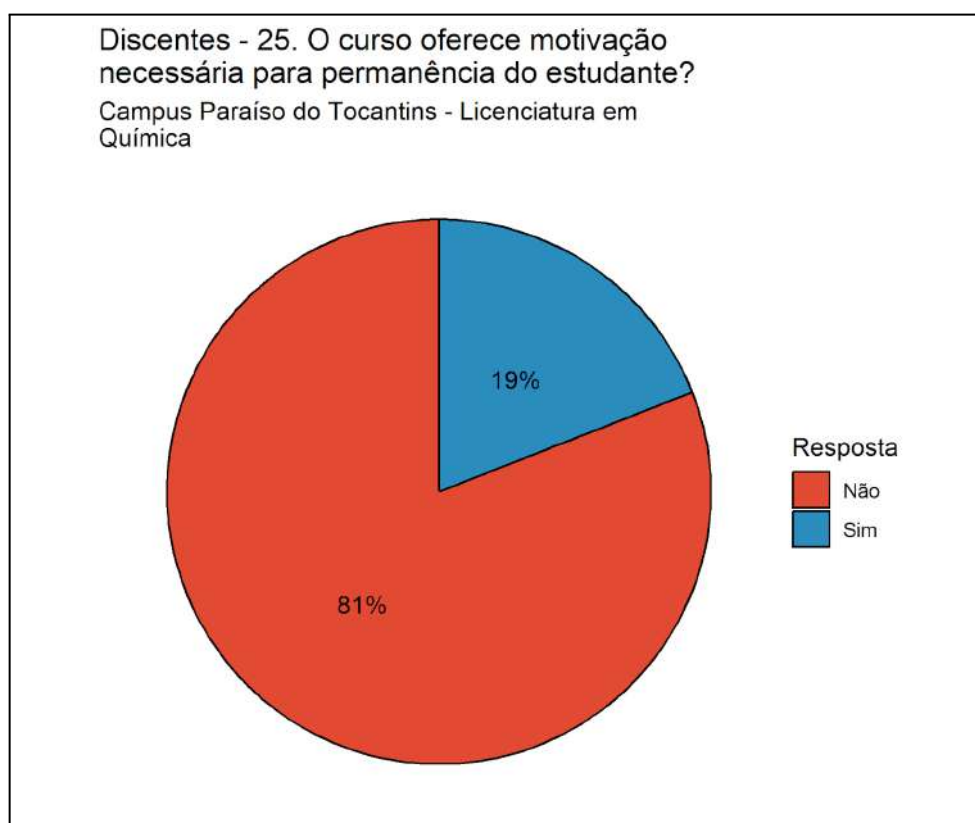


Figura 99 – Respostas obtidas dos discentes do curso Licenciatura em Química sobre as motivações para a permanência dos estudantes na instituição.

3.2.5.2.1.2 Dimensão IV – Em relação à comunicação com a sociedade

Em relação à dimensão IV, que trata da comunicação com a sociedade (Figura 100), observa-se que a maioria dos discentes do curso de Licenciatura em Química avalia neutralidade referente a imagem do IFTO perante a sociedade (pergunta 34). A comunicação interna e externa da instituição (perguntas 35 e 36), o serviço de ouvidoria (pergunta 37), a disponibilidade de informações sobre os projetos pedagógicos dos cursos, horários de funcionamento, grades curriculares (pergunta 38) e a atualização do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

sistema de gestão acadêmica (SIGA) por professores do curso (pergunta 41) também receberam uma avaliação neutra, indicando que a maioria das respostas atribuídas a esse item foi “razoável”.

Já no tocante a presença, participação, disponibilidade/acessibilidade e atendimento do coordenador do curso (perguntas 43, 44 e 45), os discentes avaliaram como ruim, uma vez que as perguntadas receberam um índice de satisfação desfavorável. Tal cenário indica a necessidade de ações voltadas ao acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos pela coordenação de curso, de modo a sanar as possíveis falhas apontadas pelos discentes.

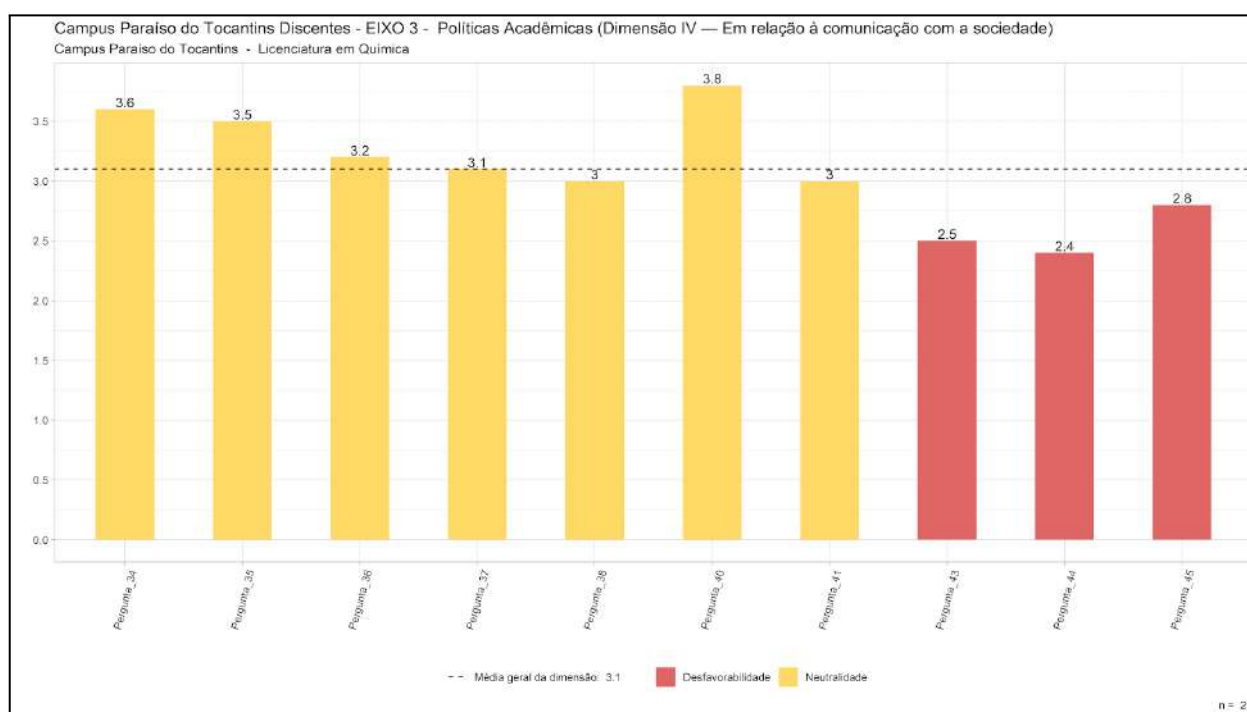


Figura 100 – Respostas obtidas dos discentes do curso Licenciatura em Química em relação à comunicação com a comunidade.

Quando perguntados sobre a frequência do acesso ao sistema de gestão acadêmica (SIGA), 61,9% dos discentes responderam que acessam uma vez por semana, 23,8% uma vez por mês e 14,3% disseram acessar todos os dias (Figura 101). No geral, as respostas dadas para esse indicador foram positivas. Os resultados mostram que os estudantes têm acompanhado as informações apresentadas no sistema



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

pelos docentes, confirmando a importância da atualização constante dos dados referentes às disciplinas.

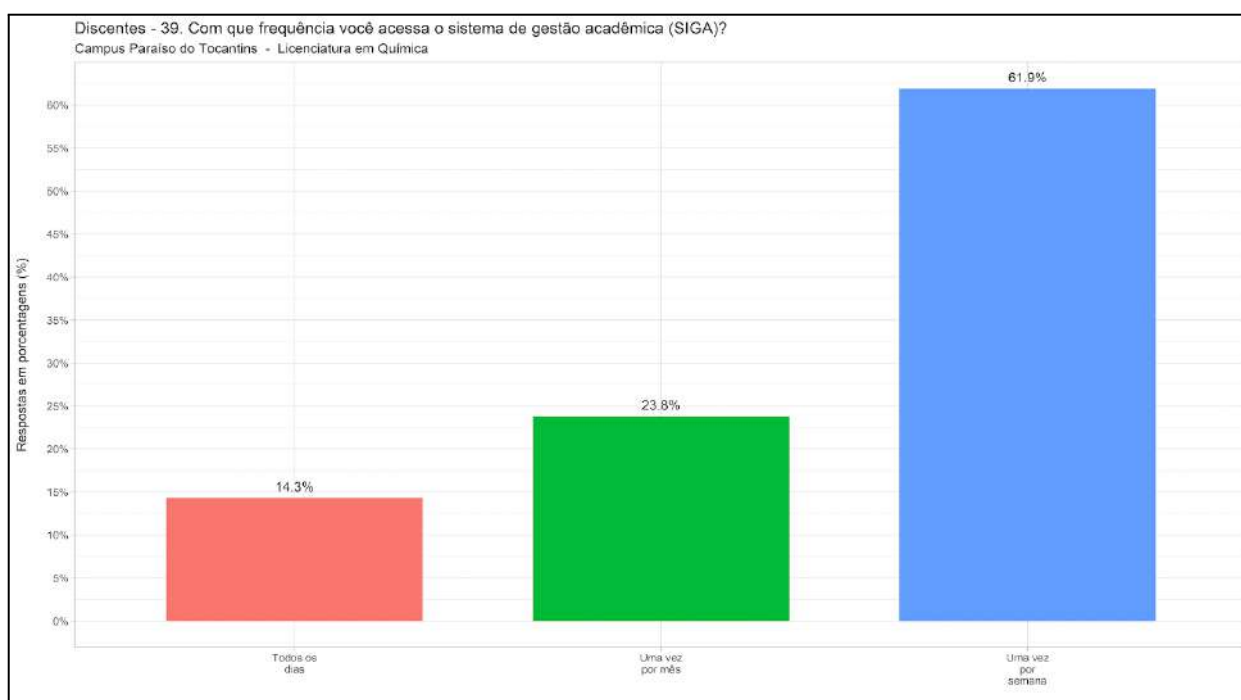


Figura 101 – Respostas obtidas dos discentes do curso Licenciatura em Química a respeito da frequência de acesso ao SIGA.

Um ponto positivo registrado para o curso de Licenciatura em Química foi que 100% dos discentes que responderam ao questionário disseram conhecer o coordenador do curso, conforme Figura 102.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

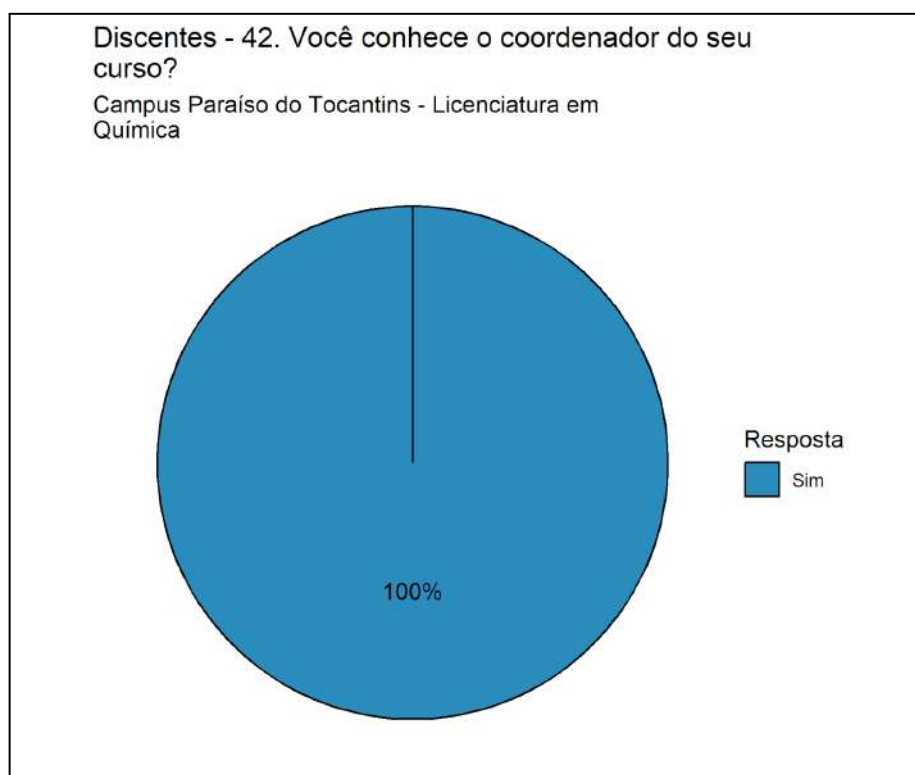


Figura 102 – Respostas obtidas dos discentes do curso Licenciatura em Química sobre conhecer o coordenador do curso.

3.2.5.2.1.3 Dimensão IV – Em relação à política de atendimento aos discentes

A Figura 103 trata da dimensão IX, referente à política de atendimento aos discentes. Como pode ser visualizado, as perguntas relativas a regulamentação dos direitos e dos deveres dos estudantes (pergunta 46), o acompanhamento de egressos e a continuidade da sua relação com a Instituição (pergunta 47), o incentivo à participação de estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão (pergunta 48), o atendimento a estudantes que possuem necessidades educacionais específicas (pergunta 50), o apoio a estudantes em situação econômica de vulnerabilidade por meio do Programa de Assistência Estudantil (pergunta 51) e a disponibilidade de informações acadêmicas no acolhimento a novos estudantes (pergunta 52) receberam uma avaliação neutra, indicando que existem pontos a serem melhorados.

No que diz respeito ao incentivo à participação de estudantes em congressos e eventos científicos (pergunta 49), o índice de satisfação foi de 2.9, sendo considerado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

desfavorável. Logo, esse resultado sugere que os discentes do curso de Licenciatura em Química não estão satisfeitos com esse indicador, sinalizando a necessidade de ações imediatas que permitam melhorias na política adotada pela instituição voltada à participação de estudantes em congressos e eventos científicos.

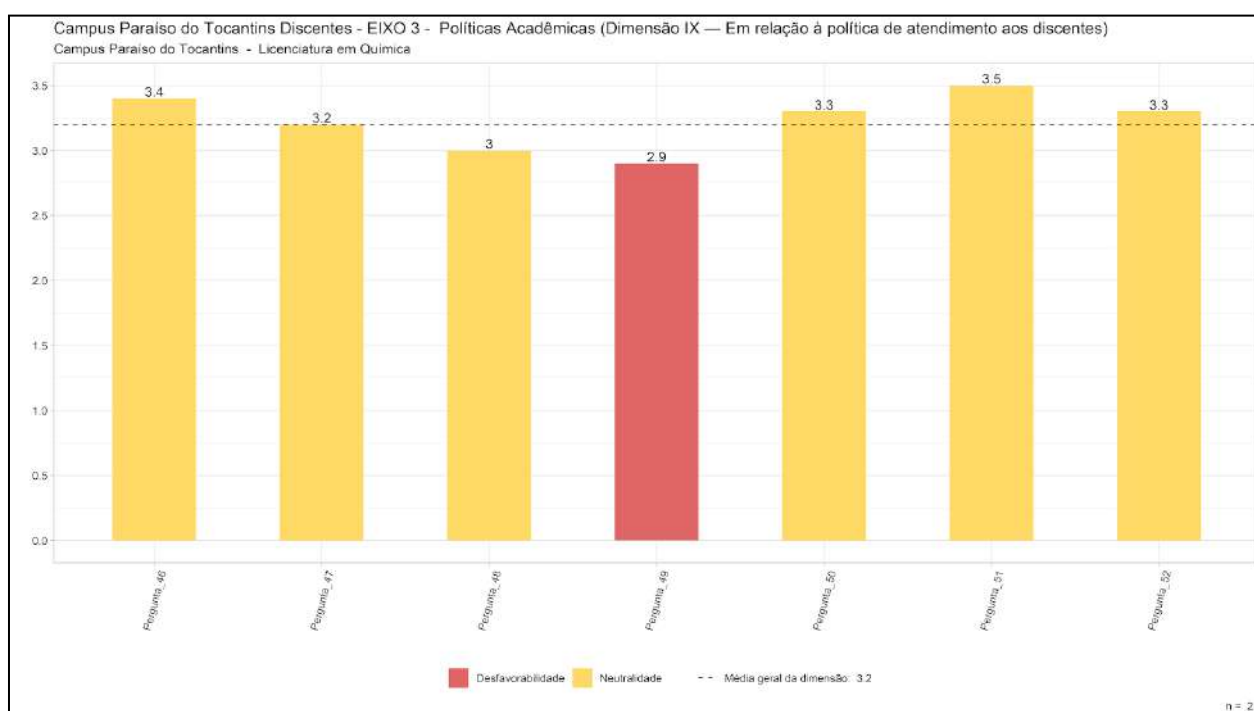


Figura 103 – Respostas obtidas dos discentes do curso Licenciatura em Química em relação à política de atendimento aos estudantes.

3.2.5.2.2 Eixo 5 - Infraestrutura

3.2.5.2.2.1 Dimensão VII – Infraestrutura física

No que se refere ao Eixo 5, dimensão VII, que trata da infraestrutura física, observou-se que a infraestrutura da biblioteca (pergunta 55) e a infraestrutura geral do campus (pergunta 64) receberam um índice de satisfação acima de quatro pontos, indicando que os estudantes estão satisfeitos com esses itens.

Há que se destacar, no entanto, que a lanchonete do *campus* (pergunta 59) foi avaliada de forma negativa, recebendo um índice de satisfação de 2.3 pontos, sinalizando a necessidade de um plano de ação imediato para sanar esse problema.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

As demais perguntas da dimensão VII, que trata da infraestrutura física receberam uma avaliação neutra, a saber: condições físicas das salas de aula (pergunta 53), a quantidade e a qualidade da modernização dos recursos didáticos, pedagógicos e multimeios disponibilizados (pergunta 54), os laboratórios (pergunta 56), os espaços de convivência (pergunta 57), a quantidade e a qualidade dos banheiros (pergunta 58), o refeitório/restaurante acadêmico (pergunta 60), o estacionamento de carros, motos e bicicletas e as vias de acesso ao campus (pergunta 61), a acessibilidade ao campus de pessoas com necessidade específicas ou com mobilidade reduzida (pergunta 62), os ambientes destinados a atividades desportivas (pergunta 63).

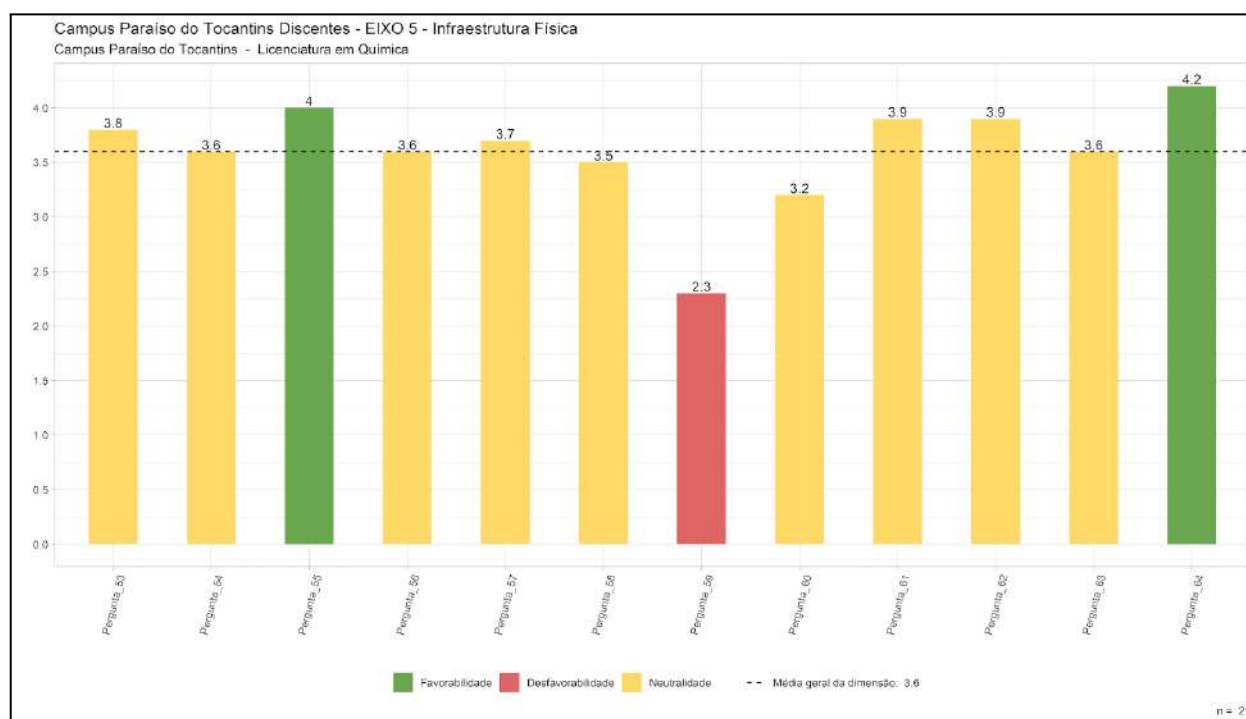


Figura 104 – Respostas obtidas dos discentes do curso Licenciatura em Química em relação à infraestrutura física.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

3.3 PERCEPÇÃO DOS CURSOS À DISTÂNCIA SOBRE A AUTOAVALIAÇÃO

3.3.1 CURSO DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA PÚBLICA

3.3.1.1 Percepção dos docentes à distância do curso de Segurança Pública

3.3.1.1.1 Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

3.3.1.1.1.1 Dimensão II - Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão

No geral, os indicadores relativos à dimensão II do eixo 3, que trata das políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão receberam um índice de satisfação médio de 4.1 pontos, indicando favorabilidade.

Quando os indicadores são avaliados separadamente observa-se que o atendimento do coordenador do curso aos estudantes (pergunta 06) e a integração entre o corpo docente do curso (pergunta 16) foram avaliados de forma razoável, visto que a pontuação recebida para tais itens foram: 3.7 e 3.9, respectivamente.

Os demais pontos avaliados apresentaram pontuações favoráveis, a saber: a presença e a participação do coordenador do curso nas atividades do curso (pergunta 04), a disponibilidade/acessibilidade do coordenador do curso aos professores do curso (pergunta 05), o acervo virtual da biblioteca (pergunta 07), o processo de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) (pergunta 08), a integração das disciplinas do curso (pergunta 09), as atividades de estágio curricular do curso (pergunta 10), as metodologias das aulas (pergunta 11), o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem (pergunta 12), as relações dos estudantes com os docentes (pergunta 13), o relacionamento docente com as turmas em que ministra aulas (pergunta 15), as oportunidades de experiências de aprendizagem inovadoras durante as aulas (pergunta 17) e a contribuição do curso na promoção do desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade (pergunta 18).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

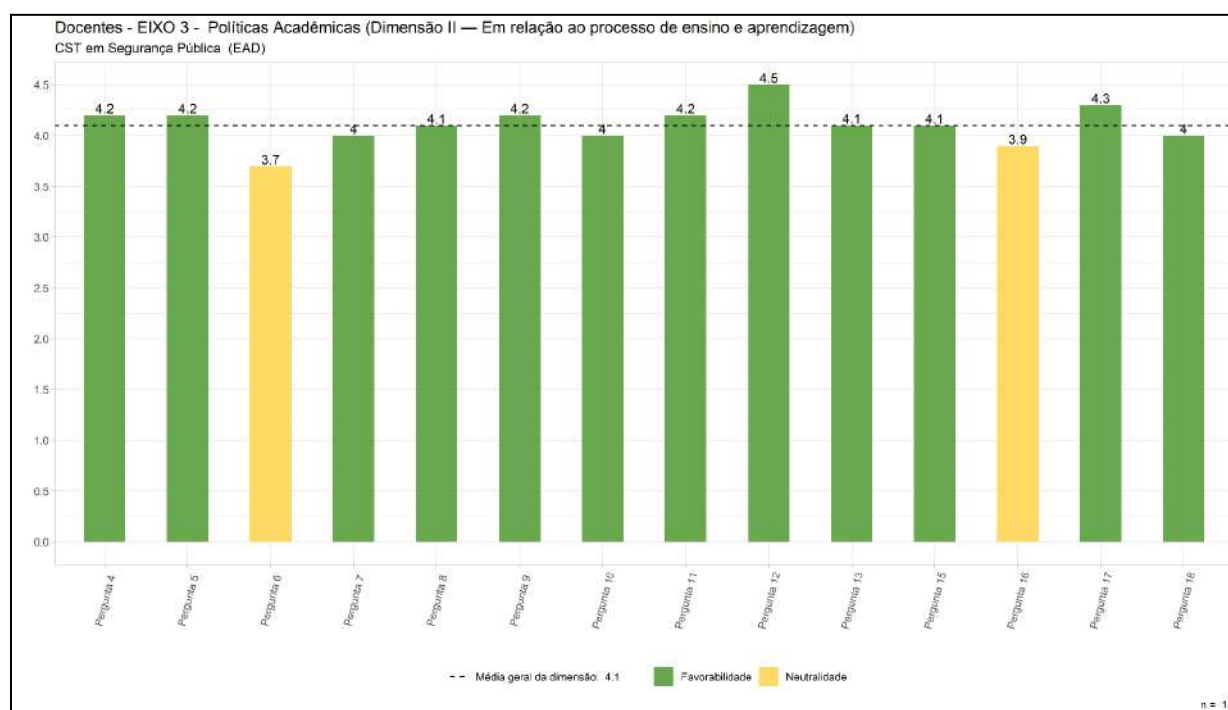


Figura 105 - Respostas obtidas dos docentes à distância do Curso de Tecnologia em Segurança Pública em relação às políticas para o ensino, pesquisa e extensão.

Ao serem questionados se consultam os estudantes nas decisões sobre o andamento das disciplinas (Figura 106), 69% dos docentes do curso de Segurança Pública responderam “sim” e 31% “não”. No geral, os resultados obtidos são positivos, uma vez que indicam que os docentes proporcionam um ambiente democrático, onde os estudantes são consultados em relação ao andamento das disciplinas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

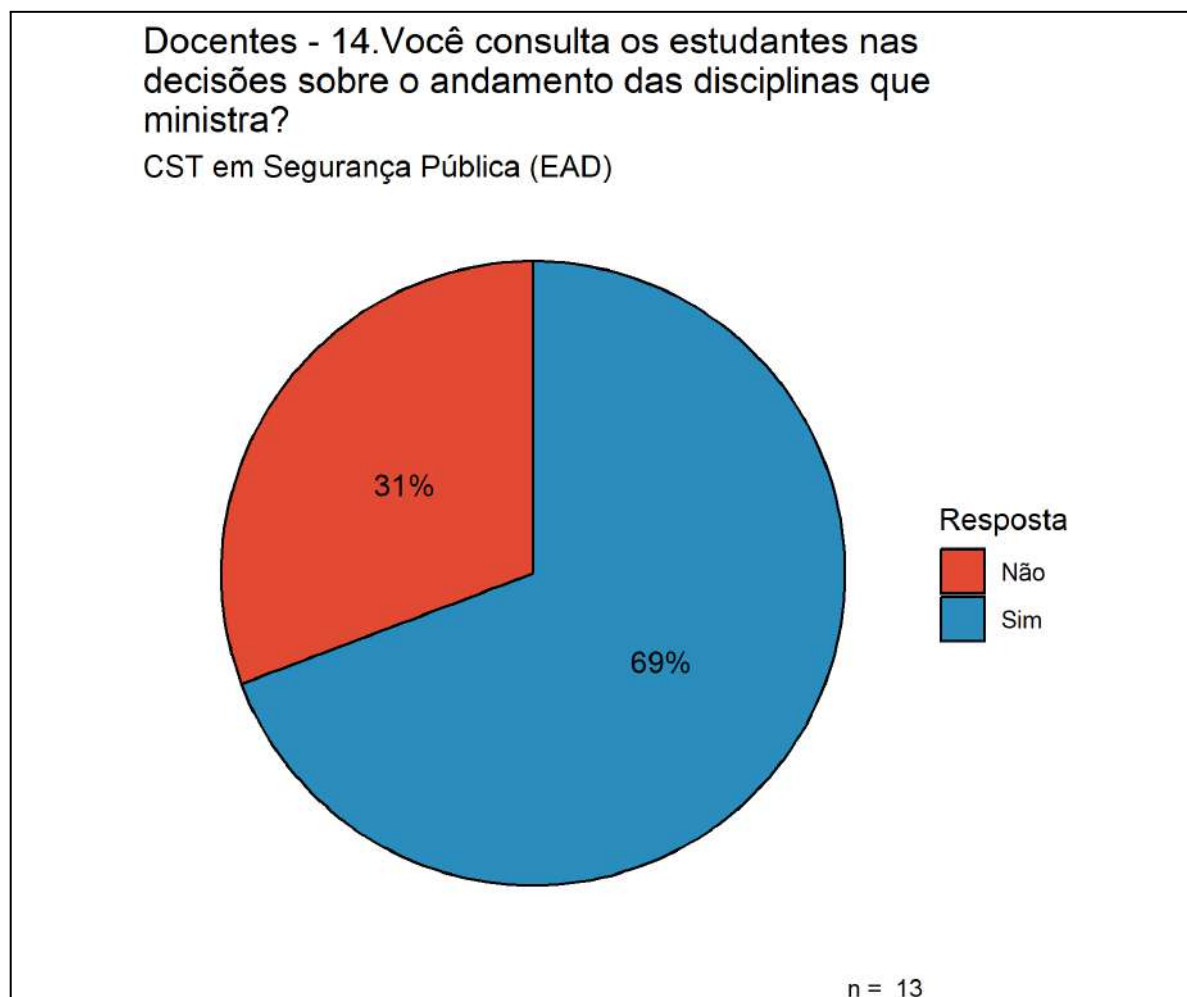


Figura 106 - Respostas obtidas dos docentes à distância do Curso de Tecnologia em Segurança Pública referente ao andamento das disciplinas.

A respeito da opinião dos docentes se o curso oferece motivação necessária para a permanência do estudante (Figura 107), os resultados são positivos, visto que 92% dos professores responderam que “sim”.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

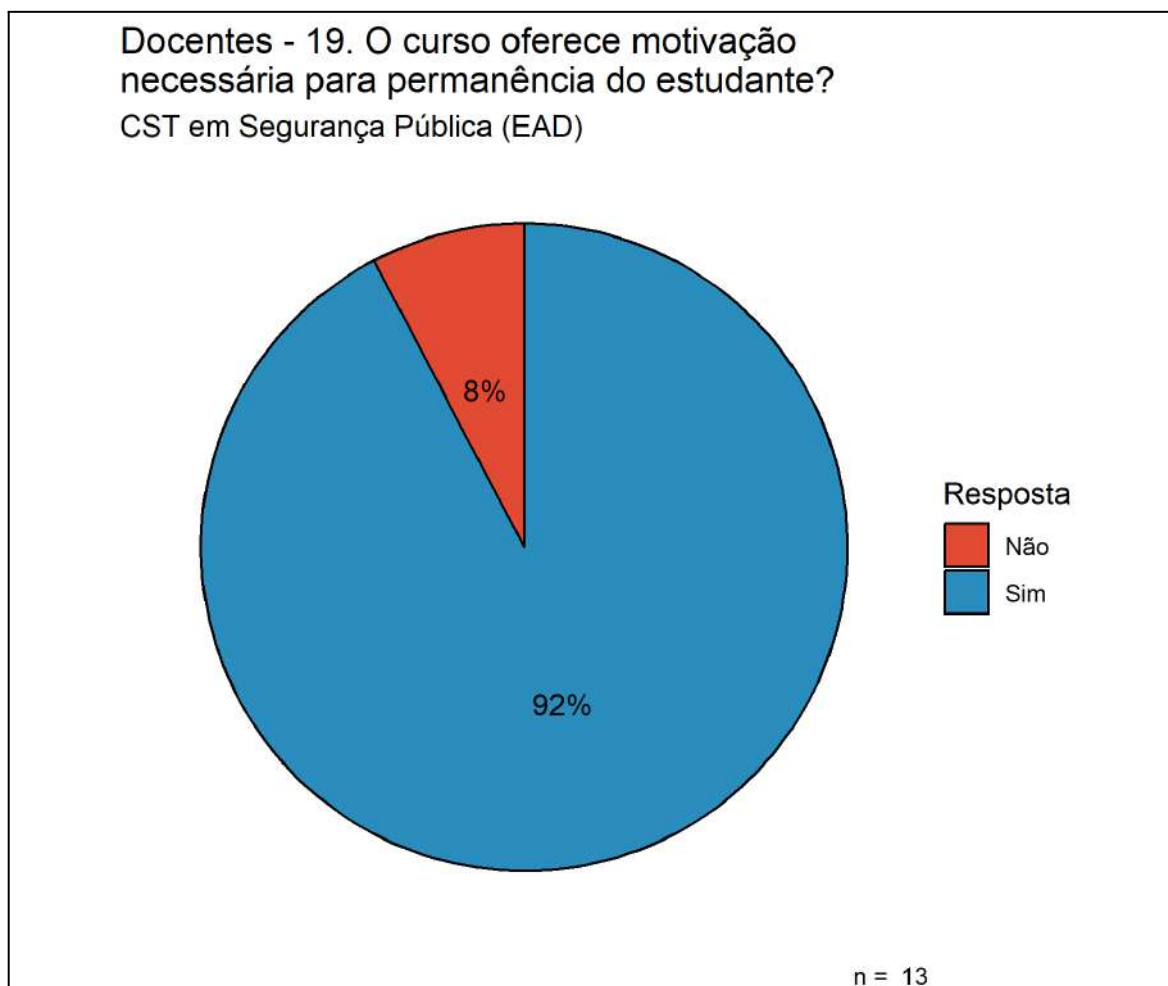


Figura 107 - Respostas obtidas dos docentes à distância do Curso de Tecnologia em Segurança Pública se o curso oferece motivação para a permanência do estudante.

3.3.1.1.2 Dimensão IV – Comunicação com a sociedade

No tocante à dimensão IV, referente a comunicação com a sociedade, os resultados demonstraram que os docentes do curso de Tecnologia em Segurança Pública reconhecem como positiva a imagem que o IFTO tem perante a sociedade (pergunta 20) e, também avaliam favorável a comunicação do IFTO com a comunidade interna (pergunta 22).

Em contrapartida, os resultados apresentados para os indicadores relativos à comunicação do IFTO com a sociedade (pergunta 21), o serviço de Ouvidoria (pergunta



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

23) e a apresentação visual do sistema de gestão acadêmica (SIGA) (pergunta 24) demonstram neutralidade, apontando a necessidade de melhorias.

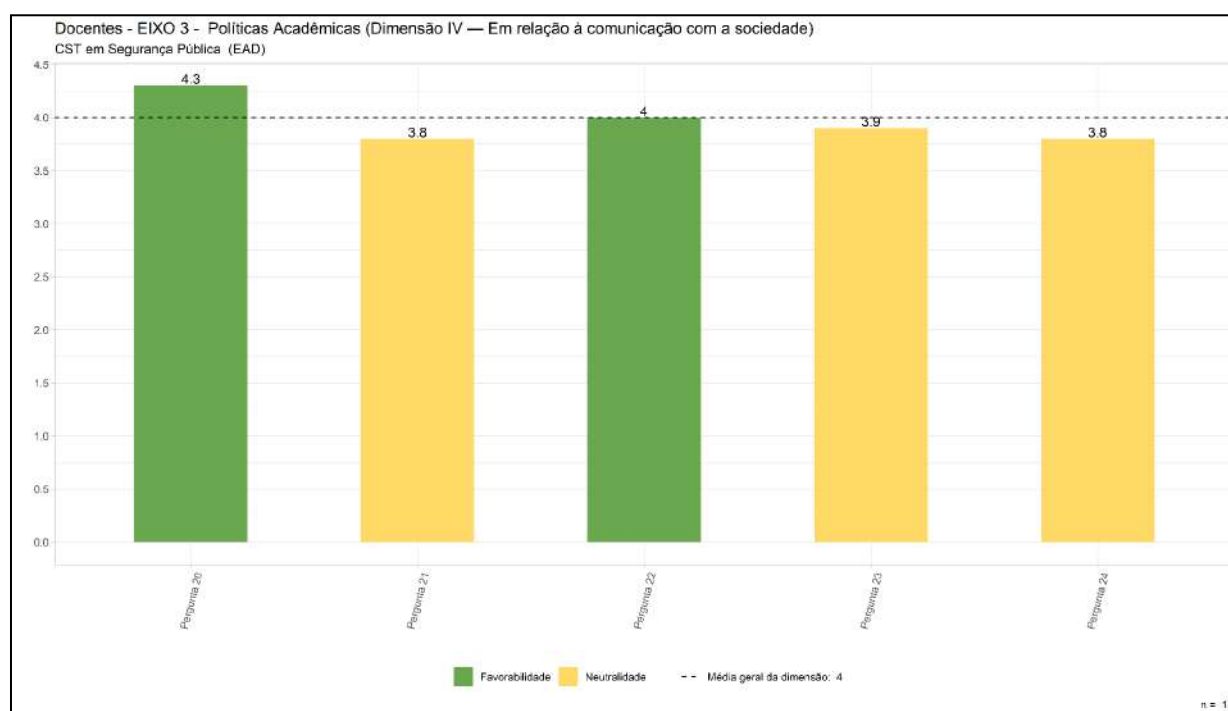


Figura 108 - Respostas obtidas dos docentes à distância do Curso de Tecnologia em Segurança Pública a respeito da comunicação com a sociedade.

Ainda em relação à dimensão IV, do eixo 3, os docentes foram indagados sobre a frequência de atualização do SIGA. Como pode ser observado na Figura 109, 30,8% disseram atualizar uma vez por semana, 23,1% todos os dias, 23,1% somente ao final do semestre e 23,1% informaram não serem titulares de nenhuma disciplina.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

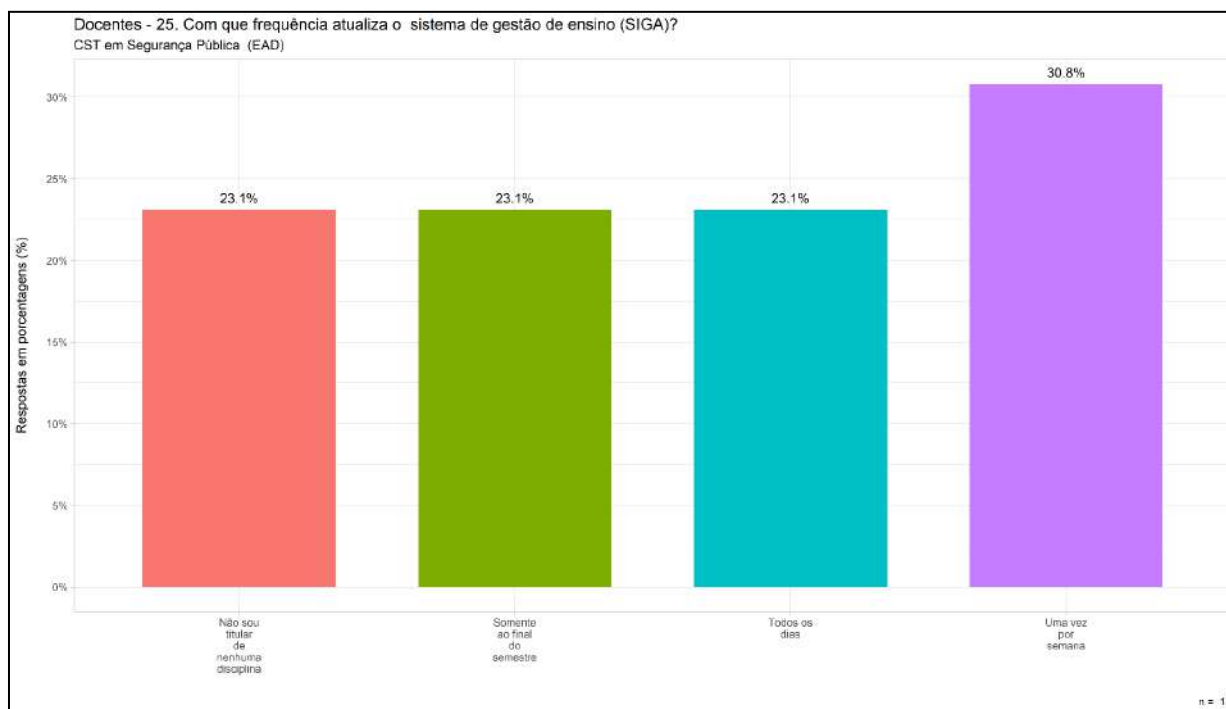


Figura 109 - Respostas obtidas dos docentes à distância do Curso de Tecnologia em Segurança Pública a respeito da frequência de atualização do SIGA.

3.3.1.1.1.3 Dimensão IX – Política de atendimento aos discentes

Em se tratando da dimensão IX, concernente às políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes, verificou-se favorabilidade, tendo o indicador recebido um índice de satisfação de 4.0 pontos.

Os demais indicadores dessa dimensão (o acompanhamento de egressos e a continuidade da sua relação com a Instituição (pergunta 27), o atendimento aos estudantes que possuem necessidades educacionais específicas (pergunta 28), o apoio a estudantes em situação econômica vulnerável por meio do Programa de Assistência Estudantil (pergunta 29) e as ações de acompanhamento a estudantes com dificuldades ou altas habilidades acadêmicas (pergunta 30) foram avaliados de forma neutra, apontando que ações de melhorias devam ser direcionadas pela gestão.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

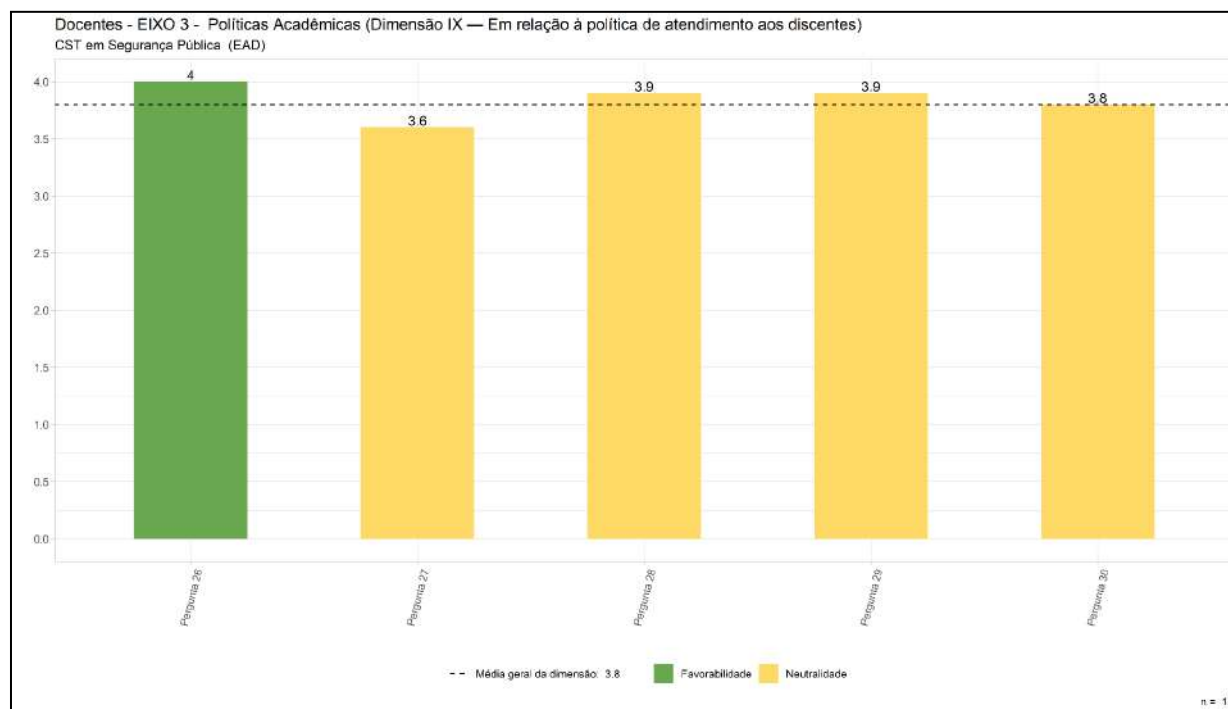


Figura 110 - Respostas obtidas dos docentes à distância do Curso de Tecnologia em Segurança Pública em relação à política de atendimento aos discentes.

3.3.1.1.2 Eixo 5 – Infraestrutura

3.3.1.1.2.1 Dimensão VII – Infraestrutura física

Os indicadores da dimensão VII, que dispõe da infraestrutura física, foram muito bem avaliados pelos docentes do curso de Tecnologia em Segurança Pública (Figura 111). A média do índice de satisfação apontada para a dimensão foi de 4.1 pontos. Os indicadores com avaliação favorável foram: as condições físicas das salas de aula (pergunta 31), a quantidade e a qualidade dos recursos didáticos, pedagógicos e multi-meios disponibilizados (pergunta 32), os espaços de convivência dos servidores (pergunta 33), a lanchonete (pergunta 35), o estacionamento e as vias de acesso ao polo (pergunta 36), a acessibilidade à unidade de pessoas com necessidades específicas ou com mobilidade reduzida (pergunta 37), a estrutura física, tecnológica e de pessoal nos polos para a interação entre docentes, tutores e discentes (pergunta 38) e a infraestrutura geral do polo (pergunta 39).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Há que se destacar, no entanto, que a quantidade e a qualidade dos banheiros nos polos (pergunta 34) recebeu uma avaliação “razoável”, apontando um descontentamento de parte dos docentes.

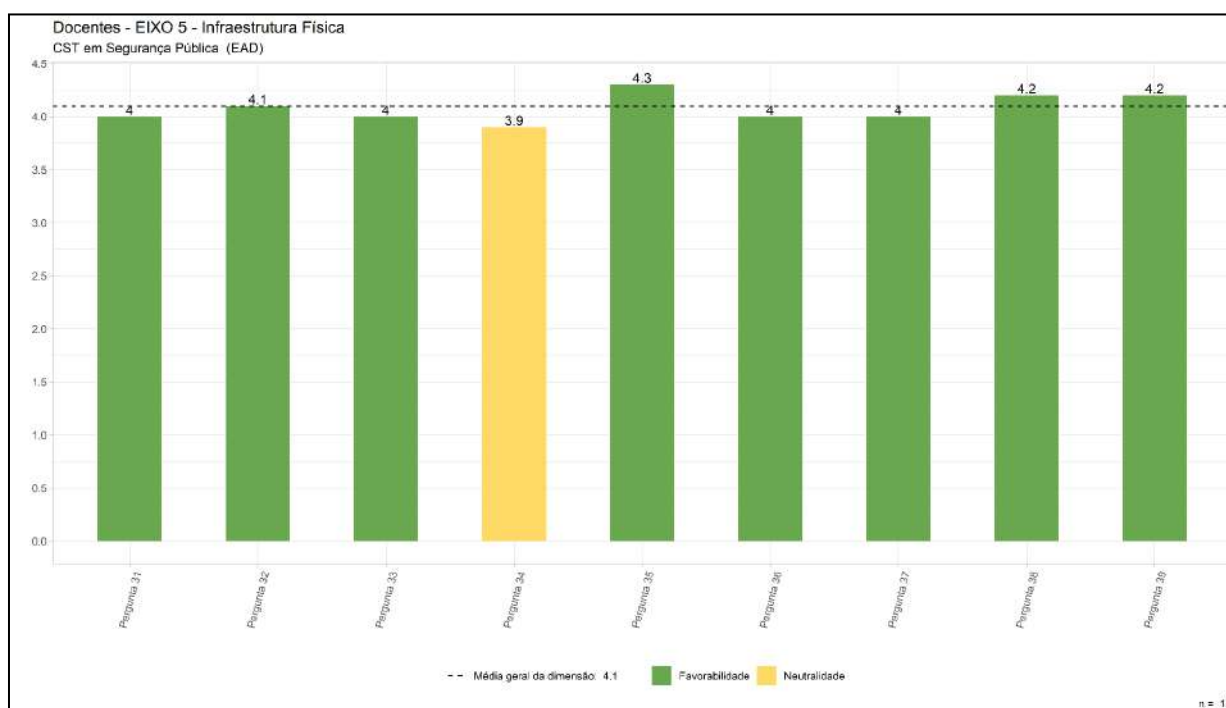


Figura 111 - Respostas obtidas dos docentes à distância do Curso de Tecnologia em Segurança Pública em relação à infraestrutura física.

3.3.1.2 Percepção dos tutores à distância do curso de Segurança Pública

3.3.1.2.1 Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

3.3.1.2.1.1 Dimensão II - Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão

Na Figura 112 estão apresentadas as respostas obtidas a partir do questionário aplicado aos tutores do curso de Tecnologia em Segurança Pública para a dimensão II, do eixo 3, que trata das políticas para o ensino, para a pesquisa e para a extensão. No geral, como demonstrado na Figura 112, os resultados obtidos para esta dimensão foram positivos, apresentando um índice de satisfação médio de 4.2.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Quando questionados a respeito da presença e participação do coordenador do curso nas atividades do curso (pergunta 04), da disponibilidade e acessibilidade do coordenador do curso aos professores do curso (pergunta 05), acervo virtual da biblioteca (pergunta 07), do processo de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) (pergunta 08), da integração das disciplinas do curso (pergunta 09), das atividades de estágio curricular do curso ao qual faz parte (pergunta 10), das metodologias das aulas (pergunta 11), do uso dos ambientes virtuais de aprendizagem (pergunta 12), das relações dos estudantes com os docentes (pergunta 13), do seu relacionamento com as turmas em que ministra aulas (pergunta 15), da integração entre o corpo docente do curso (pergunta 16), das oportunidades de experiências de aprendizagem inovadoras durante as aulas (pergunta 17) e da contribuição do curso na promoção do desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade (pergunta 18), os tutores do curso de Tecnologia em Segurança Pública avaliaram de forma positiva as políticas voltadas ao ensino, pesquisa e extensão aplicadas pela instituição.

Há que destacar, no entanto, que a pergunta que trata do atendimento do coordenador do curso aos estudantes (pergunta 06) recebeu uma avaliação neutra, indicando que há a necessidade de pontos a serem melhorados.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

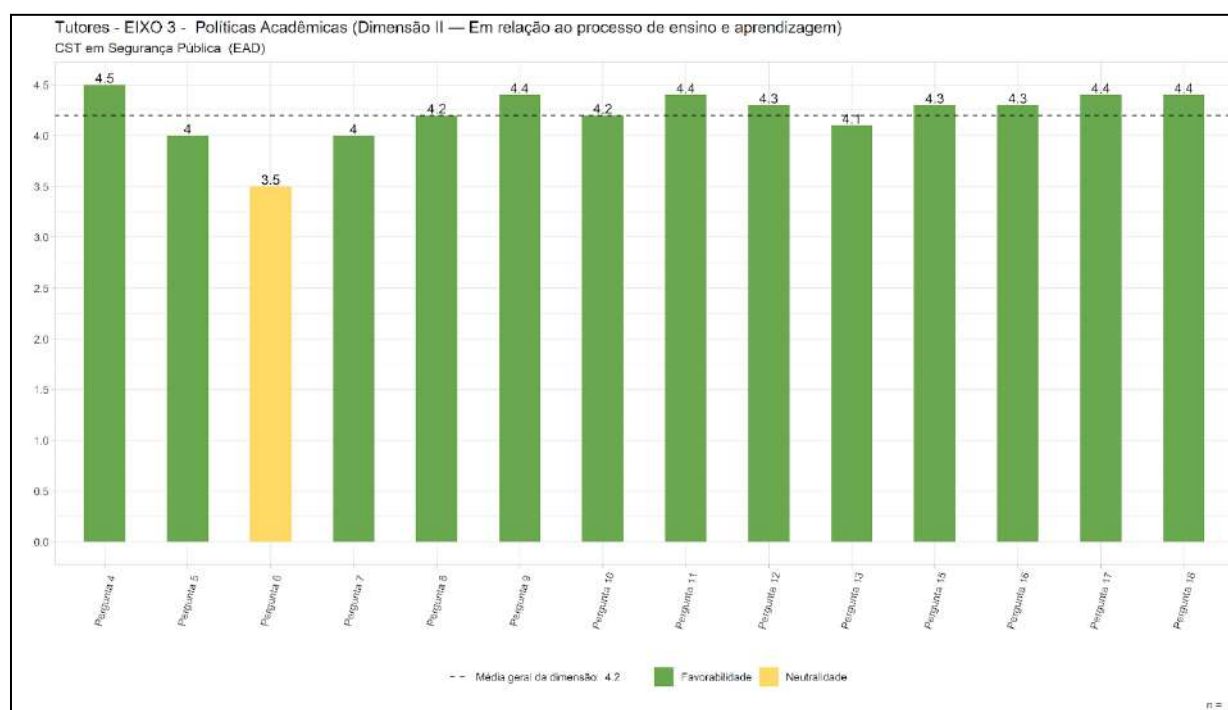


Figura 112 - Respostas obtidas dos tutores à distância do Curso de Tecnologia em Segurança Pública em relação às políticas para o ensino, pesquisa e extensão.

Outra pergunta realizada aos tutores do curso de Tecnologia em Segurança Pública foi se os mesmos consultam os estudantes nas decisões sobre o andamento das disciplinas que ministram. Conforme pode ser observado na Figura 113, 86% dos tutores que responderam o questionário disseram consultar os estudantes e 14% disseram que não consultam. No geral, os resultados são positivos demonstrando haver um processo democrático e participativo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS



Figura 113 - Respostas obtidas dos tutores à distância do Curso de Tecnologia em Segurança Pública referente ao andamento das disciplinas.

No tocante às motivações oferecidas pelo curso para a permanência do estudante, a Figura 114 mostra que todos os tutores do curso de Tecnologia em Segurança Pública que responderam o questionário foram unânimes em afirmar que sim. Este resultado é bastante positivo, demonstrando que há um comprometimento do curso com os alunos de forma a mantê-los sempre motivados.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS



Figura 114 - Respostas obtidas dos tutores à distância do Curso de Tecnologia em Segurança Pública se o curso oferece motivação para a permanência do estudante.

3.3.1.2.1.2 Dimensão IV – Comunicação com a sociedade

Em se tratando da dimensão IV, que dispõe sobre a comunicação com a sociedade, a Figura 115 mostra que os tutores do curso de Tecnologia em Segurança Pública estão satisfeitos com os trabalhos da instituição em relação à comunicação.

Ao serem perguntados sobre a imagem que o IFTO tem perante a sociedade (pergunta 20), sobre a comunicação do IFTO com a sociedade (pergunta 21), sobre a comunicação do IFTO com a comunidade interna (pergunta 22) e sobre o serviço de Ouvidoria (pergunta 23), a maioria dos tutores assinalaram as opções de respostas “bom” e “excelente”, visto que o índice de satisfação para esses itens foram superiores a 4.0 pontos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Todavia, é importante ressaltar que a apresentação visual do sistema de gestão acadêmica (SIGA) (pergunta 24) recebeu uma avaliação neutra, indicando pontos a serem melhorados.

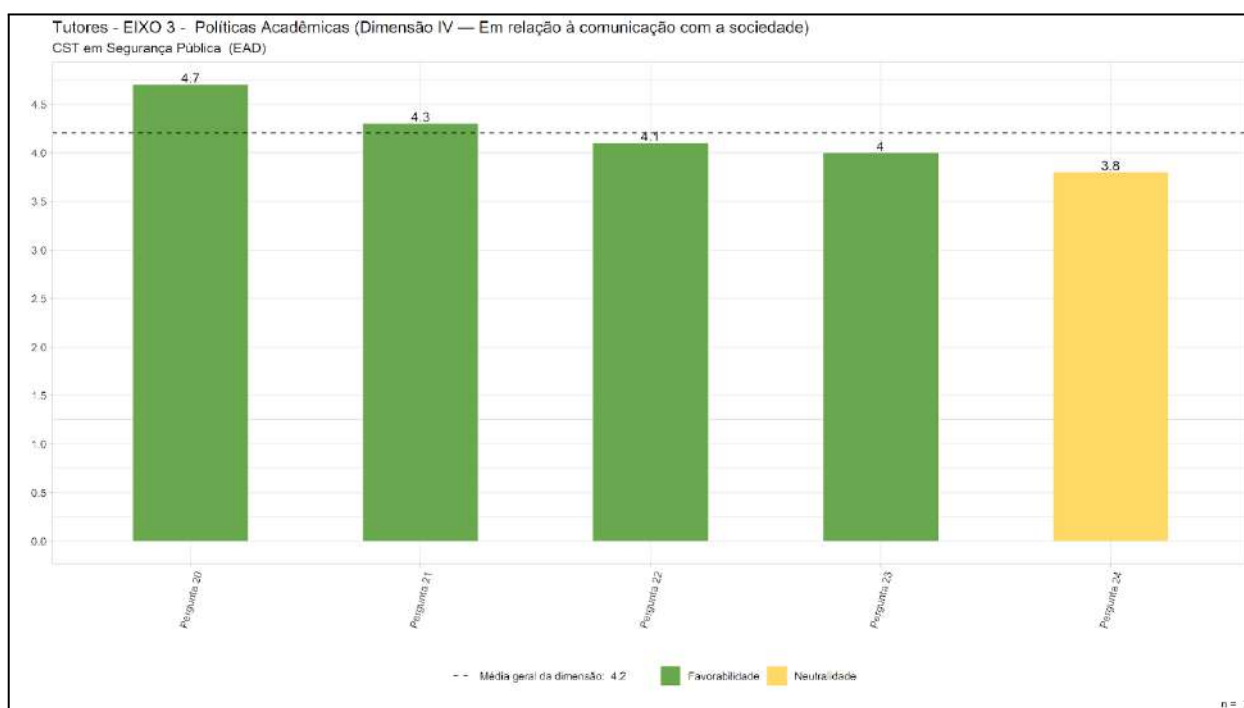


Figura 115 - Respostas obtidas dos tutores à distância do Curso de Tecnologia em Segurança Pública a respeito da comunicação com a sociedade.

3.3.1.2.1.3 Dimensão IX – Política de atendimento aos discentes

A dimensão IX que trata da política de atendimento aos discentes teve uma avaliação positiva, apresentando um índice de satisfação médio de 4,1 (Figura 116). Para esta dimensão foram realizadas perguntas sobre: as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (pergunta 26), o acompanhamento de egressos e a continuidade da sua relação com a Instituição (pergunta 27), o atendimento aos estudantes que possuem necessidades educacionais específicas (pergunta 28), o apoio a estudantes em situação econômica vulnerável por meio do Programa de Assistência Estudantil (pergunta 29) e as ações de acompanhamento a estudantes com dificuldades ou altas habilidades acadêmicas (pergunta 30).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Como pode ser observado na Figura 116, os tutores do curso de Tecnologia em Segurança Pública demonstram estar satisfeitos com as ações realizadas pela instituição em relação às políticas de atendimento aos discentes, visto que todos os indicadores dessa dimensão foram bem avaliados.

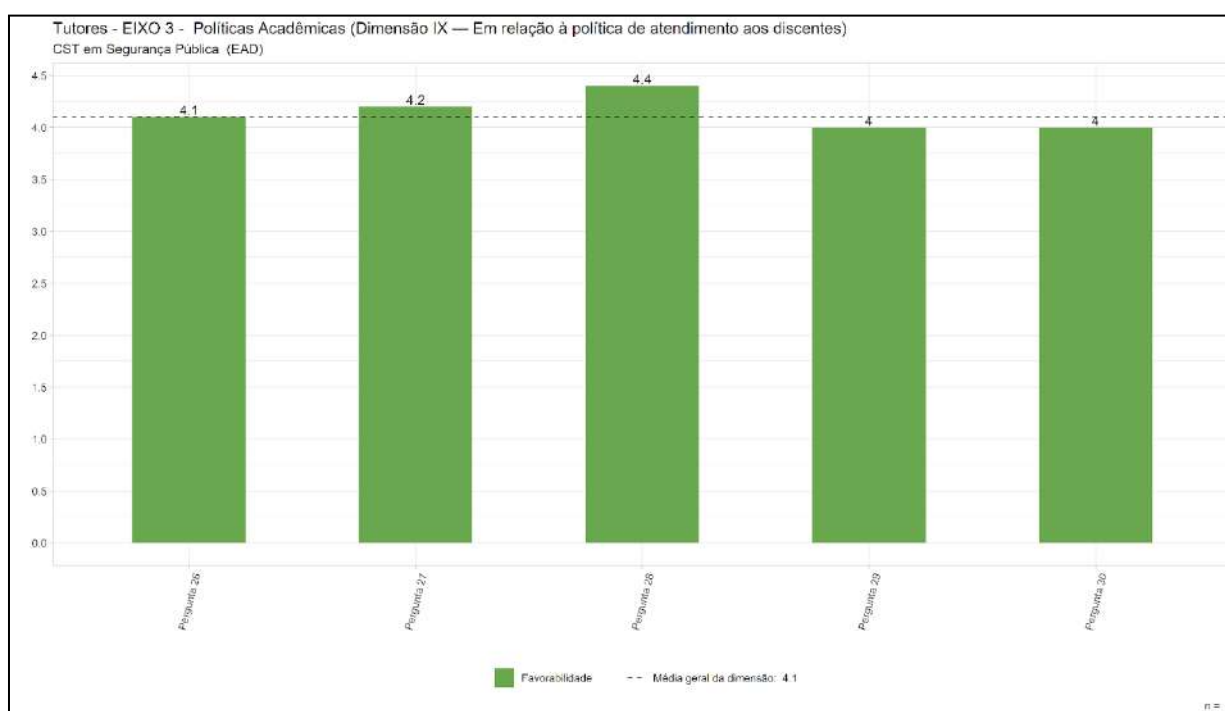


Figura 116 - Respostas obtidas dos tutores à distância do Curso de Tecnologia em Segurança Pública em relação à política de atendimento aos discentes.

3.3.1.2.2 Eixo 5 – Infraestrutura

3.3.1.2.2.1 Dimensão VII – Infraestrutura física

A dimensão VII concernente à infraestrutura física recebeu um índice de satisfação médio de 4.0 pontos, o que, no geral, é bastante positivo.

Há que se destacar, no entanto, que três indicadores dessa dimensão receberam uma avaliação neutra, a saber: a quantidade e a qualidade dos recursos didáticos, pedagógicos e multi-meios disponibilizados (pergunta 32), o estacionamento e as vias de acesso ao polo (pergunta 36) e a acessibilidade à unidade de pessoas com necessidades específicas ou com mobilidade reduzida (pergunta 37). Apesar dos dados



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

observados para o índice de satisfação (3.8) estarem próximos aos valores que indicam favorabilidade, os resultados apontam a necessidade de melhorias.

Os demais itens que tratam das condições físicas das salas de aula (pergunta 31), dos espaços de convivência dos servidores (pergunta 33), da quantidade e a qualidade dos banheiros (pergunta 34), da lanchonete (pergunta 35), da estrutura física, tecnológica e de pessoal nos polos para a interação entre docentes, tutores e discentes (pergunta 38) e da infraestrutura geral do polo (pergunta 39) receberam uma avaliação favorável, com índices de satisfação superiores a 4.0, indicando que a maioria dos respondentes assinalaram as respostas “bom” e “excelente”.

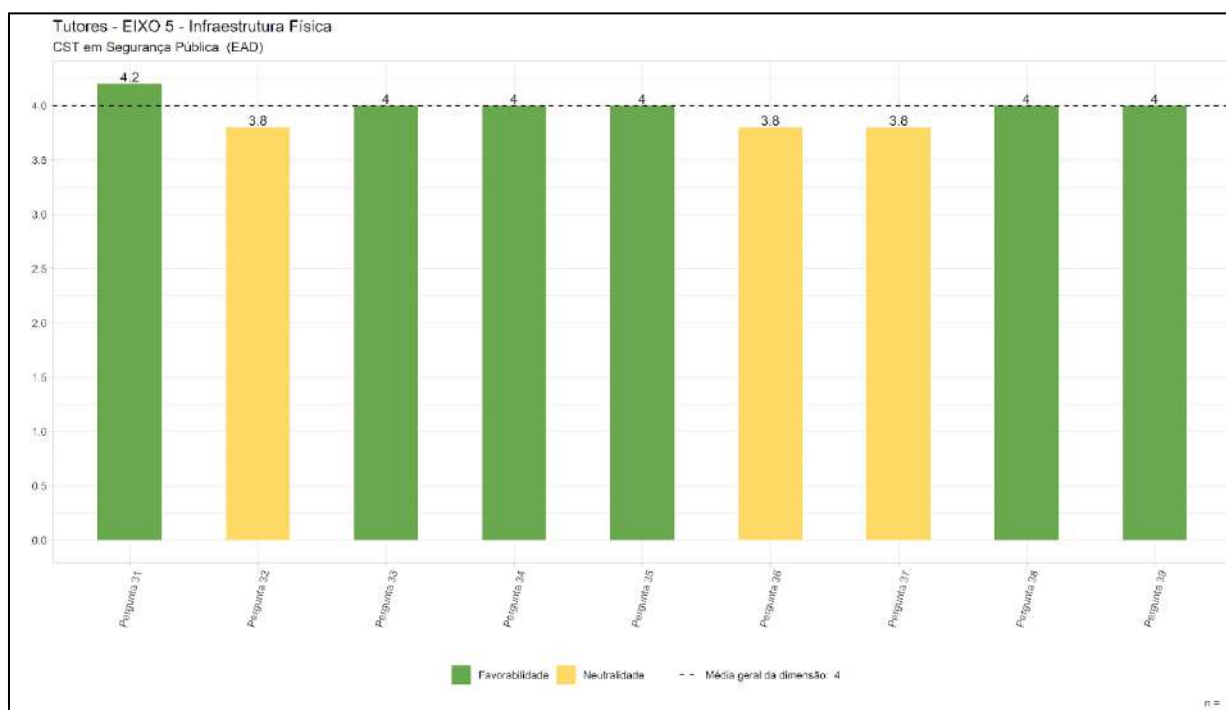


Figura 117 - Respostas obtidas dos tutores à distância do Curso de Tecnologia em Segurança Pública em relação à infraestrutura física.

3.3.1.3 Percepção dos discentes do curso de Segurança Pública

Devido a baixa adesão dos discentes no processo de avaliação institucional não foi possível produzir informações sobre a opinião dos estudantes sobre o curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

3.4 PERCEPÇÃO DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS SOBRE A AUTOAVALIAÇÃO

3.4.1 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

3.4.1.1 Dimensão II - Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão

As Figuras a seguir apresentam os resultados observados para a dimensão II (políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão) do Eixo 3 para os Técnicos Administrativos.

Quando perguntados a respeito da contribuição dos projetos de pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno da unidade (pergunta 3) e sobre a inserção de técnicos administrativos nas políticas e práticas de pesquisa (pergunta 4), as respostas obtidas indicaram um índice de satisfação razoável, apresentando um valor médio de satisfação para as perguntas de 3.5, conforme Figura 118.

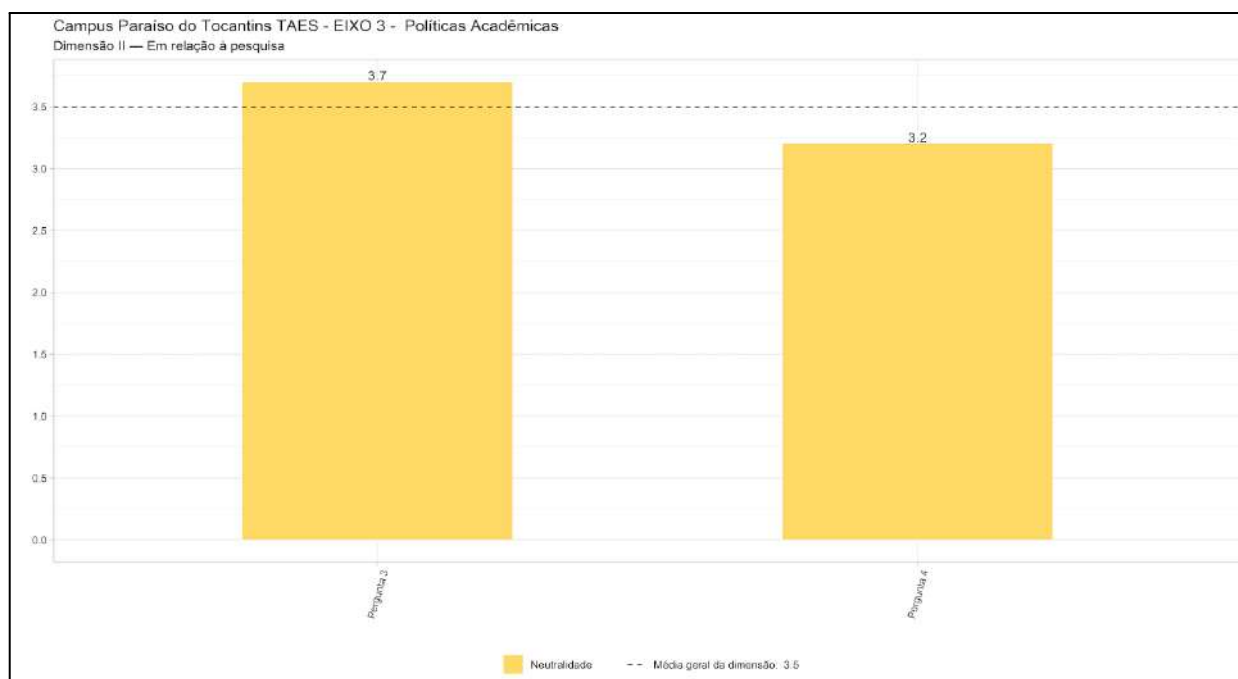


Figura 118 – Respostas obtidas do segmento Técnicos Administrativos referente à pesquisa no campus.

No que diz respeito às contribuições das atividades de extensão e cultura para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno (pergunta 05), o índice de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

satisfação foi de 3.9. Já em relação à participação de técnicos administrativos nas atividades de extensão e cultura da Instituição (pergunta 06), o índice de satisfação foi de 3.5. Como pode ser observado na Figura 119, os indicadores para as perguntas acima apresentaram pontuações neutras, mostrando que a maioria dos técnicos sinalizaram como respostas o item “razoável” no questionário. Desse modo, apesar dos resultados não apontarem uma resposta negativa, os mesmos sugerem que os Técnicos Administrativos não estão totalmente satisfeitos com as políticas para a extensão e cultura no campus.

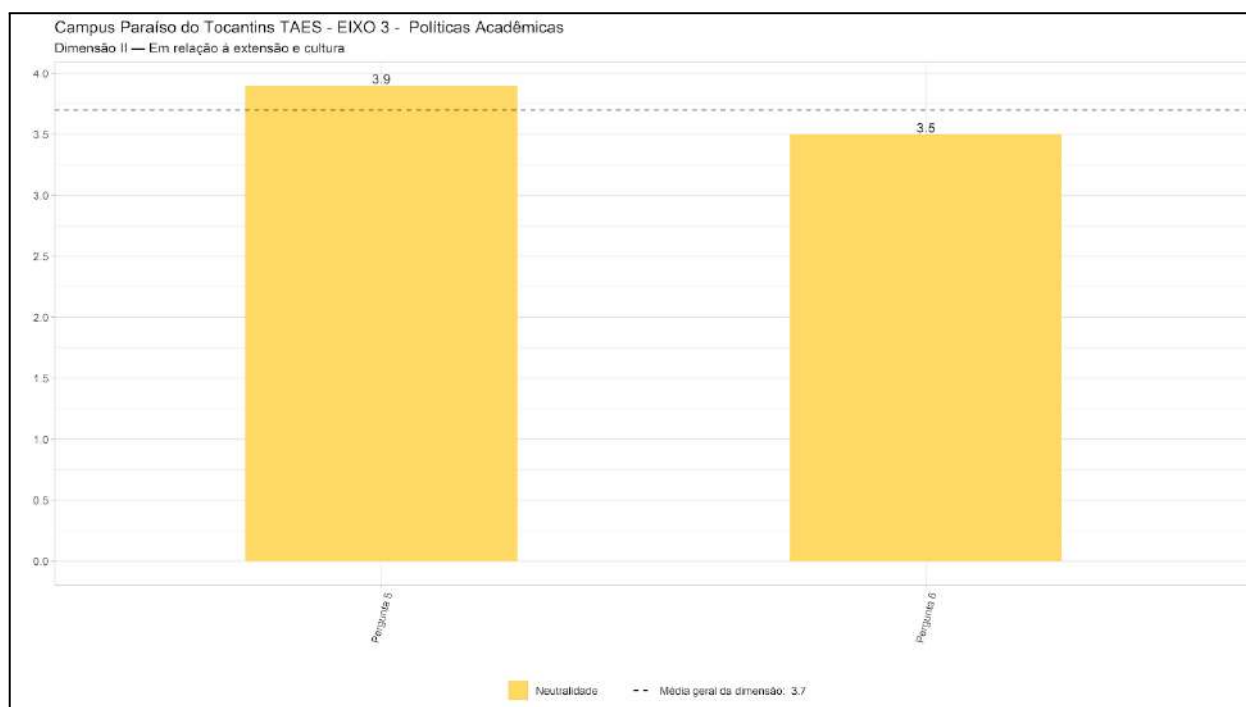


Figura 119 – Respostas obtidas do segmento Técnicos Administrativos referente à extensão e cultura no campus.

No tocante à participação de técnicos administrativos nas atividades acadêmicas (pergunta 07), observa-se na Figura 120 um índice de satisfação de 4.0, o que é bastante positivo, indicando que a maioria das respostas assinaladas foram de bom a excelente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Em relação ao processo de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) (pergunta 08) e a interação de técnicos administrativos na execução das aulas práticas (pergunta 09), os indicadores apresentaram pontuações neutras, mostrando que a maioria dos técnicos sinalizaram como respostas o item “razoável” no questionário.

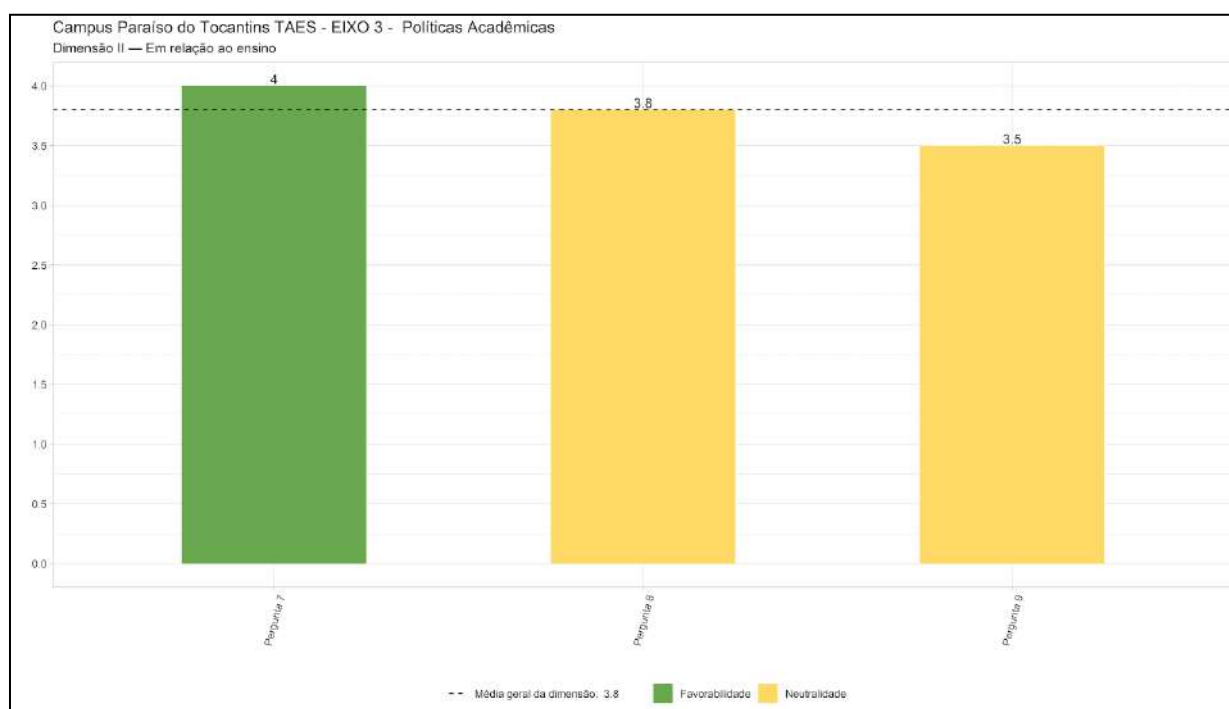


Figura 120 – Respostas obtidas do segmento Técnicos Administrativos em relação ao ensino.

3.4.1.2 Dimensão IV – Comunicação com a sociedade

No que concerne à dimensão IV, que trata da comunicação com a sociedade, observa-se na Figura 121 uma neutralidade nas respostas dadas pelos técnicos administrativos, sugerindo que há pontos a serem melhorados em relação a imagem do IFTO perante a sociedade (pergunta 10), a comunicação com a sociedade (pergunta 11), a comunicação com a comunidade interna (pergunta 12) e em relação aos serviços da ouvidoria (pergunta 13), obtendo-se um índice de satisfação médio para tais perguntas de 3.8.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

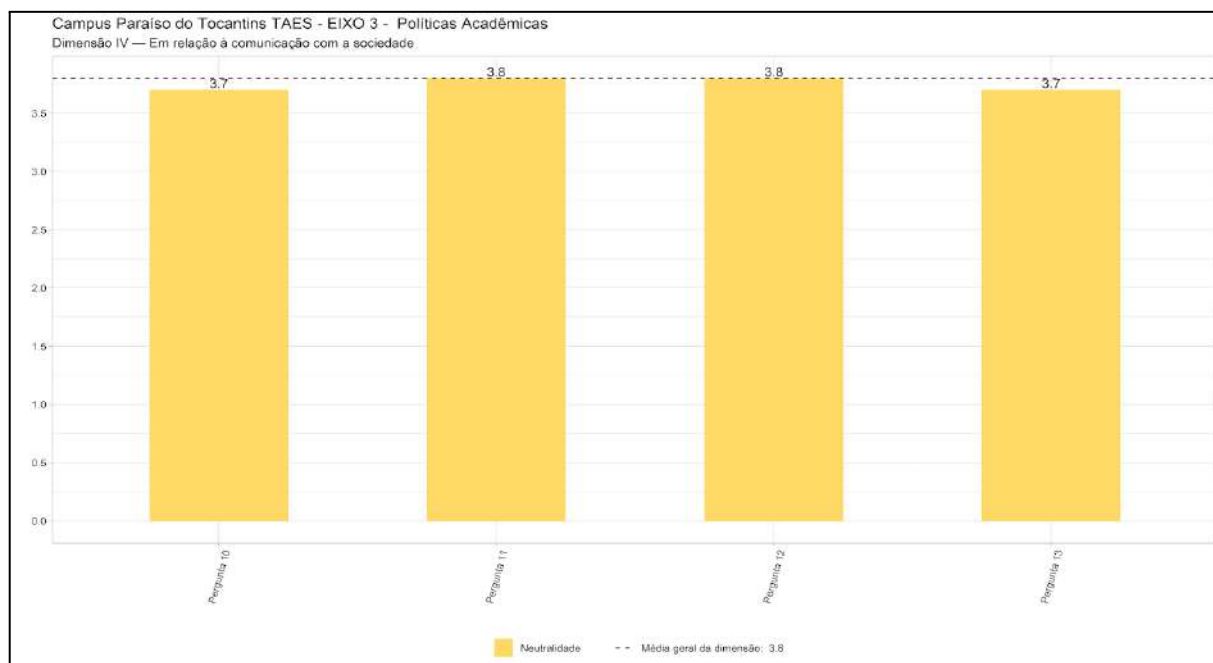


Figura 121 – Respostas obtidas do segmento Técnicos Administrativos em relação à comunicação com a sociedade.

3.4.1.3 Dimensão IX – Política de atendimento aos discentes

Em relação à dimensão IX, que dispõe da política de atendimento aos discentes, as respostas obtidas do segmento Técnicos Administrativos para as perguntas 14 e 15: como você avalia as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes? (pergunta 14) e como você avalia o acompanhamento de egressos e a continuidade da sua relação com a Instituição? (pergunta 15), obtiveram respostas razoáveis, indicando uma posição neutra. Entretanto, em relação às perguntas 16 e 17: como você avalia as recomendações que recebe de profissionais formados no IFTO? (pergunta 16) e como você considera que recomendaria um profissional formado no IFTO? (pergunta 17), os indicadores obtiveram resultados favoráveis, indicando na régua de satisfação de bom a excelente as respostas dadas. Tais resultados são positivos, uma vez que sugerem que os técnicos administrativos do IFTO consideram as recomendações recebidas pelos profissionais formados pela instituição como pertinentes e, ainda, recomendariam tais profissionais para outras pessoas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

No que concerne o atendimento aos estudantes que possuem necessidades educacionais específicas (pergunta 18), os técnicos administrativos se posicionaram de forma neutra, sinalizando pontos que precisam ser trabalhados pela instituição. Já em relação ao apoio a estudantes em situação econômica vulnerável por meio do programa de assistência estudantil (pergunta 19), aos resultados foram favoráveis, sinalizando que o programa de assistência estudantil está funcionando de forma adequada, pois a maioria das respostas dadas foram de bom a excelente e o índice de satisfação foi de 4.1.

A última pergunta da dimensão IX foi sobre as ações de acompanhamento a estudantes com dificuldades ou com altas habilidades acadêmicas (pergunta 20). Como pode ser observado na Figura 122, o índice de satisfação para essa pergunta foi de 3.3, apontando que a instituição deva desenvolver ações voltadas ao acompanhamento dos discentes com dificuldades e, também dos discentes com altas habilidades, de forma oportunizar um ambiente de ensino e aprendizagem democrático que respeite as especificidades dos estudantes, trabalhando os pontos fracos e valorizando os pontos fortes de cada indivíduo.

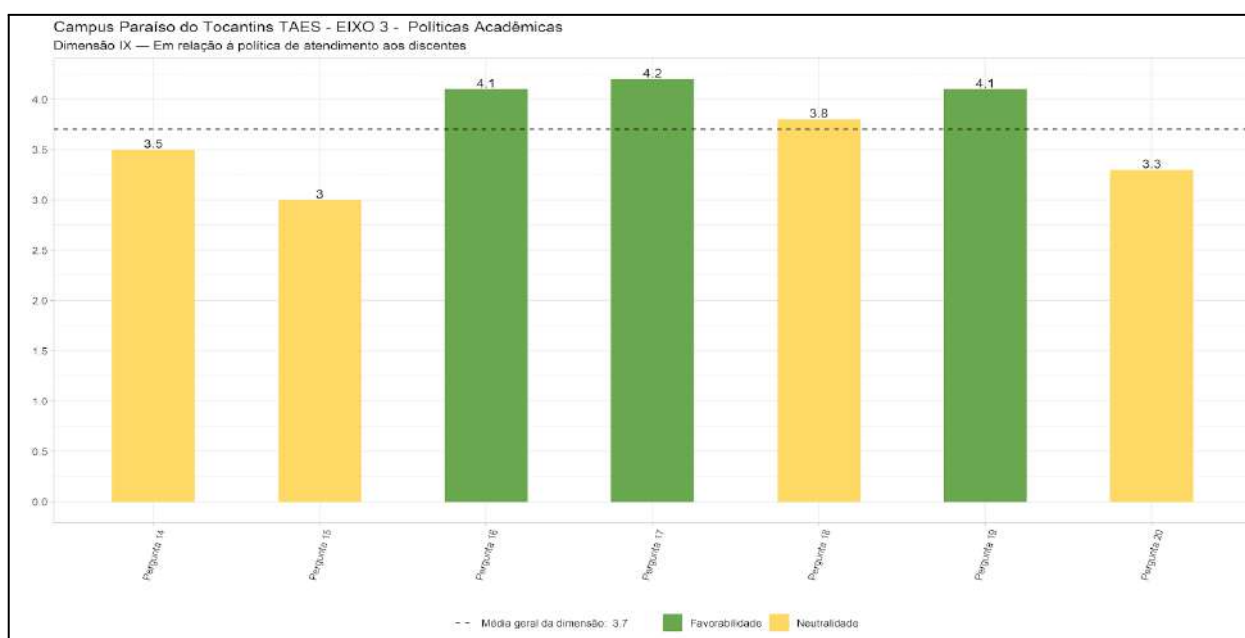


Figura 122 – Respostas obtidas do segmento Técnicos Administrativos em relação ao atendimento aos discentes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

3.4.2 Eixo 5 – Infraestrutura

3.4.2.1 Dimensão VII – Infraestrutura física

A Figura 123 apresenta os resultados obtidos para o segmento Técnico Administrativo em relação à dimensão VII, que trata da infraestrutura física. Como pode ser observado, as perguntas 21 a 25 obtiveram um índice de satisfação favorável, apontando que a maioria das respostas dadas foram de bom a excelente. No geral, os resultados demonstram que os técnicos estão satisfeitos com as condições físicas de sala de aula (pergunta 21), com a infraestrutura da biblioteca (pergunta 22), com a infraestrutura dos laboratórios (pergunta 23), com o espaço de convivência dos servidores (pergunta 24) e com a quantidade e qualidade dos banheiros (pergunta 25).

Já em relação às perguntas 26 a 29, avaliação da lanchonete (pergunta 26), avaliação do refeitório/lanchonete (pergunta 27), avaliação do estacionamento e das vias de acesso à unidade (pergunta 28), e a avaliação da acessibilidade à unidade de pessoas com necessidades específicas ou com mobilidade reduzida (pergunta 29), as respostas obtidas do questionário aplicado aos técnicos administrativos apresentaram pontuações neutras, indicando que a maioria dos técnicos assinalaram como respostas o item “razoável” no questionário. Apesar dos resultados não apontarem uma resposta negativa, os mesmos sugerem que os Técnicos Administrativos não estão totalmente satisfeitos com a infraestrutura física da unidade.

Por fim, ao serem perguntados como eles avaliam, no geral, a infraestrutura da unidade (pergunta 30), os técnicos administrativos do *campus* Paraíso mostraram-se satisfeitos, visto que o índice de satisfação obtido para esta pergunta foi de 4.3.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

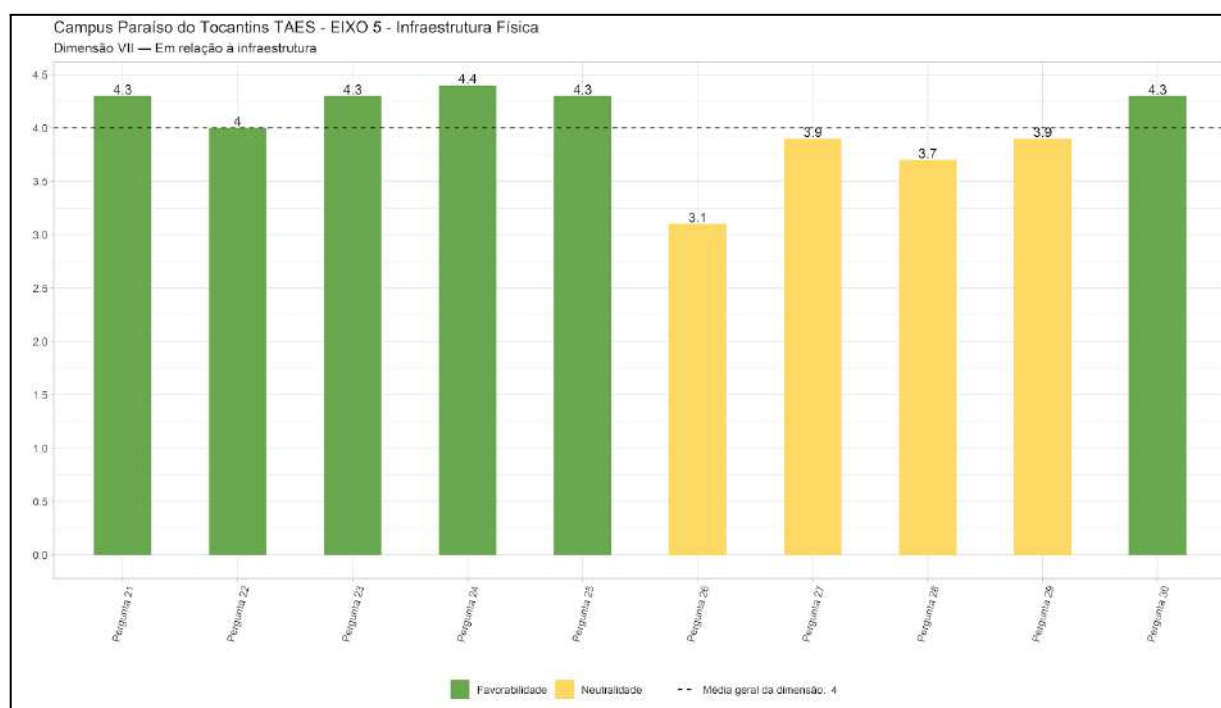


Figura 123 – Respostas obtidas do segmento Técnicos Administrativos em relação à infraestrutura física.

3.5 PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE EXTERNA SOBRE A AUTOAVALIAÇÃO

3.5.1 Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

3.5.1.1 Dimensão IV - Comunicação com a sociedade

Para avaliar a dimensão IV referente à comunicação com a sociedade foram realizadas diferentes perguntas à comunidade externa.

Conforme observado na Figura 124, ao serem questionados qual a sua relação com o IFTO, foram observadas as seguintes respostas: 50% dos respondentes são funcionários terceirizados do IFTO, 10% amigo ou parente ou conhecido de estudante, 10% egresso, 10% morador da cidade local ou alguma cidade vizinha, 10% parceiro institucional em projetos de ensino, pesquisa e extensão e 10% outros.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

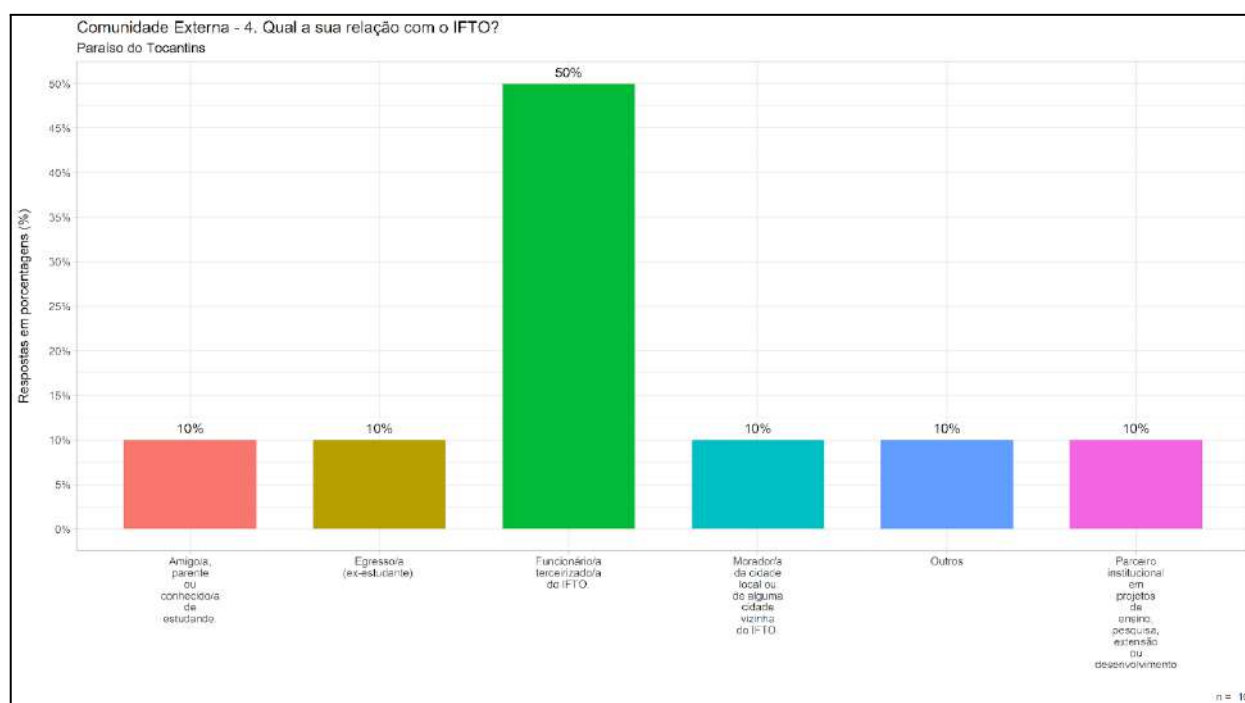


Figura 124 - Respostas obtidas do segmento Comunidade Externa sobre a relação dos respondentes com o IFTO.

Quando questionados sobre o relacionamento do Instituto Federal do Tocantins com a comunidade externa (pergunta 05) e a imagem do IFTO perante a comunidade externa (pergunta 06), as respostas obtidas indicam que os respondentes estão satisfeitos tanto com o relacionado do IFTO quanto com a sua imagem com a comunidade. Todavia, a qualidade do/s canal/is de comunicação do IFTO em relação às informações institucionais disponibilizadas para a sociedade (pergunta 08) recebeu uma avaliação neutra, indicando a necessidade de melhorias.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

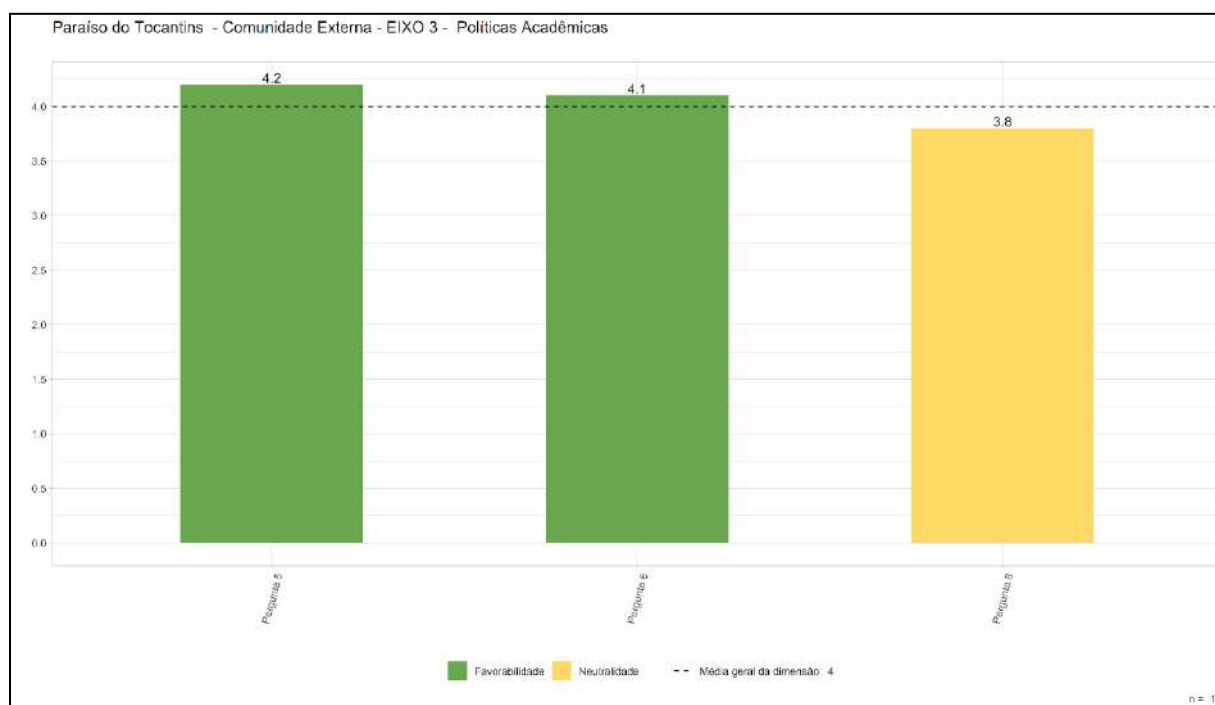


Figura 125 - Respostas obtidas do segmento Comunidade Externa em relação à dimensão IV que trata da comunicação com a sociedade.

Também foi perguntado para a comunidade externa se conhecem algum canal de comunicação do IFTO, como site oficial, perfil no Instagram, canal no Youtube, página no Facebook ou outro (pergunta 07) e se frequentam/frequentaram ou já utilizaram no último ano alguma das instalações do IFTO (pergunta 08). Conforme pode ser visualizado na Figura 126 a) e b), 100% dos respondentes informaram que sim para ambas as perguntas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

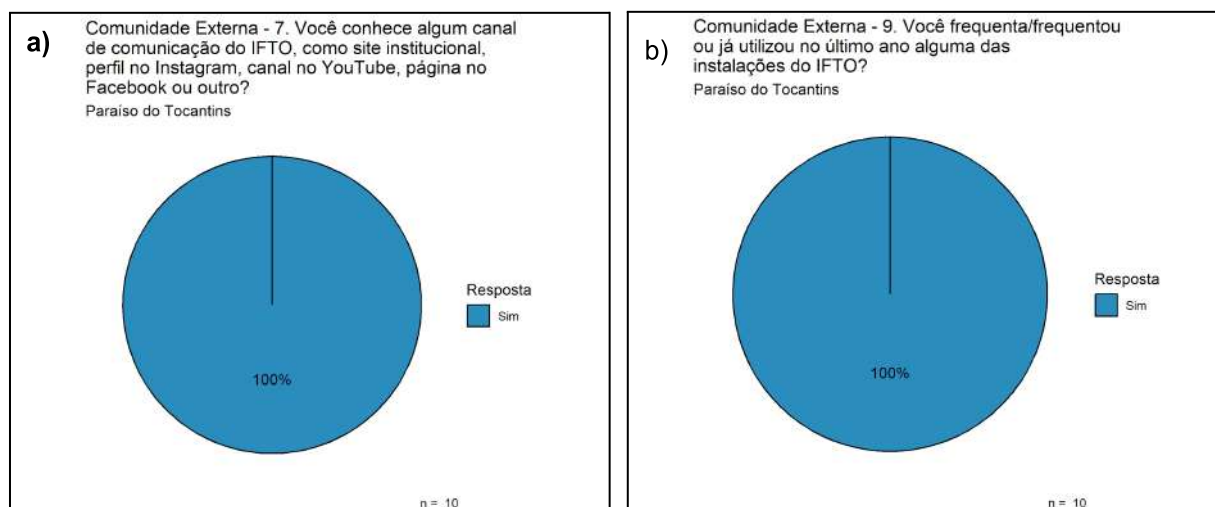


Figura 126 a) - Respostas obtidas do segmento Comunidade Externa se os mesmos conhecem algum canal de comunicação do IFTO; b) se o mesmo frequenta/frequentou ou já utilizou no último ano alguma das instalações do IFTO.

3.5.2 Eixo 5 – Infraestrutura

3.5.2.1 Dimensão VII – Infraestrutura física

Na Figura 127 estão demonstrados os resultados obtidos para a dimensão VII, do eixo 5, que trata da infraestrutura física. Para esta dimensão foi registrado que os laboratórios (pergunta 11), as salas de aula (pergunta 12), a biblioteca (pergunta 13), o estacionamento e as vias de acesso à unidade do IFTO (pergunta 18), a acessibilidade à unidade do IFTO de pessoas com necessidade específicas ou com mobilidade reduzida (pergunta 19) e a infraestrutura da unidade do IFTO (pergunta 20) agradam a comunidade externa, recebendo índices de satisfação superiores a 4.0 pontos.

Já os ambientes destinados às atividades desportivas (pergunta 10), os auditórios (pergunta 14), a secretaria acadêmica (CORES) (pergunta 15), os espaços de convivência (pergunta 16) e os banheiros (pergunta 17) receberam uma avaliação neutra, sinalizando pontos a serem melhorados.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

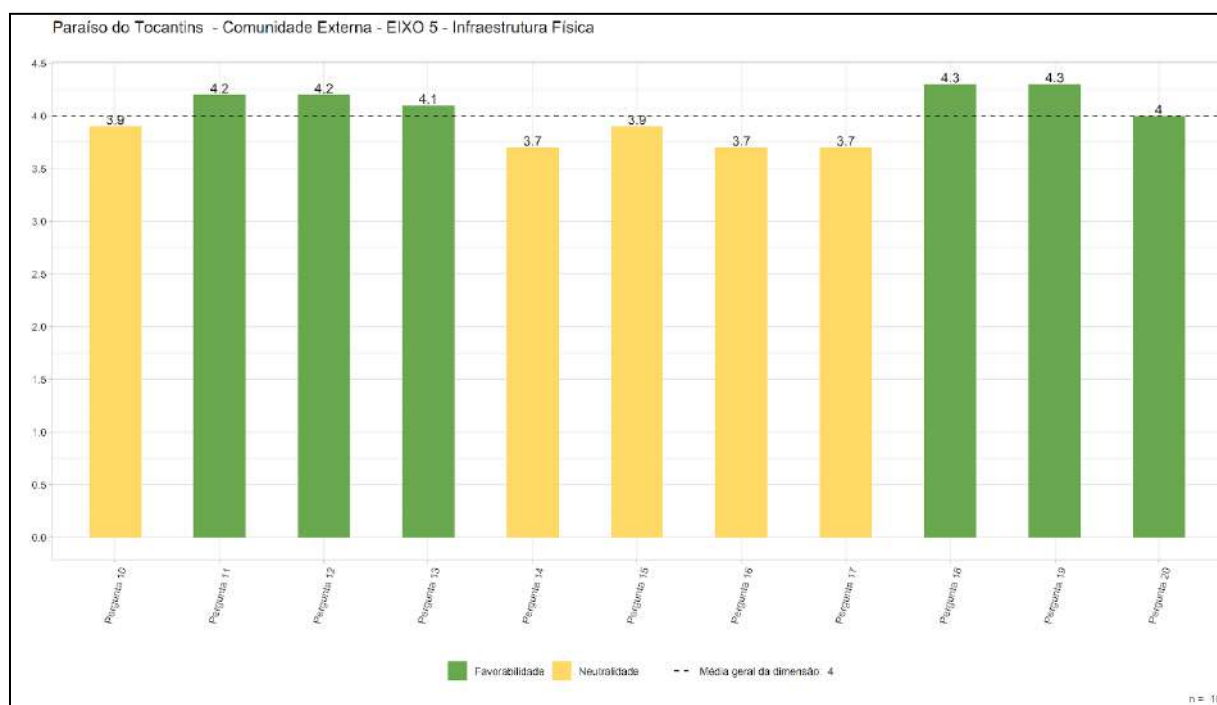


Figura 127 - Respostas obtidas do segmento Comunidade Externa em relação à dimensão IV que trata da infraestrutura.

4 ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação institucional realizada permitiu observar potencialidades e fragilidades importantes que precisam ser analisadas com atenção pela gestão.

4.1 Potencialidades

Em relação às potencialidades, estão descritos a seguir os principais pontos positivos apresentados por curso e por segmento.

4.1.1 Potencialidades do Curso Bacharelado em Administração

Em relação ao eixo 3, que dispõe sobre as políticas acadêmicas, observou-se que os docentes e discentes do curso Bacharelado em Administração entendem a importância do IFTO, avaliando positivamente a imagem do IFTO/*campus* Paraíso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

perante a sociedade. Também foi verificado que as atividades de extensão e de cultura tem contribuído para o desenvolvimento socioeconômico local e do entorno e que há articulação das mesmas com as atividades acadêmicas.

Ainda em relação ao eixo 3, os docentes avaliaram o relacionamento com as turmas de forma positiva. Do total de professores do curso de Administração que responderam ao questionário, 82% disseram consultar os estudantes nas decisões sobre o andamento das disciplinas ofertadas no curso.

No que diz respeito ao eixo 5, que trata da infraestrutura física, tanto os docentes como os discentes do curso avaliam de forma favorável a infraestrutura física existente no *campus* Paraíso. Foram observadas avaliações positivas para os seguintes itens: os espaços de convivência dos servidores, as condições das salas de aulas, os laboratórios, a quantidade e a qualidade dos recursos didáticos, pedagógicos e multi-meios disponibilizados, a quantidade e qualidade dos banheiros e a acessibilidade à unidade de pessoas com necessidade específicas ou com mobilidade reduzida.

4.1.2 Potencialidades do Curso Bacharelado em Sistemas de Informação

No que concerne ao eixo 3, que dispõe sobre as políticas acadêmicas, os docentes e discentes do curso Bacharelado em Sistemas de Informação destacam como pontos favoráveis: a presença, participação, disponibilidade, acessibilidade e atendimento do coordenador do curso aos professores do curso e aos estudantes e, ainda, as relações dos estudantes com os docentes do curso, sendo informado pelos professores no questionário que os mesmos consultam os estudantes nas decisões sobre o andamento das disciplinas que ministram.

Os docentes também apontaram como pontos positivos as atividades de estágio, os conteúdos científicos, culturais e as atividades práticas do curso, as metodologias das aulas, o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem, a contribuição das atividades de extensão e de cultura para o desenvolvimento socioeconômico local e a contribuição do curso na promoção do desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Os discentes reconhecem a importância do IFTO perante a sociedade e acreditam que os projetos de pesquisa desenvolvidos pela instituição contribuem para o desenvolvimento econômico da região. Adicionalmente, também foi apontado pelos estudantes como indicadores favoráveis: a qualificação e a atualização dos professores do curso, o comprometimento dos professores com o curso, as informações acadêmicas no acolhimento a novos estudantes, a comunicação do IFTO com a comunidade interna e o interesse de professores por atividades de pesquisa.

No tocante ao eixo 5, relativo à infraestrutura física, foram apontados pelos docentes e discentes como itens positivos: as condições físicas das salas de aula, quantidade e a qualidade dos recursos didáticos, pedagógicos e multi-meios disponibilizados, os laboratórios, os espaços de convivência dos servidores, a infraestrutura da biblioteca e os ambientes destinados a atividades desportivas.

4.1.3 Potencialidades do Curso de Tecnologia em Alimentos

Em relação ao eixo 3, que trata das políticas acadêmicas, os docentes do curso de Tecnologia em Alimentos apontaram como pontos favoráveis a disponibilidade/acessibilidade do coordenador do curso ao próprio colegiado, as metodologias das aulas e o relacionamento deles com as turmas que ministram aulas.

Os discentes do curso de Tecnologia em Alimentos indicaram como pontos positivos a articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas, as atividades de estágio curricular e trabalho de conclusão de curso (TCC), os conteúdos científicos e culturais do curso, o acesso às bibliografias das disciplinas de forma virtual, a relação dos professores com os estudantes, a qualificação e a atualização dos professores do curso e o atendimento a estudantes que possuem necessidades educacionais específicas.

Deve-se também ressaltar que os estudantes também reconhecem a importância do IFTO perante a sociedade e a contribuição dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela instituição para o desenvolvimento socioeconômico da região e do entorno do campus.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

No que tange ao eixo 5, referente à infraestrutura física, tanto os docentes como os discentes entendem que o campus Paraíso possui pontos fortes em relação a infraestrutura disponibilizada para comunidade. Foram pontuados como pontos favoráveis: as condições físicas das salas de aula, a quantidade e a qualidade dos recursos didáticos, pedagógicos e multi-meios disponibilizados, a infraestrutura da biblioteca, os espaços de convivência dos servidores, a quantidade e qualidade dos banheiros e a acessibilidade à unidade por pessoas com necessidades específicas ou com mobilidade reduzida.

4.1.4 Potencialidades do Curso de Licenciatura em Matemática

No que diz respeito ao eixo 3, que dispõe sobre às políticas acadêmicas, os docentes do curso de Licenciatura em Matemática indicaram como pontos fortes a disponibilidade/acessibilidade do coordenador do curso aos professores do curso e a presença, participação e atendimento do coordenador do curso nas atividades do curso e aos estudantes. Adicionalmente, também indicaram como positivos a metodologia das aulas, as relações dos estudantes com os docentes, integração entre o corpo docente do curso, as oportunidades de experiências de aprendizagem inovadoras durante as aulas e o apoio a estudantes em situação econômica vulnerável por meio do Programa de Assistência Estudantil.

De forma semelhante, os discentes do curso de Licenciatura em Matemática, indicaram como pontos favoráveis: a contribuição das atividades de extensão para o desenvolvimento socioeconômico da região, a articulação da extensão e cultura com as demais atividades acadêmicas, a democratização do acesso às bolsas dos projetos de extensão, o interesse de professores por atividades de extensão, a qualificação e a atualização dos professores do curso, a metodologia das aulas, as oportunidades de experiências de aprendizagem inovadoras, a contribuição do curso na promoção do desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade, a relação dos livros disponíveis na biblioteca com o conteúdo programático das disciplinas, a relação dos professores com os



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

estudantes, o comprometimento dos professores com o curso, a integração entre as disciplinas do curso, a apresentação visual do sistema de gestão acadêmica (SIGA) e o apoio a estudantes em situação econômica de vulnerabilidade por meio do Programa de Assistência Estudantil.

Também foi indicado pelos estudantes como pontos fortes a presença e participação do coordenador do curso nas atividades do curso, a disponibilidade e acessibilidade do coordenador do curso aos estudantes e o apoio do coordenador do curso ao processo de ensino e aprendizagem.

O eixo 5, que trata da infraestrutura física, foi reconhecido pelos docentes e discentes do curso de Licenciatura em Matemática como uma potencialidade do *campus*, sendo apontado como pontos positivos os seguintes indicadores: a quantidade e a qualidade dos recursos didáticos, pedagógicos e multi-meios disponibilizados, a infraestrutura da biblioteca, os laboratórios, os espaços de convivência dos servidores, a quantidade e qualidade dos banheiros, o estacionamento de carros, motos e bicicletas e as vias de acesso ao campus, a acessibilidade ao campus de pessoas com necessidade específicas ou com mobilidade reduzida e os ambientes destinados a atividades desportivas da sua unidade.

4.1.5 Potencialidades do Curso de Licenciatura em Química

Em relação ao eixo 3, concernente às políticas acadêmicas, os docentes do curso de Licenciatura em Química avaliaram o relacionamento com as turmas de forma positiva. Do total de professores do curso que responderam ao questionário, 90% disseram consultar os estudantes nas decisões sobre o andamento das disciplinas ofertadas no curso. Além disso, também foi apontado pelos docentes como favorável o apoio a estudantes em situação econômica vulnerável por meio do Programa de Assistência Estudantil.

No que diz respeito ao eixo 5, relativo à infraestrutura física, foram pontuados pelos docentes como pontos positivos as condições físicas das salas de aula, os espaços de convivência dos servidores, a quantidade e qualidade dos banheiros e a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

infraestrutura geral do *campus*. Já os discentes apontaram como pontos favoráveis a infraestrutura da biblioteca e, também, a infraestrutura geral do *campus*.

4.1.6 Potencialidades do Curso de Tecnologia em Segurança Pública

No que se refere ao eixo 3, que trata das políticas de ensino, os docentes e tutores do curso de Tecnologia em Segurança Pública apontaram como pontos favoráveis os seguintes indicadores: a presença e participação do coordenador do curso nas atividades do curso, a disponibilidade e acessibilidade do coordenador do curso aos professores do curso, o acervo virtual da biblioteca, o processo de construção e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), a integração das disciplinas do curso, as atividades de estágio curricular do curso, as metodologias das aulas, o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem, as relações dos estudantes com os docentes, o relacionamento com as turmas, as oportunidades de experiências de aprendizagem inovadoras durante as aulas e a contribuição do curso na promoção do desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.

Também foram apontados pelos docentes do curso como pontos positivos os trabalhos da instituição em relação à comunicação e as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes. Já os tutores pontuaram como positivos: o acompanhamento de egressos e a continuidade da sua relação com a Instituição, o atendimento aos estudantes que possuem necessidades educacionais específicas, o apoio a estudantes em situação econômica vulnerável por meio do Programa de Assistência Estudantil e as ações de acompanhamento a estudantes com dificuldades ou altas habilidades acadêmicas.

Com relação ao eixo 5, referente a infraestrutura física, os docentes e tutores do curso de Tecnologia em Segurança Pública estão satisfeitos com a infraestrutura geral do polo, a estrutura física, tecnológica e de pessoal nos polos para a interação entre docentes, tutores e discentes, as condições físicas das salas de aula, os espaços de convivência dos servidores e a lanchonete.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

4.1.7 Potencialidades do Segmento Técnicos Administrativos

No que diz respeito ao eixo 3, relacionado às políticas acadêmicas, os técnicos administrativos avaliaram como potencialidades os seguintes indicadores: a participação de técnicos administrativos nas atividades acadêmicas e o apoio a estudantes em situação econômica vulnerável por meio do programa de assistência estudantil. Ademais, foi identificado que os técnicos administrativos reconhecem a qualidade dos profissionais formados no IFTO e recomendariam os mesmos para algum amigo.

No caso do eixo 5, que dispõe sobre infraestrutura, os técnicos administrativos pontuaram como positivos a infraestrutura geral do *campus*, as condições físicas de sala de aula, a infraestrutura da biblioteca, a infraestrutura dos laboratórios, o espaço de convivência dos servidores e a quantidade e qualidade dos banheiros.

4.1.8 Potencialidades do Segmento Comunidade Externa

A comunidade externa pontuou como indicadores positivos no eixo 3, que trata das políticas acadêmicas, o relacionamento do Instituto Federal do Tocantins com a comunidade externa e a imagem do IFTO perante a sociedade.

Com relação ao eixo 5, concernente a infraestrutura física, o segmento comunidade externa destacou como pontos favoráveis a infraestrutura geral da unidade do IFTO, os laboratórios, as salas de aula, a biblioteca, o estacionamento e as vias de acesso à unidade do IFTO e a acessibilidade à unidade do IFTO de pessoas com necessidade específicas ou com mobilidade reduzida.

4.2 Fragilidades

Em relação às fragilidades identificadas a partir da avaliação institucional, o Quadro 17 apresenta uma síntese dos principais pontos fracos apontados para os eixos avaliados pelos cursos superiores ofertados pela instituição e pelos diferentes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

segmentos da comunidade (docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade externa).

É importante mencionar que foram organizadas no Quadro 17 somente as fragilidades que receberam um índice de satisfação inferior a 2.9, visto que as mesmas necessitam de um Plano de Ação Imediato, conforme a técnica de análise utilizada para a interpretação dos dados descrita na metodologia.

Por fim, para cada fragilidade observada foram pontuadas recomendações de modo a auxiliar a gestão local no planejamento das ações voltadas à melhoria do seu desempenho institucional.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Quadro 17 – Síntese das principais fragilidades apontadas pelos cursos superiores ofertados pela instituição com suas respectivas recomendações.

CURSOS	SEGMENTO	EIXO	FRAGILIDADES	ÍNDICE DE SATISFAÇÃO	RECOMENDAÇÕES	PLANO DE AÇÃO
Bacharelado em Administração	Docentes	3	As políticas voltadas ao acompanhamento de egressos e a continuidade da sua relação com a Instituição	2.5	Desenvolver políticas voltadas ao acompanhamento de egressos e a continuidade da sua relação com a Instituição	Ação imediata
		5	A lanchonete do campus	2.2	Viabilizar uma forma de melhorar os serviços prestados pela lanchonete do campus	Ação imediata
	Discentes	3	Participação em atividades de pesquisa pelos estudantes. 46,7% disseram nunca ter participado e 90% disseram ter interesse em participar.	-	Desenvolver mecanismos para o envolvimento e a participação dos estudantes em atividades de pesquisa	Ação imediata
		3	Participação em atividades de extensão pelos estudantes. 60% disseram nunca ter participado e 90% disseram ter interesse em participar.	-	Desenvolver mecanismos para o envolvimento e a participação dos estudantes em atividades de extensão	Ação imediata
		3	Atividades práticas do curso	2.7	Oportunizar aos estudantes a realização de atividades práticas	Ação imediata



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

		3	Comprometimento dos professores com o curso	2.8	Desenvolver ações de acompanhamento das atividades docentes com vistas a avaliar o comprometimento dos mesmos com o curso	Ação imediata
		3	A integração entre as disciplinas do curso	2.9	Viabilizar formas para que haja a integração entre as disciplinas ofertadas pelo curso	Ação imediata
		3	Apoio ao processo de ensino e aprendizagem ofertado pela coordenação de curso	2.4	Garantir apoio ao processo de ensino e aprendizagem ofertado pela coordenação de curso	Ação imediata
		3	Motivação necessária para a permanência do estudante no curso. 43% dos discentes disseram que o curso não oferece motivação para a permanência do estudante.	-	Desenvolver ações voltadas a motivação e permanência do estudante no curso	Ação imediata



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

		3	Presença e a participação do coordenador do curso nas atividades do curso	2.5	Realizar o acompanhamento da presença e participação do coordenador nas atividades do curso	Ação imediata
		3	O atendimento e disponibilidade/acessibilidade do coordenador do curso aos estudantes	2.4	Desenvolver ações de acompanhamento das atividades desenvolvidas pela coordenação do curso voltadas ao atendimento/disponibilidade/acessibilidade aos estudantes	Ação imediata
		3	Participação de estudantes em congressos e eventos científicos	2.8	Desenvolver ações voltadas à participação dos estudantes em congressos e eventos científicos	Ação imediata
		5	Lanchonete do campus	2.9	Viabilizar uma forma de melhorar os serviços prestados pela lanchonete do campus	Ação imediata



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Bacharelado em Sistemas de Informação	Docentes	3	As políticas voltadas ao acompanhamento de egressos e a continuidade da sua relação com a Instituição	2.9	Desenvolver políticas voltadas ao acompanhamento de egressos e a continuidade da sua relação com a Instituição	Ação imediata
		5	A lanchonete do campus	2.4	Viabilizar uma forma de melhorar os serviços prestados pela lanchonete do campus	Ação imediata
	Discentes	3	Participação em atividades de pesquisa pelos estudantes. 36% disseram nunca ter participado e 79% disseram ter interesse em participar.	-	Desenvolver mecanismos para o envolvimento e a participação dos estudantes em atividades de pesquisa	Ação imediata
		3	Participação em atividades de extensão pelos estudantes. 68% disseram nunca ter participado e 75% disseram ter interesse em participar.	-	Desenvolver mecanismos para o envolvimento e a participação dos estudantes em atividades de extensão	Ação imediata
		5	A lanchonete do campus	2.8	Viabilizar uma forma de melhorar os serviços prestados pela lanchonete do campus	Ação imediata



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Tecnologia em Alimentos	Docentes	3	Comunicação do IFTO com a comunidade interna	2.6	Promover políticas que melhorem a comunicação dentro da própria instituição	Ação imediata
		3	Acompanhamento de alunos egressos e a continuidade de relacionamento destes com a instituição	2	Criar meios de acompanhar os egressos e manter relacionamento com os mesmos	Ação imediata
	Discentes	3	Apoio ao processo de ensino e aprendizagem por parte da coordenação do curso	2.6	Ações por parte da coordenação do curso que promovam melhorias no apoio ao processo de ensino e aprendizagem	Ação imediata
		3	Participação do coordenador nas atividades do curso	2.4	Realizar o acompanhamento da presença e participação do coordenador nas atividades do curso	Ação imediata



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

		3	Disponibilidade/acessibilidade do coordenador aos acadêmicos	2.1	Desenvolver ações de acompanhamento das atividades desenvolvidas pela coordenação do curso voltadas ao atendimento/disponibilidade/acessibilidade aos estudantes	Ação imediata
		3	Atendimento aos alunos por parte da coordenação do curso	2.3	Desenvolver ações de acompanhamento das atividades desenvolvidas pela coordenação do curso voltadas ao atendimento aos estudantes	Ação imediata
Licenciatura em Matemática	Docentes	3	Acompanhamento de egressos e a continuidade da sua relação com a Instituição	2.7	Criar meios de acompanhar os egressos e manter relacionamento com os mesmos	Ação imediata
		3	As ações de acompanhamento a estudantes com dificuldades ou altas habilidades acadêmicas	2.9	Desenvolver ações de acompanhamento aos estudantes com dificuldades e altas habilidades acadêmicas	Ação imediata



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

	Discentes	3	Participação em atividades de pesquisa pelos estudantes. 68% disseram nunca ter participado e 77% disseram ter interesse em participar.	-	Desenvolver mecanismos para o envolvimento e a participação dos estudantes em atividades de pesquisa	Ação imediata
		3	Participação em atividades de extensão pelos estudantes. 58% disseram nunca ter participado e 84% disseram ter interesse em participar.	-	Desenvolver mecanismos para o envolvimento e a participação dos estudantes em atividades de extensão	Ação imediata
Licenciatura em Química	Docentes	3	Comunicação do IFTO com a sociedade	2.9	Promover políticas que melhorem a comunicação dentro da própria instituição	Ação imediata
		3	O acompanhamento de egressos e a continuidade da sua relação com a Instituição	2.1	Criar meios de acompanhar os egressos e manter relacionamento com os mesmos	Ação imediata
		3	As ações de acompanhamento a estudantes com dificuldades ou altas habilidades acadêmicas	2.9	Desenvolver ações de acompanhamento aos estudantes com dificuldades e altas habilidades acadêmicas	Ação imediata



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

		5	Lanchonete do campus	2.4	Viabilizar uma forma de melhorar os serviços prestados pela lanchonete do campus	Ação imediata
	Discentes	3	Democratização do acesso às bolsas dos projetos de extensão	2.6	Oportunizar aos estudantes o acesso a projetos de extensão com bolsas	Ação imediata
		3	Acesso a projetos de extensão	2.8	Oportunizar aos estudantes o acesso a projetos de extensão	Ação imediata
		3	Interesse de professores por atividades de extensão	2.6	Desenvolver ações voltadas a motivação do professor em atividades de extensão	Ação imediata
		3	Atividades de estágio curricular e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	2.9	Desenvolver ações voltadas a melhorar as atividades de estágio curricular e os trabalhos de conclusão de curso	Ação imediata
		3	Relação dos professores com os estudantes	2.8	Desenvolver ações voltadas a melhorar o relacionamento dos professores com os estudantes do curso	Ação imediata



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

		3	Apoio ao processo de ensino e aprendizagem fornecido pela coordenação de curso	2.5	Ações por parte da coordenação do curso que promovam melhorias no apoio ao processo de ensino e aprendizagem	Ação imediata
		3	Motivação necessária para permanência do estudante no curso. 81% dos discentes apontaram não receber motivação para a sua permanência no curso	-	Apresentar ações voltadas à motivação e permanência do estudante no curso.	Ação imediata
		3	Presença e a participação do coordenador do curso nas atividades do curso	2.5	Realizar o acompanhamento da presença e participação do coordenador nas atividades do curso	Ação imediata
		3	Disponibilidade/acessibilidade do coordenador do curso aos estudantes	2.4	Desenvolver ações de acompanhamento das atividades desenvolvidas pela coordenação do curso voltadas ao atendimento aos estudantes	Ação imediata



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

		3	Atendimento do coordenador do curso aos estudantes	2.8	Desenvolver ações de acompanhamento das atividades desenvolvidas pela coordenação do curso voltadas ao atendimento aos estudantes	Ação imediata
		3	Incentivo à participação de estudantes em congressos e eventos científicos	2.9	Desenvolver ações voltadas à participação dos estudantes em congressos e eventos científicos	Ação imediata
		5	Lanchonete	2.3	Viabilizar uma forma de melhorar os serviços prestados pela lanchonete do campus	Ação imediata



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

GALVÃO, Henrique Martins; CORRÊA, Hamilton Luiz; ALVES, José Luiz. Modelo de avaliação de desempenho global para instituição de ensino superior. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, vol. 4, núm. 3, septiembre-diciembre, 2011, p. 438.

HAIR, J. F., Jr. ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS. **Portaria REI/IFTO nº 1271/2022, de 13 de setembro de 2022**. Designa os membros para compor a Comissão Própria de Avaliação (CPA) no âmbito do *Campus Paraíso* do Tocantins, do Instituto Federal do Tocantins.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65 de 9 de outubro de 2014: Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional**.

NUNES, Enedina Betânia Leite de Lucena Pires; DUARTE, Michelle Matilde Semigueem Lima Trombini; PEREIRA, Isabel Cristina Auler. Planejamento e avaliação institucional: um indicador do instrumento de avaliação do SINAES. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 2, p. 375, jul. 2017.

ZIMMERMANN, Melissa Maria de Souza; ALVES, Lourdes. Necessidade de meta-avaliação para a autoavaliação institucional: CPA do Senac/SC. **Regae: Rev. Gest. Aval. Educ.**, Santa Maria, v. 10, n. 19, p. 02, 2021.

ANEXO

PLANO DE AÇÕES

BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO				
SEGMENTO	EIXO	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES	PLANO DE AÇÃO
Docentes	3	As políticas voltadas ao acompanhamento de egressos e a continuidade da sua relação com a Instituição	Desenvolver políticas voltadas ao acompanhamento de egressos e a continuidade da sua relação com a Instituição	Convidar os egressos na SEMAD para compartilhar as experiências deles com os estudantes de AMD
	5	A lanchonete do campus	Viabilizar uma forma de melhorar os serviços prestados pela lanchonete do campus	Houve o cancelamento do contrato da lanchonete em fevereiro de 2023, sendo, após essa data, o fornecimento dos lanches realizado pela a empresa de restaurante.
Discentes	3	Participação em atividades de pesquisa pelos estudantes. 46,7% disseram nunca ter participado e 90% disseram ter interesse em participar.	Desenvolver mecanismos para o envolvimento e a participação dos estudantes em atividades de pesquisa	Trabalhar pesquisa como instrumento de ensino e construir artigos científicos em sala de aula. Ensiná-los como cadastrar o currículo lattes (em conjunto com a coordenação de pesquisa e extensão). Realizar oficinas "Como escrever um artigo científico"
	3	Participação em atividades de extensão pelos estudantes. 60% disseram nunca ter participado e 90% disseram ter interesse em participar.	Desenvolver mecanismos para o envolvimento e a participação dos estudantes em atividades de extensão	Escritório Modelo; Curricularização da extensão no PPC
	3	Atividades práticas do curso	Oportunizar aos estudantes a realização de atividades práticas	Escritório Modelo; Utilização de metodologias ativas em sala de aula (PrBL); Evento: Imersão Empreendedora uma vez ao ano
	3	Comprometimento dos professores com o curso	Desenvolver ações de acompanhamento das atividades docentes com vistas a avaliar o comprometimento dos mesmos com o curso	Em 2023 já foi instituída a avaliação discente; Compartilhar com os docentes um formulário de avaliação final da disciplina com vistas à melhoria da disciplina no futuro.

	3	A integração entre as disciplinas do curso	Viabilizar formas para que haja a integração entre as disciplinas ofertadas pelo curso	Escritório Modelo, conforme PPC novo.
	3	Apoio ao processo de ensino e aprendizagem ofertado pela coordenação de curso	Garantir apoio ao processo de ensino e aprendizagem ofertado pela coordenação de curso	Reuniões periódicas com representantes de turma
	3	Motivação necessária para a permanência do estudante no curso. 43% dos discentes disseram que o curso não oferece motivação para a permanência do estudante.	Desenvolver ações voltadas a motivação e permanência do estudante no curso	Encaminhar casos observados para a Comissão de Permanência e Êxito; Reuniões periódicas com representantes de turma e coordenação; Colocar como pauta em reunião do Colegiado
	3	Presença e a participação do coordenador do curso nas atividades do curso	Realizar o acompanhamento da presença e participação do coordenador nas atividades do curso	Determinar horários específicos de atendimentos aos estudantes; Estar presente nos eventos do curso
	3	O atendimento e disponibilidade/acessibilidade do coordenador do curso aos estudantes	Desenvolver ações de acompanhamento das atividades desenvolvidas pela coordenação do curso voltadas ao atendimento/disponibilidade/acessibilidade aos estudantes	Reuniões periódicas com representantes de turma; Determinar horários específicos de atendimento aos estudantes; Disponibilidade nas redes sociais.
	3	Participação de estudantes em congressos e eventos científicos	Desenvolver ações voltadas à participação dos estudantes em congressos e eventos científicos	Trabalhar pesquisa como instrumento de ensino e construir artigos científicos em sala de aula; Ensiná-los como cadastrar o currículo lattes (em conjunto com a coordenação de pesquisa e extensão; Realizar oficinas "Como escrever um artigo científico".
	5	Lanchonete do campus	Viabilizar uma forma de melhorar os serviços prestados pela lanchonete do campus	Houve o cancelamento do contrato da lanchonete em fevereiro de 2023, sendo, após essa data, o fornecimento dos lanches realizado pela a empresa de restaurante.

BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

SEGMENTO	EIXO	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES	PLANO DE AÇÕES
Docentes	3	As políticas voltadas ao acompanhamento de egressos e a continuidade da sua relação com a Instituição	Desenvolver políticas voltadas ao acompanhamento de egressos e a continuidade da sua relação com a Instituição	Mapeamento do Egressos (atuação, dados pessoais). Criação de um banco de talentos. Incentivar a utilização LinkedIn pela Instituição. Formalizar a necessidade de políticas globais específicas com comunicação adequada. Melhorar a divulgação para os Egressos no ETIVA. Política de inclusão dos egressos em ações de ensino, pesquisa e extensão (voluntariado) para garantir a proximidade. Comunicar com a comissão de acompanhamento de egressos para verificar o status das ações.
	5	A lanchonete do campus	Viabilizar uma forma de melhorar os serviços prestados pela lanchonete do campus	Houve o cancelamento do contrato da lanchonete em fevereiro de 2023, sendo, após essa data, o fornecimento dos lanches realizado pela a empresa de restaurante. Solicitar a revisão do horário de funcionamento da lanchonete no período noturno no mínimo até 21:15.
Discentes	3	Participação em atividades de pesquisa pelos estudantes. 36% disseram nunca ter participado e 79% disseram ter interesse em participar.	Desenvolver mecanismos para o envolvimento e a participação dos estudantes em atividades de pesquisa	Política de inclusão dos egressos em ações pesquisa (voluntariado) para compartilhar conhecimentos e manter o envolvimento com a instituição. Fortalecer a integração do colegiado em projetos existentes e para criação de novo projetos de pesquisa. Criação de um grupo de pesquisa. Solicitar apoio técnico e suporte institucional para a pesquisa.
	3	Participação em atividades de extensão pelos estudantes. 68% disseram nunca ter participado e 75% disseram ter interesse em participar.	Desenvolver mecanismos para o envolvimento e a participação dos estudantes em atividades de extensão	Conscientizar sobre as ações de extensão que os estudantes já têm participado. Política de inclusão dos egressos em ações de ensino, pesquisa e extensão (voluntariado) para garantir a proximidade.
	5	A lanchonete do campus	Viabilizar uma forma de melhorar os serviços prestados pela lanchonete do campus	Houve o cancelamento do contrato da lanchonete em fevereiro de 2023, sendo, após essa data, o fornecimento dos lanches realizado pela a empresa de restaurante.

TECNOLOGIA EM ALIMENTOS				
SEGMENTO	EIXO	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES	PLANO DE AÇÃO
Docentes	3	Comunicação do IFTO com a comunidade interna	Promover políticas que melhorem a comunicação dentro da própria instituição	As decisões tomadas pelos superiores deverão ser imediatamente comunicadas aos servidores por meio dos canais oficiais de comunicação (e-mail institucional, SEI, SUAP, reuniões)
	3	Acompanhamento de alunos egressos e a continuidade de relacionamento destes com a instituição	Criar meios de acompanhar os egressos e manter relacionamento com os mesmos	Realizar um levantamento dos egressos e convidá-los a participar dos eventos institucionais (semana integrada, IFTO em ação) como palestrantes compartilhando suas atuações profissionais. Além disso, a possibilidade de continuar seus vínculos com o IFTO em cursos de pós-graduação.
Discentes	3	Apoio ao processo de ensino e aprendizagem por parte da coordenação do curso	Ações por parte da coordenação do curso que promovam melhorias no apoio ao processo de ensino e aprendizagem	Estabelecer contato direto com as turmas ou representantes de turmas de forma presencial ou via WhatsApp com o intuito de dirimir dúvidas sobre o processo de aprendizagem
	3	Participação do coordenador nas atividades do curso	Realizar o acompanhamento da presença e participação do coordenador nas atividades do curso	Participação nos eventos institucionais e do curso, em específico.
	3	Disponibilidade/acessibilidade do coordenador aos acadêmicos	Desenvolver ações de acompanhamento das atividades desenvolvidas pela coordenação do curso voltadas ao atendimento/disponibilidade/acessibilidade aos estudantes	Disponibilidade nos canais oficiais de comunicação (e-mail, SEI, SUAP) e telefone, WhatsApp, além da disponibilidade no Campus para atendimento aos alunos.
	3	Atendimento aos alunos por parte da coordenação do curso	Desenvolver ações de acompanhamento das atividades desenvolvidas pela coordenação do curso voltadas ao atendimento aos estudantes	Contato constante com representantes de turma. Atendimento aos estudantes em geral, com disponibilidade de forma presencial ou on line.

LICENCIATURA EM MATEMÁTICA				
SEGMENTO	EIXO	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES	PLANO DE AÇÃO
Docentes	3	Acompanhamento de egressos e a continuidade da sua relação com a Instituição	Criar meios de acompanhar os egressos e manter relacionamento com os mesmos.	Criação de um grupo no WhatsApp para manter a proximidade dos egressos, apresentando informações da área e oportunidades de emprego; Encontro de Egressos; Estudar a possibilidade de criação de cursos de aperfeiçoamento e atualização pedagógica.
	3	As ações de acompanhamento a estudantes com dificuldades ou altas habilidades acadêmicas	Desenvolver ações de acompanhamento aos estudantes com dificuldades e altas habilidades acadêmicas.	Incentivo para criação de Grupos de estudos/Monitorias (via edital - ver possibilidade de auxílio); Conversar acerca do horário de atendimento aos alunos e divulgação (em sala e no quadro de avisos) dos horários de atendimento dos professores.
Discentes	3	Participação em atividades de pesquisa pelos estudantes. 68% disseram nunca ter participado e 77% disseram ter interesse em participar.	Desenvolver mecanismos para o envolvimento e a participação dos estudantes em atividades de pesquisa.	Reativação em 2022 do Grupo de Pesquisa em Estudos em Educação Matemática - IFTO Campus Paraíso.
	3	Participação em atividades de extensão pelos estudantes. 58% disseram nunca ter participado e 84% disseram ter interesse em participar.	Desenvolver mecanismos para o envolvimento e a participação dos estudantes em atividades de extensão.	PIBID; SEMAT; Projeto de extensão com os alunos da Residência Pedagógica (Reforço em Matemática e Química); Aulas de reforço de Matemática Básica para a comunidade em vulnerabilidade social; Feira de Matemática - Articulação entre IFTO e escolas Básica. OBS.: Todas essas ações já estão em andamento.

LICENCIATURA EM QUÍMICA				
SEGMENTO	EIXO	FRAGILIDADES	RECOMENDAÇÕES	PLANO DE AÇÃO
Docentes	3	Comunicação do IFTO com a sociedade	Promover políticas que melhorem a comunicação	Fazer divulgação no centro da cidade e nos bairros afastados do cento
	3	O acompanhamento de egressos e a continuidade da sua relação com a Instituição	Criar meios de acompanhar os egressos e manter relacionamento com os mesmos	Criar encontros presenciais/virtuais para interação entre licenciandos, servidores e egressos para partilha de experiências
	3	As ações de acompanhamento a estudantes com dificuldades ou altas habilidades acadêmicas	Desenvolver ações de acompanhamento aos estudantes com dificuldades e altas habilidades acadêmicas	A partir de relatório dos setores competentes em diagnosticar discentes com dificuldades ou altas habilidades vincular o estudante a uma professora/a um professor madrinha/padrinho para conhecer as demandas principais e criar estratégias particulares.
	5	Lanchonete do campus	Viabilizar uma forma de melhorar os serviços prestados pela lanchonete do campus	Houve o cancelamento do contrato da lanchonete em fevereiro de 2023, sendo, após essa data, o fornecimento dos lanches realizado pela a empresa de restaurante.
Discentes	3	Democratização do acesso às bolsas dos projetos de extensão	Oportunizar aos estudantes o acesso a projetos de extensão com bolsas	Tornar mais visível nos canais disponíveis (WhatsApp; Instagram; murais) as informações sobre editais vigentes
	3	Acesso a projetos de extensão	Oportunizar aos estudantes o acesso a projetos de extensão	Tornar mais visível nos canais disponíveis (WhatsApp; Instagram; murais) as informações sobre editais vigentes
	3	Interesse de professores por atividades de extensão	Desenvolver ações voltadas a motivação do professor em atividades de extensão	Acompanhar a curricularização da extensão no curso, gerar evidências; avaliar as ações a cada semestre.
	3	Atividades de estágio curricular e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Desenvolver ações voltadas a melhorar as atividades de estágio curricular e os trabalhos de conclusão de curso	Criar evento de conclusão de semestre com estagiários, supervisores e orientadores de estágio

	3	Relação dos professores com os estudantes	Desenvolver ações voltadas a melhorar o relacionamento dos professores com os estudantes do curso	Criar datas de interação entre docentes e discentes que envolvam jogos e esportes
	3	Apoio ao processo de ensino e aprendizagem fornecido pela coordenação de curso	Ações por parte da coordenação do curso que promovam melhorias no apoio ao processo de ensino e aprendizagem	Orientação, publicidade sobre horários de atendimentos da coordenação e dos professores das disciplinas. Incentivo ao uso das ferramentas de ensino a distância.
	3	Motivação necessária para permanência do estudante no curso. 81% dos discentes apontaram não receber motivação para a sua permanência no curso	Apresentar ações voltadas à motivação e permanência do estudante no curso.	Desenvolvimento de atividades que envolvam história de vida e antevisão de futuro
	3	Presença e a participação do coordenador do curso nas atividades do curso	Realizar o acompanhamento da presença e participação do coordenador nas atividades do curso	Mudança no horário de aulas do coordenador; Disponibilizar agenda mensal do coordenador; Dar publicidade da atuação do coordenador.
	3	Disponibilidade/acessibilidade do coordenador do curso aos estudantes	Desenvolver ações de acompanhamento das atividades desenvolvidas pela coordenação do curso voltadas ao atendimento aos estudantes	Mudança no horário de aulas do coordenador; Disponibilizar agenda mensal do coordenador; Dar publicidade da atuação do coordenador.
	3	Atendimento do coordenador do curso aos estudantes	Desenvolver ações de acompanhamento das atividades desenvolvidas pela coordenação do curso voltadas ao atendimento aos estudantes	Mudança no horário de aulas do coordenador; Disponibilizar agenda mensal do coordenador; Dar publicidade da atuação do coordenador; melhorar os canais de comunicação, assim como incentivar os estudantes na leitura dos regulamentos para que as solicitações sejam mais assertivas.

	3	Incentivo à participação de estudantes em congressos e eventos científicos	Desenvolver ações voltadas à participação dos estudantes em congressos e eventos científicos	Incentivar os docentes à produção acadêmica como forma de prática de componente curricular, assim como o envio de trabalhos para eventos científicos; Solicitar transporte e ajuda de custo para que anualmente estudantes do curso participem de evento da área de formação.
	5	Lanchonete	Viabilizar uma forma de melhorar os serviços prestados pela lanchonete do campus	Houve o cancelamento do contrato da lanchonete em fevereiro de 2023, sendo, após essa data, o fornecimento dos lanches realizado pela a empresa de restaurante.